



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Livia Danielle Rodrigues do Nascimento

**A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ/AL E SUAS
POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Maceió, Alagoas
2023**

LÍVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO

**A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ/AL E SUAS
POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Área de Concentração: Organização Socioespacial e Dinâmicas Territoriais do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos

**Maceió, Alagoas
2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

N244r Nascimento, Livia Danielle Rodrigues do.
A reserva extrativista marinha da Lagoa do Jequiá / AL e suas
potencialidades para o ensino de geografia / Livia Danielle Rodrigues do
Nascimento. – 2023.
173 f. : il. color.

Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.
Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de
Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente.
Programa de Pós-Graduação em Geografia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 158-165.
Apêndices: f. 166-171.
Anexos: f. 172-173.

1. Geografia escolar. 2. Reserva extrativista marinha. 3. Jequiá, Lagoa do
(AL). 3. Territorialidade. 4. Lugar. 5. Paisagem. 6. Ensino de geografia. I.
Título.

CDU: 911 : 502 (813.5)

Folha de Aprovação

LÍVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO

A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ/AL E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Dissertação de Mestrado submetido à banca
examinadora do Programa de Pós-Graduação
em Geografia da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 28 de Fevereiro de
2023.

Documento assinado digitalmente
 MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTO
Data: 21/03/2023 15:50:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 AVELAR ARAUJO SANTOS JUNIOR
Data: 22/03/2023 13:46:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador (Interno): Prof. Dr. Avelar Araújo Santos Júnior
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Documento assinado digitalmente
 MARIANA GUEDES RAGGI
Data: 28/03/2023 18:44:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador (Externo): Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que tem me proporcionado para enfrentar os desafios pessoais, profissionais e acadêmicos e pela saúde e disposição que me permitiram a realização deste trabalho.

À minha família, por ser a base das minhas conquistas.

Ao meu marido, amigo e companheiro, David Guilherme Santos, pelo apoio incondicional antes, durante e após a realização de todas as atividades desenvolvidas durante esse trabalho.

Aos meus pais, Dalmir Santos do Nascimento e Luciana Rodrigues do Nascimento, pescadores tradicionais, filhos e netos de pescadores, que me instigaram a escrever sobre a importância da Lagoa de Jequiá para essa comunidade tradicional.

A minha irmã, Lany Vitória Rodrigues do Nascimento, por todo apoio e incentivo, principalmente nos momentos mais difíceis durante a escrita.

Aos amigos e colegas do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, em especial a Maria Cicera, pelo apoio e pelos momentos compartilhados.

À minha admirável professora, orientadora e amiga, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, pelo apoio e incentivo a continuar na pesquisa, enfatizo que sem ela, essa dissertação não seria possível.

Ao meu antigo professor e diretor da Escola José Cursino dos Santos, José Chagas Leite, por autorizar a realização do projeto.

Aos professores da Escola que apoiaram a realização das atividades durante suas aulas, especialmente ao Professor de Geografia, Pedro e a Professora Mariana da Silva Cunha, por fornecerem os diálogos, conselhos e troca de experiências.

Aos meus queridos alunos que participaram da pesquisa, por proporcionar momentos de alegrias, aprendizagem e elementos que permitiram as análises e reflexões sobre a temática proposta.

“Reconhecer o papel do professor no diálogo,
nas discussões e na formação da sociedade
significa despertar o papel do homem para
com a natureza, sua relação de cooperação e
principalmente que a escola é o cenário de
cidadania e preservação dos recursos naturais”
(RITA *et al.*, 2022, p. 172).

RESUMO

A Geografia Escolar se debruça sobre as prerrogativas que envolvem o cotidiano do aluno, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias que possibilitem uma aprendizagem significativa. Isso posto, ao buscar realizar um projeto intitulado “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias” na Escola Municipal José Cursino dos Santos, localizada no município de Jequiá da Praia/AL, com vista a uma Unidade de Conservação-UC de seu entorno, a saber: Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL, é essencial compreender os aspectos da comunidade na qual a escola encontra-se inserida, por esse motivo, consideramos os estudos sobre a referida UC, partindo da necessidade de se trabalhar nas aulas de Geografia, no intuito de que os alunos compreendam as implicações das relações postas entre a sociedade em geral e a UC no contexto. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os aspectos sociais, econômicos e ambientais da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL e suas possibilidades para o Ensino de Geografia. O marco teórico desta pesquisa concentra-se na categoria geográfica Território (Raffestin, 1993; Santos, 1999, 2000), no conceito de Territorialidade (Saquet, 2008; Haesbaert, 2007), Lugar (Relph, 1979; Tuan, 1983; Cavalcanti 1998; Callai, 2005; Copatti, 2020). Além destes, analisa-se outra categoria geográfica que articula-se intimamente com o lugar: a paisagem, a mesma observada segundo a perspectiva de autores como Cavalcanti (1998); Giometti *et al.* (2012); Santos (2014); Callai (2017) e Gomes e Carloto (2021). E por fim, o Ensino de Geografia dialogando com autores como Castellar, (2005); Callai (2005, 2015; Cavalcanti (2015). Outrossim, permeiam ainda as discussões sobre Reserva Extrativista e as Comunidades Tradicionais (Chamy, 2002; Cunha, 2001; Diegues, 1996). Esta pesquisa está ancorada na metodologia da pesquisa-ação-participativa (Thiollent, 1986; Franco, 2018; Kemmis e Wilkison, 2008). A relevância desse estudo manifesta-se na necessidade de discutir as potencialidades da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL para a comunidade local e a gestão do Território. Neste contexto, faz-se urgente a discussão desta categoria geográfica no âmbito da Geografia Escolar, partindo do cotidiano destes alunos imersos neste rico ecossistema ambiental, para que os mesmos compreendam e se apropriem dos conhecimentos necessários para atuarem em prol da conservação da RESEX do Jequiá/AL e da sustentabilidade das suas comunidades tradicionais.

Palavras-chaves: Territorialidade; RESEX do Jequiá; Geografia Escolar.

ABSTRACT

School Geography focuses on the prerogatives that involve the student's daily life, aiming to enhance the teaching-learning process through strategies that enable meaningful learning. That said, when seeking to carry out a project entitled “Projeto Lagoa Jequiá: navigating its stories” at the Municipal School José Cursino dos Santos, located in the municipality of Jequiá da Praia/AL, with a view to a Conservation Unit-UC in its surroundings, namely: Marine Extractive Reserve of Lagoa do Jequiá/AL, it is essential to understand the aspects of the community in which the school is inserted, for this reason, we consider the studies on the referred UC, starting from the need to work in the classes of Geography, in order for students to understand the implications of the relationships between society in general and the CU in context. From this perspective, this research has the general objective of analyzing the social, economic and environmental aspects of the Marine Extractive Reserve of Lagoa do Jequiá/AL and its possibilities for Teaching Geography. The theoretical framework of this research focuses on the geographic category Territory (Raffestin, 1993; Santos, 1999, 2000), the concept of Territoriality (Saquet, 2008; Haesbaert, 2007), Place (Relph, 1979; Tuan, 1983; Cavalcanti 1998 ; Callai, 2005; Copatti, 2020). In addition to these, another geographic category is analyzed that is intimately articulated with the place: the landscape, the same observed from the perspective of authors such as Cavalcanti (1998); Giometti et al. (2012); Saints (2014); Callai (2017) and Gomes and Carloto (2021). And finally, the Teaching of Geography dialoguing with authors such as Castellar, (2005); Callai (2005, 2015; Cavalcanti (2015). Furthermore, discussions about Extractive Reserves and Traditional Communities also permeate (Chamy, 2002; Cunha, 2001; Diegues, 1996). This research is anchored in the methodology of participatory-action-research. (Thiollent, 1986; Franco, 2018; Kemmis and Wilkison, 2008) The relevance of this study is manifested in the need to discuss the potential of the Marine Extractive Reserve of Lagoa do Jequiá/AL for the local community and the management of the Territory. context, it is urgent to discuss this geographic category within the scope of School Geography, starting from the daily life of these students immersed in this rich environmental ecosystem, so that they understand and appropriate the necessary knowledge to act in favor of the conservation of the RESEX of Jequiá/ AL and the sustainability of its traditional communities.

Keywords: Territoriality; RESEX of Jequiá; School Geography

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa de localização do município de Jequiá da Praia/AL.....	24
Figura 02 e 03 - Delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL.....	25
Figura 04 - Logo da RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá/AL.....	26
Figura 05 - Bandeira do município de Jequiá da Praia.	26
Figuras 06 - Registros do canal (rio Jequiá) e dos manguezais (A; B; C; D) e da Praia de Jequiá (E, F, G, H) que compreendem a RESEX Lagoa do Jequiá.....	27
Figura 07 - Unidades de Conservação de Alagoas.....	28
Figura 08 - Aspectos que envolvem a relação entre o ICMBio e a Comunidade Tradicional....	30
Figura 09 - Registro fotográfico do rio Jequiá.....	31
Figuras 10 - Registros fotográficos do canal - expondo habitações, jiraus e casas de barcos às margens do rio Jequiá (A, B, C, D, E e F)	32
Figuras 11 A e B - Pescador realizando o Lanço de tarrafano rio Jequiá.....	33
Figuras 12 A, B, C e D - Registros fotográficos do canal - expondo embarcações e pescadores	34
Figuras 13 A, B, C e D - Registros fotográficos próximos a foz do rio Jequiá	34
Figura 14 - Delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da RESEX Lagoa do Jequiá, Localização da Escola José Cursino dos Santos.....	36
Figura 15 - Localização da Escola José Cursino dos Santos.....	36
Figura 16 - Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cursino dos Santos.....	37
Figura 17 - Oficinas e momentos propostos no Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias	61
Figuras 18 - Aplicação de questionário na Turma 9º ano A (A, B, C e D), 9º ano B (E, F, G e H) e 9º ano C (I, J, K e L)	76
Figuras 19 - Jogo de Perguntas na Turma 9º ano A (A, B e C) Turma B (D, E e F) e turma C (G, H e I)	77
Figuras 20 - Elaboração do Mapa Conceitual e do Desenho na Turma 9º ano A (A, B, C e D), 9º ano B (E, F, G e H) e 9º ano C (I, J, K e L)	79
Figuras 21 - Distribuição das temáticas (A, B, C e D) e elaboração do mural (E, F, G, H, I, J, K, L e M) na turma do 9º ano A.....	85
Figuras 22 - Distribuição das temáticas (A, B, C e D) e elaboração do mural (E, F, G, H, I e J) na turma do 9º ano B.....	86

Figuras 23 - Distribuição das temáticas (A, B, C e D) e elaboração do mural (E, F, G, H, I e J) na turma do 9º ano C.....	87
Figura 24 - Mapa das localidades de residência dos alunos.....	93
Figura 25 - Registro fotográfico do Mapa Conceitual do Grupo 1.....	112
Figuras 26 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 2.....	113
Figuras 27 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 3.....	115
Figuras 28 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 4.....	116
Figuras 29 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 5.....	118
Figuras 30 A, B e C - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 1.....	122
Figura 31 - Registro fotográfico do Desenho que compõe o Grupo 2.....	124
Figura 32 - Registro fotográfico do Desenho que compõe o Grupo 3.....	125
Figuras 33 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 4.....	126
Figura 34 - Registro fotográfico do Desenho que compõe o Grupo 5.....	127
Figuras 35 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 6.....	128
Figuras 36 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 7.....	129
Figuras 37 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 8.....	130
Figuras 38 A, B e C - Murais das turmas A, B e C, respectivamente.....	143
Figuras 39 A, B e C - A importância da RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C.....	145
Figuras 40 A, B e C - A utilização dos recursos da RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C.....	145
Figuras 41 A, B e C - As espécies de animais (e peixes) da RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C.....	145
Figuras 42 A, B e C - Aparelhos de pesca utilizados na RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C.....	146
Figuras 43 A, B e C - Problemas presentes na RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C.....	147
Figuras 44 A, B e C - Ações que podem ser realizadas para amenizar ou solucionar os problemas presentes na RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C.....	148

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Reservas Extrativistas localizadas na Região Nordeste do Brasil.....	42
Quadro 02 - Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil e relação da presença de Programa de Pós-Graduação em Geografia - Stricto Sensu.....	44
Quadro 03 - Pesquisas encontradas que evidenciam RESEX.....	45
Quadro 04 - Temáticas centrais utilizadas na pesquisa de levantamento de dados.....	71
Quadro 05 - Descrição das perguntas presentes no Questionário 1 (Avaliação Diagnóstica)...	73
Quadro 06 - Caracterização dos aspectos abordados pelos alunos nos mapas conceituais e a realização de agrupamento dos temas abordados	80
Quadro 07- Aspectos que serão abordados no Momento 3: Mural Interativo.....	83
Quadro 08 - Cronograma de Realização das Atividades.....	88
Quadro 09 - Descrição detalhada das perguntas e respostas obtidas durante a realização do Jogo das Perguntas.....	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental / Anos finais (6º ao 9º ano).....	37
Tabela 02- Caracterização e organização dos mapas conceituais elaborados pelos alunos a partir do agrupamento de aspectos abordados.	81
Tabela 03 - Caracterização e organização dos desenhos elaborados pelos alunos a partir do agrupamento de aspectos abordados.....	82
Tabela 04 - Localidade de residência dos alunos participantes da pesquisa.....	92
Tabela 05 - Resposta dos alunos quando questionados o que é uma lagoa.....	95
Tabela 06 - Resposta dos alunos quando questionados o que é a Lagoa de Jequiá.....	96
Tabela 07 - Resposta dos alunos quando questionados sobre a importância da Lagoa de Jequiá.....	97
Tabela 08 - Faixa Etária dos sujeitos entrevistados pelos alunos	132
Tabela 09 - Sexo dos sujeitos entrevistados pelos alunos.....	133
Tabela 10 - Localidade de residência dos sujeitos entrevistados pelos alunos.....	133
Tabela 11 - Identificação de Relação (Parentesco) entre os sujeitos entrevistados e os alunos.....	134
Tabela 12 - Identificação da atividade desenvolvida pelos sujeitos entrevistados	134
Tabela 13 - Identificação de parentescos dos sujeitos entrevistados que estão envolvidos com a pesca.....	135
Tabela 14 - Caracterização da atividade pesqueira/marisqueira como fonte de recurso pelos sujeitos entrevistados	136
Tabela 15 - A RESEX do Jequiá (Lagoa/Mar) sob a perspectiva dos sujeitos pesquisados.....	136
Tabela 16 - Problemas/Desafios na RESEX identificados pelos sujeitos pesquisados.....	137
Tabela 17 - Ações para amenizar os Problemas/Desafios na RESEX identificados pelos sujeitos pesquisados.....	138
Tabela 18 - Definição da RESEX do Jequiá (Lagoa/Mar) em uma frase.....	139
Tabela 19 - Opinião dos Sujeitos entrevistados sobre o que é o ICMBio e o papel do órgão em Jequiá da Praia/AL.....	140
Tabela 20 - Opinião dos Sujeitos entrevistados sobre a permanência do ICMBio em Jequiá da Praia/AL.....	141
Tabela 21 - Opinião dos Sujeitos entrevistados sobre as ações que devem ser realizadas pelo ICMBio.....	142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Quantitativo de alunos que participaram das Atividades.....	89
Gráfico 02 - Quantitativo de alunos por sexo.....	91
Gráfico 03 - Idade dos alunos por turma.....	92
Gráfico 04 - Alunos que informaram realizar atividades vinculadas à pesca.....	98
Gráfico 05 - Resposta dos alunos sobre quem os ensinou a pescar.....	99
Gráfico 06 - Quantitativo de alunos que utilizam a RESEX no seu dia-dia	100
Gráfico 07 – Como os alunos utilizam a RESEX no seu dia-dia.....	100
Gráfico 08 - Resposta dos alunos quando questionados se possuem parentes que vivem da pesca e/ou realizam atividades turísticas.....	101
Gráfico 09 – Parentes informados pelos alunos que pescam da pesca e/ou realizam atividades turísticas	102
Gráfico 10 - Resposta dos alunos quando questionados se gostam de ter parentes que vivem da pesca e/ou atividades turísticas	103
Gráfico 11 - Alunos que participaram de alguma aula que discutiu a RESEX Lagoa de Jequiá.....	104
Gráfico 12 - Disciplinas evidenciadas pelos alunos que discutiram a RESEX Lagoa de Jequiá.....	104
Gráfico 13 - Alunos que gostariam de discutir sobre a RESEX Lagoa de Jequiá da Escola.....	105
Gráfico 14 - Temáticas que os alunos gostariam que fossem evidenciadas na Escola a respeito da RESEX Lagoa do Jequiá.....	106
Gráfico 15 - Avaliação (nota) dos alunos sobre o Projeto.....	150
Gráfico 16 - Respostas dos alunos em relação a Atividade que mais gostou no projeto.....	151
Gráfico 17 - Respostas dos alunos em relação a Atividade que menos gostou no projeto.....	152

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MC- Mapas Conceituais

RESEX – Reserva Extrativista

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UC - Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA	17
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	23
4. UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	39
4.1 As Reservas Extrativista em evidência nas pesquisas das Universidades da Região Nordeste do Brasil	42
5. INTERLIGANDO AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS DO ESTUDO	47
5.1 O território e a territorialidade: a base da análise.....	47
5.2 Tecendo relações entre: O território, o lugar e a paisagem	49
6. RESEX LAGOA DO JEQUIÁ NO ENSINO DE GEOGRAFIA	53
6.1 Unidades de Conservação e Ensino de Geografia	53
6.2 Projeto Lagoa Jequiá: Navegando em Suas Histórias	57
6.2.1 Oficinas Pedagógicas	59
7. METODOLOGIA	64
7.1 Procedimentos Metodológicos.....	70
7.1.1 Atividades Realizadas - Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias	72
7.1.1.1 Descrevendo as Atividades realizadas	72
7.1.1.2 Cronograma e quantitativo de sujeitos (alunos) participantes da Pesquisa	88
8. DISCUTINDO OS RESULTADOS OBTIDOS NO PROJETO.....	91
8.1 OFICINA I: A Concepção e o envolvimento dos alunos sobre a Lagoa Jequiá	91
8.1.1 Momento 1: Questionário (Avaliação Diagnóstica)	91
8.1.2 Momento 2: Jogo de Perguntas	107
8.2 OFICINA II: Conhecendo a RESEX Marinha Lagoa Do Jequiá	111
8.2.1 Momento 1: Mapa Conceitual.....	111
8.2.2 Momento 2: Desenho	121
8.3 OFICINA III: o aluno pesquisador - Território e Territorialidades na comunidade tradicional	132
8.3.1 Momento 1: Roda de Conversa.....	132
8.3.2 Momento 2: Aluno pesquisador	132
8.3.3 Momento 3: Mural Interativo.....	143
8.4 AVALIANDO O PROJETO	150
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	158
APÊNDICES	166
ANEXOS	172

1. INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar se debruça sobre as prerrogativas que envolvem o cotidiano do aluno, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias que possibilitem uma aprendizagem significativa. Isso posto, ao buscar realizar um projeto intitulado “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias” na Escola Municipal José Cursino dos Santos, localizada no município de Jequiá da Praia/AL, com vista a uma Unidade de Conservação-UC de seu entorno, a saber: Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL, é essencial compreender os aspectos da comunidade na qual a referida Escola encontra-se inserida, no intuito de que os alunos compreendam as implicações das relações postas entre a sociedade em geral e a UC no contexto.

Essa temática desperta o interesse da pesquisadora em distintas direções. Em um recorte histórico, a mesma possui um vínculo com a referida UC, uma vez que é filha e neta de pescadores tradicionais, além disso, é imprescindível dar notoriedade ao fato de que durante o período de 2017 a 2019, realizou um estágio no ICMBio – RESEX Lagoa do Jequiá. Outrossim, a mesma foi aluna e professora de Geografia durante o ano de 2021 da Escola na qual o trabalho será realizado, e por esses motivos elencados, tem interesse pessoal, profissional e acadêmico no desenvolvimento dessa pesquisa de Mestrado, que se baseia no tripé Universidade-Comunidade-Escola.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os aspectos sociais, econômicos e ambientais da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL e suas possibilidades para o Ensino de Geografia.

Assim, aponta-se alguns questionamentos a serem discutidos ao longo do referido estudo: Qual o entendimento dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a importância da RESEX Lagoa do Jequiá? Como estes alunos percebem e/ou participam desta comunidade tradicional? Que e/ou quais entendimentos os alunos dispõem acerca do papel da gestão do ICMBio na Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL? Quais problemas ambientais os alunos identificam RESEX Lagoa do Jequiá/AL? E quais soluções os mesmos propõem para tentar minimizá-los? Nesse sentido, buscaremos analisar as questões elencadas durante a discussão dos resultados obtidos no projeto.

Nestes termos, acredita-se que o Ensino de Geografia pode e deve discutir os distintos aspectos que envolvem a supracitada UC, a fim de contribuir com a construção de conhecimentos geográficos e discutir as potencialidades da RESEX Lagoa do Jequiá/AL. Neste contexto, faz-se urgente essa discussão no âmbito da Geografia Escolar, partindo do cotidiano

destes alunos imersos neste rico ecossistema ambiental, para que os mesmos compreendam e se apropriem dos conhecimentos necessários para atuarem em prol da conservação e da sustentabilidade da sua comunidade tradicional.

Embora os estudos sobre as UCs possuam um considerável arcabouço teórico de discussões na Geografia, constatou-se que a referida Unidade, apresenta escassez de trabalhos acadêmicos que discutam a relevância da comunidade tradicional e seu papel na institucionalização da RESEX Lagoa do Jequiá/AL. Assim como, a inexistência de trabalhos acadêmicos que reflitam e apresentem propostas de estudo da supracitada Unidade de Conservação voltados para as aulas de Geografia no âmbito escolar.

Este estudo encontra-se consubstanciado na pesquisa-ação-participativa, a qual conta com aportes teóricos de pesquisadores no estudo da categoria geográfica Território, utilizando autores como Raffestin, (1993); Santos (1999, 2000); Medeiros (2008); Gottmann (2012), bem como, a Territorialidade com base em Andrade (1998); Cara (1998); Haesbaert (2007); Saquet (2008); Medeiros (2008).

Outrossim, a presente pesquisa ainda discute o lugar, direcionando o mesmo para o ensino de geografia, pautando-se em autores como: Relph, (1979); Tuan (1983); Holzer (1997); Cavalcanti (1998); Callai (2005); Amorim (2006); Giometti *et al.* (2012); Castrogiovanni (2017), Copatti (2020).

Além destes, analisa-se outra categoria geográfica que articula-se intimamente com o lugar: a paisagem, a mesma observada segundo a perspectiva de autores como Cavalcanti (1998); Giometti *et al.* (2012); Santos (2014); Callai (2017) e Gomes e Carloto (2021). E por fim, o Ensino de Geografia através do diálogo com os autores Castellar (2005); Callai (2005, 2015); Cavalcanti (2015); Sacramento (2015) e Santos (2017).

Desse modo, esta pesquisa intenciona a discussão teórica acerca dos conceitos de Território, Territorialidades, Lugar, Paisagem, Unidades de Conservação e Reserva Extrativista. Assim como, a investigação sobre o entendimento dos alunos sobre a mesma; a busca por alternativas e/ou estratégias de ensino voltados para as discussões que permeiam a RESEX Lagoa do Jequiá/AL; e por fim, a contribuição da Geografia Escolar na construção de cidadãos que percebam e atuem na conservação deste ecossistema e na sustentabilidade desta comunidade tradicional.

Nessa perspectiva, o território de análise desse estudo é o município de Jequiá da Praia/AL. Com suas origens da língua indígena Tupi, Jequiá é derivado de JEQUI, “Cesto de

Pesca” em “referência a grande quantidade de peixes na região pela trilogia das águas - lagoa, rio e mar” (JEQUIÁ DA PRAIA/AL, 2022).

O município de Jequiá da Praia, originou-se do Rio do mesmo nome, e consolidou-se em torno da Lagoa de Jequiá, por esse motivo, este encontra-se inserido em uma conjuntura onde a maior parte da população local vive direta ou indiretamente da pesca, turismo e das atividades ligadas intimamente com a RESEX Lagoa do Jequiá. Sendo assim, a comunidade tradicional é formada essencialmente por pescadores, os quais detém a lagoa de Jequiá como sendo a única fonte de subsistência.

Nesse sentido, a comunidade tradicional e a equipe gestora do ICMBio lidam constantemente com dificuldades no manejo da referida unidade, enfrentando desafios vinculados à própria atividade pesqueira, a conservação ambiental da RESEX e conflitos de gestão do uso do território com o ICMBio.

Sob esse panorama, nos deparamos com alunos que em sua maioria são parentes desses pescadores. Diante disso, ressaltamos a necessidade da escola, enquanto instituição social, discutir com estes alunos sobre os aspectos geográficos e os desafios enfrentados pela comunidade tradicional, no qual estes alunos estão inseridos, logo, seu território. Nesse sentido, a RESEX Lagoa do Jequiá/AL ganha notoriedade sob a perspectiva geográfica, com enfoque para o estudo socioespacial do território analisado.

A pesquisa denota contribuições para os professores de Geografia, a partir da realização de um Projeto de Educação Ambiental intitulado “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias”, onde buscará realizar oficinas pedagógicas buscando trabalhar aspectos da RESEX Lagoa do Jequiá da Praia/AL com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (9º ano), possibilitando alternativas para os professores de Geografia da referida comunidade, e para demais localidades de Alagoas, que por ventura tenham acesso ao referido material.

2. REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Ciência Geográfica vem ao longo do tempo, tendo suas concepções e conhecimentos reinventados, e para acompanhá-los, emergem novas frentes, novos métodos e novas abordagens para analisar as suas categorias geográficas, as quais se “adequam” para atender as formas do pensamento geográfico vigente, podendo, dependendo do período histórico, ter uma categoria central como objeto de estudo da Geografia.

Nos debates da Geografia emerge uma Geografia Nova, como aponta Milton Santos (2004), acentuada com “Geografia Crítica”, que se coloca como “uma revolução que procura romper, de um lado, com a geografia tradicional e, de outro, com a geografia teórico-quantitativa” (CORRÊA, 2001, p. 23). Essa Geografia expõe novos paradigmas que impulsionam tendências a respeito do modo de se fazer Geografia.

A Geografia Crítica, por sua vez, possui como componente fundamental da base teórico-metodológica a dialética (MOURA, *et al.*, 2008). Assim, é imprescindível considerarmos que a dialética de hoje não se apegue a um mecanismo temporal historicamente delimitado como tese-antítese-síntese, mas sim, busca “(...) Reconhecer o espaço, reconhecer o que está acontecendo ali e para que é usado, é retomar a dialética; a análise revelará as contradições do espaço” (LEFEBVRE, 1976: 14 e 17, apud CORRÊA, 2001). Dessa forma, o método dialético busca tecer uma análise sob uma visão dinâmica, com um compromisso com a realidade dos fatos.

Nessa perspectiva, nota-se que a Geografia Crítica deve ser considerada em constante processo de reinvenção, que se apropria do método dialético (VESENTINI, 1987), deixando um irrelevante e inegável legado para a ciência geográfica, proporcionando e enfatizado a compreensão da lógica e dos processos socioespaciais, evidenciando a inegável postura crítica que o professor-pesquisador precisa adotar diante dos fatos.

Assim, evidencia-se transformações na Ciência Geográfica, considerando que a Geografia Crítica trouxe mudanças aos paradigmas e aos pressupostos da pesquisa acadêmica, bem como, se expandiu para transformações que atingiram escolas públicas brasileiras. Por esse motivo, no Ensino de Geografia, não poderia ser diferente, nos últimos anos, a Geografia tem realizado discussões a respeito dos movimentos mundiais que influenciam a maneira de aprender e ensinar Geografia.

Atualmente, a frente ampla emerge uma dualidade forte no Ensino de Geografia entre uma Geografia Tradicional e uma Geografia Crítica. Sem dúvidas, as interações, envolvendo aproximações e divergências entre as ambas, influenciam diretamente a forma com que a Escola se impõe frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Esse processo, marca uma transição de uma geografia escolar tradicional, pautada em um processo de ensino-aprendizagem estruturado na maneira descritiva dos conhecimentos geográficos para uma Geografia Escolar Crítica.

Esse interesse em discutir essa nova vertente da Geografia mostra-se evidente em diversas pesquisas no âmbito educacional, como expõe Kaercher (2004), onde em sua tese se debruça sobre “A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica”. O autor relata que a Geografia precisa possibilitar aos alunos olhar o mundo de forma mais plural, complexa, dinâmica e crítica, afinal:

[...] a Geografia Crítica ainda é um capítulo em aberto. É importante que a efervescência criativa que ela provocou continue gerando produções e práticas alternativas de docência [...]. Só com múltiplos caminhos poderemos buscar nossa utopia: um ensino de Geografia que auxilie na autonomia intelectual dos educandos e estimule neles o desejo radical de uma sociedade plural, democrática e que combata permanentemente todas as formas de injustiças sociais. (KAERCHER, 2004, p. 347)

A autonomia intelectual dos educandos enfatizada por Kaercher dialoga com Vesentini (1987) a respeito de uma Geografia Escolar Crítica, que não pode e não deve ter o conhecimento como o ponto de partida. Assim, o autor acredita que o seu ponto de partida e sua base é uma relação dialética (e dialógica) entre a realidade e o saber.

Esses novos contextos históricos demandam novas características e pluralidade a Geografia, com vista a processo de ensino-aprendizagem, voltado para a percepção e o conhecimento crítico do educando frente ao seu meio.

As preocupações e desafios do professor do século XXI, para ensinar Geografia na Escola Básica, se baseiam “na elaboração de “estratégias” ou “procedimentos” que devem adotar para fazer com que seus alunos se interessem por suas aulas (CAVALCANTI, 2010), propondo alternativas que aproximem o aluno da sua realidade local, despertando o interesse dos envolvidos, e se contrapondo aos métodos tradicionais, rotineiros e repetitivos adotados por muitos professores.

Para isso, o contexto escolar deve estar inserido em um cenário para além de “reprodução de conhecimento”, mas sim, um professor mediador, que possibilite um ensino de textos e análise de sua própria realidade, ajudando o aluno a desenvolver suas potencialidades. Essa correlação, por sua vez, se entrelaça assimilando a realidade do aluno, seu meio, a sociedade e o espaço mundial. Essa conexão entre escalas possibilita um ensino crítico pautado na realidade do educando.

A relação dialética (e dialógica), entre o saber e o real, com a vista a uma práxis educativa, entendendo a mesma com sendo:

Toda ação consciente que gera transformação. A consciência é a capacidade humana de acumular conhecimento (no sentido amplo do termo, valores, hábitos, culturas – genericamente falando). Não é inata, ela é potência, pois se desenvolve na relação entre os homens (relações familiares de amizade) sociabilidade histórica (SILVA & GOMES, 2018, P.07)

Assim como reflete os autores, Arnoni (2015) evidencia que essa práxis educativa propõe a integral formação do sujeito, avançando da emancipação política proclamada pelos documentos e legislações educacionais oficiais. Para isso, a autora reforça a essencialidade da mediação dialético-pedagógica entre professor e aluno no desenvolvimento da prática educativa.

A Geografia Crítica, conforme aponta Copatti (2020) reflete criticamente a realidade social, compreendendo o mundo na perspectiva da totalidade, aspectos fortemente discutidos nas obras de Milton Santos. Assim, nos deparamos com a necessidade de organizar a práxis educativa método dialético-totalidade.

Nessa perspectiva, independente do contexto no qual encontra-se inserido, o discurso dialético necessita de um olhar sobre a totalidade. A dialética pressupõe uma visão totalizante do real, ou seja, por meio dela tenta-se perceber os diferentes elementos sociais como interligados a uma mesma totalidade. O agir e o pensar, mesmo que não nos demos conta disso, sempre implicam a percepção do todo, uma certa visão do conjunto das relações.

As distintas formas e possibilidades para vislumbrar a práxis, seja ela vinculada ao seu lado político, produtivo ou artístico, deve, imprescindivelmente, evidenciar o aluno como ponto central e o professor como mediador, afinal, quando o aluno vislumbra em sua sala de aula que o contexto abordado pelo professor está ligado ao seu cotidiano, o aluno sente-se motivado a participar da aula, ou mesmo, compartilhar suas experiências.

Para Santos (2020, p.46) “[...] é preciso pensar a partir da totalidade, não desconsiderar a realidade do aluno, o meio social em que vive e nas condições deste realmente poder aprender, centrar nas necessidades do aluno do século XXI”. Obviamente, esse cenário depende de vários pressupostos, uma vez que os professores que buscam novas metodologias em salas de aulas defrontam-se com péssimas condições de trabalho e desvalorização do profissional, como aponta Azevedo (2020, p.227) sobre a dedicação dos professores dedicam seu tempo na luta pela “[...] busca de uma educação transformadora, e de condições adequadas de trabalho e, claro, de valorização profissional, financeira e social”.

Compreendemos assim que o professor, normalmente, os mais antigos, possuem uma formação mais tradicional e lidam com a reprodução desta em sala de aula. Além disso, enfrentam inúmeros desafios dentro e fora de uma sala de aula para conseguir efetivamente “ensinar Geografia” que possibilite uma aprendizagem significativa.

Assim, visualizamos um Ensino de Geografia pautado nesses novos contextos e premissas, entendendo o mesmo como sendo “[...] um conjunto de saberes que não só ocupam os conceitos próprios, mas os contextos sociais nos quais se apoiam” (CASTELLAR, 2005, p. 223).

Em Santos (2017, p. 69), a autora complementa os apontamentos realizados por Castellar, ao enfatizar que os docentes “[...] precisam estar atentos à realidade dos nossos alunos e aos valores culturais e sociais no qual estes se encontram imersos, na tentativa de que, a partir do seu cotidiano, possam realizar suas leituras de mundo”. As autoras reforçam a relevância do Ensino de Geografia para compreender as representações sociais dos alunos ao incorporar os conceitos geográficos.

Nessa perspectiva, os apontamentos das autoras nos levam a refletir sobre esse ensino de Geografia que incorpora a realidade do aluno, voltada para o pensamento autônomo dos sujeitos, assim como aponta Cavalcanti (2015, p.132) ao enfatizar que o objetivo do Ensino de Geografia é “[...] desenvolver o pensamento autônomo dos alunos do ponto de vista do raciocínio geográfico”. Essa compreensão está baseada na incorporação de conceitos básicos, levando o aluno a tomada de consciência sobre a espacialidade dos fenômenos por eles vivenciados.

As reflexões apontadas pela autora destacam o ensino como sendo um processo de construção de conhecimentos, no qual, o aluno deve ser percebido como sujeito ativo na realização do mesmo, onde, para isso, faz-se necessário a interação do aluno com os objetos de conhecimento.

Outrossim, os apontamentos da autora ressaltam a importância de o aluno compreender a Geografia em seu cotidiano, conforme aponta Santos (2017, p. 71) ao enfatizar que se faz necessário “[...] que ocorra a construção dos conhecimentos geográficos, de modo que os alunos se percebam no seu cotidiano, entendendo que os mesmos fazem parte do espaço geográfico”. Segundo a autora, os conhecimentos geográficos devem estar atrelados com concepções do dia-a-dia do aluno, para torná-los significativos.

É nesse sentido que reforçamos a necessidade de entender que as prerrogativas que envolvem as nossas análises denotam o papel do aluno nesse processo, à medida que “[...] Acredita-se que seja possível ao aluno construir um conhecimento que considere o saber empírico adquirido na sua própria vivência, contraposto ao conhecimento científico que a humanidade acumulou, gerando o seu aprendizado” (CALLAI, 2015, p. 63). Outrossim, é necessário considerarmos que as vivências dos alunos, suas experiências e sua relação com o

meio influenciam diretamente a forma como o educando percebe o mundo e aprende sobre o mesmo.

Essa visão totalizante do aluno e seu entorno estão presentes também em discussões realizadas por autoras como Sacramento (2015) e Castellar (2005) ao enfatizarem sobre a Geografia e o potencial dos conhecimentos atrelados a mesma, ao permitir que os alunos busquem elementos e estabeleçam relações para fazer a leitura do seu espaço vivido, à medida que “[...] o saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça a realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico” (CASTELLAR, 2005, p. 213). Segundo a autora, esse processo seria a concretização da Educação Geográfica, a partir do entendimento da realidade do meu aluno, mediada por um ensino dinâmico e participativo, tendo como base central as concepções já adquiridas pelo estudante.

Assim como apontam Santos & Souto (2018, p. 88-89), ao refletir que a Educação Geográfica “[...] objetiva um processo de ensino-aprendizagem baseado na construção de conhecimentos [...] visando um ensino pautado na edificação de cidadãos capazes de utilizar os saberes construídos para fazer a leitura crítica do mundo”, contribuindo na formação dos alunos enquanto sujeitos ativos com vista a cidadania, uma vez que os mesmos, ao possuírem um olhar crítico sobre o mundo, os alunos terão consigo o entendimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadão diante da sociedade.

Fazer com que o aluno se perceba um “ser social” é um dos principais papéis do Ensino de Geografia, assim como aponta Sacramento (2015, p.110) ao refletir que o Ensino de Geografia “[...] tem a função de transformar o modo de pensar sobre a organização do espaço, e principalmente, conscientizar esses alunos como seres espaciais”. Para esta autora, não basta somente abordar o cotidiano, é essencial saber como trabalhar com ele, à medida que os conhecimentos geográficos estão incorporados nos elementos especializados.

Devemos compreender que a Geografia Escolar vai além da descrição e da informação (CASTELLAR, 2005) e o professor tem um papel ativo na elaboração de atividades educacionais e pedagógicas para a construção dos conhecimentos geográficos. Assim, enfatizamos o papel do professor na mediação destes saberes atribuídos a referida UC e os alunos, pois “[...] ao pensar o conhecimento, é essencial refletir sobre a relação entre o sujeito e o objeto a ser conhecido” (SACRAMENTO, 2015, p. 104).

Quando revistamos o apontamento realizado por Sacramento (2015), evidenciamos a importância da reflexão entre o sujeito, nesse caso em específico, um aluno da comunidade

tradicional, e o objeto, uma Unidade de Conservação, um aspecto não distinto, mas algo que faz parte da realidade do meu estudante.

Isso porque, o aluno pode não compreender totalmente as premissas e os conflitos existentes da RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá, mas eles convivem com esse espaço, possuem relações com a comunidade, detém de experiências vivenciadas com o rio, com o mar e com a lagoa de Jequiá.

Por esse motivo, a presente pesquisa compreende a importância das concepções e dos entendimentos dos alunos sobre a supracitada UC, evidenciando além do ensino de da pesquisa, mas uma aprendizagem efetivamente significativa, baseada em analisar seu próprio município.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá é uma Unidade de Conservação criada pelo Decreto s/n.º de 27 de setembro de 2001. Seu Bioma corresponde ao Marinho Costeiro, e possui uma área estimada em 10.203,79 hectares (ICMBio, 2022). A referida UC encontra-se situada no município de Jequiá da Praia, possuindo o Bioma Mata Atlântica, é banhado pelo Oceano Atlântico, e pelas lagoas Jequiá, Jacarecica e Azeda (IBGE, 2022)

O município litorâneo está localizado no sul do estado de Alagoas e inserido na Região Nordeste do Brasil (Ver figura 1). Cerca de 62 km da capital do estado Maceió, Jequiá da Praia está situado na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de São Miguel dos Campos, compreendendo 334,265 km², é o mais novo município do estado de Alagoas, criado pela Lei 5.675 de 3 de fevereiro de 1995.

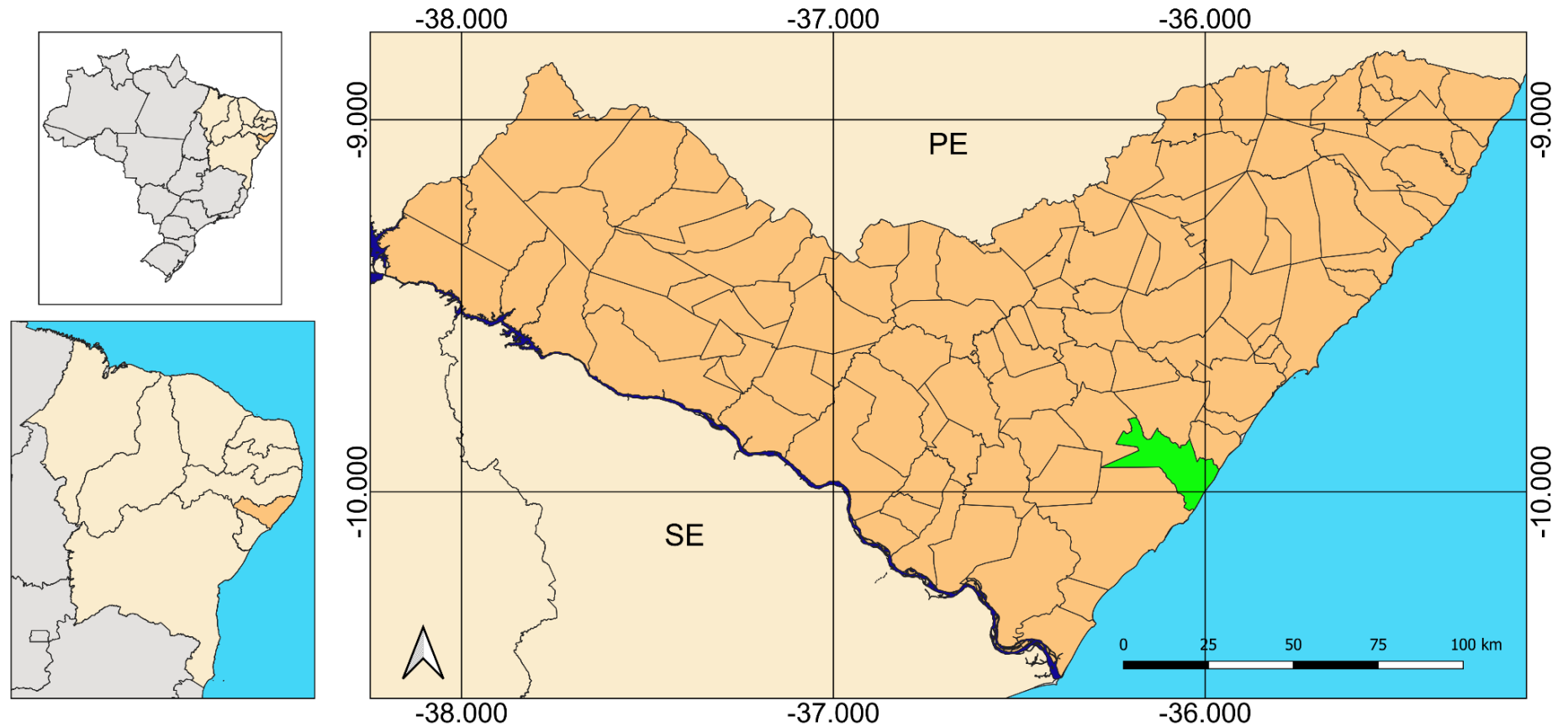
O supracitado município, considerado de pequeno porte, segundo os dados do último Censo Demográfico (2010) possui uma população com cerca de 12.029 habitantes (IBGE, 2022). A maior parte de sua população (aproximadamente 76%) reside na zona rural, em povoados em torno da lagoa Jequiá, na foz e na faixa litorânea.

Segundo a classificação de Thornthwaite, o clima da região é do tipo subúmido a úmido, com temperaturas variando em torno de 19 °C a 32 °C e médias mensais em torno de 25 °C, apresentando precipitação anual variando entre 1.700 mm e 1.900 mm, concentrada entre abril e julho. A vegetação do município de Jequiá da Praia está inserida na floresta subperenifólia, destacando-se a vegetação de pioneiras praias e as perenifólias de mangue, determinados pelas estações chuvosas com faixas de 60 a 90 dias biologicamente secos (OLIVEIRA, 2020).

A RESEX apresenta um relevo rodeado dos platôs de origem sedimentar terciária, que apresentam grau de entalhamento variável. Em alguns pontos apresenta vales estreitos e encostas abruptas, em outros, evidencia encostas suaves e fundos com amplas várzeas. Na área da planície litorânea, expõe Gleissolos e Neossolos nos vales, como também dos solos de mangue, formados pela decomposição de matéria orgânica associada aos sedimentos encontrados nas áreas fluviais em contato com a salinidade do mar (OLIVEIRA, 2020).

No que se refere aos recursos hídricos da área, evidenciamos o Rio Jequiá, que nasce entre os municípios de Belém e Taquarana, inserido na Região Hidrográfica do São Miguel, com uma área de 2.222,5 km². A Bacia do Jequiá corresponde a aproximados 22,5 km² da Região Hidrográfica (OLIVEIRA, 2020).

Figura 01 - Mapa de localização do município de Jequiá da Praia/AL

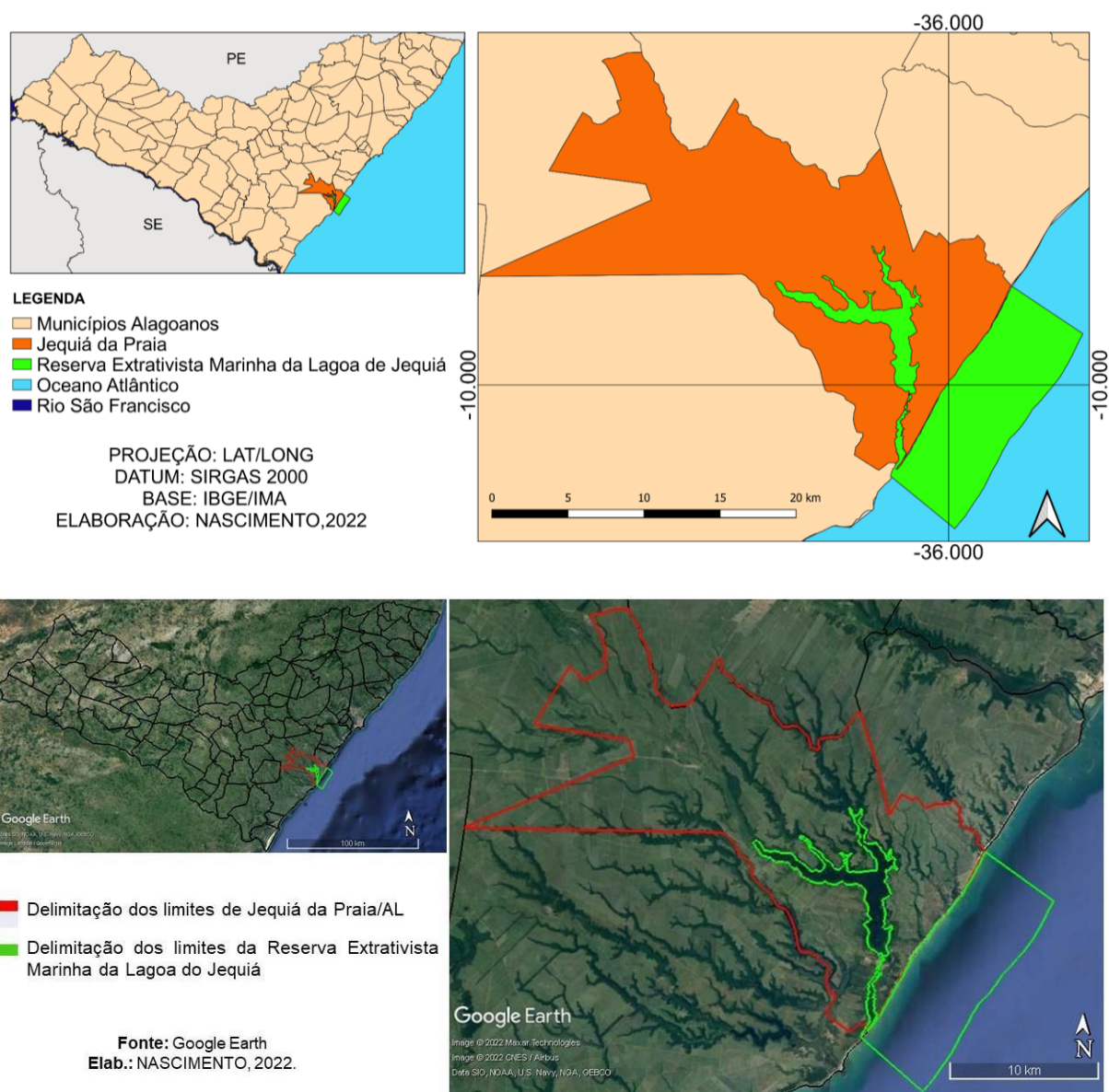


LEGENDA

-  Brasil
-  Região Nordeste
-  Alagoas
-  Jequiá da Praia
-  Oceano Atlântico
-  Rio São Francisco

PROJEÇÃO: LAT/LONG
DATUM: SIRGAS 2000
BASE: IBGE/IMA
ELABORAÇÃO: NASCIMENTO, 2022

Figura 02 e 03 - Delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL



Embora expostos e elaborados em programas distintos, ambos os mapas presentes nas figuras 2 e 3 evidenciam a delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL.

Em complemento as figuras acima, evidenciaremos a logo que representa a RESEX Lagoa do Jequiá e a Bandeira do município de Jequiá da Praia, as quais estão presentes na Figura 4 e 5, respectivamente.

Figura 04 - Logo da RESEX Marinha Lagoa do Jequiá/AL



Fonte: ICMBio, 2022.

Figura 05 - Bandeira do município de Jequiá da Praia



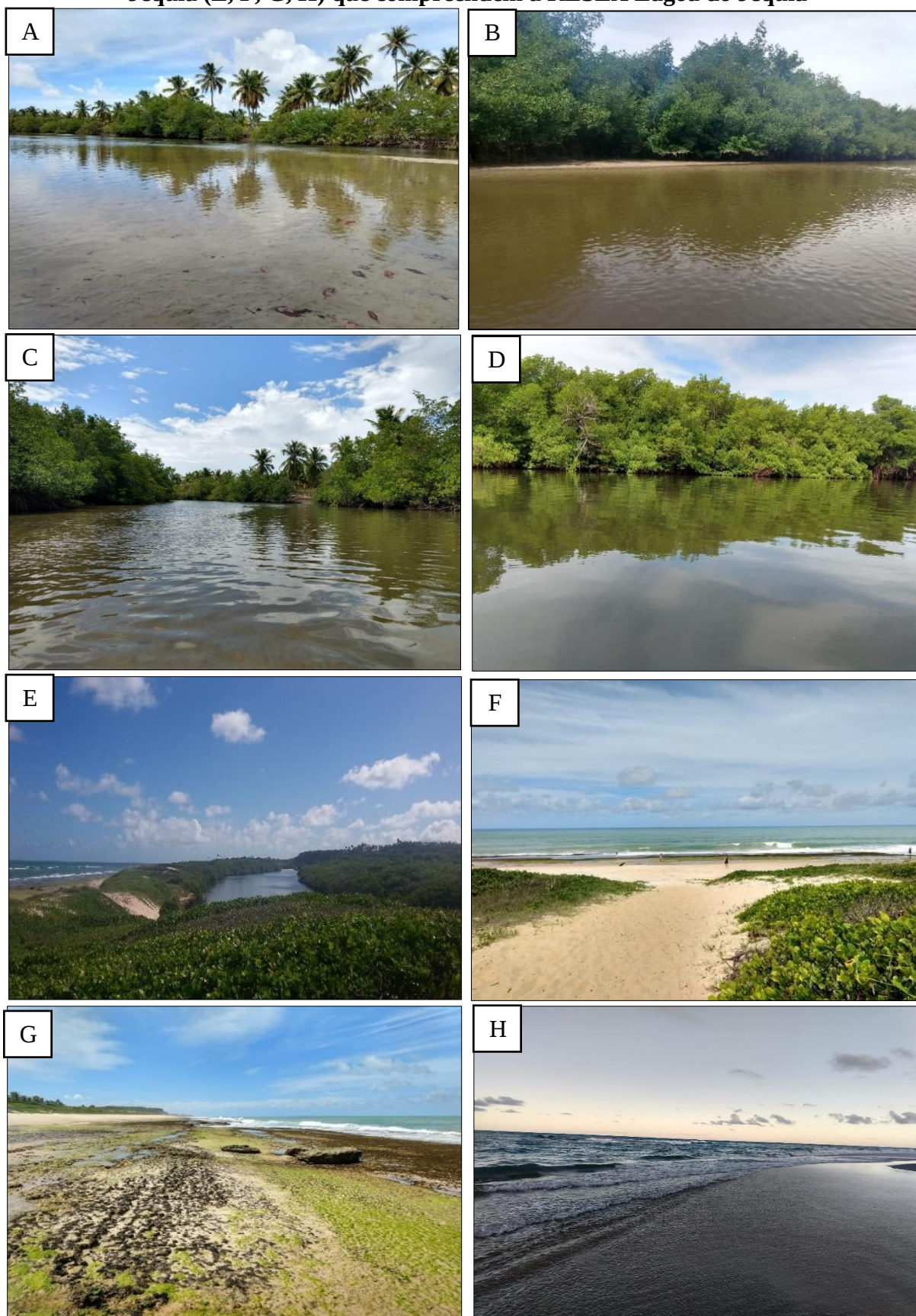
Fonte: Dados AL, 2022.

A relação da logo da RESEX Lagoa do Jequiá e da bandeira de Jequiá da Praia com a lagoa é nítida, uma vez que ambas apresentam elementos vinculados ao peixe e a pesca. Nesse sentido, é importante ressaltar que a RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá abrange uma área de aproximadamente 10.203,90 ha, sendo parte em terrenos de manguezais e parte de águas territoriais brasileiras (ICMBio, 2022), incluindo em sua jurisdição toda a lagoa, o rio (canal) e até três milhas náuticas da costa do litoral do município de Jequiá da Praia/AL.

No quesito tamanho, a lagoa Jequiá é considerada a terceira maior lagoa do estado de Alagoas e, embora tenha passado ao longo dos últimos anos por um processo de assoreamento, ainda é considerada a mais profunda do estado.

Conforme supracitado, além da lagoa, encontramos o canal, conhecido popularmente como “rio Jequiá”, esta área compreende a ligação da lagoa Jequiá com o mar. As figuras 06 abaixo expõe um panorama dos cenários mencionados:

Figuras 06 - Registros do canal (rio Jequiá) e dos manguezais (A; B; C; D) e da Praia de Jequiá (E, F, G, H) que compreendem a RESEX Lagoa do Jequiá



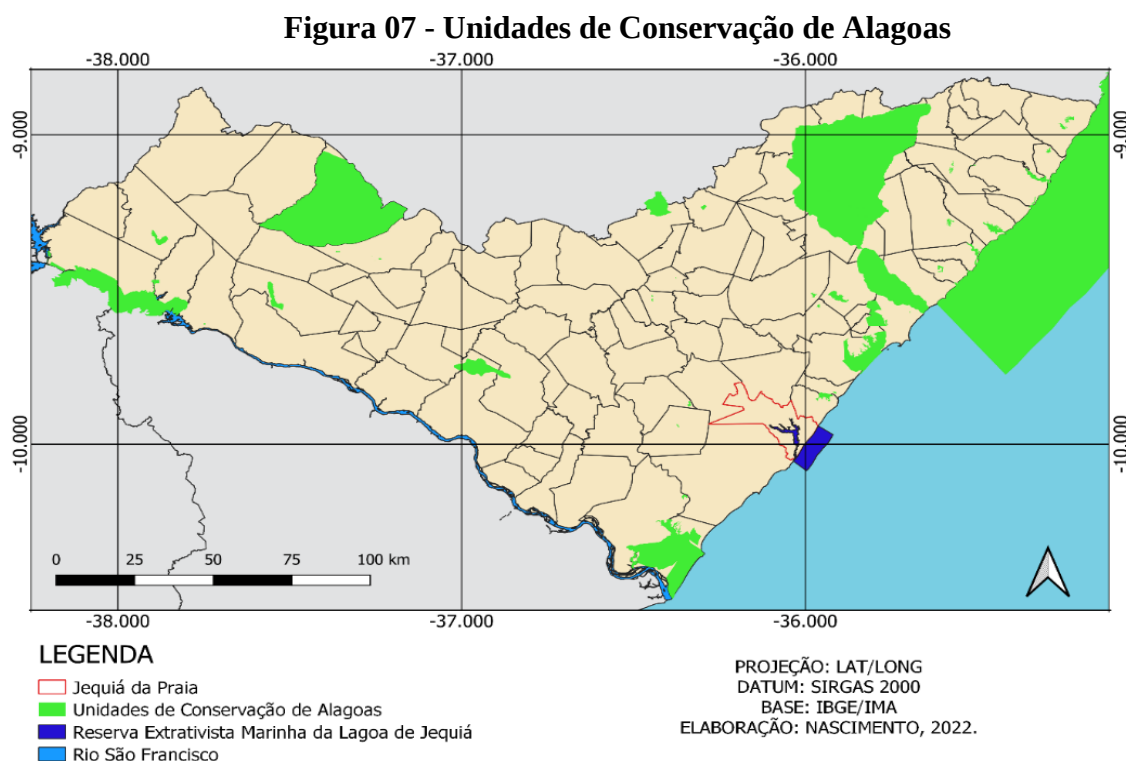
Fonte: NASCIMENTO, L. D. R. do, 2022.

Refletir sobre Jequiá da Praia, enquanto município que possui dentro de seus limites uma UC, sendo essa, uma Reserva Extrativista, é conjecturar sobre um panorama que expõe um cenário socioambiental. Nessa perspectiva, a RESEX Lagoa do Jequiá consolida-se a partir de uma gestão que lida com as prerrogativas sociais presentes no referido município, impactando diretamente na vida de seus beneficiários.

Vale salientar que a lagoa Jequiá é extremamente relevante para o supracitado município, tendo em vista que a mesma é responsável por desenvolver as duas atividades tradicionais mais simbólicas na lagoa: a pesca artesanal e o turismo de base comunitária. Ademais, a RESEX está presente em ambas as atividades, exercendo um grande papel para a realização das mesmas.

- **RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá/AL**

A RESEX Marinha Lagoa do Jequiá é a única Unidade de Conservação de Uso Sustentável na categoria Reserva Extrativista do estado de Alagoas.



Cada categoria de UC apresenta uma peculiaridade e formas distintas de regras de uso e gestão de seus territórios. No caso específico das Reservas Extrativistas, estas estão sob um regime diferenciado de uso e ordenamento, pois buscam conciliar as atividades realizadas em prol das comunidades tradicionais que residem em sua área.

A RESEX Lagoa de Jequiá foi criada para atender à solicitação da própria comunidade por meio do Decreto de 27 de setembro de 2001, com intuito de garantir as atividades desenvolvidas pela população tradicional, baseadas na pesca artesanal, e proteger o meio ambiente. O referido decreto estabelece aos órgãos reguladores ambientais federais (IBAMA e ICMBio) o papel de promover as medidas necessárias à formalização do contrato de concessão real de uso gratuito com a população tradicional extrativista.

O ICMBio possui um papel relevante no ordenamento da supracitada UC, porém, por ser uma Reserva Extrativista, esta conta com uma gestão compartilhada, a qual, foi oficializada em 2011, com a criação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL, através da portaria n.º 73, de 2 de setembro do referido ano. O Conselho Deliberativo é composto por representantes de órgãos governamentais e segmentos da sociedade civil, e tem como finalidade contribuir com ações voltadas ao efetivo cumprimento dos seus objetivos de criação e implementação do Plano de Manejo da Unidade.

Visando fomentar políticas públicas exclusivas para a comunidade tradicional de Jequiá da Praia, a Portaria n.º 78, de 18 de julho de 2014, aprovou o Perfil da Família Beneficiária da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, onde considera famílias beneficiárias os integrantes atendem a, pelo menos, um dos seguintes critérios:

I - São nascidos nas comunidades do entorno imediato da Unidade de Conservação ou casados com pessoas naturais dessa área, e que moram nas comunidades;

II - Moradores das comunidades do entorno imediato da RESEX que tem como principal atividade produtiva a pesca artesanal ou ocupações vinculadas aos subprodutos da pesca;

III - Moradores das comunidades do entorno imediato da Unidade de Conservação que visam à conservação e dependem dos recursos naturais da RESEX para manutenção do seu modo de vida tradicional.

A criação do perfil das famílias beneficiárias favoreceu inúmeras famílias do município, incluindo a adesão a programas federais de auxílios aos extrativistas e emissão de carteira para os pescadores registrada pelo ICMBio.

Com a Portaria n.º 870, de 11 de outubro de 2018, foi aprovado o Acordo de Gestão da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, onde estabelece diretrizes e regras de ordenamento da unidade, incluindo as atividades de pesca, criação de animais, embarcações, ordenamento do trecho do rio Jequiá e outros aspectos presentes da RESEX. Até o momento, o Acordo de Gestão é o documento que norteia as regras na unidade, havendo assim, inúmeras discussões sobre a suposta finalização do Plano de Manejo da RESEX Lagoa do Jequiá.

- **Comunidade Tradicional na Lagoa do Jequiá**

A relação entre O ICMBio, as Instituições Municipais e a Comunidade Tradicional na RESEX Lagoa do Jequiá nem sempre ocorre de forma amigável, muitas vezes, o confronto direto entre os sujeitos e as instituições geram inúmeros conflitos. Essa relação está vinculada a diversos aspectos, é o que demonstra a figura 08:

Figura 08 - Aspectos que envolvem a relação entre o ICMBio e a Comunidade Tradicional



No que se refere ao envolvimento e as ações desenvolvidas pelo ICMBio na RESEX Lagoa do Jequiá, estas direcionam-se para duas abordagens: A primeira, é a Fiscalização, que conta com o apoio de outros órgãos ambientais, sejam as repartições Nacionais, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, ou municipais, como a própria Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Jequiá da Praia/AL.

As atividades de fiscalização geram constantemente conflitos no município, principalmente devido ao confronto direto dos servidores com a Comunidade Tradicional, os quais, buscam regulamentar as regras aprovadas no Acordo de Gestão da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, presente na Portaria n.º 870, de 11 de outubro de 2018. Para isso, desenvolve ações conflituosas, que resultam em multas e apreensão de redes.

Por sua vez, as ações direcionadas a Educação Ambiental buscam aproximar o órgão da população, realizando cursos, oficinas, reuniões e buscando ativamente a participação dos pescadores, para isso, conta com a implementação do Conselho Deliberativo, constituído a partir de representantes de vários setores e da própria população, possuindo um extrativista representante por povoado do município.

Em contrapartida, às ações e a repercussão das ações fiscalizadoras no município, dificulta o trabalho de aproximação da Comunidade Tradicional com as ações desenvolvidas pelo órgão. A relação conflituosa é antiga e perdura até os dias atuais, gerando opiniões distintas entre os extrativistas locais a respeito da presença do ICMBio do município.

Conforme expresso, a Lagoa Jequiá está envolvida na vida dos pescadores locais de forma social, ambiental, cultural e econômica, principalmente devido à realização da Pesca Artesanal e de passeios com destino para a foz e para a lagoa de Jequiá, potencializando o turismo na região.

Assim, a RESEX da Lagoa do Jequiá é constituída por mar, lagoa e rio. Esse último apresenta algumas peculiaridades no que se refere às relações socioambientais ali existentes.

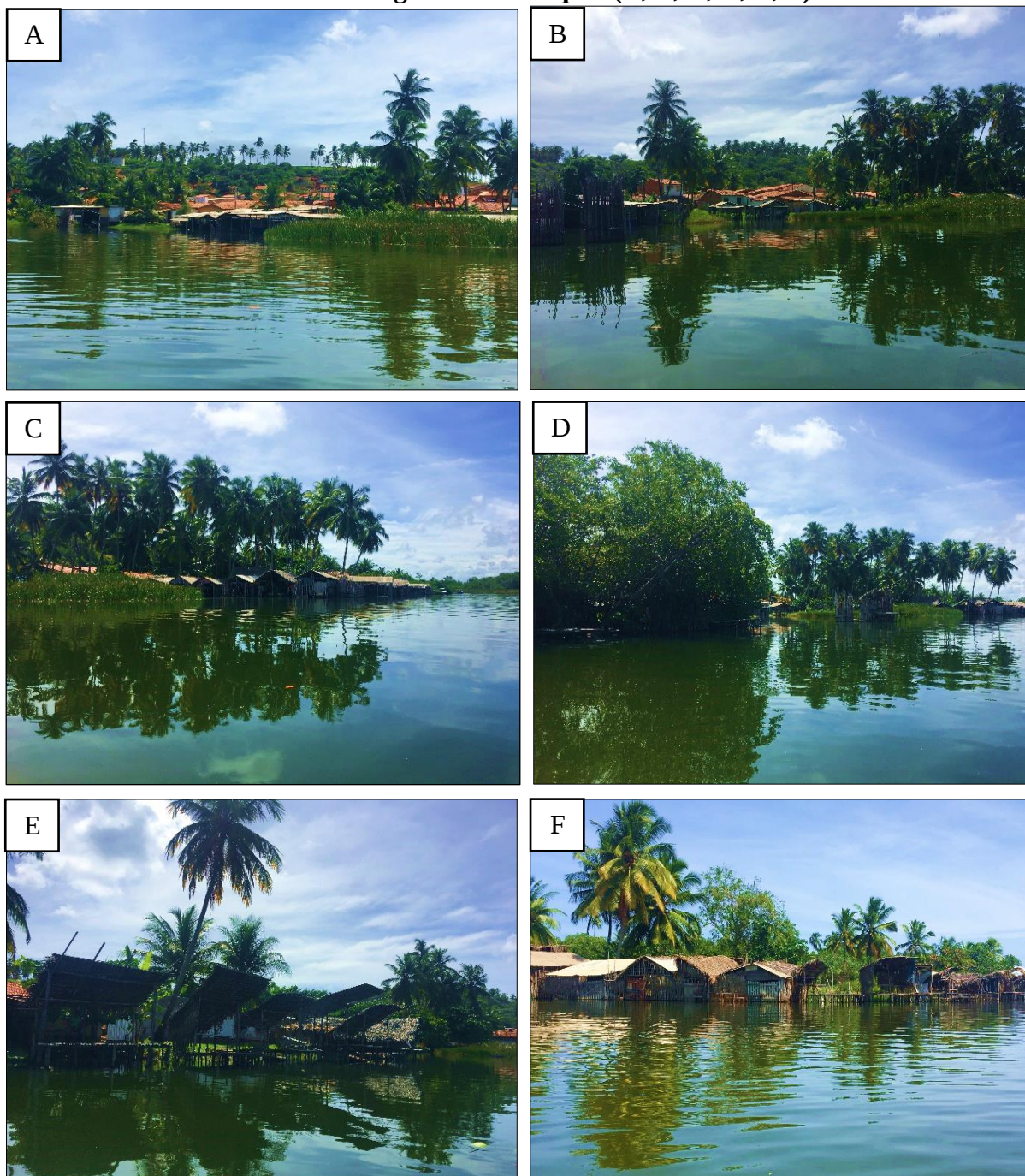
Figura 09 - Registro fotográfico do rio Jequiá



Fonte: NASCIMENTO, 2022.

Tais peculiaridades estão evidenciadas nas ações e conflitos existentes no canal, especialmente no que se refere aos pescadores, ou mesmo, a própria comunidade local. No que se refere aos pescadores, ressaltamos a presença dos jiraus e as casas de barco as margens do rio Jequiá. E no que tange a população em geral, evidenciamos a existência de habitações irregulares que estão presentes ao longo de toda a RESEX.

Figuras 10 - Registros fotográficos do canal - expondo habitações, jiraus e casas de barcos às margens do rio Jequiá (A, B, C, D, E, F)

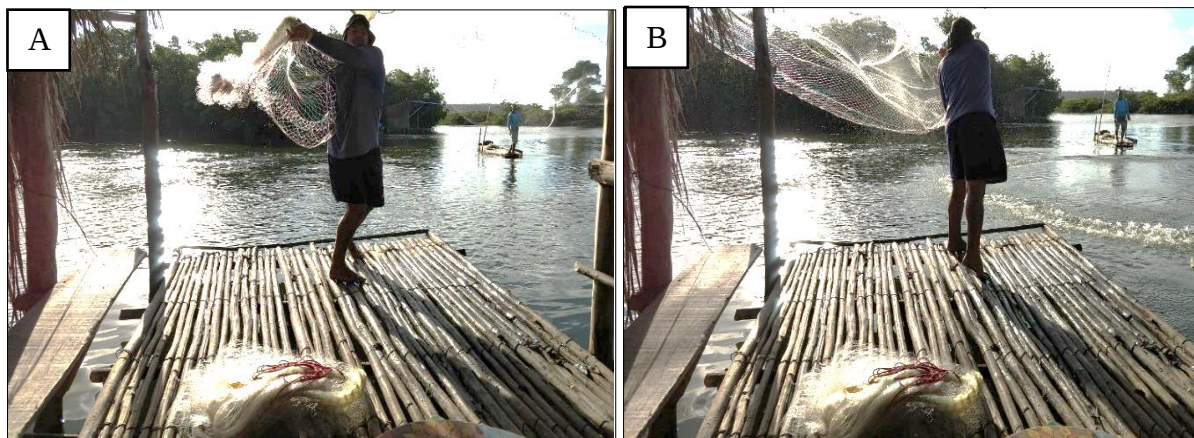


Fonte: SANTOS, M, F, P, 2021.

Conforme expresso anteriormente, Jequiá da Praia consolidou-se em torno da lagoa e do rio Jequiá, seguindo um crescimento considerar as peculiaridades por se tratar de uma Reserva Extrativista, e com isso, a necessidade de demarcação da APP - Área de Preservação Permanente, isto é, uma área protegida com a função ambiental de preservar os recursos hídricos.

Assim, a poucos metros das margens do rio Jequiá encontramos muitas residências e dentro do rio encontramos os jiraus (em destaque na figura 10-E), estes são considerados estrados de varas sobre forquilhas cravadas no chão e servem para o desenvolvimento de atividades pesqueiras, em especial, para os pescadores lançarem a tarrafa, conforme expresso nas figuras 11 (A e B):

Figuras 11 A e B - Pescador realizando o Lanço de tarrafa¹ no rio Jequiá



Fonte: NASCIMENTO, 2022.

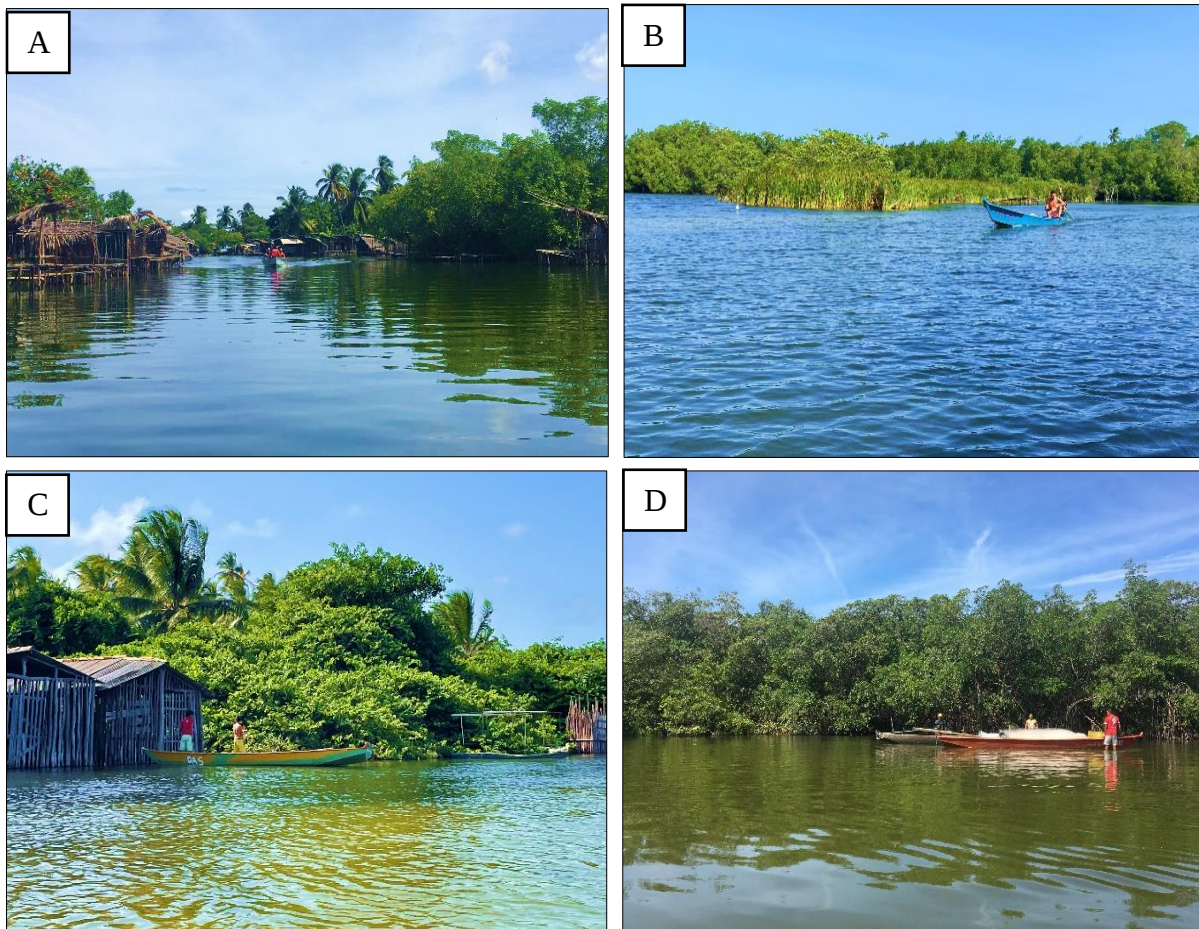
Outrossim, conforme expressa na figura 11, a pesca por tarrafa pode ser realizada pelo jirau ou pela janga/jangada (embarcação presente no canto superior direito da foto, que consiste em um conjunto de peças de madeira atadas umas às outras que formam uma “prancha” flutuante).

Além das habitações e jiraus, encontramos também as casas de barcos (em destaque na figura 10 - C) popularmente conhecida entre os pescadores como “casinhas”, estas são construídas pelos pescadores com a finalidade de guardar embarcações e apetrechos de pesca.

Por esse motivo, embora as embarcações sejam utilizadas frequentemente para a pesca na lagoa, é muito comum encontrar pescadores e embarcações no rio, tendo em vista que os mesmos após a pesca na lagoa se dirigem as casas de barcos para guardar suas embarcações (figuras 12):

¹ Tarrafa: Petrecho de pesca feito com panagem circular, confeccionada com nylon e toda contornada com chumbo na borda e um cabo no centro da rede, tendo a função de puxar o petrecho; quando lançada manualmente na superfície da água, a rede se abre em forma de círculo e assim vai submergindo com o peso das chumbadas. Tem em torno de 5 m de comprimento (fechada) e 28 m de circunferência (aberta em círculo). É utilizada principalmente no canal, sendo direcionada a captura de peixes, mas os siris sempre estão presentes nas capturas. (ICMBio - Portaria nº 870, de 11 de outubro de 2018.)

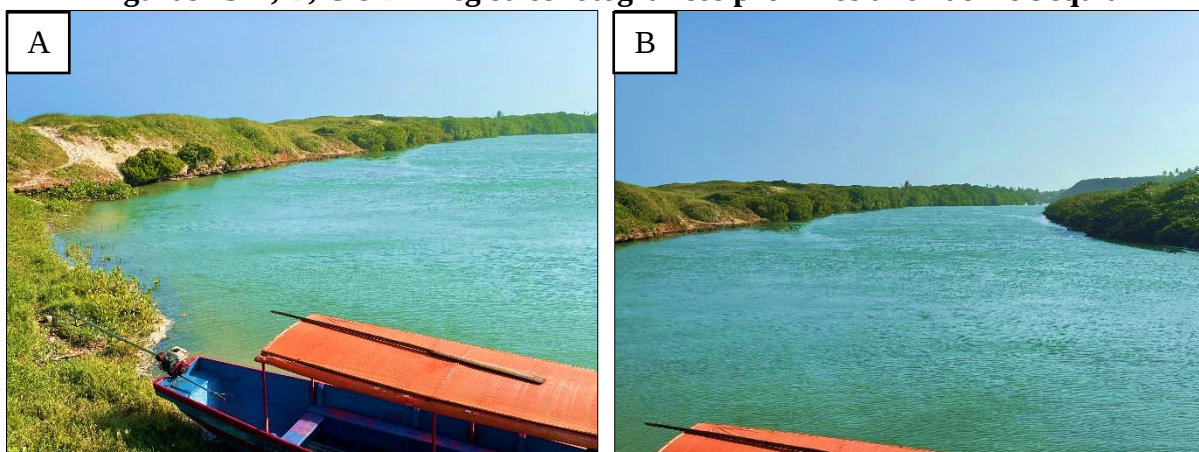
Figuras 12 A, B, C e D - Registros fotográficos do canal - expondo embarcações e pescadores)

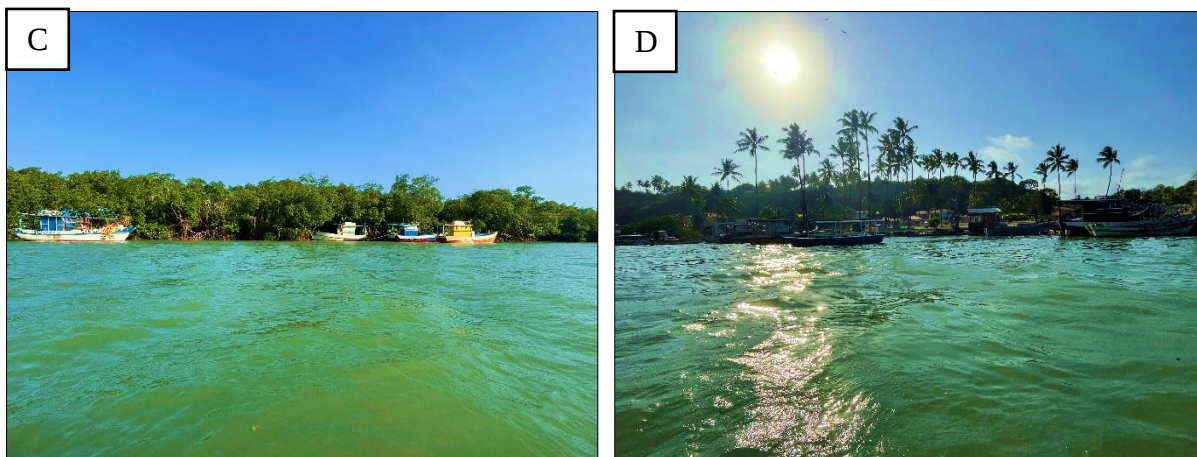


Fonte: SANTOS, M, F, P, 2021.

Nos registros presentes nas figuras 12, notamos a presença de embarcações e pescadores no rio Jequiá, entretanto, a presença de embarcações não se limita apenas a esse trecho do rio. Conforme supracitado, há também habitações e casas de barcos ao longo das margens da lagoa Jequiá, assim como, próximo na foz do rio Jequiá:

Figuras 13 A, B, C e D - Registros fotográficos próximos a foz do rio Jequiá





Fonte: SANTOS, M, F, P, 2021.

Nos registros evidenciados nas figuras 13 notamos embarcações em formato diferente da encontrada no rio Jequiá, isso se deve ao fato de que as embarcações próximas à foz são direcionadas a pesca em alto mar.

Outrossim, além destas, também encontramos embarcações com finalidade turísticas, que levam passageiros ao longo do canal para desfrutarem as belezas de Jequiá da Praia/AL. Assim, a foz do rio Jequiá é considerada um dos principais e mais movimentados pontos turísticos do município, agregando um conjunto formado por passeios, restaurantes e pousadas.

Nesse sentido, a partir das descrições acima realizadas, buscou-se realizar um panorama do que compreende a RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá e o quanto a mesma encontra-se envolvida com a comunidade tradicional, especialmente para os indivíduos que vivem da pesca e /ou turismo.

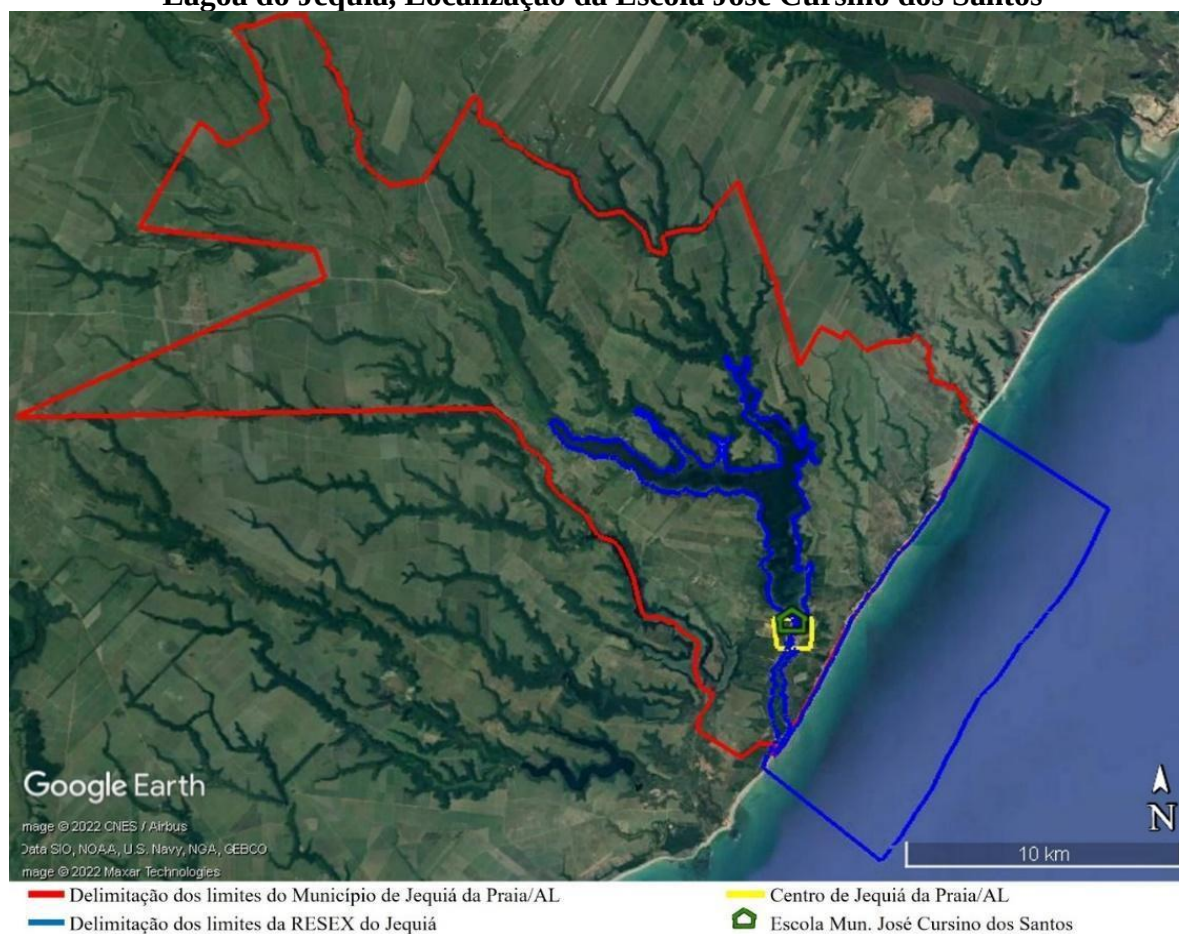
- **Localização da Escola**

A justificativa para a escolha da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cursino dos Santos se deve a vários fatores, dentre os quais, destacamos o fato da pesquisadora ter sido aluna e professora da referida escola no ano de 2021.

Além disso, é importante considerarmos que a supracitada instituição encontra-se localizada próximo ao rio Jequiá, e assim, os alunos, professores e demais profissionais da referida Escola mantêm um contato diário com a RESEX, pois faz parte do percurso para chegar a mesma.

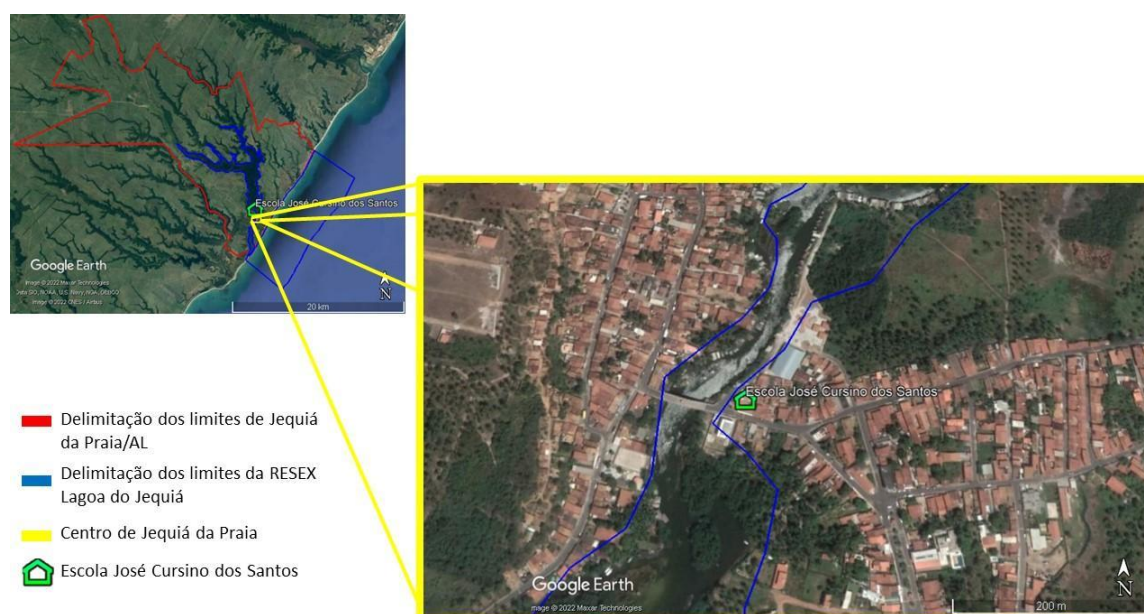
Outrossim, ressalta-se ainda que maioria dos alunos moram em torno da RESEX, logo, fazem parte da comunidade tradicional local, uma vez que são filhos e netos de pescadores.

Figura 14 - Delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da RESEX Lagoa do Jequiá, Localização da Escola José Cursino dos Santos



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro.
 Elab.: NASCIMENTO, 2022.

Figura 15 - Localização da Escola José Cursino dos Santos



Fonte: Google Earth
 Elab.: NASCIMENTO, 2022.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cursino dos Santos está localizada no centro de Jequiá da Praia, às margens do rio Jequiá, logo, próxima aos limites da RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá.

Figura 16: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cursino dos Santos



Fonte: NASCIMENTO, 2022.

A escola desse estudo é uma das três do município que atendem ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Esse segmento também ganha destaque em Jequiá da Praia e ao nível estadual diante dos altos índices de Desenvolvimento da Educação Básica, conforme exposto na tabela 01:

Tabela 01 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -Ensino Fundamental / Anos finais (6º ao 9º ano)

ANO	NOTA IDEB	Posição no ranking de Alagoas (102 municípios)	Posição no ranking do Brasil (5570 municípios)
2005	2,6	21º	4190º
2007	2,6	32º	4904º
2009	2,7	47º	4975º
2011	3,1	10º	4436º
2013	2,8	42º	5009º
2015	4,0	6º	3098º
2017	5,3	3º	553º
2019	7,2	1º* (empatado com Coruripe)	3º
2021	6,8	3º	11º

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional, 2022.

Ao longo dos anos, o município de Jequiá da Praia, ancorado na realização de ações de intervenção pedagógica, mudou o cenário da Educação ao nível estadual e nacional, se destacando com os melhores índices.

O período de pandemia no Brasil, a qual inclui diversos problemas sociais, evidenciou diversos problemas na Educação brasileira, incluindo a falta de recursos dos alunos para acompanharem as aulas, aumento da desigualdade social e diversos outros fatores sociais que foram agravados ou emergiram durante o período das aulas remotas (Azevedo (2020); Carvalho Filho e Gegnagel (2020); Ferreira e Tonini (2020); Macêdo e Moreira (2020); Oliveira (2020); Silva (2020); etc.).

Apesar dos entraves elencados, o município de Jequiá da Praia-AL se manteve em destaque no que se refere a sua qualidade de ensino, estando em 4º lugar em Alagoas no IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] (7,6). Toda essa conquista, obviamente, depende de um papel central no processo de Ensino-Aprendizagem: o professor.

Pensando nessa perspectiva, compreendendo a importância do papel do docente, assim como, na relevância do município de Jequiá da Praia e no empenho do mesmo por uma Educação de qualidade, realizaremos um olhar especial nesse estudo para os alunos do Ensino Fundamental II, especialmente os estudantes da Escola José Cursino do Santos, para propor alternativas didáticas para os professores, com vista ao foco central do processo de ensino-aprendizagem: o aluno.

4. UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

As discussões sobre o fim dos recursos naturais, alicerçado ao avanço do desenvolvimento e, como consequência, os novos dilemas das problemáticas ambientais resultado desse processo, acabou despertando o interesse da sociedade para preservar o que ainda resta da biodiversidade. Nesse cenário, nos deparamos com a iminência de acordos, convenções e tratados internacionais, que une os princípios ambientais com a urgência da preservação ambiental, e através destes, destaca-se a criação das Unidades de Conservação, constituindo-se numa das principais formas de intervenção governamental para lidar com a degradação ambiental imposta pela sociedade (LEVY, 2006; VALLEJO, 2002).

A Geografia, ciência que estuda as relações entre o homem e a natureza, “[...] tem muito a contribuir tanto na discussão sobre a gestão das Unidades de Conservação, trazendo a aplicação de seus conceitos norteadores, como na própria relação da sociedade com as áreas protegidas” (GARCIA, *et al.*, 2018, p. 60). Tais discussões evidenciam a relevância dos conhecimentos geográficos nos estudos sobre as UC.

No Brasil, um dos principais instrumentos para nortear a gestão e o uso das Unidades de Conservação é através Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC, criado pela Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000, onde estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação, entendendo a mesma como sendo:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, Lei n.º 9.985 de 18/07/2000).

Esse regime especial de administração refere-se às autarquias federais ambientais ligadas ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) que regulamentam e fiscalizam esses espaços territoriais. Desde a criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA no ano de 1989, a partir da Lei n.º 7.735, este era o único órgão federal responsável pela execução da política ambiental, concentrando ações de fiscalização, controle, licenciamento, monitoramento, educação ambiental, emissão de autorizações para diversos fins, gestão de unidades de conservação e dos centros especializados.

Em 2007, com a criação do ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o IBAMA transferiu para este novo órgão as atribuições ligadas à gestão das unidades e a educação ambiental. Sobre esse aspecto, damos notoriedade as propostas presentes na Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007, referente a criação do supracitado órgão ICMBio,

onde no Art.º 3 – III, aponta que entre os seus principais objetivos, destaca-se a necessidade de fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental, evidenciando a importância de se trabalhar essas temáticas dentro das UCs.

A Unidade de Conservação Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, como o próprio nome acentua, é considerada uma Reserva Extrativista, onde segundo o Art.º 18 do SNUC pode ser definida como:

A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (SNUC, Art.º 18, 2011, p. 12-13).

Neste contexto, destaca-se o conceito de comunidade tradicional presente em Jequiá da Praia/AL:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Art.º 3º I).

Diegues (1996, p. 65) enfatiza que “Essas comunidades tradicionais têm também uma representação simbólica desse espaço que lhes fornece os meios de subsistência, os meios de trabalho e produção e os meios de produzir os aspectos materiais das relações sociais, isto é, os que compõem a estrutura de uma sociedade (relações de parentesco)”. Assim, os pescadores de Jequiá, que muitas vezes são parentes dos alunos que fazem parte dessa pesquisa, traz à tona a simbologia da Lagoa Jequiá para essa comunidade tradicional.

A supracitada comunidade pode ser compreendida como sendo um lugar de escolha, um lugar social, que está intimamente ligado com as pessoas que residem na mesma, a qual segundo Brandão e Borges (2014, p.3) a “[...] comunidade é a paráfrase do lugar-humano. É aquilo que se cria em um espaço-de-vida quando ali se vive”.

Outrossim, é essencial salientar que o sucesso no processo de ensino-aprendizagem está vinculado ao envolvimento de todos os sujeitos. É notório o papel da territorialidade que é atrelada a esse espaço e das vivências dos alunos para a construção dos conhecimentos nas aulas de Geografia aqui propostas, entretanto, faz-se necessário mencionar a importância e a influência do professor nesse processo, ao selecionar as propostas teórico metodológicas e buscar os recursos didáticos que melhor se adequem aos objetivos propostos.

Nesse sentido, o estudo aqui exposto evidencia o papel do Ensino de Geografia para estudar uma Unidade de Conservação, à medida que o mesmo possibilita um entendimento acerca das distintas relações sociais, econômicas e ambientais que permeiam a mesma.

Sendo a própria UC definida como um espaço territorial, a inserção dessa temática na Geografia, ganha um lócus particular nas discussões, à medida que:

A conservação, quando considerada um uso do território, pode ser mobilizada por questões que vão além da ecologia, como áreas de reserva para futuro uso econômico [...] ou como o uso coletivo do território, com o intuito de produzir uma relação equilibrada da sociedade com o ambiente (GARCIA, *et al.*, 2018, p.57-58).

Em concordância com os autores, a RESEX Lagoa do Jequiá, enquanto território, requer, portanto, uma abordagem das ciências sociais, em especial, da Geografia, tendo em vista as prerrogativas que se debruçam sobre as Unidades de Conservação, à medida que essas possuem um histórico com as comunidades tradicionais (Röper, 1999; Vallejo, 2002; Garcia *et al.* 2018).

A RESEX Lagoa do Jequiá é considerada uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a qual, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, a mesma tem como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (SNUC, 2011).

Dentre as categorias que consistem o uso sustentável, a RESEX Lagoa do Jequiá se enquadra em uma Reserva Extrativista, conforme afirma Chamy (2002, p. 4) as Reservas Extrativistas devem ser “[...] destinadas a serem áreas de exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais por população extrativista”. Ao acentuar o pensamento da autora acerca de Jequiá da Praia, a exploração está voltada principalmente para a Lagoa Jequiá, tendo como ponto central a população extrativista e os pescadores.

Cunha (2001, p. 7) menciona que “[...] a Reserva Extrativista visa assegurar o direito histórico das populações extrativistas ao seu território, bem como propiciar formas de sustentabilidade dos recursos naturais presentes no próprio sistema tradicional [...]”. Assim, segundo as concepções da autora, a gestão de uma UC RESEX deve considerar a comunidade tradicional, visando conciliar a extração de seus recursos com a elaboração e realização de uma gestão que traga benefícios para seus extrativistas.

No que se refere às Reservas Extrativistas Marinhas, Dumith (2012) assinala que:

As RESEXs Marinhas que têm em seu âmago a questão pesqueira artesanal são formas inovadoras que apresentam um grande potencial de aumento de renda e emprego, além de proverem um manejo mais participativo dos recursos pesqueiros. Embora sejam áreas da União, as RESEXs Marinhas são geridas coletivamente, na forma de gestão compartilhada, através de um conselho deliberativo (composto por representantes do

Poder Público, da sociedade civil e em sua maioria de extrativistas) (DUMITH, 2012, p.111).

Ainda segundo a autora, a implementação das RESEXs Marinhas está relacionada diretamente com o empoderamento das populações de pesca artesanal, ao passo que as mesmas consideram aspectos geográficos, culturais e socioecológicos endógenos para estabelecer suas diretrizes de manejo, bem como por possuir o potencial de estimular o processo de gestão compartilhada.

Nessa perspectiva, Reserva Extrativista representa um marco para o próprio Sistema Nacional de Conservação à medida que pressupõe a preservação da biodiversidade, com a participação ativa das comunidades que historicamente a integram, rompendo com as visões que, assentadas no princípio do preservacionismo puro, preconizam a intocabilidade dos recursos (DIEGUES, 1996).

Por esse motivo, as análises sobre a RESEX Lagoa do Jequiá ganham um olhar geográfico, a partir do entendimento de uma correção entre as premissas existentes entre a preservação e a permanência de comunidades tradicionais, à medida que as mesmas estão submetidas ao vínculo com essa lagoa.

4.1 As Reservas Extrativista em evidência nas pesquisas das Universidades da Região Nordeste do Brasil

A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá é a única UC nessa categoria no estado de Alagoas, entretanto, a região Nordeste do Brasil, possui 17, sendo algumas compartilhada entre a jurisdição de dois estados, conforme expresso no quadro 01:

Quadro 01 - Reservas Extrativistas localizadas na Região Nordeste do Brasil

ESTADO	RESEX	BIOMA	Estado que compartilham
ALAGOAS	Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá	Marinho Costeiro	
BAHIA	Reserva Extrativista de Canavieiras	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista de Cassurubá	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista Marinha Corumbau	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape	Mata Atlântica	
CEARÁ	Reserva Extrativista Batoque	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde	Marinho Costeiro	
MARANHÃO	Reserva Extrativista Arapiranga-Tromai	Marinho Costeiro	

	Reserva Extrativista da Baía do Tubarão	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista de Cururupu	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista de Ciriaco	Amazônia	
	Reserva Extrativista Itapetininga	Marinho Costeiro	
	Reserva Extrativista Mata Grande	Cerrado	
	Reserva Extrativista Quilombo do Flexal	Amazônia	
PARAÍBA	Reserva Extrativista Acaú-Goiana	Marinho Costeiro	Pernambuco
PERNAMBUCO	---	-	-
PIAUÍ	Reserva Extrativista Chapada Limpa	Cerrado	Maranhão
	Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba	Marinho Costeiro	Maranhão
RIO GRANDE DO NORTE	---	-	-
SERGIPE	---	-	-

Elab.: NASCIMENTO, 2022.

Fonte: ICMBio, 2022.

O litoral Nordestino influencia a criação de UCs com vista a proteção da nossa Costa marinha, por esse motivo, dentre as UCs da região Nordeste, com destaque para a Categoria das Reservas Extrativistas, evidenciamos que esta região do Brasil possui 17 Reservas Extrativistas, dessas, 12 possuem o Bioma Marinho, com destaque para a RESEX objeto deste estudo, a saber: a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, outrossim, além desta, possuímos também mais 02 RESEX com os Biomas Amazônia e 02 com o Bioma Cerrado, e apenas uma RESEX com o Bioma Mata Atlântica.

Considerando a presença das Reservas Extrativistas na Região Nordeste, levantou-se o seguinte questionamento: como essas unidades estão sendo evidenciadas nas pesquisas acadêmicas ao nível de mestrado e doutorado nos Programa de Pós-graduação em Geografia das Universidades Federais da supracitada região? Esse questionamento levou a uma nova abordagem na pesquisa, mediada pelo interesse de buscar identificar os supracitados trabalhos.

Considerando a presença das UCs e seus respectivos estados, realizamos inicialmente o levantamento das Universidades Federais por Estado da Região Nordeste que apresentam a presença de Programas de Pós-Graduação em Geografia, conforme exposto no quadro 02:

Quadro 02 - Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil e relação da presença de Programa de Pós-Graduação em Geografia - Stricto Sensu

ESTADO	INSTITUIÇÃO	PPGGEO Data de Início:	
		Mestrado	Doutorado
ALAGOAS	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	2014	-
BAHIA	Universidade Federal da Bahia - UFOB	1994	2011
	Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB	-	-
	Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB	-	-
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	-	-
CEARÁ	Universidade Federal do Ceará - UFC	2004	2009
	Universidade Federal do Cariri - UFCA	-	-
MARANHÃO	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	2019	-
PARAÍBA	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	2003	2013
	Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	-	-
PERNAMBUCO	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1976	2004
	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	-	-
	Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	-	-
PIAUÍ	Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI	2011	-
	Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR	-	-
RIO GRANDE DO NORTE	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	2000	2013
	Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA	-	-
SERGIPE	Fundação Universidade Federal de Sergipe – FUFSE	1985	2003

Fonte: Plataforma Sucupira, 2022.

Tomando como base o ano da análise de dados, isto é, 2022, evidencia-se que todos os Estados da região Nordeste do Brasil possuem uma (ou mais) Universidade Federal, entretanto, constata-se que algumas Universidades ainda não possuem os Programas de Pós-Graduação em Geografia a nível de mestrado ou doutorado, ou, em alguns casos, não possuem ambos os níveis.

Ao realizar um levantamento nas Universidades que apresentam os supracitados programas, no total, encontramos 05 pesquisas referente ao supracitado período de levantamento de dados (julho a agosto de 2022) nos repositórios institucionais de mestrado e doutorado que trabalhavam Reservas Extrativistas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia das Universidade Federais do Nordeste, no período de 2017 a 2022:

Quadro 03 - Pesquisas encontrados que evidenciam RESEX

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA				
TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES	AUTOR	TRABALHO	ANO
Espaço, Geograficidades e Ação Política Comunitária na Resex Marinha de Canavieiras-BA	Território comunitário diálogo de saberes domínios cognitivos experienciais existência humana extrativistas marinhos	Santos, Mario Alberto	Tese	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA – UFC				
Governança na comunidade pesqueira da Reserva Extrativista Marinha (RESEX) Prainha do Canto Verde: subsídios para incentivos socioeconômicos	Governança Recursos comuns Pagamentos por serviços ambientais Reserva extrativista marinha	Bonilla, Diana Alexandra Tovar	Tese	2019
Percepção e perspectivas sobre o turismo comunitário na RESEX Prainha do Canto Verde, Beberibe – Ceará – Brasil	Percepção Turismo comunitário Resex Prainha do Canto Verde Autogestão	Coelho, Susana Dantas	Tese	2018
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE				
Território pesqueiro de uso comum: conflitos, resistência, conquistas e desafios na Reserva Extrativista Acaú-Goiana/PB-PE	Geografia; Pesca artesanal; Reservas naturais; Cooperativas pesqueiras; Reserva extrativista; Uso comum; Território; Estado; Capital	SILVA, Suana Medeiros	Tese	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN				
Contradições entre o uso do território e o fetiche do turismo na RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PI-MA)	Turismo; Uso do território; RESEX Marinha Delta do Parnaíba	<u>Rocha,</u> <u>Ricardo</u> <u>Rayan</u> <u>Nascimento</u>	Dissertação	2018

Fonte: Repositórios Institucionais das Universidades Federais, 2022.

No trabalho de Santos (2017), o autor evidencia como tema central a ação política com vistas à gestão de uma Reserva Extrativista Marinha no município de Canavieiras-BA, abordando como as geograficidades de pescadores e marisqueiras artesanais compõem todo o universo de saberes e fazeres, com sua compreensão sobre a natureza, presentes no mundo, nos territórios e nos lugares.

A Reserva Extrativista Marinha (RESEX) Prainha do Canto Verde (Beberibe, Ceará) é abordada em dois trabalhos: Coelho (2018) e Bonilla (2019). Outrossim, na pesquisa de Coelho (2018) a autora retrata a RESEX com enfoque para o turismo comunitário, propondo em seu trabalho diagnosticar junto à comunidade as atividades turísticas que vêm sendo realizadas; identificar a oferta e infraestrutura turística existente; e conhecer a percepção do poder público

municipal e dos representantes das duas associações existentes, dentro de um recorte temporal de 2016 a 2017; e por fim, identificar como o turismo comunitário se integra e reage às demandas e necessidades do mercado turístico globalizado.

Em outra perspectiva sobre a supracitada RESEX, Bonilla (2019) evidencia a mesma como exemplo de governança comunitária, prova de ação coletiva e resistência na luta pelo território, assim, tem como principal objetivo da pesquisa é analisar a governança nos recursos pesqueiros da RESEX, na conjunção do estado, comunidade e ação coletiva, considerando os incentivos econômicos da Bolsa Verde e do Seguro Defeso.

O trabalho de Silva (2017) acentua a RESEX Acaú-Goiana como uma forma de gestão compartilhada da pesca, tendo como objetivo geral identificar as possibilidades, os limites, os conflitos e os desafios dessa gestão dentro de um arranjo institucional/estatal. Em suma, busca compreender o significado e a representatividade da RESEX Acaú-Goiana para as comunidades pesqueiras beneficiárias da mesma.

Por fim, evidenciamos o trabalho de Rocha (2018), onde o autor realiza uma análise a partir da relação entre o fenômeno turístico e comunidades tradicionais no que se refere ao uso do território da RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PI-MA), buscando apreender contradições no processo de invisibilização local.

Ao acentuar esse trecho em relação ao que vem sendo discutido no Nordeste sobre as Reservas Extrativistas, damos notoriedade que nenhum trabalho direciona suas pesquisas para o âmbito educacional, mostrando ainda mais a urgência de pensar, refletir e propor alternativas didáticas pedagógicas para essas UC que expõem características tão singulares.

5. INTERLIGANDO AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS DO ESTUDO

5.1 O território e a territorialidade: a base da análise

Compreendendo que por definição, a Unidade de Conservação é considerada um espaço territorial, evidenciamos o Território como categoria central nesta pesquisa, vinculada a esta, ressaltamos que a UC em foco possui em torno de seus limites uma Comunidade Tradicional que por sua vez, por serem “nascidos e criados” as margens da Lagoa possuem uma relação de pertencimento e identidade com esta UC, pois a Lagoa de Jequiá é, geralmente, uma das únicas fontes de renda dessa população. Partindo dessas premissas, abordaremos a seguir uma discussão teórica a respeito do envolvimento da categoria Território, a Unidade de Conservação e a Comunidade Tradicional.

As discussões envolvendo Unidades de Conservação, nos leva a enfatizar a relação sociedade e o meio natural, pois, conforme aponta Milton Santos (1999), essa relação parte da perspectiva sob o valor atribuído a um determinado espaço da natureza. Segundo o autor, ao analisar a sociedade enquanto espaço, tomamos nota sobre a relevância da categoria território, pois é somente sob o enfoque da sociedade que o mesmo torna-se uma categoria de análise na Geografia.

Raffestin (1993, p.143), descreve que “O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível”. Segundo as perspectivas do autor, o homem, ao se apropriar de um espaço, “territorializa” o espaço. Em concordância com o autor, Gottmann (2012) afirma que o território é uma porção do espaço geográfico, sendo esse, um recipiente físico e palco político da organização de um governo.

Sob o olhar de Ratzel (2011), o território assume um caráter essencial para a existência do Estado. Em uma abordagem política, Souza (2000, p. 78) relata que o território é “um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder”. Segundo o autor, o território deve ser definido a partir de dois elementos centrais: espaço e poder.

Diante desses elementos, Santos (2007, p. 30) argumenta que “As relações de poder contidas no território das UCs de uso sustentável estão calcadas na necessidade do pensar e agir coletivos, características dos manejos comunitários necessários à efetivação das unidades”. Assim, abre-se um leque de discussões na ciência geográfica sob as diferentes abordagens ao conceito de território, dando notoriedade a incorporação do mesmo aos estudos das comunidades tradicionais.

Conforme Gottmann (2012, p.525), o conceito de território sempre esteve “se alternando ao longo do espaço e no tempo”, à medida que as transformações impulsionaram o avanço das

ferramentas tecnológicas que se encontram à disposição da sociedade organizada. O território, consolida-se, portanto, a partir dos pressupostos de Milton Santos, como um território em mudanças, configurando-se diante do processo de constantes práticas socioespaciais. O território usado constitui-se em uma complexidade diante dos processos e “as relações estabelecidas entre o lugar, a formação socioespacial e o mundo” (SANTOS, *et al*, 2000, p.3).

Sendo o território, palco dos processos socioespaciais, a sociedade local vincula-se intimamente com o mesmo, pois, conforme aponta Medeiros (2008, p.217) “O território é um espaço de identidade ou pode se dizer que é um espaço de identificação”. Segundo a autora, o território deve ser entendido como um espaço cultural de identificação e/ou pertencimento, o qual, é arcabouço da Ciência Geográfica, tendo em vista que a “Identidade adquire um valor em Geografia a partir de Territorialidade, como categoria relacional espaço-sociedade” (CARA, 1998, p.161).

Território e poder no jogo de relações e definições de limites ganha um novo enfoque sob o simbolismo que é agregado ao mesmo, à medida que o território, é “parcela do espaço enraizada numa mesma identidade e que reúne indivíduos com o mesmo sentimento” (MEDEIROS, 2008, p. 218). Ainda segundo a autora, esse território alternativo configura-se a partir de uma organização do espaço geográfico baseada nas relações ali vivenciadas, e na reconstrução da identidade e da territorialidade.

Sobre esse último, Raffestin (1993, p.158) aponta que adquire um valor particular, refletindo a “multidimensionalidade do vivido territorial” pelos membros de uma coletividade. Para o autor, “Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas”. Souza (2000) argumenta que a visão territorialidade de Raffestin pode ser entendida como o comportamento espaço-territorial de um grupo social.

Na perspectiva de formação de território e como esta cria nas pessoas que nele habitam uma consciência da participação, Andrade (1998) ressalta que esse processo acaba provocando o “sentimento da territorialidade”.

Para Saquet (2008, p.86) “A territorialidade corresponde às ações humanas”. Essas ações então envolvidas com a tentativa de um grupo em influenciar e controlar relações numa área delimitada. Pois:

[...] A territorialidade é um fenômeno social que envolve indivíduos que fazem parte do mesmo grupo social e de grupos distintos. Nas territorialidades, há continuidades e descontinuidades no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão-lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar (SAQUET, 2008, p.87-88).

Essa percepção de identidade nos permite compreender que Territorialidade está muito além dos traços delimitados de um território, nos faz refletir sobre as relações culturais presentes no mesmo, uma vez que:

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT, 2007, p. 22).

Para ambos os autores, o território assume um papel socioeconômico vinculado à perspectiva cultural, à medida que o mesmo se consolida nas discussões sobre a Territorialidade de um povo e o modo como essa lida com sua porção do espaço, logo, seu território.

Vale salientar, que Lisboa (2007) aponta a importância da discussão dos conceitos de Território e Territorialidade para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares, os quais correspondem a conceitos norteadores neste estudo.

Nesse sentido, a perspectiva de incorporar as discussões sobre territorialidade na RESEX Lagoa do Jequiá está agregada não somente à importância econômica e social, mas também ao simbolismo cultural da lagoa para a comunidade tradicional.

5.2 Tecendo relações entre: O território, o lugar e a paisagem

Para síntese e breve contextualização, conforme expresso da discussão acima realizada, consolidamos o território como a categoria geográfica central dessa pesquisa, uma vez que o mesmo articula-se com a própria definição do lócus deste estudo, isto é, a Unidade de Conservação – RESEX Lagoa do Jequiá.

Partindo dessa perspectiva, é essencial considerarmos que esse estudo traça caminhos de diálogos pertinentes a outras categorias geográficas que tornam-se essenciais para as análises da pesquisa: Paisagem e Lugar, sobre esse último, evidenciamos Copatti (2020) ao enfatizar que o lugar e o território se interligam, à medida que o território desdobra-se na categoria lugar. Nesse sentido, articulamos o território, a territorialidade e o lugar ao enfatizarmos que:

[...] um território, antes de ser uma fronteira, é um conjunto de lugares hierárquicos, conectados por uma rede de itinerários ... No interior deste espaço-território os grupos e as etnias vivem uma certa ligação entre o enraizamento e as viagens A territorialidade se situa na junção destas duas atitudes: ela engloba ao mesmo tempo o que é fixação e o que é mobilidade ou, falando de outra forma, os itinerários e os lugares" (BONNEMAISON apud HOLZER, 1997, P. 83)

Para o autor, o território é constituído por um conjunto de lugares, sendo por tanto, o (s) lugar (es) a base para concepção do território, e entre a interação estabelecida entre ambos, evidencia-se a presença da territorialidade. Assim, nos apontamentos realizados pelo autor, o

território é entendido como o “chão”, a identidade de uma população com o mesmo constituindo-se o lugar da vida.

Nas discussões promovidas por Serpa (2021), o autor evidencia que o lugar e território remetem a experiências geográficas que se divergem e aproximam, e tudo depende dos aspectos envolvidos nas experiências promovidas pelos espaços vividos. Assim, a dialética estabelecida entre as diferenças e igualdades entre ambas as categorias é o que estabelece os modos geográficos de existências.

Para dialogar melhor com as propostas acima apresentadas, o autor expõe a ideia do exterior e do interior. Dessa forma, o autor defende que lugar e território são entrelaçados por uma dialética, baseada numa relação do cotidiano, exterior e interior, estabelecendo uma hierarquia entre ambas as categorias que se entrelaçam à forma como o homem dá significado às mesmas.

Os lugares, enquanto os constituintes essenciais do território (HOLZER, 1997), torna-se imprescindível para realizar análises pertinentes às oficinas que serão realizadas com os alunos à medida que o lugar assume uma importância nos estudos geográficos, como aponta CALLAI (2005, p.234), ao assumir que o lugar é responsável pela leitura do mundo pois, a partir dele, “considerando a realidade concreta do espaço vivido. É no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo e, assim, configurando o espaço, dando feição ao lugar.” Por esse motivo, compreende-se que os lugares possuem significados diferentes para cada indivíduo, mediado pelas experiências por eles vivenciadas.

É nesse cenário, que tomamos nota da importância das referências pessoais dos alunos que são atribuídas a Laguna Jequiá, assim como, o papel do Ensino de Geografia na realização desse processo, pois:

O estudo do lugar assume, [...] um papel no ensino de Geografia: o de tornar prazerosa a construção do conhecimento. Fazer da Geografia algo interessante, que tenha a ver com o dia-a-dia, com questões que vão desde curiosidades até temas mais complexos, [...] tornando a Geografia algo próximo, concreto (AMORIM, 2006. p. 49).

A ideia que se difunde a Geografia, lugar e sua capacidade de trazer à tona aos alunos conhecimentos geográficos capazes de serem assimilados a sua própria realidade, nos faz refletir sobre o próprio espaço geográfico, à medida que, conforme aponta Tuan (1983) “Quando o espaço nos é inteiramente familiar, passa a ser lugar” (TUAN, 1983, p. 83).

Da mesma forma, Giometti *et al.* (2012, p.34), ressalta que “o lugar é resultado de significados construídos pela experiência, ou seja, trata-se de referenciais afetivos desenvolvidos ao longo de nossas vidas”. Por esse motivo, a concepção de pertencimento com

o município de Jequiá da Praia e a Laguna Jequiá pelos alunos assume uma relevância nas discussões que são impostas nesta pesquisa.

Afinal, é essencial considerarmos que:

[...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p. 156)

Ao analisar a categoria lugar, retornamos para a essencialidade de compreender sobre a totalidade, conforme discute Castrogiovanni (2017) ao enfatizar que o lugar é uma fração do espaço totalidade, por esse motivo, ao buscar se trabalhar a ideia do lugar, automaticamente, devemos considerar o significado que o mesmo tem para o aluno, assim como, os sentimentos e as representações dos nossos estudantes.

Callai (2017, p. 72) enfatiza a essencialidade de estudar o lugar, pois “estudar e compreender o Lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das condições naturais ou humanas”. Segundo a autora, cada lugar possui marcas que lhe permitem construir sua própria identidade, tais identidades são expressas e representadas de diferentes formas para cada indivíduo que observa o mesmo lugar.

Essa mesma concepção de lugar e identidade é expressa por Castrogiovanni (2017), onde o autor relata que o lugar é formado por uma identidade, da mesma forma, Kraisch (2022) articula que cada lugar apresenta suas próprias características e traz em si uma identidade fruto da sua forma e função e que são imprescindíveis na vida da sociedade humana.

Desse modo, “um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza” (CALLAI, 2005, p. 8). Segundo a autora, ao fazer a leitura da paisagem, é possibilitado observar distintas formas de desvendar a história do espaço, o qual, pode ser considerado a partir das histórias das pessoas que ali vivem.

Por esse motivo, além da essencialidade da categoria Lugar para a realização das oficinas, evidenciamos também a relevância de discutir a paisagem. O lugar, sendo esse, um espaço de experiência, interliga locais com percepções, associando o lugar à paisagem, pois, conforme aponta Cavalcanti (1998, p. 100):

[...] na formação do raciocínio geográfico, o conceito de paisagem aparece no meu entendimento, no primeiro nível de análise do lugar, estando estreitamente com este conceito. É pela paisagem, vista em seus determinantes e em suas dimensões, que vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar.

Refletindo sobre os apontamos da autora, compreendemos que o estudante, ao analisar o lugar e expressá-lo em uma paisagem, nota-se que a mesma ganha uma dimensão diversa para

como cada aluno, pois os alunos possuem percepções diferentes para identificar o mesmo lugar. Afinal, cada indivíduo vivencia experiências distintas, que determinam as características mais marcantes de um determinado lugar para o sujeito.

Assim como aponta Castrogiovanni (2017, p.13) ao enfatizar que “o estudo dos lugares deve contemplar a compreensão das estruturas, das ideias, dos sentimentos, das paisagens que ali existem, com os quais os alunos estão envolvidos ou que os envolvem.” Por esse motivo, é imprescindível ao analisar a paisagem levar em consideração as percepções dos sujeitos que constroem a paisagem e os significados que são atribuídos a mesma.

A paisagem também se interliga com o território, uma vez que:

As categorias paisagem e território possuem uma relação bastante estreita. A paisagem, neste contexto, pode ser definida como uma unidade visível do território. Dito de outro modo, no território tem-se um conjunto de paisagens contidas nos limites político-administrativos, como por exemplo: cidade, estado e país. (GIOMETTI *et al.*, 2012, p.37)

Assim como abordado por Giometti *et al.* (2012) esse vínculo estreito entre paisagem, lugar e território se autoconstituem elementos complementares, à medida que:

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo[...]. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos (CALLAI, 2017, p. 82).

Mesmo que compartilhem o mesmo território e utilizem os mesmos recursos, é necessário considerarmos que “Cada um vê a paisagem a partir de sua visão, de seus interesses, de sua concepção” (CALLAI, 2017, p. 83). Assim, segundo a autora, é através do estudo da paisagem que compreendemos a realidade local.

Os autores Gomes e Carloto (2021) refletem que a paisagem está unida à configuração territorial, porém não são sinônimos, esse aspecto se dá, pois, a configuração territorial é o conjunto de coisas naturais e artificiais organizadas em um sistema. Já a paisagem é apenas uma parte desse conjunto. Como coloca Santos (2014, p. 85), “a paisagem é o conjunto das coisas que se dão diretamente aos nossos sentidos; a configuração territorial é o conjunto total, integral, de todas as coisas que formam a natureza em seu aspecto superficial e visível”. Por esse fato, tem-se a certeza de que a paisagem está diretamente ligada à percepção.

Nessa perspectiva, a partir das discussões acima elencadas, nota-se a importância das categorias geográficas Território, Lugar e Paisagem para buscar analisar os resultados obtidos no presente estudo, tomando nota da relevância de cada uma delas para compreender as reflexões propostas.

6. RESEX LAGOA DO JEQUIÁ NO ENSINO DE GEOGRAFIA

6.1 Unidades de Conservação e Ensino de Geografia

Pretende-se nesta pesquisa estabelecer relações entre Unidades de Conservação e Ensino de Geografia, o qual segundo Callai (2005, p. 228-229), o mesmo deve “[...] ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”.

Isso posto, é imprescindível dar notoriedade que nós, geógrafos, possuímos uma particularidade singular em relação às demais profissões. A Geografia adentra em campos da biologia, história, pedagogia, e tantas outras áreas, nos possibilitando uma maneira peculiar de observar os aspectos do nosso entorno.

No presente texto, os caminhos percorridos perpassam por discussões sobre a Geografia e sua correlação com Unidades de Conservação, adentrando sobre a importância do Ensino de Geografia e suas potencialidades através da supracitada interação. Assim, evidenciamos que as discussões que aqui serão realizadas só se tornaram possíveis a partir do olhar geográfico.

Dessa maneira, reconheço que a Geografia me proporcionou olhar meu território de estudo, vislumbrando muito além da Lagoa de Jequiá, de uma instituição escolar e de uma população. Vejo um povo que nasceu e cresceu as margens da lagoa, e detém da mesma sua fonte de renda, que cria seus filhos nas escolas em torno dessa lagoa, e que carrega um simbolismo tão forte por essa porção d’água que se relaciona com sua própria identidade enquanto pescadores de uma comunidade tradicional.

Partindo deste entendimento de Ensino de Geografia, esta pesquisa pretende trabalhar a RESEX Lagoa do Jequiá no ambiente escolar. A proposta de envolver os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, deve-se a dois fatores importantes, o primeiro deles, é que a Escola escolhida para fazer parte da pesquisa localiza-se no entorno da UC. E a segunda, é que a maior parte desses alunos possuem familiares que são pescadores e estão intimamente ligados a RESEX do Jequiá, embora na maioria das vezes não disponham dos distintos conhecimentos em relação a mesma.

Sobre essa relação, expomos os resultados obtidos na pesquisa de Santos *et al.* (2020), sobre Unidades de Conservação como espaços educativos para o ensino da Geografia Escolar, a qual, constatou-se que uma parte significativa dos professores abordados não utilizam e/ou frequentam UCs para práticas de Ensino na Geografia. Segundo os autores, esses docentes possuem práticas de ensino restritas aos muros da escola, impedindo que os mesmos tenham

“[...] sua própria autonomia e traçarem novas pedagogias que lhes sejam viáveis e pertinentes [...]” (SANTOS, *et al.*, 2020, p. 39).

Por esse motivo, trazemos à tona a importância do professor em propor alternativas didático pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem, que incorporem as UC nas aulas de Geografia, tendo em vista a relevância das mesmas na construção dos conhecimentos geográficos mediados pelos conceitos atribuídos.

O Ensino de Geografia vislumbra a construção de conhecimentos geográficos significativos para os alunos, na medida em que estes consigam ler e interpretar o mundo. Entretanto, faz-se necessário, que a Geografia Escolar dialogue com os alunos, considerando os conhecimentos prévios dos mesmos, suas interpretações e representações. É neste sentido, que esta pesquisa, irá discutir a relevância que a RESEX Lagoa do Jequiá tem no cotidiano, nas relações familiares e na vida destes alunos em geral.

Outrossim, pensar os estudos geográficos direcionados a uma UC, quando esse, está voltado para o Ensino de Geografia, demanda tomar nota dos agentes atuantes nesse processo, revisando o papel da Escola, dos professores e dos alunos.

Por esse motivo, esse estudo nos faz refletir sobre um Ensino de Geografia, no qual o aluno participe e dialogue na sala de uma aula, de modo que os mesmos façam parte ativamente da construção dos conhecimentos geográficos, notadamente do território em que estão imersos, isto é, sua comunidade tradicional. Nessa perspectiva, buscaremos realizar um projeto de Educação Ambiental intitulado: Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias.

Compreendemos nesse estudo a necessidade de discutir a concepção de pertencimento com o município de Jequiá da Praia e a Lagoa Jequiá pelos alunos, uma vez que a mesma assume uma elevada importância nas discussões que permeiam esta pesquisa, considerando que esses alunos também fazem parte da comunidade tradicional.

Pensar nessa perspectiva, nos remete a refletir sobre a Base Nacional Comum Curricular, ao enfatizar que:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2018, p. 359)

Nesse sentido, trazemos à tona o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL), o referido documento orienta o território de Alagoas nos Sistemas de Ensino, a efetivação do trabalho e

planejamento didático-pedagógico, pautado na consecução das 10 competências da BNCC. De acordo com o RECAL, é essencial a Geografia abranger o estudo de um povo, de uma civilização sobre um território, e também a relação entre homem e o meio natural. Ao evidenciar a Geografia no Ensino Fundamental, o supracitado documento, orienta:

Sendo importante acrescentar ao currículo de Geografia a noção de Pertencimento, [...] então preciso que o estudante seja estimulado a conhecer a realidade local partindo para o global. Para isso, é mister o aprofundamento dos conhecimentos sobre as características do território brasileiro em todas as suas dimensões (culturais, sociais e econômicas), do estado de Alagoas, de seu município e de sua localidade (ALAGOAS, 2019, p. 569).

Isso posto, acreditamos que a Geografia assume um caráter essencial ao contribuir com a formação de indivíduos estabelecendo relações dos mesmos com seus lugares vividos, costumes e sua própria identidade cultural. Pois conforme aponta Cavalcanti (2015, p. 143), a Geografia Escolar deve exercer um papel social na vida nos alunos, pois “[...] A escola e a Geografia escolar precisam se empenhar em formar alunos com capacidade para pensar cientificamente e para assumir atitudes ético-valorativas”.

Para a autora, no contexto da Geografia Escolar, a mesma é construída nas atividades diárias realizadas por alunos e professores, por este motivo, o processo de construção da Geografia dentro da Escola possibilita a construção de conhecimentos sobre o que é produzido, tornando-o assim, conhecimentos geográficos. Desse modo, a prática cotidiana dos alunos é, segundo a autora, “[...] plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade” (CAVALCANTI, 2015, p. 130).

Nos apontamentos realizados por Cavalcanti (2015), é notório a importância das representações sociais dos alunos para a formação de conceitos, através do compartilhamento de vivências e conhecimentos individuais, à medida que os mesmos possuem elementos para proporcionar uma aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, incorporamos a necessidade de discutir as temáticas propostas pela BNCC em relação à incorporação das escolas aos currículos e às propostas pedagógicas, a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, conforme aponta o referido documento.

Entre esses temas, destaca-se a Educação Ambiental (Lei n.º 9.795/1999, Parecer CNE/CP n.º 14/2012 e Resolução CNE/CP n.º 2/201218). O qual, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, define Educação Ambiental como sendo:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Ainda de acordo com a referida Lei, a Educação Ambiental deve ser vista como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Nesse sentido, constituímos um entrelace entre as duas modalidades de processos acima supracitadas ao evidenciar nesta pesquisa a Educação Ambiental no Ensino Formal, através da educação escolar desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas de educação básica, no caso a Escola de Ensino Fundamental na qual o projeto será desenvolvido (Seção II, Art.º 9º, I, b), e a Educação Ambiental Não-Formal constituídas por ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, em destaque, a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação (Seção III, Art.º 13º, V).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, RESOLUÇÃO n.º 2, de 15 de junho de 2012, Art.º 2).

Diante deste aspecto, a Geografia Escolar e a Educação Ambiental assumem caminhos que se aproximam, à medida que a Geografia enquanto ciência e disciplina potencializa as propostas presentes na Educação Ambiental, uma vez que concilia seus principais objetivos com sua própria constituição e afirmação, visando a construção do pensamento social e crítico dos sujeitos. Partindo dessa perspectiva, qual disciplina iria dialogar de forma tão pertinente e com tanta propriedade nesse interessante entrelaçamento senão nossa Geografia?.

É o que aponta Araújo (2021) ao enfatizar que a articulação entre o ensino de Geografia e a Educação Ambiental é responsável por proporcionar a discussão teórica e metodológica de forma correta no que se refere à relação sociedade e natureza. Para o autor, a Geografia pode contribuir para essa correlação à medida que a mesma encontra-se aproximada com as discussões envolvendo as problemáticas ambientais.

Dessa forma, evidenciamos as potencialidades da Ciência Geográfica ao trabalhar a Educação Ambiental, especialmente quando a mesma encontra-se direcionada para o Ensino de Geografia, ancorando-se em premissas educativas, sociais, ambientais e culturais, as quais norteiam este estudo.

6.2 Projeto Lagoa Jequiá: Navegando em Suas Histórias

A escola tem um papel extremamente importante na construção do cidadão, especialmente diante da sua função social de promover o pensamento crítico em seus alunos a respeito de temáticas abordadas em níveis locais ou global. Tal visão crítica, independentemente da escala adotada, requer, sobretudo, que a escola propicie a possibilidade “de adoção de uma posição ambientalmente correta, consciente, sustentável e ativa na proteção ao meio ambiente (na comunidade, na região, no planeta) (RITA *et al.*, 2022, p. 164-165).

Assim como apontam os autores, para que esse processo de construção crítica do pensamento aconteça é fundamental:

Reconhecer o papel do professor no diálogo, nas discussões e na formação da sociedade significa despertar o papel do homem para com a natureza, sua relação de cooperação e principalmente que a escola é o cenário de cidadania e preservação dos recursos naturais. (RITA *et al.*, 2022, p. 172)

O professor é o ponto de partida, desconsiderar o papel desse profissional em sala de aula é menosprezar as potencialidades de construção de um processo de ensino aprendizagem pautando em novas propostas que busquem instigar o aluno em sala de aula.

Nessa perspectiva, avançamos além de aulas e refletimos um pouco sobre a ideia de elaboração e realização de projetos escolares. Se, por um lado, tudo começa com os rascunhos na mesa de um professor, por outro, o foco central é o conhecimento do aluno.

Devemos, sobretudo, estarmos alinhados e compreendemos que os dois sujeitos acima elencados (professor e aluno) não constituem unicamente uma escola. Muitas vezes, nos deparamos com professores que são desmotivados para construção de projetos pedagógicos, sejam eles por motivos de falta de equipamento ou mesmo apoio da equipe pedagógica.

Paralelamente a esse triste cenário real, encontramos escolas e professores empenhados a tentar coisas novas, reformulando suas aulas, e buscando desenvolver atividades lúdicas e participativas que busquem estimular a interação dos estudantes.

Com isso em vista, partindo do pressuposto que a Lagoa Jequiá tem um papel econômico, social, cultural e ambiental para os Jequiáenses, o “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias”. O Projeto faz alusão às narrativas e perspectivas dos alunos sobre

a Unidade de Conservação: Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá, especialmente no que se refere a lagoa (embora também aborde aspectos do rio e do mar).

Outrossim, o supracitado projeto apresenta oficinas pedagógicas que envolvem a participação dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, visando trabalhar nas aulas de Geografia as potencialidades presentes no estudo do seu lugar de origem e a importância da Lagoa Jequiá para a comunidade tradicional.

A realização desse projeto está estruturado a partir de práticas pedagógicas que inserem o aluno ao seu contexto de vivência, a partir de uma análise sobre seu lugar, pois é essencial considerar que “As práticas pedagógicas devem ser voltadas aos problemas da comunidade na qual os alunos estão inseridos, pois esta é a escola espacial em que sua ação transformadora pode ser imediata” (GIOMETTI *et al.*, 2012, p. 34). Segundo os autores, o ensino da Geografia na educação básica tem como principal papel formar estudantes com capacidade de compreender o próprio espaço em que vivem, para que possam identificar os processos ali ocorridos.

Esse é, inegavelmente, um ponto essencial da Geografia em sala de aula, assim como descreve Puntel (2007), ao refletir sobre a necessidade de articulação dos assuntos trabalhados na Geografia Escolar e relacioná-los com a vida do aluno. Conforme aponta Castrogiovanni (2017) sobre a importância da Escola precisa ser atraente para os seus alunos, e isso só é possível através de uma aproximação com o cotidiano dos estudantes.

Nessa perspectiva, as oficinas aqui propostas se debruçam sobre as potencialidades da Lagoa de Jequiá quando direcionados ao ensino de Geografia, ao refletir sobre as perspectivas dos alunos sobre seu entorno.

O “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias” tem por objetivo evidenciar a RESEX Lagoa do Jequiá nas aulas de Geografia, buscando averiguar a compreensão dos alunos dos anos finais do fundamental e a percepção dos moradores das comunidades tradicionais sobre as prerrogativas que envolvem a Lagoa Jequiá, como objetivos específicos, o projeto apresenta:

- Trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão abordadas.
- Discutir sobre a Lagoa de Jequiá e os principais temas, conceitos e informações vinculadas a mesma.
- Propor atividades abordando a Lagoa Jequiá a partir do entendimento dos alunos e as características mais marcantes presentes na referida Reserva.

6.2.1 Oficinas Pedagógicas

O “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias” será realizado por meio de oficinas. Em Baalbaki e Teixeira (2014, p. 90), os autores apontam que a palavra oficina nos reporta a sua “[...] origem latina (*officina*), significa lugar em que há grandes transformações”. Nesses tempos, a oficina pedagógica pode ser considerada “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas” (VALLE, ARRIADA, 2012, p. 5).

Segundo os autores, as oficinas devem construir conhecimento, com ênfase na ação, evidenciando a base teórica, proporcionando a apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Nessa perspectiva, Oliveira e Silva (2021, p. 246) enfatizam que “a utilização de oficinas pedagógicas possibilita um espaço para o debate técnico, metodológico, político e filósofo”. Ao discutir sobre o debate metodológico com vista a relação teoria e prática, evidenciamos Candau (1995) ao acentuar que as oficinas pedagógicas:

[...] Constituem uma estratégia metodológica baseada na articulação teoria-prática, que utiliza depoimentos e histórias de vida, emprega diferentes linguagens, promove o diálogo entre diversos saberes e conhecimentos, usa técnicas participativas e favorece a construção coletiva (CANDAU, 1995, p.117-118).

A utilização das técnicas participativas mencionadas por Candau (1995) dialoga com Frigério (2020, p. 44) ao enfatizar que “oficina na escola [...] permite àqueles que sempre buscaram novas perspectivas didáticas a transgressão de práticas docentes há tempo encarceradas pelo ensino tradicional de base positivista”.

Ao assumir um caráter participativo, as oficinas buscam trabalhar propostas pedagógicas lúdicas e dinâmicas adotadas pelas escolas, pois “Espera-se que a escola, possa, em conjunto com diversos outros grupos e agentes sociais [...], promover o acesso ao conhecimento científico com criticidade, qualificando indivíduos para a leitura e o entendimento do mundo” (VIESBA, DIAS e ROSALEN, 2022, p. 71).

No que se refere ao papel do professor nesse processo, evidenciamos Frigério (2020, p. 46) ao apontar que:

Trabalhar assim, como professor oficineiro, requer especial tempo de estudo/pesquisa, criação, planejamento e organização de nossas próprias práticas, tornando-as possíveis às diferenças de realidades escolares, com uma estrutura aberta a criações, com porosidade ao engajamento de histórias de vida, com potência vigorosa à produção de conhecimento.

Ao refletir sobre a importância das histórias de vidas apontadas por Frigério (2020) para a produção de conhecimento, precisamos compreender que:

O professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, interesses, necessidades, valores e julgamentos dos participantes (VALLE, ARRIADA, 2012, p. 6).

Os participantes das oficinas propostas nesta pesquisa são os alunos, e devemos considerar que esses possuem conhecimentos prévios sobre as temáticas abordadas nas oficinas pedagógicas. Nesses termos, enfatizamos os apontamentos dos autores sobre a relevância de considerar esses aspectos dos alunos, uma vez que:

Considerando que qualquer que seja a ação pedagógica, **não** podemos considerar que os conhecimentos dos educandos se constroem a partir do zero, e nem que este estudante tem uma “mente vazia” para determinados assuntos, pois os educandos possuem conhecimentos prévios e espontâneos (VIESBA; DIAS; ROSALEN, 2022, p. 78).

Valle e Arriada (2012) corroboram com essa perspectiva, ao descrever sobre a importância das oficinas serem construídas a partir da realidade dos alunos e suas percepções de mundo, pois a realização de oficinas promove “a autoria, a autoridade e a autonomia do aluno na produção de conhecimento em aulas-oficinas, e alarga a importância do outro na aprendizagem como processo coletivo, esvaziado de solidão, em inaugurações sucessivas de solidariedade (FRIGÉRIO, 2020, p. 51).

À medida que os alunos participam das oficinas pedagógicas, as ações os permitem “a oportunidade de descobrir, debater, socializar e propor soluções para as questões apresentadas é sempre lançada quando se propõe um trabalho por meio de oficinas pedagógicas” (ALMEIDA, *et al.* 2016).

Segundo os apontamentos dos autores, as oficinas apresentam-se como um recurso de grande potencial no processo de ensino-aprendizagem a partir da inserção da autonomia e senso crítico dos alunos vinculados a sua participação na realização das atividades.

Na pesquisa de Viesba, Dias e Rosalen (2022) a oficina pedagógica proporcionou aos participantes descobrirem as potencialidades, problemáticas e soluções da comunidade escolar numa perspectiva socioambiental e integradora.

Ao pensar e refletir sobre as potencialidades de discutir as problemáticas nas oficinas pedagógicas, trazemos à tona novamente a proposta metodologia dessa pesquisa ancorada na Pesquisa-Ação-Participativa, tendo em vista que Valle e Arriada (2012, p. 4) caracterizam as oficinas como “uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. Ou seja,

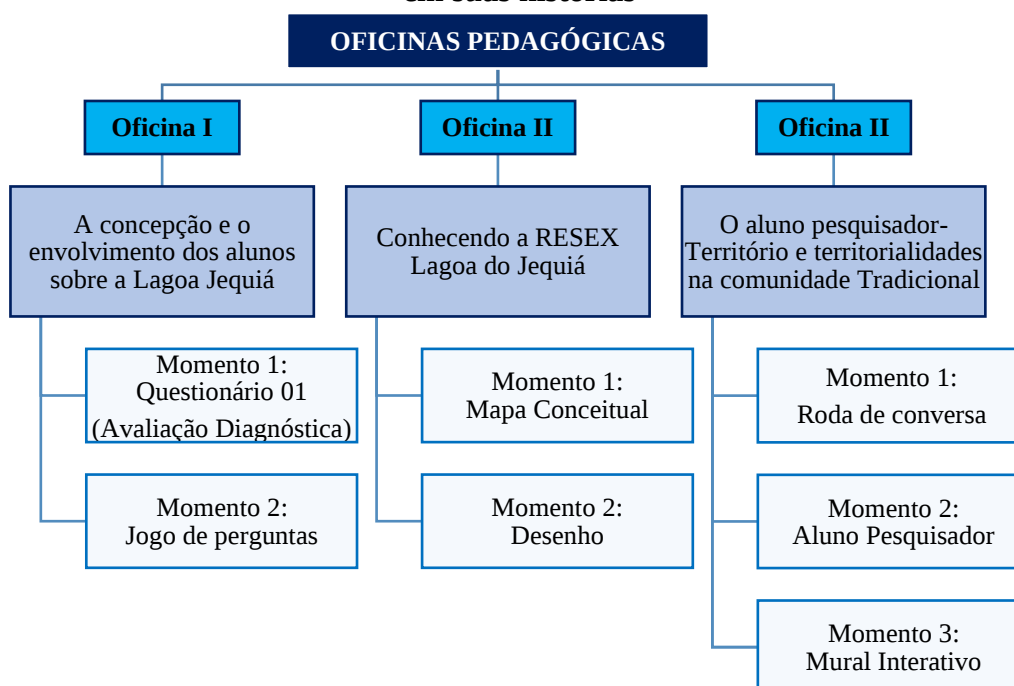
uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Nessa perspectiva, compreendemos que:

Oficinas pedagógicas representam uma importante forma de construir o conhecimento, pautando-se principalmente pela ação-reflexão, cujo objetivo é proporcionar vivências significativas baseando-se no tripé: sentir-pensar-agir. Necessariamente, as oficinas devem promover a investigação, ação, reflexão e possibilitar a organização de trabalhos de forma individual e coletiva, permitindo aos participantes realizarem tarefas socializadoras e garantindo a unidade entre teoria e prática (VIESBA, DIAS e ROSALEN, 2022, p. 79).

Ambos os autores acima supracitados, evidenciam a relação das oficinas pedagógicas com o tripé sentir-pensar-agir. Essas premissas são exatamente o que o projeto busca trabalhar, à medida que buscará instigar os alunos a despertar seus sentimentos sobre seu lugar de origem, pensar sobre a RESEX Lagoa do Jequiá, seu envolvimento com a mesma e os desafios e problemas socioambientais enfrentados por essa UC.

“Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias”. O Projeto foi dividido em três oficinas e seus respectivos momentos, conforme exposto na figura 17:

Figura 17 - Oficinas e momentos propostos no Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias



Elab.: NASCIMENTO, 2022.

A figura 17 evidencia que este Projeto está estruturado a partir de 3 Oficinas: A concepção e o envolvimento dos alunos sobre a Lagoa Jequiá, Conhecendo a RESEX Lagoa do Jequiá e o aluno pesquisador-Território e territorialidades na comunidade Tradicional.

As oficinas estão divididas em momentos, os quais são evidenciados da seguinte maneira: A oficina I, é composta por dois momentos, Momento 1- Questionário² (Avaliação Diagnóstica) e Momento 2- Jogo de Perguntas. A oficina II possui dois momentos, a elaboração do mapa conceitual e a elaboração do desenho. Oficina III, é composta por três momentos, Momento 1- roda de conversa, Momento 2- Aluno pesquisador e Momento 3- Mural interativo. Além disso, realizamos também a Avaliação do Projeto sob a perspectiva dos alunos.

As oficinas propostas e seus respectivos momentos estão detalhadas nos tópicos a seguir.

- **Oficina I: A concepção e o envolvimento dos alunos sobre a Lagoa Jequiá**

A Oficina I: A concepção e o envolvimento dos alunos sobre a Lagoa Jequiá, tem por objetivo trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão abordadas. A realização da mesma está dividida em dois momentos, conforme descritos a seguir:

- ❖ **Momento 1: Questionário (Avaliação Diagnóstica)**

O momento 1 constituiu-se na aplicação de um questionário (Avaliação Diagnóstica) para traçar o perfil dos alunos e seus conhecimentos prévios sobre a lagoa Jequiá, tomando nota sobre a sua importância para a comunidade tradicional.

- ❖ **Momento 2: Jogo de perguntas**

O momento 2 buscará realizar perguntas para a turma com o objetivo de verificar os principais elementos que os alunos identificam no município, a respeito da RESEX Lagoa de Jequiá, do ICMBio e dos demais aspectos que envolvem a lagoa de Jequiá.

- **Oficina II: Conhecendo a RESEX Lagoa do Jequiá**

A referida oficina tem por objetivo discutir sobre a Lagoa de Jequiá e os principais temas, conceitos e informações vinculadas a mesma. A oficina é composta somente por dois momentos:

- ❖ **Momento 1: Mapa Conceitual**

Tem por objetivo evidenciar as principais temáticas que envolvem a RESEX Lagoa de Jequiá a partir da elaboração do Mapa Conceitual.

² Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE n.º 55298322.0.0000.5013.

❖ Momento 2: Desenho

Esse momento buscará potencializar a criatividade e o envolvimento dos alunos no projeto, e tem por objetivo propor que os alunos desenhem a Lagoa Jequiá a partir do seu entendimento e as características mais marcantes presentes na mesma, conforme expressaram no momento anterior (Mapa Conceitual).

● Oficina III: O aluno pesquisador- Território e territorialidades na comunidade Tradicional

A oficina III é composta por 3 momentos:

❖ Momento 1: Roda de Conversa

O momento 1 tem por objetivo realizar uma Roda de Conversa com os alunos sobre a UC, RESEX do Jequiá, ICMBio, Unidades de Conservação, os tipos de Unidades e demais abordagens que se fizerem necessárias.

❖ Momento 2: Aluno pesquisador

No momento 1 os alunos aplicarão o questionário com pescadores que moram próximos a sua residência (ou mesmo, um familiar pescador que mora com o aluno).

❖ Momento 3: Mural interativo

Realizar a confecção de mural interativo, onde a pesquisadora irá levar um mural com as principais respostas obtidas nos questionários realizados pelos alunos com os pescadores, buscando evidenciar, a opinião dos mesmos sobre o ICMBio, os problemas existentes na RESEX Lagoa do Jequiá e como amenizar.

7. METODOLOGIA

Esta pesquisa está ancorada na abordagem exploratória através da pesquisa-ação-participativa. Nesses termos, por ser uma **Pesquisa-Ação-Participativa**, espera-se neste estudo realizar uma “**Pesquisa**” sobre a realidade local do município de Jequiá da Praia/AL e da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá, assim como, uma “**Ação**” através da realização de um projeto educativo que reflita e proponha discussões a respeito do supracitado estudo, para isso, contará com a “**Participação**” dos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Cursino dos Santos.

Conforme supracitado, este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória, a qual, Gil (1999, p.43) enfatiza que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento dos estudos exploratórios tem como objetivo proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

Dias (2000) aponta que o foco dessa abordagem permite estimular o pensamento do pesquisador, acentuando que o estudo exploratório é útil para o planejamento de pesquisas qualitativas ao trabalhar com um grupo focal através da elaboração de questionários. O estudo exploratório descreve de forma objetiva e precisa a realidade pesquisa, analisando todos os elementos componentes da mesma no intuito de identificar e interpretar os mesmos (CERVO e BERVIAN, 2002).

No que se refere a abordagem, a mesma será de natureza mista, a qual corresponde a Quanti-Qualitativa. Creswell (2007) define a pesquisa de métodos mistos como sendo uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa, misturando ambas as abordagens em um estudo.

No trabalho de Oliveira, Moreira e Silva (2019, p. 8) os autores apontam que na que “literatura desenvolvida sobre os métodos científicos existe um processo de reaproximação dos métodos quantitativos e qualitativos no intuito de compreender a importância de cada um e a possível interlocução entre eles”, para os autores:

[...] a pesquisa de métodos mistos é formalmente definida como a classe de pesquisa onde o pesquisador mistura ou combina técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem em um único estudo. Assim, no método misto existe em uma zona de interlocução entre os métodos qualitativos e quantitativos – entre o método que analisa as bases teórico-filosóficas dos problemas e o que quantifica. É uma forma complementar de olhar a pesquisa: ela não deve ser apenas quantitativa ou qualitativa, ela pode abranger os dois métodos, criando uma nova abordagem (OLIVEIRA, MOREIRA E SILVA, 2019, p. 8).

Santos Filho (2001) afirma que pesquisadores têm reconhecido que a complementaridade entre as metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa existe e é fundamental, considerando as várias e distintas intenções da pesquisa, em ciências humanas, cujos propósitos nem sempre podem ser alcançados por uma única abordagem metodológica.

Em concordância com o autor, na pesquisa realizada por Paranhos *et al.* (2016) ao estudar sobre as vantagens da triangulação de métodos e técnicas de pesquisa, os autores evidenciam a importância da combinação de métodos quantitativos e qualitativos.

Creswell (2007) descreve sobre as diferentes estratégias de investigação de métodos mistos. Ao correlacionar os apontamentos do autor com as estratégias que serão adotadas nessa pesquisa, evidenciamos que de acordo com Creswell (2007) quando os dados são coletados concomitantemente, isto é, tanto os dados quantitativos como qualitativos são obtidos ao mesmo tempo, a implementação é simultânea. Nesse sentido, evidenciamos que nesse estudo, ao realizar a aplicação dos questionários, as entrevistas e a realização do projeto, buscou-se realizar de forma mista a coleta dos dados.

É essencial destacar que embora expresse-se de forma mista, essa abordagem de pesquisa pode dar prioridade a um dos métodos, nesse caso, apesar de evidenciar dados quantitativos (ao expor futuros resultados em gráficos), daremos ênfase às discussões voltadas ao âmbito qualitativo.

Outrossim, ressaltamos que, conforme mencionado, a coleta de dados (qualitativos e quantitativos) ocorrerão de forma simultânea, evidenciamos que dentre os tipos de integração³ existentes, nessa pesquisa, a mesma ocorre desde a própria coleta de dados⁴ até durante o estágio de análise e interpretação de dados, pois conforme aponta Creswell (2007, p. 215), o “pesquisador pode envolver a transformação de temas ou códigos qualitativos em números quantitativos” (e vice-versa), havendo assim uma transformação de dados e a comparação entre os mesmos.

Em relação aos tipos de Estratégias mencionados pelo autor, adotaremos a Estratégia de triangulação concomitante, onde utilizamos os dois métodos diferentes em uma tentativa de confirmar, fazer validação cruzada ou corroborar com os resultados dentro de um único estudo. Nessa perspectiva, buscaremos realizar as análises dos dados coletados interligando informações qualitativas e quantitativas, pois no que se refere análise de dados e procedimentos

³ Processo onde o pesquisador "junta" os dados – (CRESWELL, 2007.)

⁴ Essa "mistura" pode envolver a combinação de questões abertas com questões fechadas de um questionário- CRESWELL, 2007, p. 215)

de validação nos métodos mistos, Creswell (2007, p. 222) enfatiza que “a análise ocorre tanto dentro da técnica quantitativa (análise descritiva e numérica inferencial) como da técnica qualitativa (descrição e texto temático ou análise de imagem) e, muitas vezes, entre as duas técnicas”.

Isto posto, iremos trabalhar com a Pesquisa-Ação-Participativa, a qual Thiollent (1986, p. 14) define como sendo:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Segundo o autor, a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social, possibilitando “[...] estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação” (THIOLLENT, 1986, p. 19). Sobre essa perspectiva, para este estudo, nos deparamos com uma pesquisa social que se entrelaça os problemas e conflitos vivenciados na RESEX Lagoa do Jequiá/AL, intercalando os agentes envolvidos e suas respectivas concepções sobre a referida Unidade de Conservação.

Colette e Thiollent (2018) argumentam que a pesquisa-ação está constituída na elaboração de conhecimento científico baseado num processo de colaboração mútua. Para os autores, a própria realidade deve ser norteadora do pensamento e a prática como balizadora do trabalho científico, de tal forma que os conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa sejam relevantes à realidade social, tendo em vista que esse método propõe muito além de trabalhar os levantamentos de dados, mas sim agir sobre a realidade observada. Nesse sentido, a pesquisa-ação “[...] busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa” (FRANCO, 2018, p. 490).

Segundo Franco (2018, p. 496) a pesquisa-ação sugere “[...] sempre a concomitância entre pesquisa e ação e ação e pesquisa”. Nesse sentido, a autora aponta que uma importante característica da pesquisa-ação é seu processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação, retomado continuamente sob forma de espirais cíclicas.

Esse processo é apresentado por Kemmis e Wilkison (2008) como espiral de ciclos autorreflexivos na pesquisa-ação, estando presentes as seguintes etapas: Refletir, Planejar; Agir e Observar; Rever o Planejamento; Refletir; Agir e Observar.

No que se refere a pesquisa-ação-participativa, Thiollent (1986, p. 07) argumenta que “A pesquisa-ação, além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social,

educacional, técnico ou outro, que nem sempre se encontra em propostas de pesquisa participante”. Embora apresente diferenças em suas abordagens quando divididas em pesquisa-ação e pesquisa-participante, para o autor, ambos os métodos de pesquisa procedem de uma mesma busca de alternativas ao padrão de pesquisa convencional.

Nesse contexto, compreendemos que toda pesquisa-ação é participativa (THIOLLENT, 1986; PERUZZO, 2017; TRIPP, 2005), considerando que:

Toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação. Isso porque pesquisa participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos. Nesse caso, a participação é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e os comportamentos que são necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado (THIOLLENT, 1986, p. 15).

Para o autor, é necessário considerar que a pesquisa-ação não é constituída apenas pela Ação ou pela Participação. Devendo, portanto, construir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas.

A Pesquisa-Ação-Participativa, além de agregar a “Ação”, precisa envolver a participação dos sujeitos, tornando-a essencialmente uma pesquisa participante, a qual, consiste numa investigação efetivada a partir da inserção e na interação do pesquisador, comunidade ou instituição investigado (PERUZZO, 2017, p. 163).

Nessa perspectiva, Brandão e Borges (2007, p. 54) afirmam que a pesquisa com caráter participativo “Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações - a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a estas vidas e experiências tais como são vividas e pensadas pelas pessoas com quem inter-atuamos”. Assim, a pesquisa participante denota a importância do envolvimento de seus sujeitos, levando em consideração suas experiências vividas e o quanto essas podem contribuir na construção do conhecimento.

Os apontamentos de Peruzzo (2017, p. 181) enfatizam que a pesquisa participante “é extremamente válida para estudos em que as dinâmicas de natureza processual proporcionam um tipo de conhecimento que os métodos e técnicas voltados a colher informação quantitativa e “objetiva” não conseguem captar”.

Em concordância com o apontamento da autora, evidenciamos Moretti e Adams (2011, p. 454) ao acentuar que “[...] ao contrário do método de pesquisa tradicional, em que a objetividade e a neutralidade eram a condição para ser reconhecido como científico, a pesquisa

participativa acredita que podemos conhecer em profundidade alguma coisa da vida da sociedade, ou da cultura, quando o(a) pesquisador(a) se envolve e se compromete com o que investiga”. Assim, para esses autores, o pesquisador precisa envolver-se com a sua pesquisa a ponto de expor a realidade em que os sujeitos encontram-se, e reconhecê-la como ponto crucial para o desenvolvimento do estudo.

Thiollet e Colette (2014, p.215) enfatizam que “[...] a participação em uma pesquisa-ação, além de ganhos simbólicos, possibilita aos atores desenvolver e promover hábitos críticos construtivos, tão necessários na gestão e na produção de conhecimentos adequados”. Nessa perspectiva, a Pesquisa-Ação-Participativa almeja ajudar as pessoas a investigarem a realidade para mudá-las (KEMMIS; WILKISON, 2008).

Na pesquisa de Kemmis e Wilkison (2008), os autores apontam que a pesquisa-ação-participativa deve ser considerada um processo social, participativo, prático e colaborativo; emancipatório; crítico e recursivo (Reflexiva, dialética).

A relação entre pesquisador e o grupo pesquisado, assim como, o desenvolvimento da pesquisa a partir dessa relação deve ser estruturado de forma colaborativa, com um objetivo claro em mente: discutir sobre a realidade, é o que aponta Paulo Freire:

A pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta (FREIRE, 1981, p. 35).

Essa modalidade de pesquisa, busca compartilhar os saberes produzidos pelos diferentes sujeitos envolvidos, à medida que “os participantes deixam de ser “objetos” de estudo para serem pesquisadores, produtores de conhecimentos sobre sua própria realidade” (TOZONI-REIS, 2007, p. 3).

Desse modo, essa abordagem busca realizar pesquisas que discutam a realidade dos sujeitos envolvidos, pois “não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados”. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 1986, p. 16).

Nesse sentido, evidenciamos a afirmação de Franco (2018, p. 486) ao acentuar que “o sujeito deve tomar consciência das transformações que vão ocorrendo em si próprio e no processo”. Para que ocorra essa relação entre o grupo e o pesquisador, é essencial ter em vista que:

Com o desenvolvimento de suas exigências metodológicas, as propostas de pesquisa alternativa (participante e ação) poderão vir a desempenhar um importante papel nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e de todas as pessoas ou grupos

implicados em situações problemáticas. Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído (THIOLLENT, 1986, p. 08).

Os apontamentos realizados pelo autor evidenciam as concepções também apresentadas por Franco (2018) ao relatar que a pesquisa-ação busca uma transformação da realidade, intermediada com a participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo, uma vez que cabe ao pesquisador “assumir os dois papéis, de pesquisador e de participante, e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos na direção de mudança de percepção e de comportamento” (FRANCO, 2018, 487).

Por esse motivo, compreende-se a importância e o papel que o pesquisador está desempenhando na realização da pesquisa, uma vez que:

Nas modalidades participação observante e pesquisa-ação o investigador/a está empenhado/a em não só “denunciar”, mas agir, em extrapolar os muros da universidade e dos debates puramente abstratos e pisar no “chão” das comunidades para compreendê-las e, ao mesmo tempo, colaborar para transformar a realidade com o auxílio do próprio processo de investigação (e de seus resultados), tanto pelo caráter de intervenção do investigador quanto pelo envolvimento dos investigados na realização da pesquisa (PERUZZO, 2017, p. 181).

Conforme afirma Tripp (2005, p. 447) “Qualquer tipo de reflexão sobre a ação é chamada de pesquisa-ação”. É muito importante tomarmos nota das considerações enfatizadas pelo autor com vista a uma correlação entre a prática e a pesquisa, considerando que a pesquisa-ação requer uma ação sobre ambas, desse modo, assim como aponta o autor, a pesquisa-ação requer uma sequência de ação, ancorada em Planejamento, Implementação (Ação) e Avaliação.

Pensando ainda nessa perspectiva, entre as modalidades de pesquisa-ação direcionadas ao ambiente escolar apontadas por Tripp (2005, p. 457), evidenciamos nessa pesquisa, a pesquisa-ação prática, uma vez que o pesquisador (a) busca contribuir o desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de realizar mudanças para “melhorar a aprendizagem e a auto-estima de seus alunos, para aumentar interesse, autonomia ou cooperação.”

Nesse sentido, consideramos os apontamentos do autor ao compreender as dificuldades das pesquisas ao nível de mestrado (dissertações) que se direcionam a proposta de pesquisa-ação, refletindo sobre as nuances entre uma prática (em campo “Sala de aula”, a Ação) e a pesquisa (metodologicamente delimitada e tradicional).

Isso porque, no processo de educação associado a essa proposta metodológica, a relação entre pesquisa (fase de investigação) e a ação educacional pode ser de tipo sequencial, é o que

afirma Thiolllet e Colette (2014, p.211) “Primeiro, os grupos pesquisam o contexto de atuação, os atores, suas identidades, necessidades e expectativas. Com base nesse levantamento, estabelece-se a programação de uma ação educacional que é ponto de partida para outras investigações retroativas”.

Nesses termos, a pesquisa-ação articula com a produção de conhecimentos com a ação educativa, pois conforme aponta Tozoni-Reis (2007, p. 3) a pesquisa-ação “por um lado investiga, produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, por outro lado, realiza, concomitantemente, um processo educativo para o enfrentamento dessa mesma realidade”, por este motivo, Franco (2018, p. 501) afirma que a pesquisa-ação deve ser “pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos”.

No que se refere ao papel do docente, Thiolllet e Colette (2014, p.213) acentuam que:

Na abordagem de pesquisa-ação, o docente desempenha um papel de pesquisador sobre: o conteúdo do ensino; o grupo; a didática; a comunicação; a melhoria da aprendizagem dos estudantes; os valores da educação; e o ambiente em que esta ocorre. O professor-pesquisador tem autonomia. Seu ensino está embasado em pesquisa e não em conhecimentos prontos, codificados em material de instrução. Professores e alunos não são consumidores de conhecimento, são produtores dialogando por meio da pesquisa, com cooperação ou colaboração, a seu alcance por meio de interações, observações, leitura e reflexão.

Seguindo as concepções dos autores, damos notoriedade aos apontamentos realizados por Franco (2018, 487) ao evidenciar que “[...] se considerarmos a proposta inicial ao falarmos de pesquisa-ação, estaríamos pressupondo uma pesquisa de transformação, participativa, caminhando para processos formativos”. Nesse sentido, os processos formativos aqui pensados estão inseridos através da realização do “Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias” onde buscaremos realizar oficinas pedagógicas que irão trabalhar a RESEX Lagoa do Jequiá com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II (9º ano).

7.1 Procedimentos Metodológicos

Quando nos debruçamos sobre o leque de possibilidades que envolvem a pesquisa-ação-participativa, devemos levar em consideração o papel dos sujeitos envolvidos com a UC. Dessa forma, é imprescindível a participação dos alunos na realização desta pesquisa, à medida que esta visa discutir as potencialidades de se trabalhar a RESEX Lagoa do Jequiá nas aulas de Geografia.

O primeiro procedimento metodológico realizado, foi a revisão do referencial teórico, conceitual e metodológico, visando discutir sobre as Unidades de Conservação e Reserva

Extrativista, apoiando-se em uma abordagem geográfica por meio do Território e Territorialidade, Lugar e Paisagem e sua importância para o Ensino de Geografia.

Nessa perspectiva, visando aprimorar as discussões a respeito das Unidades de conservação nos estudos geográficos, foi realizado um levantamento de dados no banco de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Geografia - Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) das Universidades Federais da região Nordeste que trabalharam a temática desse estudo, no intervalo de 5 anos (2017-2022)⁵.

O levantamento dos dados ocorreu no período de julho a agosto de 2022, considerando apenas os trabalhos que de fato já haviam sido publicados e estavam disponíveis até o supracitado período.

Como objetivo de aprimorar e restringir a pesquisa apenas para o objeto de estudo deste trabalho, optamos por limitar as buscas pelas seguintes temáticas (Quadro 04):

Quadro 04 - Temáticas centrais utilizadas na pesquisa de levantamento de dados

TEMÁTICAS PESQUISADAS	TEMAS CENTRALIZADOS	TEMÁTICAS DESCARTADOS
Unidades de Conservação/ Reservas Extrativistas	Reservas Extrativistas	Demais Categorias de UC
Territorialidade	Territorialidade	Territorialidade quilombola Territorialidade camponesa Territorialidade Sagrada/Religiosa Territorialidade da população carcerária Territorialidade de ambulantes
Comunidade Tradicionais	Comunidade Tradicional Pesqueira	Comunidade Tradicional quilombola Comunidade Tradicional Indígena Comunidades Agrícolas Comunidade Tradicional/Assentamento

Elab.: NASCIMENTO, 2022.

Ao buscar por Unidades de Conservação, encontramos diversos trabalhos que abordavam essa temática, assim, limitamos apenas as pesquisas que trabalhavam exclusivamente Reservas Extrativistas, sendo essa a categoria de UC abordada no presente estudo.

Ao pesquisar sobre Territorialidade, evidenciamos uma série de pesquisas que direcionaram-se para territorialidade quilombola, camponesa, religiosa e etc. O mesmo ocorreu ao buscar trabalhos que evidenciam Comunidades Tradicionais.

⁵ Os resultados do referido levantamento estão expostos no trecho discutido anteriormente: “As Reservas Extrativista em evidência nas pesquisas das Universidades da Região Nordeste do Brasil”.

Dessa forma, destacamos os trabalhos que abordavam as populações acima mencionadas e centralizamos apenas na Comunidade Tradicional Pesqueira. Sobre essas, é importante ressaltar que encontramos um considerável número de trabalhos que evidenciaram essa temática, nessa perspectiva, restringimos as pesquisas que abordam comunidade pesqueira, Pesca e/ou Pescador Artesanal apenas aos trabalhos que se direcionam exclusivamente para Reservas Extrativistas.

Os trabalhos encontrados, bem como, as análises dos mesmos, encontram-se disponíveis no tópico exposto anteriormente, o qual discute sobre as Unidades de Conservação nos Estudos Geográficos.

Outrossim, a construção e elaboração do Projeto contou com várias etapas, conforme será discutido a seguir.

7.1.1 Atividades Realizadas - Projeto Lagoa Jequiá: navegando em suas histórias

7.1.1.1 Descrevendo as Atividades realizadas

Conforme aponta Guerra (2014, p. 17) “pesquisa qualitativa trabalha geralmente com pessoas [...], e estes sujeitos de pesquisa devem ser compreendidos como atores sociais, respeitados em suas opiniões, crenças e valores”, isso posto, durante a realização das atividades e simultaneamente da coleta dos dados, buscou-se sempre evidenciar os apontamentos e considerações dos alunos. Por esse motivo, é necessário considerarmos que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos [...] que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN. et al. 2006, p. 17)

Assim como apontam os autores, evidenciando a importância de aplicar uma variedade de práticas com o intuito de compreender melhor o assunto pesquisado, por esse motivo, devemos enfatizar que nessa pesquisa, foram realizadas a coleta de uma variedade de materiais (Questionários, Desenhos, Mapas Conceituais, Murais). Nessa perspectiva, nesse trecho do trabalho será descrito detalhadamente como ocorreram as atividades realizadas.

No primeiro dia de Projeto, a primeira ação desenvolvida nas turmas foi apresentar o Projeto Lagoa Jequiá: Navegando em suas histórias. Em seguida, foi apresentado aos alunos o Termo de Compromisso (em anexo) e a importância do mesmo, bem como, a essencialidade

dos pais/responsáveis autorizarem a participação dos alunos nas oficinas do projeto e o uso de suas imagens.

Posteriormente, foi realizada a aplicação do questionário 01, o qual, segundo Gil (1999, p.128), define o mesmo como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A amostra da pesquisa é considerada não-probabilística (BARTOLOZZI, 2020.), considerando que os participantes da pesquisa (estudantes) foram selecionados pela pesquisadora ao restringir a pesquisa para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

A elaboração dos questionários, sejam eles aplicados pela pesquisadora aos alunos (Questionário 1) ou o aplicados pelos estudantes com pescadores (as) tradicionais (Questionário 2), considerou os apontamentos de Perrien apud Nogueira (2002) ao afirmar que os questionários normalmente levantam informações sobre: O posicionamento demográfico (tais como idade, atividade, renda, etc..) e sobre o estilo de vida, traduzido sob os aspectos de atitudes, interesses e opiniões. Conforme aponta Bartolozzi (2020) ao elaborar os questionários, deve-se agrupar as questões pelos objetivos pretendidos, conforme exposto no quadro 05:

Quadro 05 - Descrição das perguntas presentes no Questionário 1 (Avaliação Diagnóstica)

PARTE	OBJETIVO GERAL	PERGUNTA	OBJETIVO DA PERGUNTA
Parte I: Perfil dos alunos	Traçar o perfil dos alunos	Nome:	Para controle interno da pesquisadora (O nome do aluno não será divulgado na pesquisa)
		Idade:	Identificar a faixa etária dos alunos
		Sexo:	Identificar o sexo dos alunos
		Onde mora:	Caracterizar as localidades dos alunos envolvidos na pesquisa
Parte II: O envolvimento dos alunos com a Lagoa Jequiá	Identificar o envolvimento dos alunos com a lagoa de Jequiá	Para você, o que é uma lagoa?	Verificar se os alunos compreendem o que é uma lagoa
		Para você, o que é a Lagoa Jequiá?	Analisar o significado que a Lagoa Jequiá tem para os alunos
		Na sua opinião, a Lagoa Jequiá é importante para o município de Jequiá da Praia?	Descrever os aspectos importantes que os alunos identificam sobre a Lagoa de Jequiá.
		Você pesca? Caso sim, quem te ensinou a pescar?	Observar o envolvimento dos alunos com a pesca.

Parte III: Território e Territorialidades na RESEX do Jequiá:	Caracterizar aspectos - Atividades que interligam a comunidade tradicional / alunos com a Lagoa Jequiá	Você usa a lagoa/rio/mar no seu dia-a-dia a lagoa Jequiá?.Caso sim, como?	Definir a relação e o uso dos recursos naturais dos alunos com a RESEX
		Você tem algum parente que vive da pesca e/ou turismo em Jequiá da praia? Caso sim, quem?	Determinar o parentesco dos alunos com indivíduos da comunidade tradicional que vivem da pesca/turismo.
		Caso sim, você gosta de ter parentes pescadores? Justifique	Identificar se os alunos valorizam os pescadores
Parte IV: RESEX Lagoa do Jequiá como objeto de estudo na Escola	Verificar como a RESEX Lagoa de Jequiá vem sendo trabalhada na Escola	Você já teve alguma aula em qualquer disciplina que discutiu sobre a RESEX Lagoa do Jequiá? Caso sim, Qual (is)?	Verificar se a Escola já abordou RESEX Lagoa de Jequiá em alguma disciplina
		Você gostaria de discutir sobre a RESEX Lagoa do Jequiá nas aulas de Geografia? Caso sim, o que você acha importante discutir?	Determinar quais os aspectos os alunos consideram importante para serem abordados sobre a RESEX Lagoa de Jequiá

Elab.: NASCIMENTO, 2022.

As perguntas presentes no quadro 05 enfatizam o questionário 1 aplicado com os alunos, entretanto, é importante ressaltar que ambos os questionários são compostos por questões abertas e fechadas, as quais, Chaer (2011, p. 262) define as perguntas abertas como sendo “aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente.”

Enquanto as perguntas fechadas para o autor “trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas” (CHAER, 2011, p. 262) Nessa perspectiva, para o primeiro caso, buscou-se traçar o perfil dos alunos e dos pescadores (as), enquanto no segundo, optou-se majoritariamente por questões abertas para traçar as opiniões dos sujeitos.

No que se refere a aplicação efetivamente dos questionários, a mesma ocorreu de duas formas conforme discorre Bortolozzi (2020), os questionários aplicados para os alunos ocorreram de forma direta, isto é, foram aplicados aos alunos de cada turma os questionários em um mesmo dia, horário e local.

No que se refere a coleta dos dados pelos questionários respondidos pelos pescadores (as), a mesma ocorreu de forma indireta, pois a pesquisadora não fez a aplicação presencialmente, realizando a coleta terceiros, nesse caso, através dos alunos. Entretanto, é importante ressaltar, que os alunos realizarem a supracitada aplicação após orientações em sala de aula da pesquisadora.

O questionário 1, teve por objetivo responder às dúvidas que porventura apareceram, bem como, traçar um panorama sobre os conhecimentos prévios da turma e o perfil dos alunos. Nessa perspectiva, o supracitado questionário contou com a participação de 63 alunos no total, conforme os registros fotográficos presente abaixo nas turmas A, B, e C.

Para realizar a análise dos dados obtidos obteve-se variáveis qualitativas e quantitativas, as quais foram representadas em tabelas, quadros, gráficos e mapas para a organização dos dados coletados na pesquisa.

Figuras 18 - Aplicação de questionário na Turma 9º ano A (A, B, C e D), 9º ano B (E, F, G e H) e 9º ano C (I, J, K e L)



Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2022

Embora o Momento 2: Aluno Pesquisador, tenha sido realizado efetivamente na Oficina III, sendo esta realizada apenas 3º dia do Projeto, ainda no 1º dia, foi realizada a entrega dos questionários aos alunos e orientado sobre como realizar a entrevista com algum pescador, marisqueira ou um indivíduo que vive de atividades turísticas.

Nesse sentido, buscando realizar um panorama sobre os conhecimentos da turma sobre as temáticas abordadas, foi realizado um “Jogo de Perguntas”. Essa oficina foi realizada por meio do método da observação participante, a qual, Neto (2004, p. 59) enfatiza que a mesma “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. Nesse sentido, o sujeito pesquisador vai se deparar com o sujeito pesquisado, ambos interagindo de forma a modificarem-se mutuamente.

Segundo Lüdke (1986, p. 28), a observação participante “É uma estratégia que envolve, pois, não só a observação direta, mas todo um conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada”. Nesses termos, o conteúdo das observações centralizou-se na reconstrução dos diálogos realizados em sala de aula. No que se refere aos seus registros, o mesmo direcionou-se as anotações escritas e registros fotográficos.

O jogo constituía-se da realização de perguntas para a turma e quando um aluno respondia, era questionado a turma se os apontamentos realizados pelo colega estavam coerentes ou não. O jogo teve várias respostas e várias contestações, tendo essencialmente 4 perguntas norteadoras: O que é Reserva Extrativista? O que é o ICMBio? Quais são as ações do ICMBio? Quais são os principais problemas ambientais que encontramos em Jequiá? Os registros fotográficos referentes a esse Momento proposto na Oficina I estão presentes nas figuras a seguir:

Figuras 19 - Jogo de Perguntas na Turma 9º ano A (A, B e C) Turma B (D, E e F) e turma C (G, H e I)



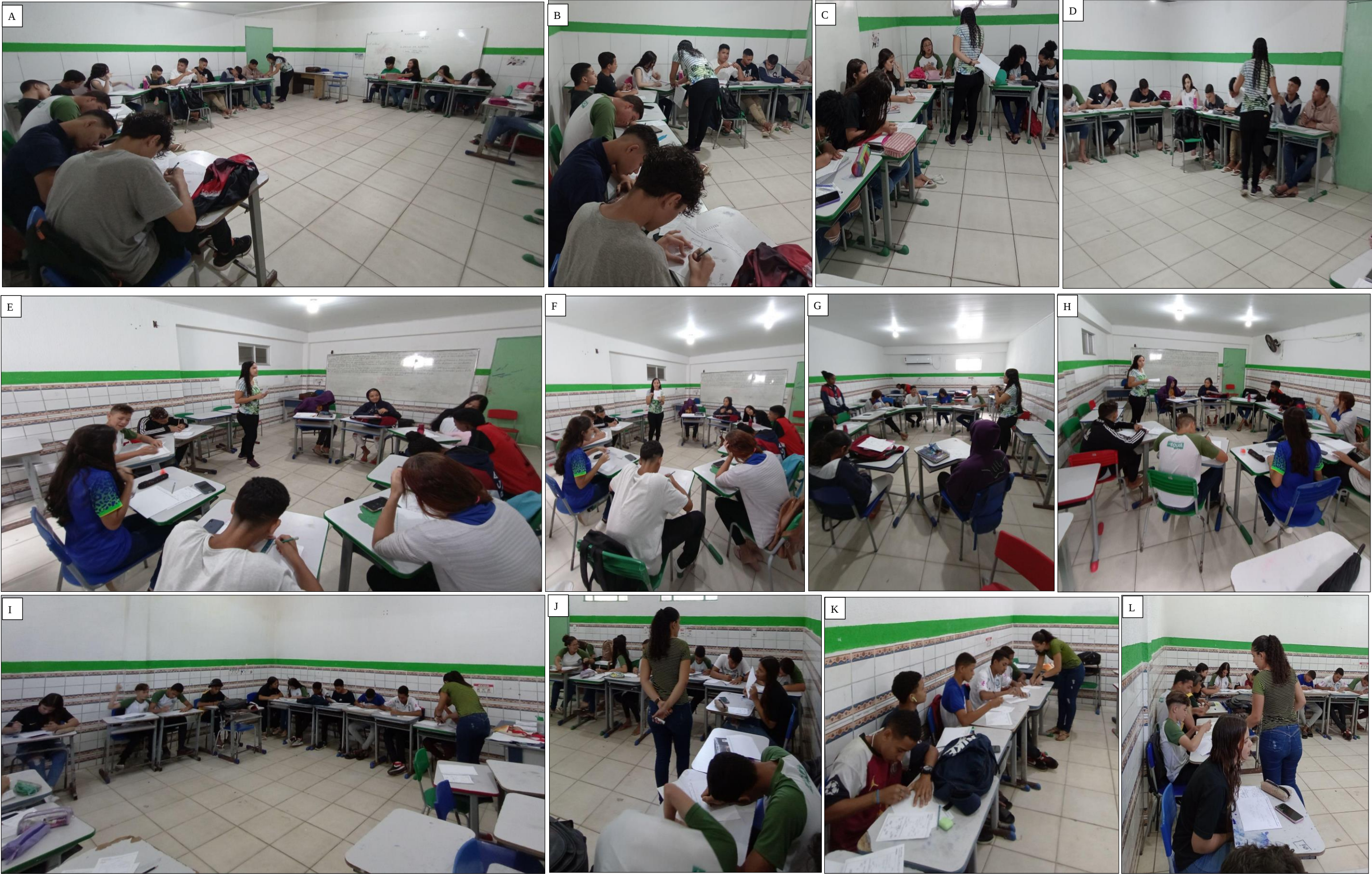


Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2022.

A partir do segundo dia de Projeto, os alunos já iniciaram a entrega dos Questionários aplicados e dos Termos de Compromisso devidamente assinados pelos pais e/ou responsáveis, embora a entrega das documentações acima elencadas tenha se estendido até a semana seguinte.

Ainda no respectivo dia, foram realizados os momentos propostos na Oficina II. A princípio, no Momento 1, foi orientado aos alunos o que era e como fazer um Mapa Conceitual, e posteriormente, idealizou-se o Momento 2, o qual propôs aos alunos retratarem os elementos expostos em seus respectivos mapas conceituais em forma de desenho.

Figuras 20 - Elaboração do Mapa Conceitual e do Desenho na Turma 9º ano A (A, B, C e D), 9º ano B (E, F, G e H) e 9º ano C (I, J, K e L)



Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2022

No que se refere aos mapas conceituais elaborados pelos alunos participantes da pesquisa, para realizar uma análise do mesmo, foi realizado o agrupamento dos mapas considerando suas principais características. Nessa perspectiva, obteve-se o seguinte panorama segundo os apontamentos dos mesmos:

- Identificação das características e o que tem na RESEX
- A importância e atividades de uso dos recursos naturais
- Os problemas e suas respectivas causas / consequências
- Ações para preservar o meio ambiente / RESEX

Compreende-se, obviamente, que existem alunos que identificaram mais de um dos itens acima elencados. Nessa perspectiva, embora os mapas conceituais tenham sido realizados individualmente pelos alunos, realizou-se uma análise a partir do agrupamento de mapas conceituais entre as turmas.

O referido agrupamento dos mapas conceituais foi realizado considerando os principais aspectos presentes nos mesmos de acordo com a concepção dos alunos, isto é, as características que os estudantes buscaram ressaltar em seus respectivos mapas conceituais.

Outrossim, é imprescindível considerarmos que não foi realizado o agrupamento a partir do quantitativo de alunos, mas sim, o agrupamento dos aspectos abordados, e posteriormente, foram relacionados os mapas conceituais dos alunos que abordaram as supracitadas temáticas, associando as mesmas ao grupo correspondente.

Quadro 06 - Caracterização dos aspectos abordados pelos alunos nos mapas conceituais e a realização de agrupamento dos temas abordados

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5
Características / O que tem na RESEX Importância/ Uso dos recursos naturais	Características / O que tem na RESEX Problemas e ou causas / consequências	Características / O que tem na RESEX Importância / uso dos recursos naturais Problemas e ou causas / consequências	Características / O que tem na RESEX Problemas e ou causas / consequências Ações para preservar o meio ambiente / RESEX	Características / O que tem na RESEX Importância / uso dos recursos naturais Problemas e ou causas / consequências Ações para preservar o meio ambiente / RESEX

Fonte: NASCIMENTO, 2022.

A princípio, é essencial realizarmos alguns apontamentos. O aspecto “Características/O que tem na RESEX” está direcionado aos objetos, espécies de plantas e animais e demais

elementos que encontramos na RESEX. A “importância” e o “Uso dos recursos naturais”, como o próprio nome acentua, aborda a importância que os alunos identificaram sobre o papel da RESEX no município, além disso, evidenciam as atividades mencionadas pelos alunos que estão vinculadas ao uso UC, sejam elas para fins econômicos (como a pesca e o turismo) ou para fins de lazer.

Outrossim, os “problemas e ou causas/consequências”, apresenta mapas conceituais onde enquanto alguns alunos evidenciaram apenas o problema, outros detalharam as causas e/ou consequências dos mesmos. Por fim, as “ações para preservar o meio ambiente / RESEX”, esse tópico aborda os alunos que destacaram ações para o enfrentamento dos problemas ambientais na supracitada Unidade.

Assim, conforme explanado no quadro 06, o Grupo 1, compreende os tópicos “Características/O que tem na RESEX”, a “importância” e o “uso dos recursos naturais”. No grupo 2, evidencia-se “Características/O que tem na RESEX” e os “problemas” existentes na supracitada UC, ressaltando ainda as causas e consequências dos supracitados problemas.

O Grupo 3, explana as abordagens voltadas para as “Características/O que tem na RESEX”, a importância/“Uso dos recursos naturais”, e os “Problemas e as causas/consequências” dos mesmos.

No que se refere ao grupo 4, nota-se a presença dos tópicos “Características/O que tem na RESEX”, “Problemas e ou causas/consequências” e “Ações para preservar o meio ambiente/RESEX”. E por fim, o grupo 5, que evidencia os três tópicos elencados no grupo 4, entretanto, o grupo 5 aborda ainda a “importância/uso dos recursos naturais” da supracitada unidade de conservação. Ao analisar os mapas conceituais e realizar o agrupamento dos tópicos abordados nos mesmos, constituiu-se a formação dos supracitados 5 grupos, os quais estão mais detalhados na tabela 02:

Tabela 02 - Caracterização e organização dos mapas conceituais elaborados pelos alunos a partir do agrupamento de aspectos abordados.

GRUPOS	ASPECTOS ABORDADOS NOS MAPAS CONCEITUAIS				QUANT. M. C.			
	Características / O que tem na RESEX	Importância / Uso dos recursos naturais	Problemas e ou causas / consequências	Ações para preservar o meio ambiente / RESEX	TURMA			GERAL
					A	B	C	
Grupo 1	X	X	-	-	01	-	-	01
Grupo 2	X	-	X	-	04	04	04	12
Grupo 3	X	X	X	-	11	03	11	25
Grupo 4	X	-	X	X	01	01	01	03
Grupo 5	X	X	X	X	02	02	01	05
TOTAL:					19	10	17	46

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No total, foram realizados 46 Mapas Conceituais distribuídos entre as turmas A, B e C, possuindo, respectivamente: 19, 10 e 17 MC. Nesse sentido, os MC foram atribuídos a seus respectivos grupos, tomando como base os aspectos abordados nos mesmos.

O grupo 1 é formado apenas por um Mapa Conceitual (MC), sendo este de um aluno do 9º ano A. O grupo 2 possui 12 MC distribuídos entre as turmas A, B e C, sendo que cada turma possui 04 alunos que abordaram os tópicos presentes no referido grupo. O Grupo 3, é o maior grupo, constituído por 25 alunos, sendo 11 da turma do 9º A, 03 do 9º B e 11 do 9º C. O grupo 4, apresenta 03 MC, sendo que os mesmos foram elaborados por um aluno de cada turma (A, B e C). O último grupo, o grupo 5, possui 05 mapas conceituais, sendo 02 dos alunos do 9º A, 02 do 9º B, e apenas 01 do 9º C.

Considerando o número total de Mapas Conceituais (46), estabeleceu-se o seguinte critério para análise demonstrativa dos grupos: Para cada grupo, será demonstrado 01 MC conceitual por turma, com exceção do grupo 1, que é composto apenas por 01 único MC. Nessa perspectiva, assim como foi realizado com os MC, realizamos o agrupamento dos Desenhos de acordo com o que o foi enfatizado nos desenhos dos alunos.

Tabela 03 - Caracterização e organização dos desenhos elaborados pelos alunos a partir do agrupamento de aspectos abordados.

GRUPOS	ASPECTO ABORDADO	QUANT. M.C			
		TURMA			GERAL
		A	B	C	
Grupo 1	Centro de Jequiá/ Ponte	03	01	01	05
Grupo 2	Pesca	-	05	-	05
Grupo 3	Barcos do Rio/Lagoa	04	-	-	04
Grupo 4	Rio / Mar / Lagoa	05	-	04	09
Grupo 5	Litoral (Praia)	-	-	06	06
Grupo 6	Problemas	05	02	-	07
Grupo 7	Problemas + Importância/Use dos recursos da UC	01	-	06	07
Grupo 8	Problemas + Ações para ajudar o meio ambiente	01	02	-	03
TOTAL		19	10	17	46

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Assim como os MC, possuímos um total de 46 desenhos, distribuídos entre as turmas A, B e C, apresentando, respectivamente, 19, 10 e 17. O supracitado quantitativo foi dividido em 08 grupo, conforme apresenta a tabela 03.

O grupo 1 é composto por desenhos que expressam os aspectos do centro do município e da ponte próxima à Escola. Esse grupo possui 05 desenhos, desses, 03 são do 9º A e 01 do B e 01 do C. O grupo 2 apresenta desenhos com atividades vinculadas à pesca, possuindo 05 desenhos, todos da turma do 9º B. O grupo 3, expõe desenhos vinculados a embarcações no rio ou lagoa, ele apresenta 04 desenhos da turma do 9º ano A.

O Grupo 4, é formado por desenhos cujos alunos responsáveis por sua elaboração dividiram os desenhos em três campos, expressando aspectos do rio, da lagoa e do mar. Esse grupo possui 09 desenhos, sendo 05 do 9º A e 04 do 9º C.

O grupo 5, os alunos evidenciaram aspectos litoral (praia), esse grupo é constituído por 06 desenhos do 9º ano C. O grupo 6, os alunos evidenciaram em seus desenhos os problemas presentes na RESEX, ele é formado por 07 desenhos, sendo 05 do 9º A e 02 do 9º B.

No grupo 07, os alunos detalharam em seus desenhos os problemas e a Importância/Uso dos recursos da UC. O respectivo grupo é constituído por 07 desenhos, sendo 01 do 9º A e 06 do 9º C.

Por fim, o grupo 08, onde os desenhos dos alunos além dos problemas, evidenciam ações para ajudar na preservação da RESEX, formado por 03 desenhos, com apenas 01 do 9º A e 02 do 9º B.

No 3º dia de Projeto, foram realizados os três momentos propostos na Oficina III, iniciando pelo Momento 1: Roda de conversa, no qual foram abordados a definição de Lago, Lagoa e Laguna, assim como, definido o que é ICMBio e qual seu papel em Jequiá da Praia.

Outrossim, evidenciamos ainda aspectos envolvendo Unidades de Conservação, mais precisamente a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá e demais aspectos que envolvem a mesma.

No que se refere ao Momento 2, evidenciamos os principais apontamentos presentes nos questionários a partir das entrevistas realizadas pelos alunos, e conciliando a tal discussão, foi dado início a elaboração do mural interativo.

O Mural foi construído em duas partes. Na primeira delas, foi realizada antes de ir para sala de aula, onde a pesquisadora realizou a junção de quatro cartolinas para o mural, bem como, realizou a colagem da logo e a descrição do ICMBio e da RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá.

Além dos itens elencados, também foi colocado previamente, o mapa de localização do município de Jequiá da Praia, assim como, os aspectos que seriam preenchidos pelos alunos presencialmente (Parte 2 de confecção do mural).

No que se refere aos aspectos acima elencados, observa-se o quadro 07:

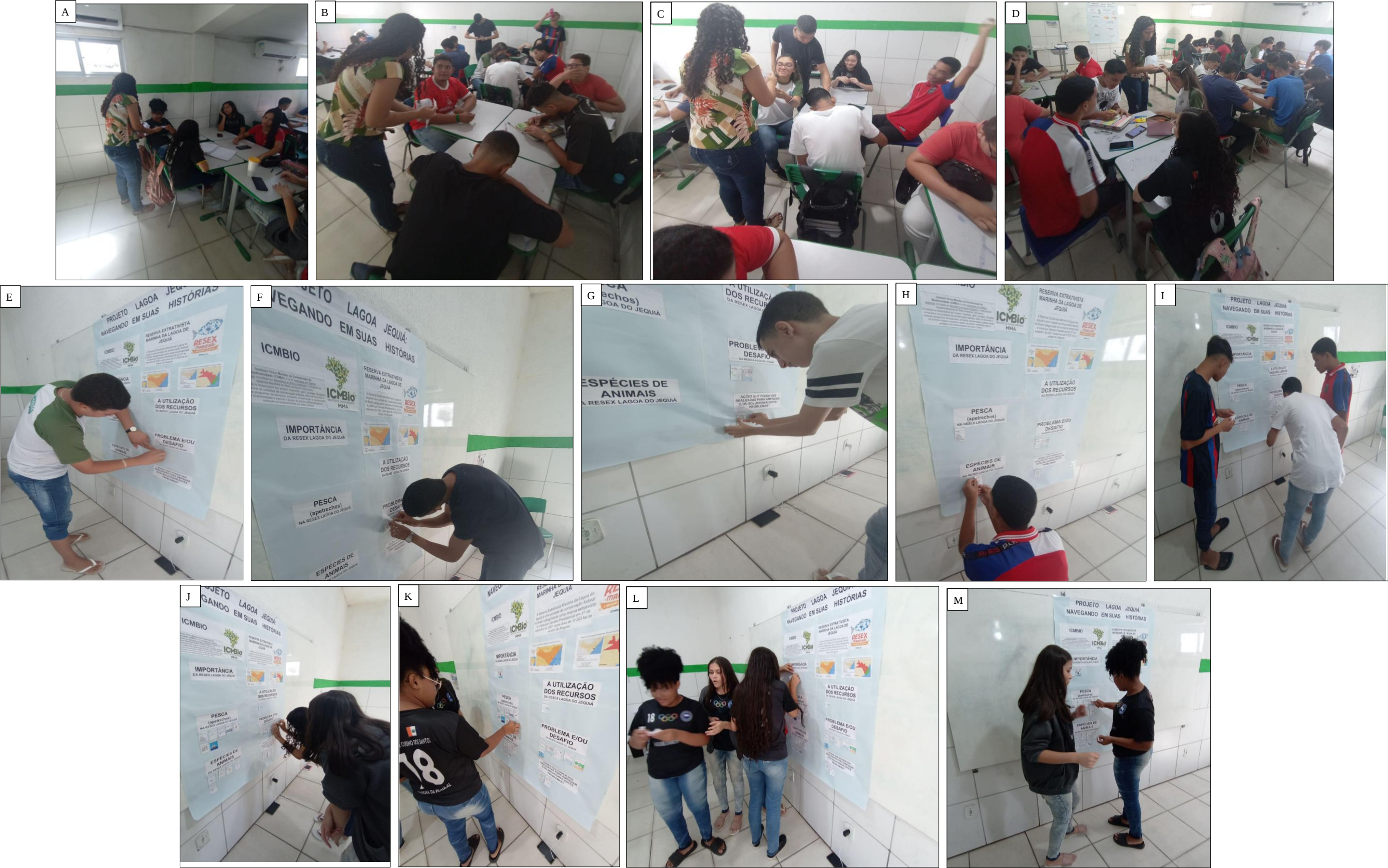
Quadro 07 - Aspectos que serão abordados no Momento 3: Mural Interativo

RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DE JEQUIÁ					
IMPORTÂNCIA	A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS	ESPÉCIES DE ANIMAIS	PESCA (APETRECHOS)	PROBLEMAS E/OU DESAFIOS	AÇÕES QUE PODEM SER REALIZADAS PARA AMENIZAR E/OU SOLUCIONAR ESTES PROBLEMAS

Elab.: NASCIMENTO, 2022.

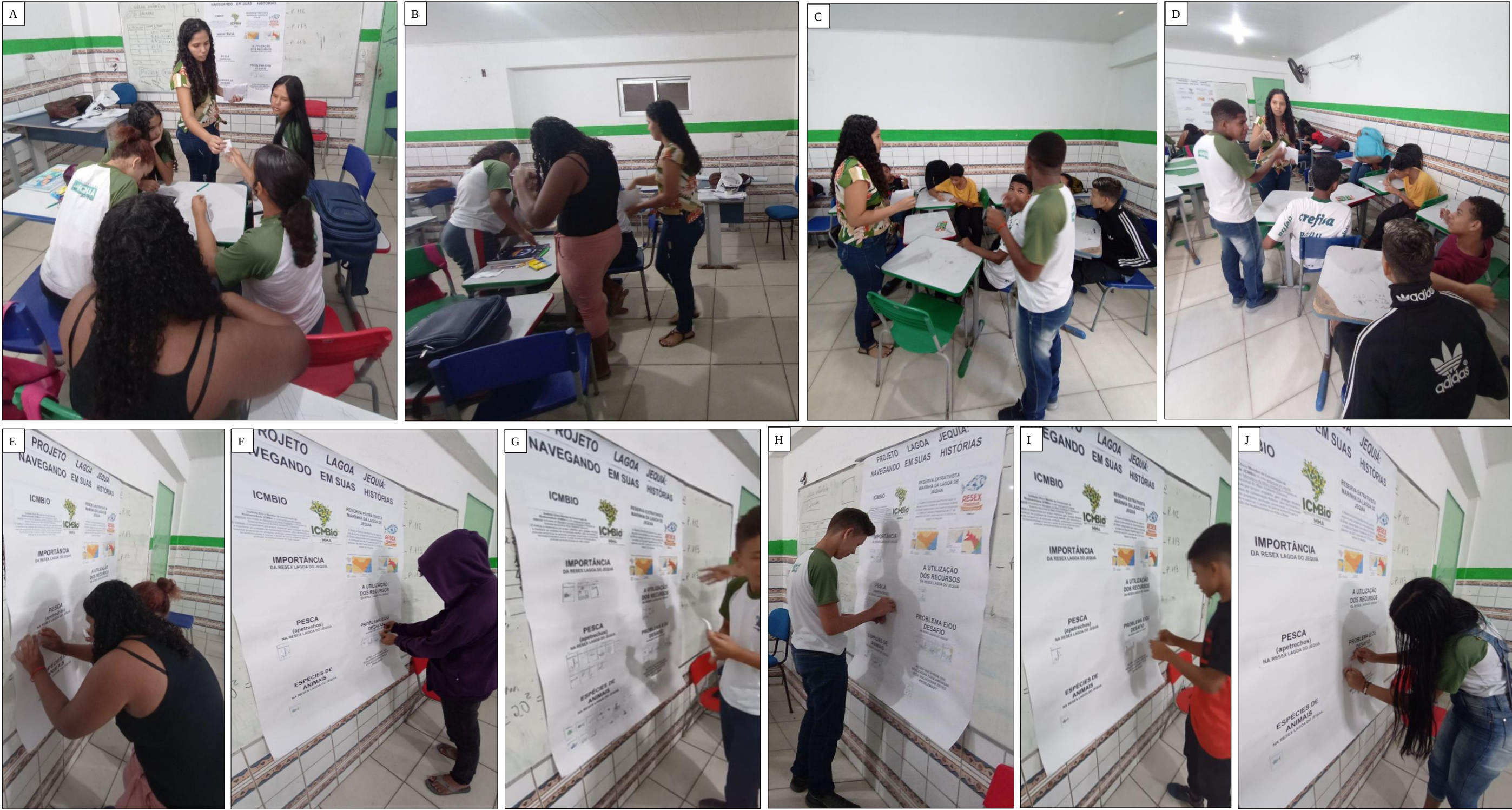
Os temas acima elencados foram recortados em vários “cartões” e colocados em um envelope, na dinâmica da atividade, cada grupo pegava aleatoriamente uma das temáticas e buscava preenchê-la no mural, evidenciando o item da temática e um desenho que representasse o mesmo.

Figuras 21 - Distribuição das temáticas (A, B, C e D) e elaboração do mural (E, F, G, H, I, J, K, L e M) na turma do 9º ano A



Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2022

Figuras 22 - Distribuição das temáticas (A, B, C e D) e elaboração do mural (E, F, G, H, I e J) na turma do 9º ano B



Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2022

Figuras 23 - Distribuição das temáticas (A, B, C e D) e elaboração do mural (E, F, G, H, I e J) na turma do 9º ano C



Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2022

A finalização do dia, e por consequência do Projeto, contou com a realização da aplicação de uma Avaliação, onde os alunos buscaram avaliar os aspectos positivos e negativos que consideraram relevantes.

7.1.1.2 Cronograma e quantitativo de sujeitos (alunos) participantes da Pesquisa

É necessário considerarmos ainda, que as turmas que participaram da pesquisa, assim como os sujeitos envolvidos, não eram alunos da pesquisadora no ano vigente de realização das atividades (2022), justamente com o objetivo de não interferir nas respostas, posicionamento e opiniões dos participantes.

As atividades realizadas nas Escolas foram realizadas em três dias diferentes em cada turma. Cada dia, buscou realizar uma Oficina proposta, conforme descrito no quadro 08:

Quadro 08- Cronograma de realização das Atividades

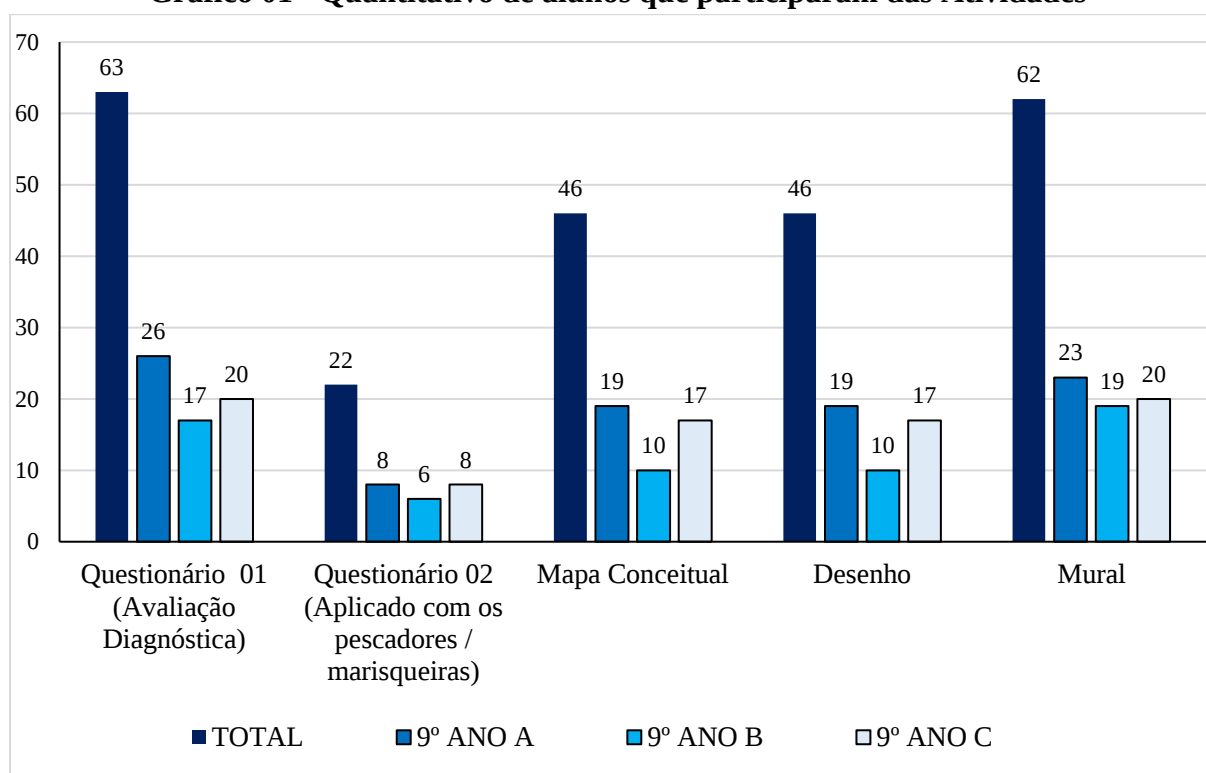
DIA DO PROJETO	Atividades realizadas	DATA		
		9º ANO A	9º ANO B	9º ANO C
1º DIA OFICINA I	Momento 1: Questionário 01 (Avaliação Diagnóstica) Momento 2: Jogo de perguntas	01/11	07/11	11/11
2º DIA OFICINA II	Momento 1: Mapa Conceitual Momento 2: Desenho	04/11	07/11	11/11
3º DIA OFICINA III	Momento 1: Roda de conversa Momento 2: Aluno Pesquisador Momento 3: Mural Interativo	21/10	28/10	04/11

Elab.: NASCIMENTO, 2022.

A realização do Projeto ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2022. Nesse sentido, é importante levarmos em consideração os dias de realização do Projeto, tendo em vista que as Oficinas Pedagógicas foram realizadas em dias diferentes, compreende-se que as atividades desenvolvidas em suas respectivas turmas apresentam uma variação em relação ao quantitativo de alunos que participaram das atividades propostas.

Nessa perspectiva, buscaremos evidenciar no gráfico 01 a relação total de alunos que participaram das atividades, assim como, sua distribuição nas respectivas turmas analisadas (A, B e C).

Gráfico 01 - Quantitativo de alunos que participaram das Atividades



Elab.: NASCIMENTO, 2022.

No primeiro dia de Projeto, foi realizado o questionário 1, que tem por objetivo realizar uma Avaliação Diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos, bem como, traçar o perfil dos estudantes. Esse momento contou com a participação de 63 alunos, sendo 26 alunos da turma do 9º ano A, 17 alunos da turma do 9º ano B e 20 alunos da turma do 9º ano C.

Ainda no primeiro dia de Projeto, foram entregues aos alunos o Questionário 2, e informado aos mesmos orientações para que realizassem uma entrevista com algum pescador, marisqueira ou alguém que vive do turismo em Jequiá da Praia.

Esse momento proposto atingiu o menor público dos momentos propostos, afinal, é importante considerarmos, que os alunos que entregaram os supracitados questionários, realizaram a entrega de um ou mais questionários, assim, no 9º A, 08 alunos participaram da atividade, no 9º B 06 alunos e no 9º C 08 alunos.

Nessa perspectiva, considerando a participação dos alunos acima mencionados, obteve-se um retorno de 43 questionários. Sendo que, desses, 17 foram devolvidos preenchido pelos alunos da turma do 9º ano C, 14 questionários na turma do 9º ano A, e 12 na turma do 9º ano B.

No segundo dia de Projeto, foi realizada a Oficina II, a mesma foi dividida em dois momentos: O primeiro, corresponde à elaboração do mapa conceitual e posteriormente a elaboração do desenho que representasse os elementos evidenciados no supracitado mapa

conceitual. Tendo em vista que os momentos foram realizados no mesmo dia e de forma subsequente, os quantitativos expressos entre ambas as atividades evidenciam uma participação equivalente de alunos.

Conforme supracitado, os momentos 1 e 2 propostos na oficina II foram realizados no mesmo dia, dessa forma, evidenciamos um número proporcional de estudantes que participaram. Nessa perspectiva, apresentamos as seguintes considerações: no total, 46 alunos elaboraram o mapa conceitual e o desenho, sendo 19 alunos do 9º ano A, 17 alunos do 9º C, e 10 alunos do 9º ano B.

Na oficina III, no que se refere a elaboração do mural. O mesmo contou com a participação de 62 alunos, sendo 23 alunos do 9º ano A, 20 alunos do 9º C, e 19 alunos do 9º ano B.

8. DISCUTINDO OS RESULTADOS OBTIDOS NO PROJETO

8.1 OFICINA I: A Concepção e o envolvimento dos alunos sobre a Lagoa Jequiá

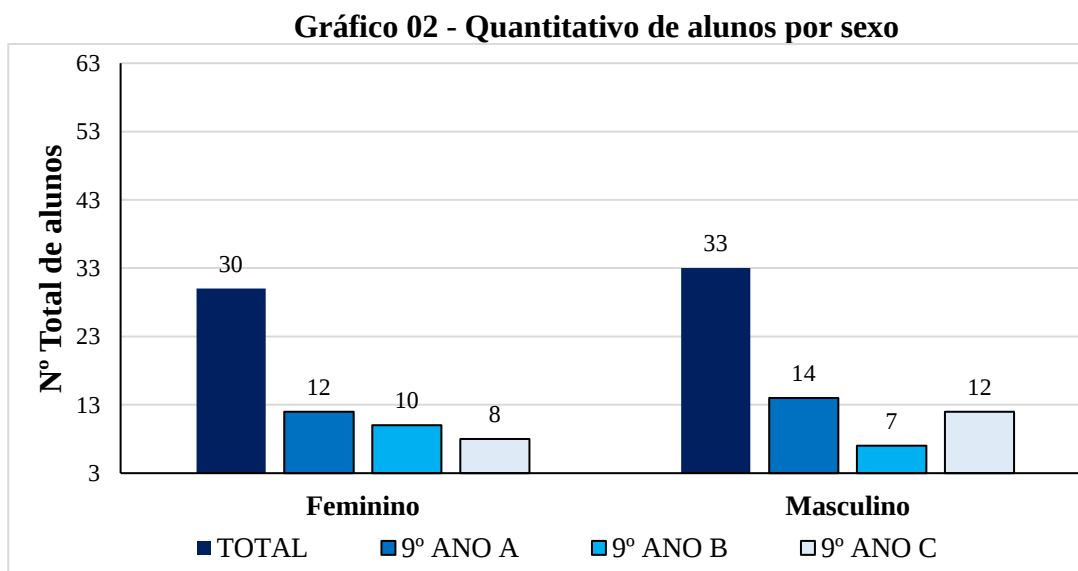
8.1.1 Momento 1: Questionário (Avaliação Diagnóstica)

A realização de uma Avaliação Diagnóstica constitui-se um ponto essencial para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, além disso, esse momento também busca averiguar um aspecto relevante na pesquisa: Quem é o meu aluno?.

A busca por respostas para o apontamento acima mencionado nos leva a refletir que ao realizarmos um estudo que evidencia considerações a respeito da Escola e os aspectos socioambientais vinculados ao objeto de estudo, isto é, uma Unidade de Conservação, é imprescindível considerarmos também o contexto no qual o aluno está inserido.

Outrossim, buscando identificar características do grupo de estudantes que participaram da pesquisa, o primeiro apontamento a ser realizado é o perfil dos alunos entrevistados, tendo em vista que 63 alunos participaram da Avaliação Diagnóstica, sendo 26 da turma do 9º ano A, 17 alunos da turma do 9º ano B e 20 alunos da turma do 9º ano C.

Nesse sentido, evidenciamos no gráfico 02, o quantitativo de meninas e meninos participantes da pesquisa:

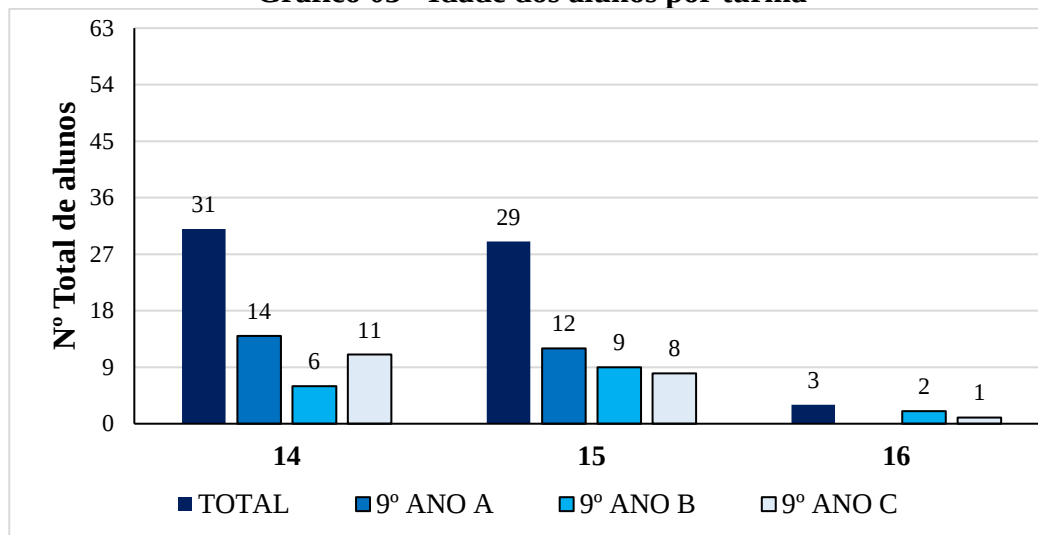


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Em relação ao quantitativo total de alunos que participaram da Avaliação Diagnóstica, 33 eram meninos e 30 meninas. No que se refere às turmas, o 9º ano A apresenta 14 meninos e 12 meninas, no 9º ano B, temos 10 de meninas e 07 meninos (sendo essa, a única turma que expõe um número maior de meninas quando comparado ao número de meninos), e por fim, o 9º ano C, com 12 meninos e 08 meninas.

No que se refere a idade dos alunos, a faixa etária dos alunos mostrou-se entre 14 e 16 anos, conforme expressa o gráfico 03:

Gráfico 03 - Idade dos alunos por turma



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Em uma perspectiva geral, dos 63 alunos, 31 possuem 14 anos, enquanto 29 possuem 15 anos e apenas 03 possuem 16 anos. Em uma descrição por turma, apresentamos o seguinte panorama: A turma do 9º ano A, é a única turma que não apresenta nenhum aluno com 16 anos, o grupo de alunos dessa turma constitui-se de 14 alunos com 14 anos e 12 alunos com 15 anos.

O 9º ano B, apresenta a maior parte dos estudantes com idade referente a 15 anos, com 09 alunos nessa idade, seguido por 06 alunos com 14 anos e 02 com 16 anos. O 9º ano C, assim como o 9º ano A, apresenta o maior número do grupo de alunos com 14 anos, expondo para essa turma 11 alunos com essa idade, seguido por 08 de estudantes com 15 anos e apenas 01 com 16 anos.

Além da idade e do sexo o questionário (Avaliação Diagnóstica) também possibilitou traçar um panorama sobre a localidade que residem esses estudantes, conforme descrito na tabela 04:

Tabela 04 - Localidade de residência dos alunos participantes da pesquisa

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	POVOADO	9º A	9º B	9º C	TOTAL
Jequiá da Praia	Centro	Centro	15	02	07	24
	Pov. Próximo ao centro	Pov. Jequiazinho	-	02	01	03
		Pov. Jorge Castro	-	01	-	01
	Pov. no Litoral	Pov. Barra de Jequiá	-	-	01	01
		Pov. Lagoa Azeda	-	06	06	12
		Pov. Ponta de Pedra	01	-	-	01

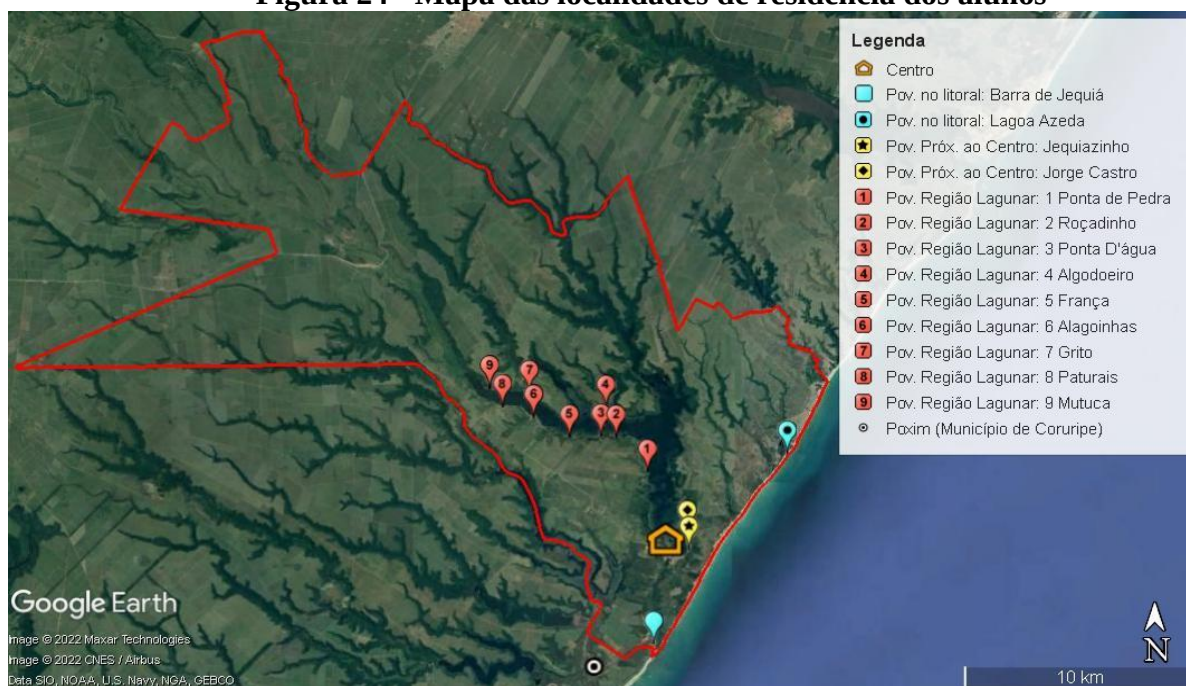
Povoados na Região Lagunar (as margens da lagoa)	Pov. Roçadinho	-	-	-	-
	Pov. Ponta D'água	-	-	-	-
	Pov. Algodoeiro	-	01	-	01
	Pov. França	-	-	02	02
	Pov. Alagoinhas	-	01	-	01
	Pov. Grito	-	-	-	-
	Pov. Paturais	06	01	02	09
	Pov. Mutuca	-	-	-	-
	Poxim	01	03	-	04
Coruripe	-	-	-	-	-
Não respondeu (Não identificou onde mora)	03	-	01	-	04
TOTAL					63

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

A tabela 04 evidencia que as localidades dos alunos se distribuem em dois municípios diferentes: Jequiá da Praia e Coruripe. Com relação a Jequiá da Praia, que expõe o maior quantitativo de aluno, evidenciamos que no total dos alunos, 24 residem no centro, seguidos por 12 alunos que moram no Povoado Lagoa Azeda, 09 no Povoado Paturais, 04 alunos no povoado Mutuca e 04 no Povoado Poxim (pertencente ao município de Coruripe), seguidos por 03 alunos que residem no Povoado Jequiazinho, 02 alunos no povoado França, e 01 aluno respectivamente nos povoados: Jorge Castro, Barra de Jequiá, Ponta de Pedra, Algodoeiro e Alagoinhas.

Com o objetivo de evidenciar as supracitadas comunidades, buscaremos espacializar as mesmas, conforme exposto no mapa presente na figura 24:

Figura 24 - Mapa das localidades de residência dos alunos



Fonte: Google Earth, 2022. /
Elab.: NASCIMENTO, 2022.

O município de Jequiá da Praia possui vários povoados em contato direto com a Lagoa, o rio ou o mar. No litoral, encontramos dois povoados: Barras de Jequiá e Lagoa Azeda. O Primeiro deles apresenta um forte ponto turístico por ser a foz do rio Jequiá e expor a beleza do encontro do rio com o mar. O segundo, por sua vez, está localizado mais ao norte e expõe uma tradicionalidade da pesca em alto mar, por não possuir contato com o rio ou a lagoa de Jequiá.

O centro possui uma relação íntima com o rio Jequiá, pois o mesmo “corta” o município. Próximo ao centro, encontramos dois povoados: Jequiazinho e Jorge Castro, ambos evidenciam um contato com os mangues e acesso à lagoa de Jequiá. E por fim, os povoados às margens da lagoa, os quais são conhecidos por estarem localizados na “região lagunar”, esses possuem um contato mais direto com a lagoa Jequiá.

É importante ressaltar que existem escolas municipais em alguns povoados acima mencionados, como na área próxima ao centro, com o povoado Jequiazinho (Creche Messias João Coelho); na região Lagunar (Povoado de Ponta de Pedra - Escola Dr. Nelson Simões Costa; Povoado França - Escola Manoel Cotias de Jesus; Povoado Alagoinhas - Escola João Luiz dos Santos Filho; Povoado Paturais - Prefeito João Faustino; e Povoado Mutuca - Presidente Garrastazu Médici) e no povoado litorâneo da Lagoa Azeda (Escola Eutíquio Quintela Cavalcante). Além dessas, encontramos a Escola José Calazans de Medeiros, localizada no centro.

Entretanto, as supracitadas unidades de ensino não atendem ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), por esse motivo, ao concluírem o 5º ano nas escolas de seus povoados e/ou localidades mais próximas, os alunos se deslocam para o centro para concluírem o Ensino Fundamental.

No centro, evidenciamos duas escolas que atendem a esse segmento: a Escola Maria Lopes Bertoldo e a Escola objeto desse estudo, a Escola José Cursino dos Santos. Além destas, há uma terceira escola no município que atende ao Ensino Fundamental II, a Escola Benedito Coutinho, localizada em um povoado conhecido como Sinimbu, que por não possuir contato com o rio, mar ou lagoa, não foi enfatizada neste estudo.

Outrossim, um ponto específico para analisarmos atentamente as localidades mencionadas pelos estudantes é observar o quanto as mesmas influenciam a perspectiva dos alunos sobre suas vivências e sobre a forma como os mesmos veem e compreendem o município de Jequiá da Praia.

Assim, entende-se que um aluno que reside no litoral, possui uma intimidade de experiências direcionadas ao mar, e não possui um vínculo tão próximo com a lagoa de Jequiá,

quando comparado aos alunos da região lagunar. Da mesma forma, os alunos no centro do município possuem uma aproximação com o rio. Nota-se, portanto, o inegável fato de que é uma única Unidade de Conservação, que pode ser vista, analisada e discutida por várias vertentes, depende, exclusivamente do grupo de alunos que realiza essa leitura do lugar e de suas respectivas localidades.

Segundo com o questionário, a primeira pergunta proposta no questionário foi buscar evidenciar o que os alunos compreendem como sendo uma lagoa, conforme expõe a tabela 05:

Tabela 05 - Resposta dos alunos quando questionados o que é uma lagoa:

O QUE É UMA LAGOA?	9º A	9º B	9º C	TOTAL
Um rio	02	01	07	10
Uma pequena quantidade de água	03	03	02	08
Onde os peixes moram / Um lugar com muita água e peixes	06	-	02	08
Um lugar de lazer	02	04	01	07
Um lugar que tem várias espécies de animais	02	01	03	06
Um lugar importante para os pescadores	-	03	01	04
Uma depressão de pequena profundidade	03	-	-	03
Um buraco com água	01	02	-	03
Uma Porção/Massa de água onde encontramos animais, plantas e outros organismos	01	-	01	02
Um pequeno lago	02	-	-	02
Um Brejo com uma grande quantidade de peixes	02	-	-	02
Um lugar que chama atenção dos turistas	-	01	01	02
Um ecossistema importante para o desenvolvimento e reprodução das espécies de animais	01	-	-	01
Uma paisagem natural	01	-	-	01
Um canal de água	-	01	-	01
Uma Bacia natural	-	01	-	01
Um lugar de fonte de alimento	-	-	01	01
Não respondeu	-	-	01	01

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Em uma análise decrescente das respostas obtidas pelos alunos, constata-se que a maior parte dos alunos (10) entendem a lagoa como sendo um rio, 08 alunos compreendem a mesma como sendo “uma pequena quantidade de água”, ou “Onde os peixes moram / Um lugar com muita água e peixes”.

Tomando nota do termo “lugar” utilizado pelos alunos, observa-se que o mesmo possui elementos de destaques divergentes, se por um lado, um grupo de alunos (08) evidenciam a lagoa como sendo um lugar com muita água e peixes, por outro, notamos a mesma é vista como sendo “Um lugar de lazer”, conforme expressaram 07 alunos. Além disso, 06 alunos ainda evidenciaram que a lagoa é “Um lugar que tem várias espécies de animais”, ou ainda, “Um lugar importante para os pescadores”, conforme afirmam 04 alunos.

03 alunos expressam suas opiniões enfatizando que a lagoa é “Uma depressão de pequena profundidade”, ou mesmo “Um buraco com água”. Nessa perspectiva, as seguintes respostas foram obtidas por 02 alunos: “Uma Porção/Massa de água onde encontramos animais, plantas e outros organismos”; “Um pequeno lago”; “Um Brejo com uma grande quantidade de peixes” e por fim, “Um lugar que chama atenção dos turistas”.

Outrossim, as seguintes respostas foram mencionadas apenas por 01 aluno: “Um ecossistema importante para o desenvolvimento e reprodução das espécies de animais”; “Uma paisagem natural”; “Um canal de água”; “Uma Bacia natural”; “Um lugar de fonte de alimento”. Ressalta-se ainda que 01 aluno não respondeu a supracitada questão.

A lagoa, como vista por alguns alunos, é vista como um lugar, o qual é mencionado pelos estudantes a partir da importância do mesmo para os sujeitos (sejam eles os pescadores ou os turistas) ou ainda, para evidenciar as atividades ali realizadas (especialmente o lazer, e a pesca / fonte de alimento), como também, para expressar elementos que fazem parte do lugar, como nesse caso, animais.

De toda forma, a expressão do vínculo ao ser questionados sobre o que é uma lagoa faz com que os alunos automaticamente pensem e refletiam sobre sua própria lagoa, “Lagoa de Jequiá”, tornando o conceito preliminar do termo genérico vinculado a esse lugar em específico. Por esse motivo, a segunda pergunta visa estreitar ainda mais esses laços, questionando aos alunos o que é a Lagoa de Jequiá?

Tabela 06 - Resposta dos alunos quando questionados o que é a Lagoa de Jequiá:

O QUE É A LAGOA DE JEQUIÁ?	9º A	9º B	9º C	TOTAL
Possibilita a pesca	5	5	5	15
Lugar de lazer	6	4	5	15
Não respondeu	2	3	4	9
Um lugar com potencial Econômico	5	1	2	8
Um lugar bonito, maravilhoso	4	-	2	6
É a 3ª maior lagoa do estado	6	-	-	6
Um lugar que precisa de proteção ambiental	3	1	1	5
Um rio	-	1	3	4
Fornece alimento	1	-	3	4
Porção de água	3	-	-	3
Lugar de reprodução de muitos animais	1	2	-	3
O encontro da Lagoa, rio e mar	1	-	1	2
Possui biodiversidade	1	-	1	2
Um ponto turístico	2	-	-	2
Lagoa grande	-	-	1	1
Possui um ecossistema	1	-	-	1
Um Brejo	1	-	-	1

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

As respostas mais apresentadas pelos estudantes evidenciam o potencial da pesca e entendem a lagoa como um lugar de lazer, ambas as respostas foram obtidas por 15 alunos. Outrossim, ressalta-se ainda que 09 alunos não responderam à questão proposta. 08 alunos, por sua vez, evidenciaram que a lagoa Jequiá é “Um lugar com potencial Econômico”, evidenciando as atividades vinculadas a lagoa, mas sem especificar exatamente quais. 06 alunos, entendem a lagoa de Jequiá como sendo “Um lugar bonito, maravilhoso”, ou ainda, expressam dados relevantes, ao evidenciar a mesma como sendo a “3ª maior lagoa do estado”.

Quando se trata da Lagoa de Jequiá, as questões ambientais não passaram despercebidas por 05 alunos, ao enfatizarem que a mesma é “Um lugar que precisa de proteção ambiental”, ou ainda, a compreensão de que a mesma é “um rio”, como afirmam 04 alunos. Além disso, 04 alunos compreendem que a Lagoa de Jequiá é uma verdadeira fonte de alimento.

Outrossim, as seguintes respostas foram obtidas através de 03 alunos: “Porção de água” e “Lugar de reprodução de muitos animais”, seguidas pelas respostas obtidas através de 02 alunos, considerando a Lagoa de Jequiá como sendo “O encontro da Lagoa, rio e mar”, ou enfatizando que a mesma “Possui biodiversidade”, e que deve ser considerada como “Um ponto turístico”. Constata-se ainda, respostas obtidas somente por 01 aluno, ao enfatizar que a Lagoa de Jequiá é uma “Lagoa grande”, e que a mesma “Possui um ecossistema”, ou ainda, que deve ser considerada como “um Brejo”.

Se, essencialmente, a lagoa de Jequiá possui tantas perspectivas abordadas pelos alunos, centralizamos em um único ponto a analisar, o qual, foi o ponto central da pergunta 3, a qual visa discutir a importância que a supracitada lagoa tem para os alunos. A princípio, foi questionado aos alunos se os mesmos consideram a Lagoa de Jequiá importante, e todos concordaram com essa afirmação, tomando nota da opção selecionada, foi solicitado aos alunos explanarem elementos que constituem a importância da supracitada lagoa, tabela 07:

Tabela 07 - Resposta dos alunos quando questionados sobre a importância da Lagoa de Jequiá:

QUAL A IMPORTÂNCIA DA LAGOA DE JEQUIÁ?	9º A	9º B	9º C	TOTAL
Fonte de renda (Pesca)	15	5	4	24
Fonte de renda (Sem especificar)	8	-	8	16
Fornece alimento	2	2	3	7
Não especificou	2	3	1	6
Lazer	2	2	1	5
Fonte de renda (Turismo)	2	-	1	3
Para o equilíbrio ambiental	2	1	-	3
Para o ecossistema e a rica diversidade	1	-	1	2
Para os animais e plantas	-	-	1	1

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

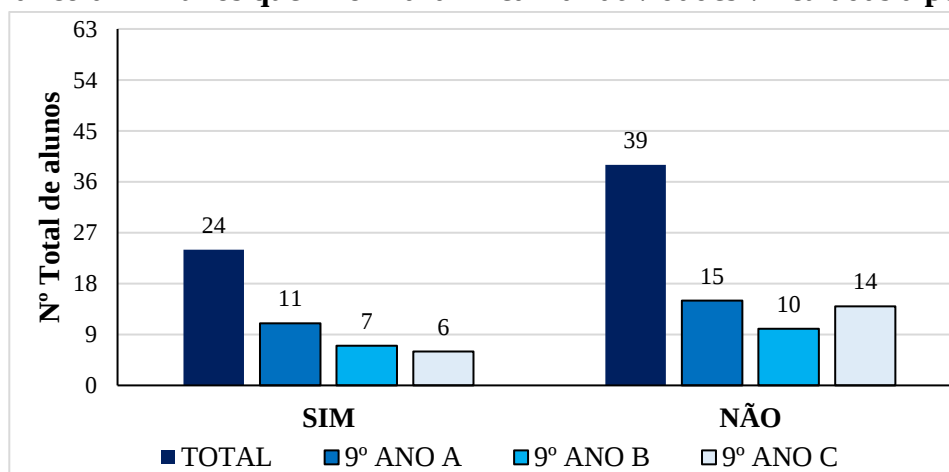
Predominantemente, os alunos enfatizam que a principal característica que influencia a importância da Lagoa de Jequiá é a atividade pesqueira como sendo uma fonte de renda para as famílias, tal resposta foi evidenciada por 24 alunos. Outrossim, 16 alunos também enfatizaram que a importância da Lagoa de Jequiá está vinculada a fonte de renda para o município, entretanto, os estudantes não enfatizaram a qual(is) atividade (s) a mesma estaria vinculada.

07 alunos deram notoriedade a importância da supracitada lagoa para o fornecimento de alimentos, seguido por 06 que concordaram que a mesma era importante, porém não justificaram a resposta.

Para 05 alunos, a principal importância da Lagoa de Jequiá está em ofertar um espaço de lazer. Retomando ao tópico fonte de renda, 03 alunos ressaltaram que a mesma possui fins econômicos através das atividades turísticas. Esse mesmo quantitativo de estudantes (03) ressaltou que a referida lagoa é essencial para o equilíbrio ambiental na área, assim como, para o ecossistema e a rica diversidade, conforme afirmam 02 alunos, ou ainda, sua notória importância para os animais e plantas, segundo apontou 01 aluno.

Tomando nota que entre as respostas elencadas pelos alunos, obteve-se destaque na atividade pesqueira, foi questionado aos mesmos se pescavam, e em caso afirmativo, quem o ensinou. Quando questionados se pescava, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 04 - Alunos que informaram realizar atividades vinculadas à pesca



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No total de alunos, 39 informaram que não pescavam e/ou realizavam atividades vinculadas às atividades pesqueiras e 24 ressaltaram que sim. Essa distribuição predominantemente negativa também é relatada nas turmas A, B e C, evidenciando, respectivamente, os seguintes dados: Turma A, 15 alunos não pescam em comparação com 11 alunos que informaram sim. Na turma B, 10 alunos não pescam e 07 sim. Em relação à turma

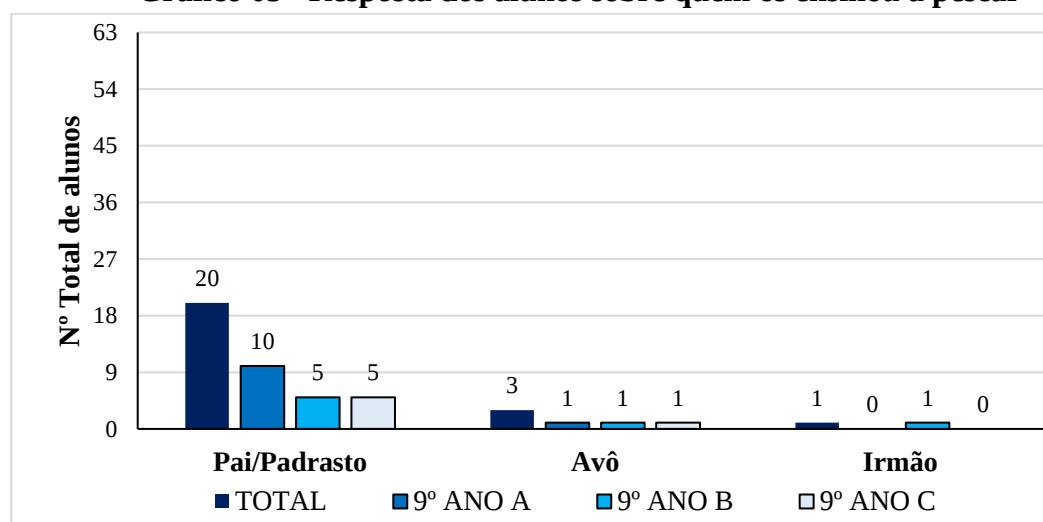
C, 14 alunos informaram não realizar nenhuma atividade de pesca, enquanto 06 informaram que pescavam.

É importante ressaltar, que nessa questão os alunos, especialmente as meninas, que realizavam alguma atividade vinculada a pesca (como ajudar a mãe marisqueira) também foram instruídos a marcar a opção sim.

Nessa perspectiva, embora a maior parte dos alunos não realizam nenhuma atividade vinculada a pesca, observamos que todas as turmas possuem um número de alunos que estão diretamente envolvidos com essa atividade, com o objetivo de conseguir alimentos, e/ou ajudar a mãe/pai ou parente nas atividades que é fonte de renda da família.

Aos 24 alunos que afirmaram realizar a atividade pesqueira, foi questionado quem o (a) ensinou a pescar, evidenciando o seguinte panorama:

Gráfico 05 - Resposta dos alunos sobre quem os ensinou a pescar



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

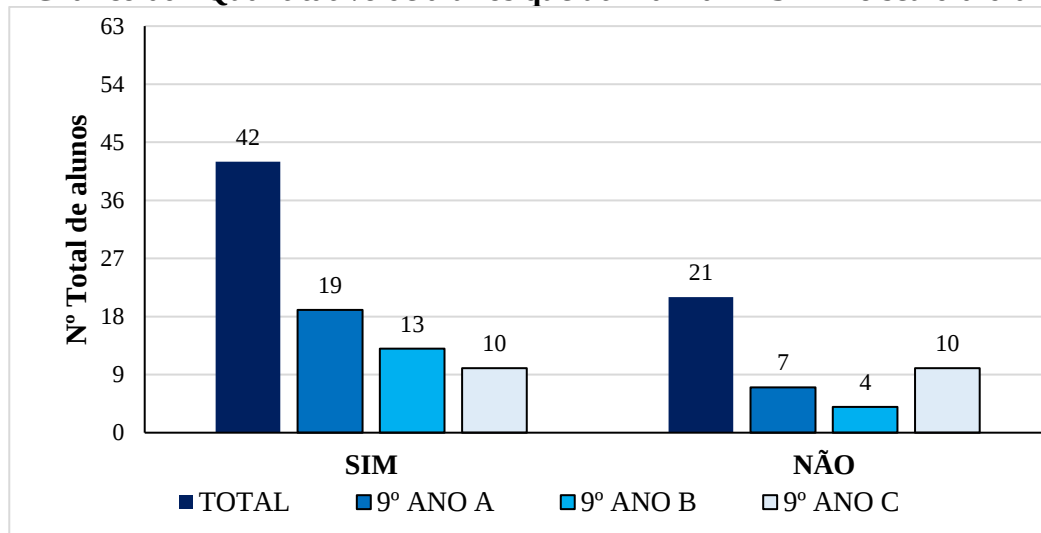
No total de alunos que informaram pescar (24 alunos), 20 alunos informaram que quem os ensinou esse ofício foi o pai/padrasto, 03 o avô e 01 o irmão. Ao analisar esses dados por turmas, observamos que a turma do 9º ano A, tem o maior quantitativo de alunos que pescam (11 alunos) sendo que 10 foram ensinados pelo pai/padrasto e 01 pelo irmão.

Na turma do 9º ano B, (composta por 07 alunos) 05 estudantes foram ensinados a pescar pelo pai/padrasto, 01 pelo avô e 01 pelo irmão. Por fim, apresentados o 9º ano C, onde possui o menor quantitativo de alunos que pescam (06 estudantes), desses, 05 foram ensinados pelo pai/padrasto e apenas 01 pelo avô.

Em uma análise geral, observamos que a pesca é vista como uma tradição, e segue passando de geração em geração, por esse motivo, os alunos aprendem a pescar por parentes mais velhos.

Outrossim, ao serem questionados se utilizam a lagoa, o rio ou mar em seu dia-a-dia, foi obtido o seguinte panorama:

Gráfico 06 - Quantitativo de alunos que utilizam a RESEX no seu dia-dia

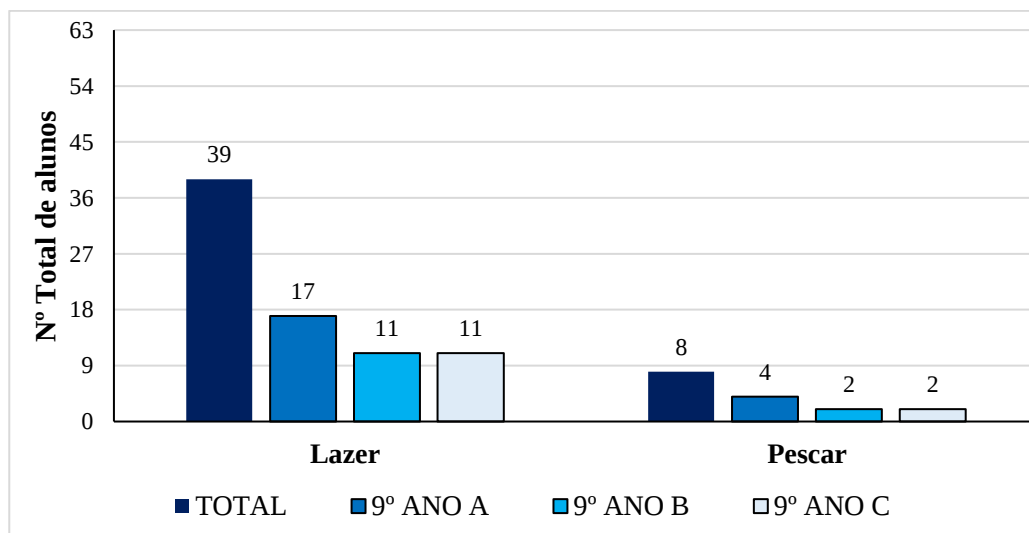


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Quando questionados se utilizam a RESEX Lagoa do Jequiá (rio, mar e lagoa) em seu dia-a-dia, 42 alunos informaram que sim e 21 não. Esse número favorável se repete nas turmas A e B, possuindo, respectivamente, 19 utilizam e 07 informaram que não e 13 utiliza e 04 não. A turma do 9º ano C foi a exceção dos dados apresentados, igualdade entre as respostas apresentadas, expondo 10 alunos que utilizam e 10 que não utilizam a RESEX Lagoa do Jequiá.

Nesse sentido, aos alunos que informaram utilizar a RESEX, foi questionado como as mesmas utilizam tais recursos naturais, ressaltando que a supracitada pergunta poderia ser respondida com vista ao rio, lagoa ou mar.

Gráfico 07 - Como os alunos utilizam a RESEX no seu dia-dia



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

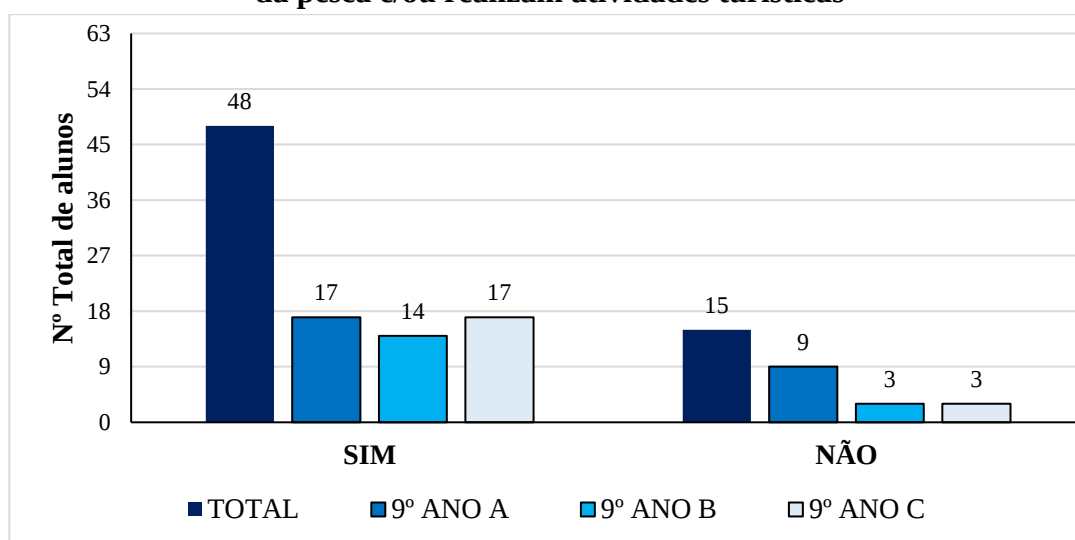
De antemão, é relevante considerarmos que alguns alunos informaram mais de uma atividade realizada no rio/mar/lagoa de Jequiá. Nesse sentido, foram apontadas duas atividades principais, a pesca e o lazer. No que se refere ao Lazer, o mesmo é composto por atividades de tomar banho, brincar com amigos e aproveitar o dia com a família.

Dessa forma, nota-se que 39 alunos informaram que usam os recursos naturais da RESEX para o Lazer, enquanto 08 alunos realizam atividades pesqueiras. Nas turmas, o 9º ano A apresenta 17 alunos da turma que realizam atividades de lazer, enquanto 04 pescam.

As turmas B e C expõem um mesmo quantitativo no que tange às atividades desenvolvidas pelos estudantes no rio/mar/lagoa, isso posto, constata-se que em ambas as turmas 11 alunos usufruem da RESEX para o lazer e 02 para a pesca.

Também foi questionado aos alunos se possuem parentes que vivem da pesca e/ou realizam atividades turísticas, conforme expressa o gráfico 08:

Gráfico 08 - Resposta dos alunos quando questionados se possuem parentes que vivem da pesca e/ou realizam atividades turísticas

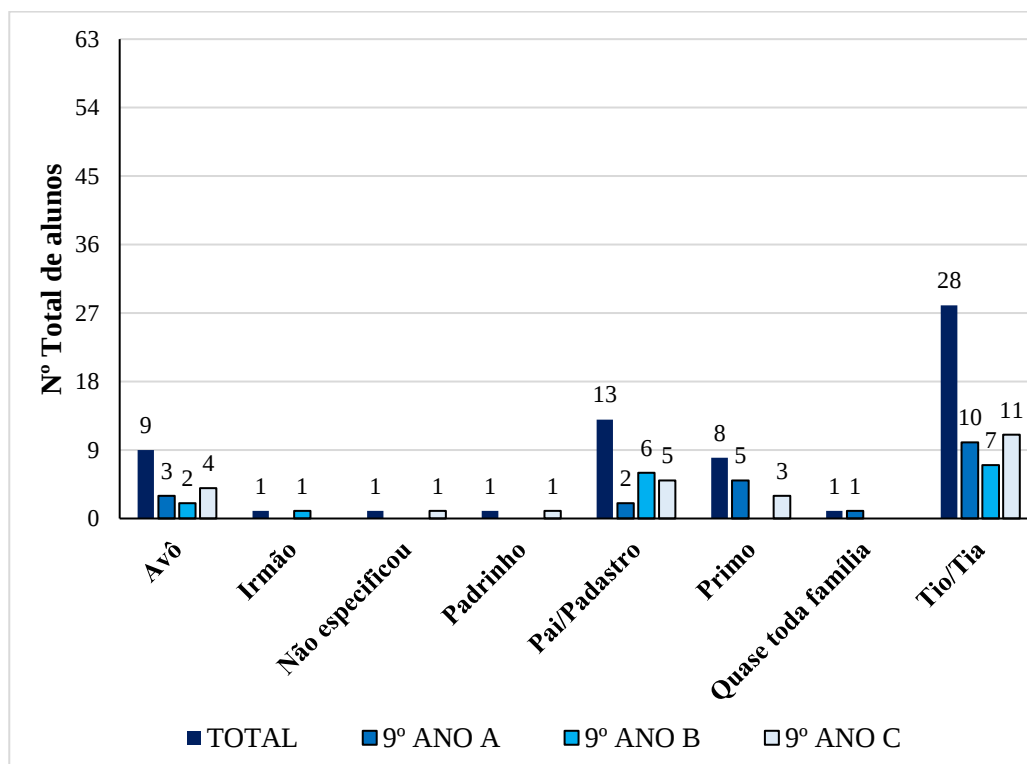


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Nas turmas acima apresentadas, nota-se indicadores superiores do número de alunos que possuem parentes que vivem da pesca, turismo e outras atividades vinculadas à utilização dos recursos naturais da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá.

No panorama, 48 alunos possuem parentes que vivem dos recursos da RESEX e 15 alunos não possuem parentes que desenvolvam atividades vinculadas à lagoa, rio ou mar. No 9º ano A, 17 alunos possuem parentes e 09 não, no 9º B, 14 alunos possuem e 03 não, enquanto o 9º C, expõe 17 possuem e 03 não. No que se refere ao grau de parentesco dos sujeitos entrevistados em relação aos alunos, nota-se em evidencia o gráfico 09:

Gráfico 09 - Parentes informados pelos alunos que pescam da pesca e/ou realizam atividades turísticas



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

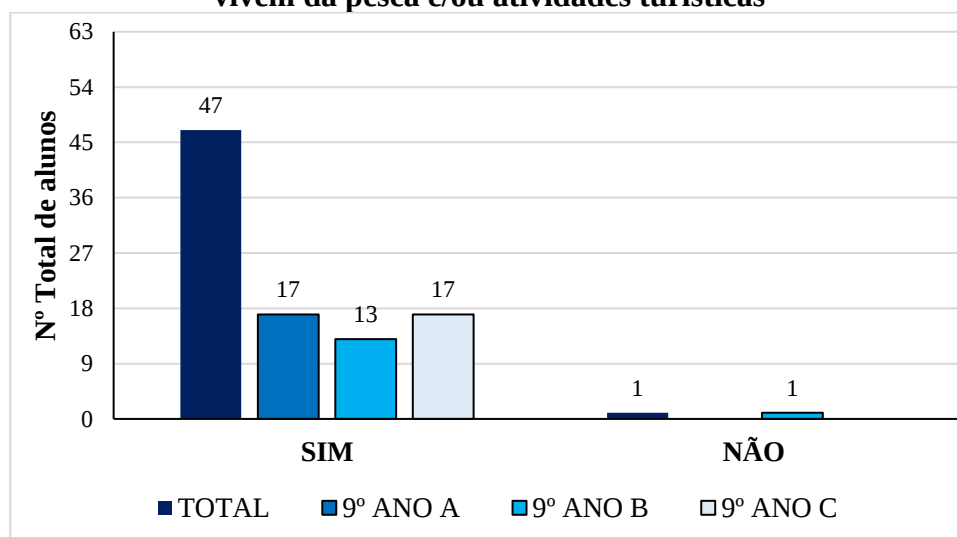
Sob uma perspectiva geral, 28 alunos informaram que os parentes que pescam são tios/tias, seguidos pelo pai/padrasto com 13 respostas, avô 09, primo com 08. Outrossim, 01 aluno informou que “quase toda a família” realiza atividades vinculadas a RESEX, 01 aluno informou o Padrinho e 01 não respondeu. E por fim, 01 aluno informou que o parente que pesca é seu irmão.

Quando analisado por turma, no 9º ano A, 10 alunos informaram que o parente que pesca é o tio/tia, seguido pelo primo, que foi ressaltado por 05 estudantes, e pelo avô, com 03 respostas. Outrossim, na turma, 02 alunos ainda informaram que o pai/padrasto pesca e 01 aluno respondeu que “quase toda a família”.

No 9º ano B, 07 alunos da turma informaram o/a tio/tia, seguido pelo pai/padrasto, com 06 e avô, com 02 das respostas e, por fim, o irmão, com apenas 01 resposta. No que se refere ao 9º ano C, obteve-se 11 respostas direcionadas ao tio/tia, 05 ao pai/padrasto, 04 o avô, 03 ao Primo, e Padrinho e não responderam, ambas as respostas foram obtidas apenas por 01 aluno.

Aos alunos que informaram possuir parentes pescadores, foi questionado aos mesmos se eles gostam de ter parentes que vivem da pesca e /ou atividades vinculadas a lagoa/rio e mar, obtendo o seguinte panorama:

Gráfico 10 - Resposta dos alunos quando questionados se gostam de ter parentes que vivem da pesca e/ou atividades turísticas



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

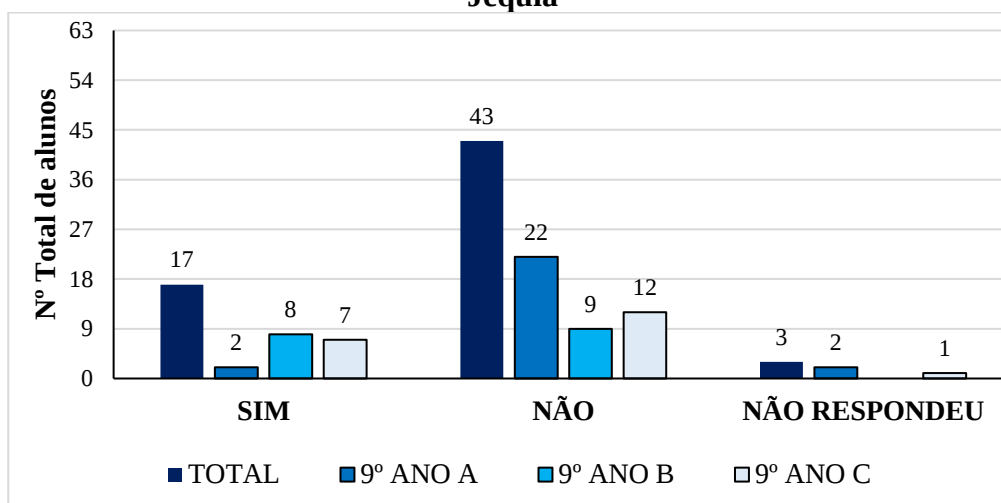
Quando analisamos as respostas dos alunos no que diz respeito a se gostam ou não de ter parentes que vivem da pesca e/ou atividades turísticas, nota-se que em geral, dos 48 alunos que informaram possuir parentes que vivem de atividades relacionadas a RESEX, 47 alunos gostam de ter parentes e 01 aluno não.

Realizando uma análise por turma, observa-se que nas turmas A e C, todos os alunos informaram que gostam de ter parentes que vivem de atividades de pesca e/ou turismo, apresentando em ambas as turmas, 17 respostas, entretanto, na turma do 9º ano B, 13 informaram que gostam e 01 não.

Numa perspectiva geral, os alunos que afirmaram gostar de ter parentes que vivem da pesca justificaram suas respostas relatando que ganham peixes e outros produtos oriundos da pesca. Além disso, entre as justificativas apontadas pelos alunos que afirmaram gostar de ter parentes que vivem das atividades pesqueiras, encontramos respostas de alunos que ressaltam ainda que tem muito orgulho da família ser pescadora, e entende que é uma profissão/trabalho digno, sendo essa uma importante fonte de renda para a família. É importante ressaltar ainda, que o aluno que informou não gostar de ter parentes pescadores não justificou a resposta.

Outrossim, na quarta e última parte do questionário aplicado, buscamos tecer relações entre a RESEX Lagoa de Jequiá enquanto objeto de estudo na escola, a princípio, foi questionado aos alunos se os mesmos já tiveram em alguma aula (em qualquer disciplina) que discutiu sobre a supracitada unidade, obtendo os seguintes resultados:

Gráfico 11 - Alunos que participaram de alguma aula que discutiu a RESEX Lagoa de Jequiá



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

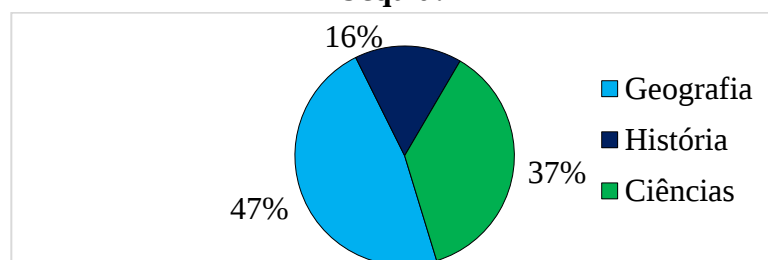
No que se refere ao quantitativo geral de alunos, 43 alunos informaram que não houve atividades em nenhuma disciplina da Escola onde evidenciaram a RESEX Lagoa de Jequiá, em comparação a 17 alunos que ressaltaram ter participado de aulas que discutiu a supracitada UC. Nota-se ainda, que 03 alunos não responderam.

Quando analisado separadamente os dados por turma, observa-se que no 9º ano A, 22 alunos alegaram não terem participado de aulas que discutiram a RESEX, enquanto 02 afirmaram que sim e 02 não responderam. No 9º B, a turma ficou bastante dividida, entretanto, a maioria (09 alunos) negaram terem participado de aulas que evidenciaram a RESEX e 08 afirmaram que participaram de aulas que abordaram a referida temática. No 9º ano C, por sua vez, 12 alunos negaram e 07 afirmaram a presença de aulas que envolveram a RESEX Lagoa de Jequiá na Escola, seguidos por um 01 aluno que não respondeu.

Em todas as turmas, evidenciamos um número majoritário de alunos que nunca participaram de uma aula que abordassem temáticas envolvendo a RESEX objeto desse estudo.

No que se refere ao total de alunos (17) que afirmaram que houve a referida discussão na Escola, foi questionado em qual disciplina, obteve-se o seguinte panorama:

Gráfico 12 - Disciplinas evidenciadas pelos alunos que discutiu a RESEX Lagoa de Jequiá:

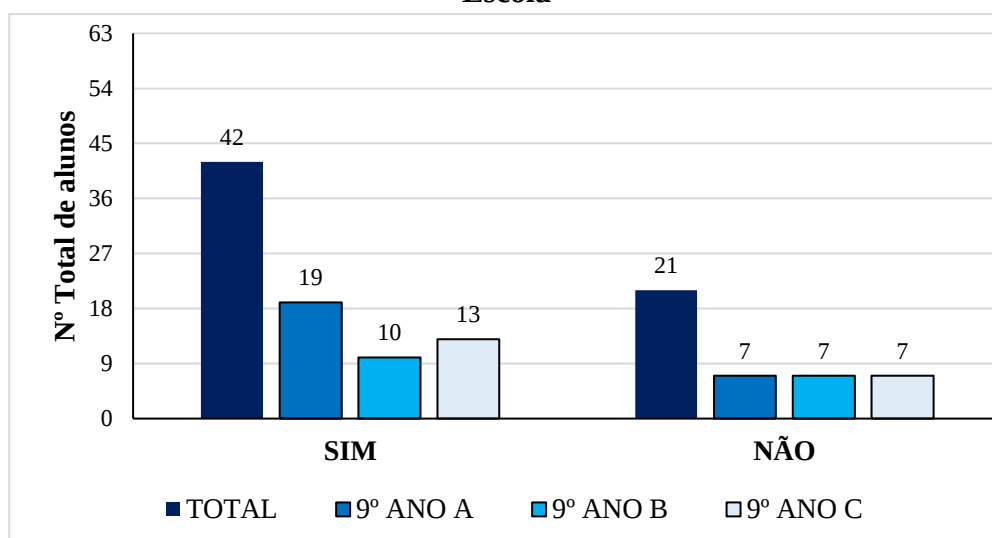


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

De antemão, é essencial levar em consideração que os alunos que expressaram os dados acima expostos podem ter enfatizado mais de uma disciplina em sua resposta, a qual, busca evidenciar qual (is) disciplina (s) os alunos assistiram aulas que evidenciaram a RESEX Lagoa de Jequiá. Com isso em mente, constata-se que 47% dos alunos afirmaram a Geografia, 37% a disciplina de Ciências e 16% História.

Ainda sob essa perspectiva, foram questionados aos alunos de todas as turmas se os mesmos gostariam que houvesse mais aulas para discutir a referente temática, obtendo os seguintes dados:

Gráficos 13 - Alunos que gostariam de discutir sobre a RESEX Lagoa de Jequiá da Escola



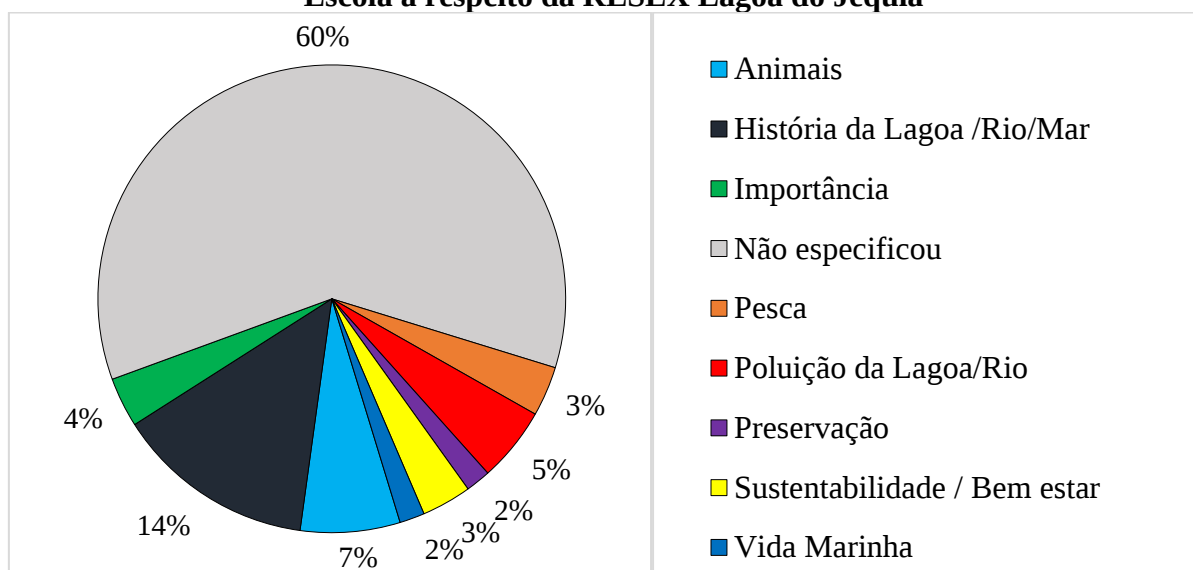
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Sob uma perspectiva geral, dos dados coletados, nota-se que dos 63 alunos que responderam ao questionário (Avaliação Diagnóstica), 42 alunos gostariam de discutir sobre a RESEX Lagoa de Jequiá nas aulas de Geografia, em comparação a 21 alunos que responderam não.

Esse panorama majoritariamente favorável a presença de discussões envolvendo a supracitada UC dentro da Escola se repete em todas as turmas, tendo, respectivamente, os seguintes dados para as turmas A, B e C: 19, 10 e 13 respostas. Outrossim, às 07 respostas negativas foram evidenciadas em todas as respectivas turmas.

Quando questionados os 42 alunos favoráveis as discussões sobre o que gostariam de discutir na Escola sobre a referente temática, constatam-se as seguintes abordagens sobre a RESEX:

Gráfico 14 - Temáticas que os alunos gostariam que fossem evidenciadas na Escola a respeito da RESEX Lagoa do Jequiá



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Embora tenham concordado com a necessidade de discutir sobre a RESEX em sala de aula, 60% dos alunos não identificaram temáticas que gostariam de trabalhar a respeito da supracitada unidade. Em contrapartida, é imprescindível considerarmos que cada aluno que evidenciou uma temática a ser discutida, pôde elencar um ou mais elementos, assim, em destaque, 14% ressaltaram que gostariam de saber mais sobre a história da Lagoa/Rio e do Mar.

7% dos estudantes gostariam de discutir mais sobre os animais que vivem na RESEX, seguidos por 5% que gostariam de aulas que abordassem sobre a poluição da Lagoa e/ou do rio, bem como, 4% que ressaltaram a importância. Além destes, 3% evidenciaram a necessidade de discutir sobre pesca e 3% a sustentabilidade e o bem estar na RESEX. Outrossim, 2% mencionaram a vida marinha e 2% a respeito da preservação da supracitada UC.

Nota-se nesse sentido, que os alunos possuem interesses particulares e específicos vinculados a Unidade de Conservação, evidenciando a carência de projetos escolares que envidem as supracitadas temáticas com vista a sanar as dúvidas e contribuir para o despertar do interesse dos alunos sobre sua própria realidade.

Ainda no primeiro dia de Projeto, além do questionário cujas respostas foram discutidas acima, também foi realizado o jogo de perguntas, conforme descrito no próximo tópico.

8.1.2 Momento 2: Jogo de Perguntas

No relato de experiência proposto por Santos (2018), no qual a autora evidencia a realização de um jogo de perguntas e debates, a autora ressalta o quanto a realização dessas atividades proporciona mecanismos que favorecem a aprendizagem dos alunos de forma interativa e dinâmica. Além disso, segundo a autora, essa atividade eleva a autoestima dos alunos à medida que a mesma se aproxima dos educandos.

A realização de jogos de perguntas durante a aula pode proporcionar uma aula atraente para os alunos, afinal, toda e qualquer novidade em sala de aula tem potencial para atrair a atenção dos estudantes e o interesse dos mesmos para a aula, a exemplo disso é uma simples atividade de perguntas, conforme apontou a autora:

despertou o interesse dos alunos demonstrando ser uma atividade interativa e bastante significativa, contribuindo com a aprendizagem dos alunos estimulando a interação, participação, espírito coletivo e motivação, além de uma aprendizagem de forma significativa e prazerosa pois os mesmos adquiriram novos conhecimentos brincando (SANTOS, 2018, p. 27)

Nessa perspectiva, traçamos caminhos para a realização de um jogo de perguntas em sala de aula, buscando uma análise dos conhecimentos prévios dos alunos, assim como, a participação dos mesmos durante a aula. Nessa perspectiva, obtivemos o seguinte panorama:

Quadro 09 - Descrição detalhada das perguntas e respostas obtidas durante a realização do Jogo das Perguntas

Pergunta feita a turma	9º ANO A	9º ANO B	9º ANO C
O que é Reserva Extrativista? O que é o ICMBio?	Aluna (SI): RESEX serve para proteger o ecossistema da Lagoa Aluna (AL): Serve para monitorar a pesca e o turismo Aluna (SI): Serve para proteger a Biodiversidade Aluno (GU): Normas sobre o que pode ou não fazer Aluna (AL): Monitorar a qualidade da poluição da água Aluno (GU): Proteger animais marinhos e o Peixe-boi Aluna (SI): Proteger o mangue contra o assoreamento	Aluna (AL): Protege as espécies em extinção Aluno (VA): Conservar os rios, praias e a lagoa. Aluna (AN): Protege as florestas e manguezais Aluna (JO): Ajuda os pescadores que vivem da pesca Aluna (AL): Serve para monitorar as espécies e não acabar	Aluno (JÁ) Autorização para construir casa de barco

	<i>Aluna (AL): Quando chove sem a mata ciliar leva os sedimentos para dentro da lagoa</i> <i>Aluna (LE): Monitoramento do período de pesca, no período do peixe reproduz, não pode pescar.</i> <i>Aluno (GU): Período que também não pode pescar caranguejo e siri</i>		
Quais são as ações do ICMBio?	<i>Aluna (SI): Proteger a Biodiversidade</i> <i>Aluna (LE): Proteger os animais</i> <i>Aluno (SI): Proíbe a construção de casas</i> <i>Aluno (JO): Proteger as florestas</i> <i>Aluno (GU): Proteger as florestas e os animais. Pode multar por derrubar as florestas.</i>	<i>Aluna (JO): Apreender redes</i> <i>Aluno (VA): Porque muitos pescadores pegam peixes pequenos e não deixam reproduzir.</i> <i>Aluna (DA): Protege o Meio Ambiente</i> <i>Aluno (VA): Fiscaliza a poluição, desmatamento, violência contra animais</i> <i>Aluna (JO): Monitora a qualidade da água</i> <i>Aluno (VA): Fiscaliza a caça proibida</i> <i>Aluno (JO_): A apreensão de animais presos em cativeiros</i> <i>Aluna (ER): Proteger o peixe-boi.</i>	<i>Aluno (JA): Preservar a Lagoa</i> <i>Aluno (WE): Protege o Meio Ambiente</i> <i>Aluno (ER): Protege os animais em extinção</i> <i>Aluna (EM): Protege a Biodiversidade</i>
Quais são os principais problemas ambientais que encontramos em Jequiá?	<i>Aluna (LE): Queimada</i> <i>Aluna (LA): Poluição</i> <i>Aluno (AL): Esgoto</i> <i>Aluna (LU): Pesca excessiva</i>	<i>Aluno (LE): Não tem saneamento básico</i> <i>Aluno (VA): Casas na beira do rio</i> <i>Aluno (JO_): Escavação e deslizamento (das encostas)</i> <i>Aluna (AL): Queimada</i> <i>Aluno (VA): Pesca excessiva</i> <i>Aluno (JO_): Pesca em período de reprodução</i> <i>Aluna (ER): Óleo no mar</i>	<i>Aluno (FE): Poluição</i> <i>Aluno (TA): Falta de espécies</i> <i>Aluno (ER): Desmatamento de mangues</i> <i>Aluna (EM): Pesca Excessiva</i> <i>Aluno (ER): Óleo dos barcos na lagoa</i> <i>Aluno (JA): Pesca de peixes pequenos /novos.</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

As letras em maiúsculos presentes acima evidenciam as iniciais dos nomes dos estudantes, os quais, por motivos de confidencialidade, os mesmos não serão identificados. Nota-se, entretanto, que alguns alunos participaram mais ativamente dessa atividade proposta no Projeto.

Conceitualmente falando, nenhum aluno conseguiu efetivamente descrever o que era a RESEX ou o ICMBio, entretanto, isso não impede de considerarmos o quão rico foram os apontamentos realizados pelos mesmos ao longo da discussão nas três primeiras perguntas realizadas, a saber: O que é Reserva Extrativista. O que é o ICMBio? Quais são as ações do ICMBio?.

Os alunos concentraram sua abordagem em uma única perspectiva: as ações realizadas pelo ICMBio, tanto as positivas, vinculadas a preservação e conservação, quanto as “negativas”, as quais, possuem um conflito direto com a população através da fiscalização e/ou apreensão e multas. Inegavelmente, observa-se que os alunos convivem com a presença do ICMBio, especialmente com as ações do supracitado órgão vinculados à pesca. Atividade essa desenvolvida por alguns alunos e seus respectivos pais e parentes próximos.

As respostas evidenciadas pelos alunos nas perguntas 1 e 2 (O que é ICMBio e o que é uma RESEX, respectivamente) obteve uma maior participação da turma do 9º ano A, obtendo respostas vinculadas à proteção da: Biodiversidade; do ecossistema da Lagoa incluindo o monitoramento da qualidade da água; proteção de animais (especialmente os marinhos); proteção dos mangues e da mata ciliar (principalmente para prevenir o risco de assoreamento da Lagoa).

Além de aspectos vinculados a proteção, também foram enfatizadas as normas de gestão referente ao uso da supracitada UC, com destaque para o monitoramento da pesca e do turismo, nesse aspecto, foi abordado pelos estudantes o monitoramento do período de reprodução dos peixes e outras espécies, como o caranguejo e o siri.

No 9º ano B, os alunos também não responderam efetivamente o que é o ICMBio ou a RESEX, entretanto evidenciaram que os mesmos servem para proteger as espécies em extinção e as florestas e manguezais. Outrossim, os alunos também enfatizaram que serve para conservação dos rios, da praia e da lagoa. Além disso, relataram que o ICMBio e a RESEX ajudam os pescadores que vivem da pesca (embora não tenha aprofundado mais detalhadamente a resposta apontada).

Assim como nas turmas A e B, no 9º ano C não definiu o que é o ICMBio ou a RESEX, porém, ressaltam uma ação específica do ICMBio no município que é a autorização para construção de casas de barco ao longo das margens da laguna. Como foram obtidas inúmeras respostas a respeito de ações, foi decidido direcionar os questionamentos para essa abordagem.

Nessa perspectiva, no 9º ano A, além dos apontamentos já levantados pelos alunos na questão anterior, surgiu um novo comentário: uma das ações do ICMBio é a proibição de construção de casas. Esse fato se deve a uma grande parte do município ser consolidado em torno da lagoa, logo, em uma área onde deveria existir mata ciliar, por isso, o ICMBio busca fiscalizar a construção de novas edificações em torno da lagoa.

Na turma do 9º B, a qual teve a maior participação para essa questão, observam-se questionamentos vinculados à pesca, especialmente devido à apreensão de redes, diante do tamanho de sua malha (pesca de peixe de pequeno porte). Além disso, evidenciaram também a fiscalização da poluição; desmatamento; apreensão; caça e violência contra animais. O 9º C, por sua vez, os alunos relataram que uma das ações do ICMBio é proteger a Lagoa, o Meio Ambiente, os animais em extinção e a Biodiversidade.

Os apontamentos realizados pelos estudantes nas perguntas 1,2,3 evidenciam desde aspectos gerais das ações do ICMBio em todas as UCs, quanto ações específicas para a RESEX Lagoa de Jequiá.

Nessa perspectiva, foi questionado a turma quais são os principais problemas ambientais que encontramos no município de Jequiá da Praia. Na turma do 9º A, os alunos abordaram as queimadas (que ocorrem no município nas matas e nos manguezais), a poluição, o esgoto (Jequiá da Praia, embora possua uma Unidade de Conservação Federal, não realiza o tratamento adequado do esgoto. Por não possuir saneamento básico, toda a rede de esgoto acaba sendo despejada no rio, lagoa e mar) e a pesca excessiva.

No 9º B, os alunos evidenciaram a falta de saneamento básico, casas na beira do rio (referindo-se à construção irregular mencionada anteriormente), escavação das margens e deslizamento de encostas, queimadas, pesca excessiva, pesca no período de reprodução dos peixes e óleo no mar (referindo ao problema ambiental que afetou boa parte do litoral nordestino no último ano). Enquanto os alunos do 9º C evidenciaram a poluição, falta de espécies, desmatamento de mangues, pesca excessiva, óleos dos barcos na lagoa (referindo-se a troca de óleo das embarcações de Jequiá que acabam despejando o mesmo no rio e lagoa) e pesca de peixes pequenos.

Nota-se que alguns apontamentos são comuns para todas as turmas, diante disso, é imprescindível considerar que a pesquisadora não interferiu ou influenciou nas respostas dos alunos, apenas mediou os apontamentos realizados pelos estudantes, por esse motivo, nota-se que os alunos vivenciam e estão cientes dos graves problemas ambientais do município que envolvem a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá.

8.2 OFICINA II: Conhecendo a RESEX Marinha Lagoa Do Jequiá

A Oficina II: Conhecendo a RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá, conforme evidenciado anteriormente, foi dividida em dois momentos complementares, primeiramente foi solicitado aos alunos a construção de um mapa conceitual sobre “Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá”, e logo em seguida, foi solicitado que os mesmos desenhasssem as principais ideias presentes no respectivo mapa.

8.2.1 Momento 1: Mapa Conceitual

- **Mapas conceituais e mapas mentais, como diferenciá-los?**

Os mapas são, inegavelmente, um dos principais recursos utilizados pelos geógrafos, e tornou-se um símbolo da Geografia. Os mapas expõem as análises geográficas sobre um determinado território.

Os mapas, por sua vez, aprimoram-se e distinguem-se de formas e tipos, a exemplo disso, apresentamos os Mapas Conceituais (MC) e os Mapas Mentais (MM), que embora tenham certa familiaridade, a sua execução e forma são extremamente diferentes, conforme aponta Miranda e Vale (2022, p.03):

É bastante comum os alunos confundirem MM com MC em suas características básicas. Isso ocorre devido à natureza similar entre tais recursos, que é a organização das ideias e a representação gráfica do conhecimento. Os MM e MC, apesar de semelhantes em sua natureza, possuem características específicas.

As características distintas entre ambos os mapas citados pelas autoras estão presentes desde a sua elaboração. A elaboração de um mapa mental possibilita aos alunos imaginarem e explorarem de forma mais livre, conforme aponta Buzan (2019, p. 26), “[...] é um diagrama visual colorido, usado para capturar informações”, nessa perspectiva, utilizamos para isso, conceitos, ideias e imagens.

O Mapa Mental possui como função principal o estímulo ao desenvolvimento do potencial racional, numérico e imaginativo, afinal possui como característica essencial a “combinação de palavras-chave, imagens e cores, que podem ser apresentados a partir de um tema/desenho no centro da folha, de onde partem ramificações e sub-ramificações” (MIRANDA e VALE, 2022, p.2).

Se por lado, o Mapa Mental constitui-se por cores, imagens e formas, por outro o Mapa Conceitual possibilita uma rede de relações de forma estruturada e hierárquica, dessa forma:

Através desse mapa conceitual faz-se uma leitura de algo que já foi estudado, conhecido e o reorganiza através de conceitos e seus predicados. Os mapas conceituais se relacionam com a organização da informação e do conhecimento porque ambos

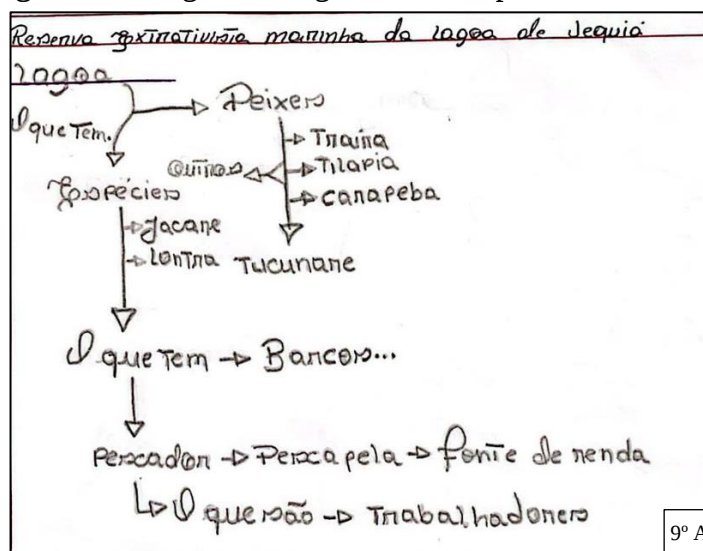
trabalham para organizar a informação e visam representá-las e recuperá-las” (CORDOVIL e FRANCELIN, 2018, p. 948).

A concepção apontada pelos autores ressalta que o Mapa Conceitual evidencia conhecimentos já adquiridos, assim como aponta Belluzzo (2006) ao descrever sobre as inúmeras aplicações da utilização do Mapa Conceitual, evidencia uma primordial que pode e deve ser aplicada ao contexto educacional: a exploração do que as pessoas sabem, permitindo partir do conhecimento existente para a construção do novo.

Para o âmbito educacional, Silva e Bizerra (2021, p.4) enfatizam que os “MCs constituem uma estratégia de ensino favorável ao processo de aprendizagem significativa por estimular o aluno a organizar, hierarquizar e explicar suas ideias a partir da análise do próprio conhecimento”. Pensando nessa perspectiva, optamos pelo Mapa Conceitual justamente para evidenciar esses conhecimentos preliminares que os alunos possuem sobre a RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá.

Nesse sentido, considerando o agrupamento dos Mapas Conceituais (descrito detalhamento nos procedimentos metodológicos), nota-se que o grupo 1, o qual evidenciou apenas as características e o que tem na RESEX e a importância/utilização dos recursos, é formado apenas por um MC, conforme demonstra a figura 25:

Figura 25 - Registro fotográfico do Mapa Conceitual do Grupo 1



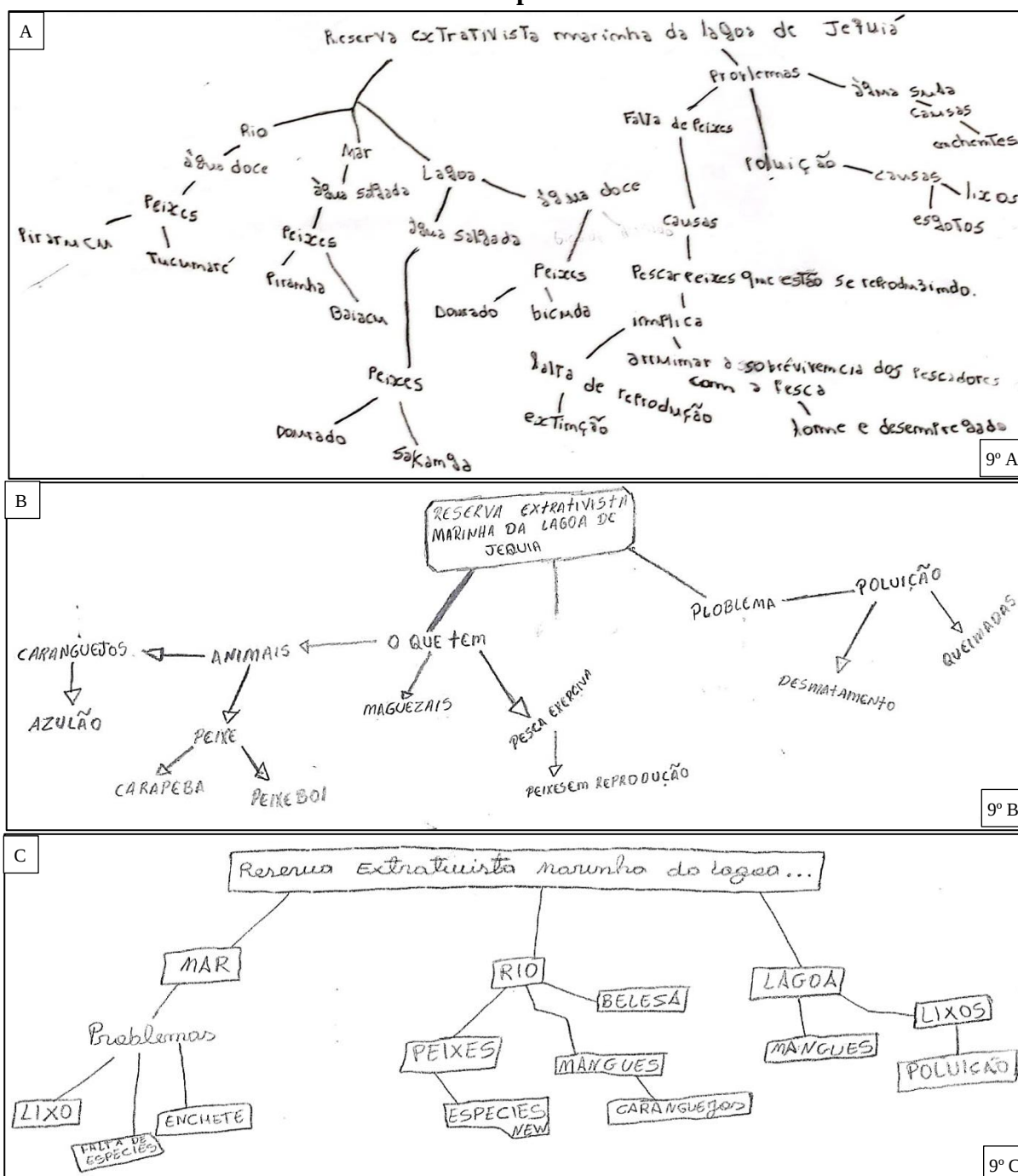
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No Mapa Conceitual do grupo 01, presente na figura 25, o aluno evidenciou espécies de animais, como jacaré e lontra, e peixes, a exemplo da Traira, Tilápia, Carabepa e Tucunaré encontradas da RESEX, além disso, ressaltou a existência de embarcações e evidenciou o uso da UC como fonte de renda, especialmente direcionada a pesca.

Nessa perspectiva, esse grupo, formado exclusivamente por um mapa conceitual, expressa uma peculiaridade, o aluno não conseguiu apresentar ou desenvolver uma abordagem mais ampla sobre o tema proposto, mencionado apenas aspectos de elementos e uso da RESEX.

O Grupo 2, por sua vez, consiste em alunos que ressaltaram em seus respectivos mapas conceituais o que tem na RESEX e os principais problemas evidenciados na Unidade de Conservação, conforme exposto abaixo:

Figuras 26 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 2



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os MC que compõem o grupo 2, constituem de MC que expressaram elementos que fazem parte da RESEX e os problemas evidenciados na supracitada unidade. No MC do 9º A, o aluno listou várias espécies de peixes, dentre os quais, destaca-se o Pirarucu, Tucunaré, Dourado e Piranha.

No caso dos elementos, os alunos vincularam a RESEX aos manguezais (9º B e C), entre as espécies vinculadas a RESEX também se destacam Caranguejos, carapeba e peixe-boi (9º B). O Rio é descrito por sua beleza e pela presença de mangues e espécies como peixes e caranguejo (9º C).

No que se refere aos problemas, o lixo/poluição é evidenciado em todos os MC presentes no grupo, mencionam ainda o esgoto (9º A), a poluição, o desmatamento e as queimadas (9º B) com sendo os principais problemas ambientais presentes na RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá.

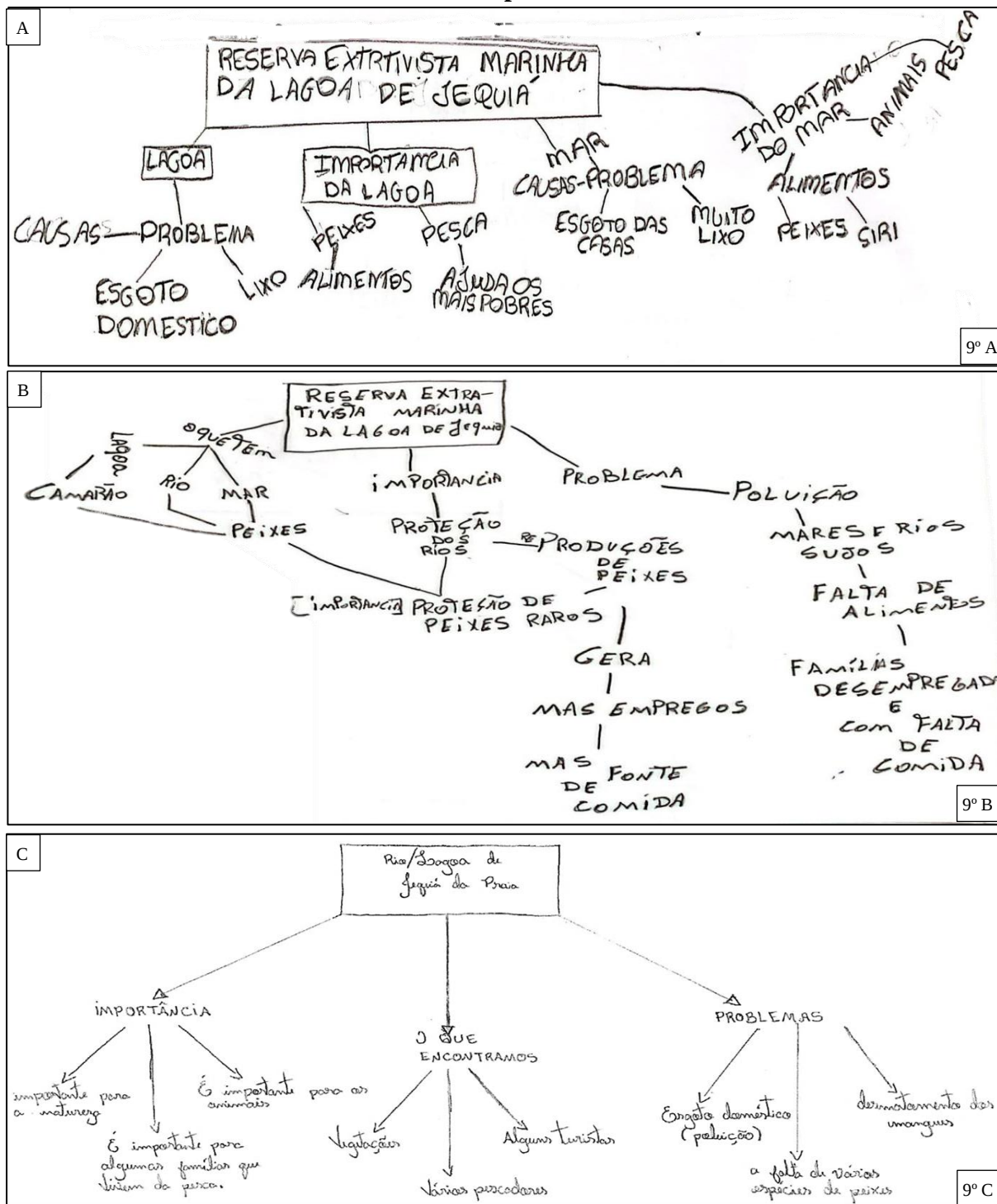
Outrossim, além dos itens elencados, os alunos ainda ressaltam a falta de espécies (9º C) como um dos problemas evidenciados na RESEX, esse aspecto é mais detalhado no MC do aluno do 9º ano A, onde evidencia que a principal causa da falta de peixes na RESEX é a pesca predatória, especialmente quando direcionada aos peixes em período de reprodução, implicando a falta de reprodução dos mesmos e consequentemente sua extinção. Além disso, um fator socioeconômico mencionado pelo aluno é que esse problema pode arruinar a sobrevivência dos pescadores com a pesca, causando fome e desemprego.

Ainda que não tenham realizado um aprofundamento dos aspectos presentes na unidade, os alunos desse grupo realizaram uma análise da RESEX apontando as principais características e os problemas da referida unidade.

Ambos podem ser vistos de maneira específicas para a RESEX, especialmente no que se refere aos problemas elencados pelos estudantes, isso mostra que os alunos listam problemas gerais (como no caso do lixo e poluição), como também, detalham para problemas que impactam diretamente a RESEX, mostrando o quanto os alunos possuem uma familiaridade com os mesmos, a exemplo da pesca predatória.

O Grupo 3, composto por MC que evidenciam Características / O que tem na RESEX, Importância / Uso dos recursos naturais e Problemas e ou causas / consequências, apresenta os seguintes Mapas Conceituais:

Figuras 27 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 3



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os Mapas Conceituais presentes nesse grupo evidenciam que encontramos espécies de animais (9º B), vegetação, pescadores e turistas (9º C). Esses dois últimos sujeitos se interligam com as atividades econômicas da RESEX, uma vez que os MC acima elencados apresentam a

importância da Lagoa, seja ela vinculada ao fornecimento de alimentos (9º A) ou através do papel socioeconômico da Pesca na Lagoa (9º A e C).

Evidenciando ainda, a relevância da Lagoa para os peixes e demais espécies da RESEX (9º A e C). Essa relevância está acentuada no fato da RESEX ser uma proteção para os rios e animais (9º A, B, C), especialmente no que refere a sua reprodução, tomando nota de que com a mesma, é possível ofertar recursos para gerar mais empregos e mais fonte de alimento (9º B).

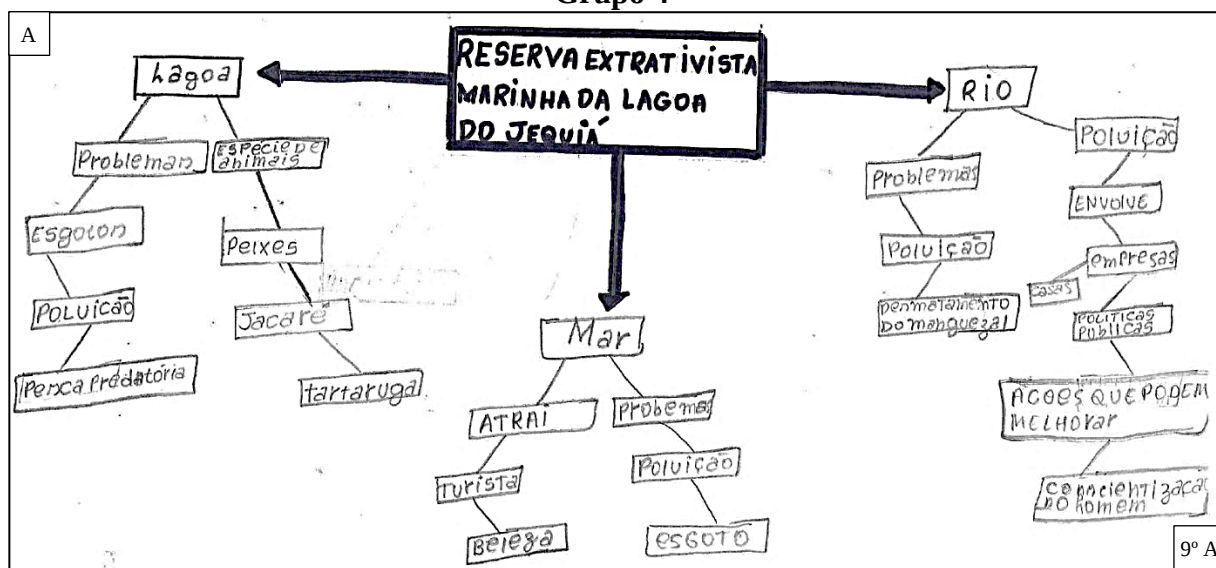
Os problemas evidenciados estão direcionados ao esgoto e ao lixo (9º A e C), desmatamento de mangues (9º C), além da de espécies (9º C), conseqüentemente a falta de alimento que resulta em famílias desempregadas (9º B).

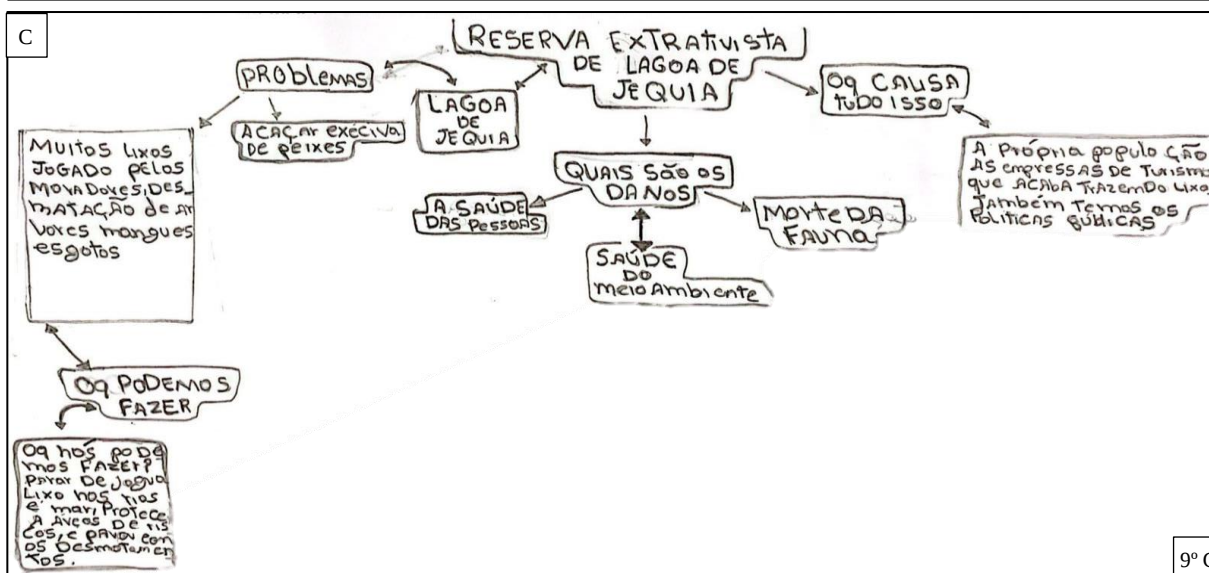
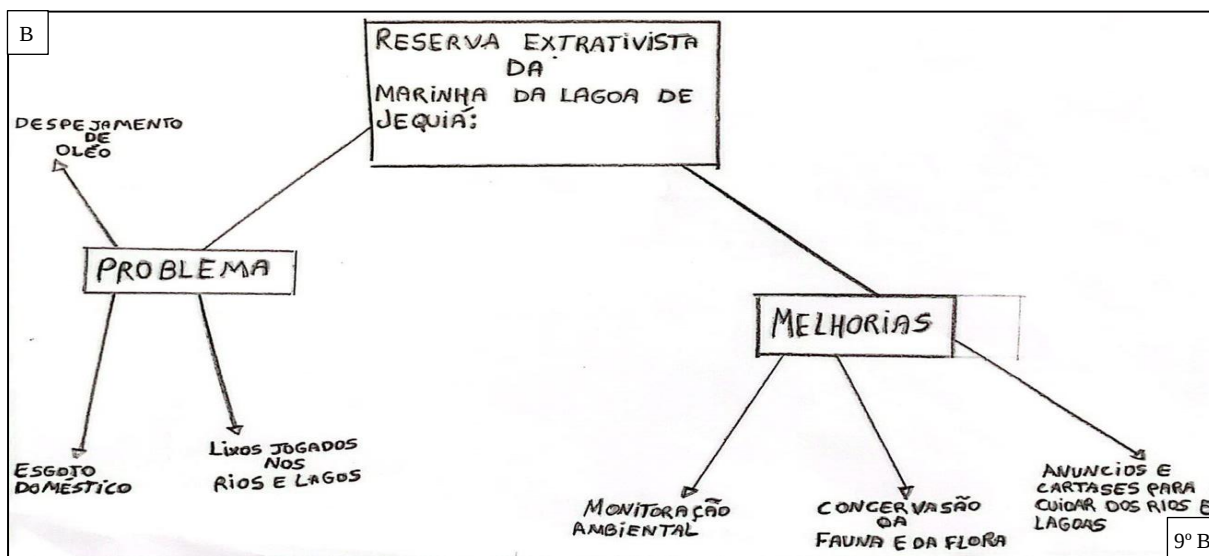
No grupo 3, nota-se uma preocupação socioambiental dos alunos com relação aos aspectos que envolvem a RESEX, essa preocupação mostra-se presente no cenário descrito pelos mesmos no que se refere a importância da UC e os problemas evidenciados na supracitada unidade.

Isso porque, ambos se vinculam intimamente partindo da percepção que a RESEX é uma fonte de alimento e renda para a população tradicional. Nesse sentido, damos ênfase ao quanto esses alunos fazem essa relação entre a RESEX e a questão econômica, social e ambiental do município de Jequiá da Praia.

No grupo 4, os Mapas Conceituais evidenciam Características / O que tem na RESEX, Problemas e ou causas / conseqüências, Ações para preservar o meio ambiente / RESEX. Conforme exposto nas figuras:

Figuras 28 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 4





Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os Mapas Conceituais do grupo 4, os alunos evidenciaram elementos que fazem parte da RESEX, como os peixes e as espécies de animais (9º A), evidenciando ainda a presença dos turistas com vista a Beleza da RESEX (9º A). No que se refere aos problemas, os alunos do grupo evidenciaram o esgoto e poluição (9º A, B, C), desmatamento de manguezal e pesca predatória (9º A e C), além disso, reforçaram ainda o despejamento de óleo.

Nesse grupo, os alunos articulam os problemas com sujeitos e causas, como é o caso do aluno do 9º ano A, que vinculou a poluição as empresas e as causas. Além disso, enfatizam os danos causados, como as consequências para a saúde da população e a saúde do meio ambiente, além da morte da fauna (9º C).

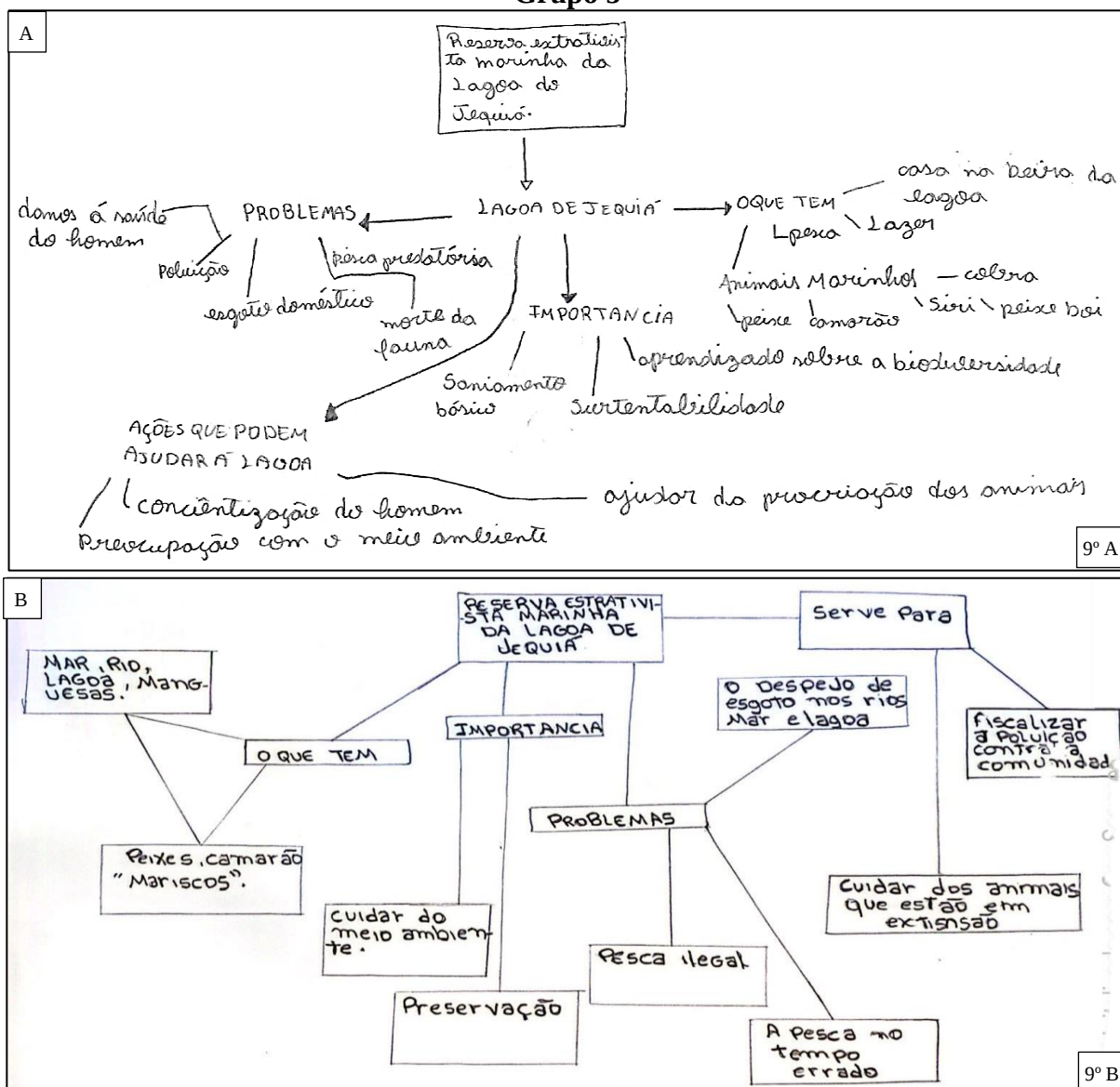
Os alunos ainda relatam ações que podem ajudar ao meio ambiente. No que se refere a poluição, por exemplo, os alunos enfatizam a políticas públicas com o objetivo de amenizar os

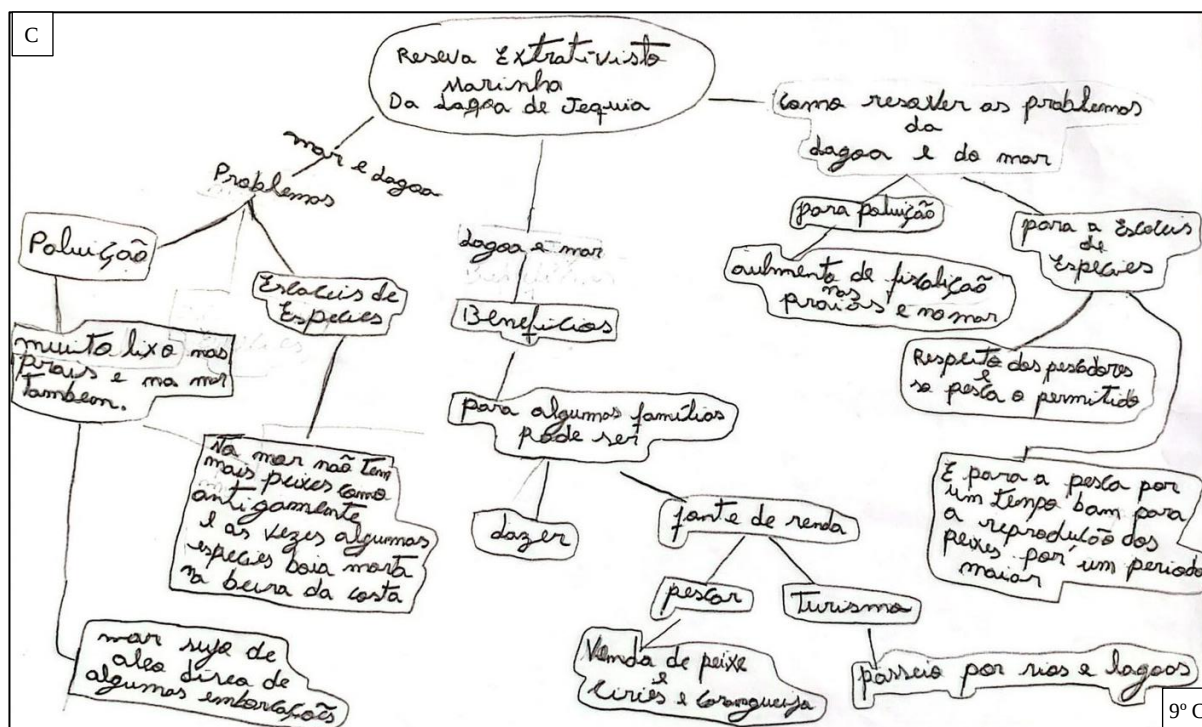
problemas identificados (9º A e C), como ações de conscientização (9º A e C), especialmente vinculadas a parar de jogar lixo nos rios, proteger as áreas de riscos e parar com o desmatamento (9º C), além disso, reforçam a importância de realizar ações voltadas para o monitoramento ambiental, conservação da fauna e flora e anúncios de cartazes para cuidar dos rios e lagoas (9º B).

O Grupo 4, por sua vez, não realizaram um aprofundamento da importância ou mesmo das atividades vinculadas a supracitada unidade, entretanto, esses alunos deram mais ênfase aos problemas da unidade e as ações para amenizar os mesmos

O grupo 5, é formado por um conjunto de mapas conceituais mais “completos”, onde os alunos apresentam todos os tópicos analisados anteriormente:

Figuras 29 A, B e C - Registros fotográficos dos Mapas Conceituais que compõem o Grupo 5





Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

O Grupo 5 evidenciou que a RESEX É composta por rio, mar, lagoa e mangues (9º B), além de apresentarem que a supracitada unidade possui animais (peixe, camarão, siri, peixe-boi- 9º A e B). Outro detalhe apontado pelos alunos é a presença de casas à beira da Lagoa.

Além disso, os alunos evidenciam que a RESEX é utilizada para pesca e lazer (9º A e C), como também para o desenvolvimento de atividades vinculadas ao turismo, especialmente para passeios de rio e lagoa (9º C).

Segundo os alunos, a importância da RESEX está vinculada ao aprendizado sobre a biodiversidade e sustentabilidade, e ressaltam ainda a necessidade do saneamento básico no município (9º A). Além disso, os estudantes ainda reforçam que a RESEX é importante para cuidar dos animais. No que se refere aos problemas, é apontado danos à saúde do homem, poluição, morte da fauna, esgoto doméstico (9ºA e B), pesca predatória (9ºA e B), e o derramamento de óleo causado por algumas embarcações (9º c)

Como maneiras para mitigar os problemas elencados, os alunos destacam a conscientização do homem em relação à preocupação com a natureza e ações voltadas à produção do período de reprodução dos animais (9º A), além cuidar do meio ambiente e a preservação da unidade (9º B). Além desses, uma importante ação que deve ser desenvolvida é a fiscalização da poluição (9º B e C), e a interrupção da pesca em período de reprodução dos peixes.

Os alunos do grupo 5, mostraram-se atentos a evidenciar os aspectos da RESEX, as atividades de uso da mesma, os problemas e como amenizá-los. Esse grupo de alunos apresentou de forma mais abrangente tópicos direcionados a RESEX, proporcionando uma reflexão do que eles observam na supracitada unidade e das ações que podem ser realizadas para melhorar a questão ambiental no município.

Os mapas conceituais elaborados, de forma geral, exemplificam muito claramente a relação que os alunos possuem com a unidade. Aqueles alunos que possuem um vínculo muito íntimo com a UC devido às atividades de pesca realizada por seus parentes ou mesmo pelo próprio aluno, apresentou em seu MC um detalhamento muito específico de espécies de peixes.

A importância e o uso da unidade sempre estiveram atrelados pelos alunos a fatores ambientais (como a proteção da biodiversidade) ou a fatores econômicos (atividades ligadas à pesca/turismo).

Alguns alunos, por sua vez, evidenciaram problemas abrangentes e globais, como a poluição, este foi um dos pontos presentes em quase todos os Mapas Conceituais analisados. Outros alunos, abordaram temáticas específicas para unidade, o que nos mostra o quanto os mesmos estão atentos às problemáticas ambientais que afetam a RESEX.

Pensando sobre os problemas da UC, os Mapas Conceituais elaborados pelos alunos que expressaram maneiras de solucionar os problemas elencados evidencia o quanto os mesmos refletiram sobre o assunto e a preocupação desses estudantes em preservar a RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá.

8.2.2 Momento 2: Desenho

O desenho é um recurso imprescindível para o Ensino de Geografia, através do mesmo, analisamos a paisagem sob a perspectiva dos nossos alunos. Desse modo, assim como descreve Moraes (2019) ao realizar uma atividade que envolve o desenho com os alunos, a mesma possibilita trabalhar com os significados que a paisagem tem para os estudantes, bem como, permitem ampliar o conhecimento científico e ressignificar experiências.

O desenho e o estudo da paisagem se interligam à medida que o primeiro retrata os aspectos observados na paisagem, assim como aponta Callai (2005, p. 238) ao enfatizar que “[...] fazer a leitura da paisagem pode ser uma forma interessante de desvendar a história do espaço considerado, quer dizer, a história das pessoas que ali vivem”. Desse modo, a paisagem é o resultado, ela desvenda os processos que aconteceram naquele determinado local.

O estudo da paisagem, vai muito além da descrição do ambiente, está envolvido com as experiências e as relações que ali acontecem, que tornam a paisagem significativa para os alunos, assim como descrever Silva *et al.* (2022, p. 124) ao enfatizar que o estudo da paisagem, vai além do olhar, requer, sobretudo, a percepção do mundo que nos rodeia, afinal “[...] Quando tratamos dos conhecimentos acerca do ambiente [...] a percepção do cotidiano configura uma linguagem a ser expressa por meio de palavras, imagens ou artes.” Nesse caso em específico, essa análise da paisagem ocorrerá através dos desenhos elaborados pelos alunos.

Demmer e Perreira (2012) afirmam que a leitura da paisagem, quando utilizada como instrumento didático, pauta a criatividade. Por esse motivo, assim como apontam os autores, “o principal indicador de sucesso de uma ação educativa está não no alcançar metas previamente definidas, mas em se estabelecer um processo de aprendizagem que seja participativo, emancipatório e transformador” (DEMMER e PERREIRA, 2012, p. 270). Acredita-se assim, que essa é forma coerente ou no mínimo, o caminho para se trilhar para buscar novas práticas pedagógicas em sala de aula.

A proposta complementar de criação de um desenho tomando como base o mapa conceitual antes elaborado, o qual, representasse o município de Jequiá da Praia e da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá, possibilitou aos estudantes evidenciarem os aspectos mais marcantes expostos no supracitado mapa.

Outrossim, os desenhos expressam muito além de uma visão, pois, a partir da análise da paisagem elaborada pelos estudantes, nota-se perspectivas singulares que cada estudante possui sobre o mesmo cenário acima elencando.

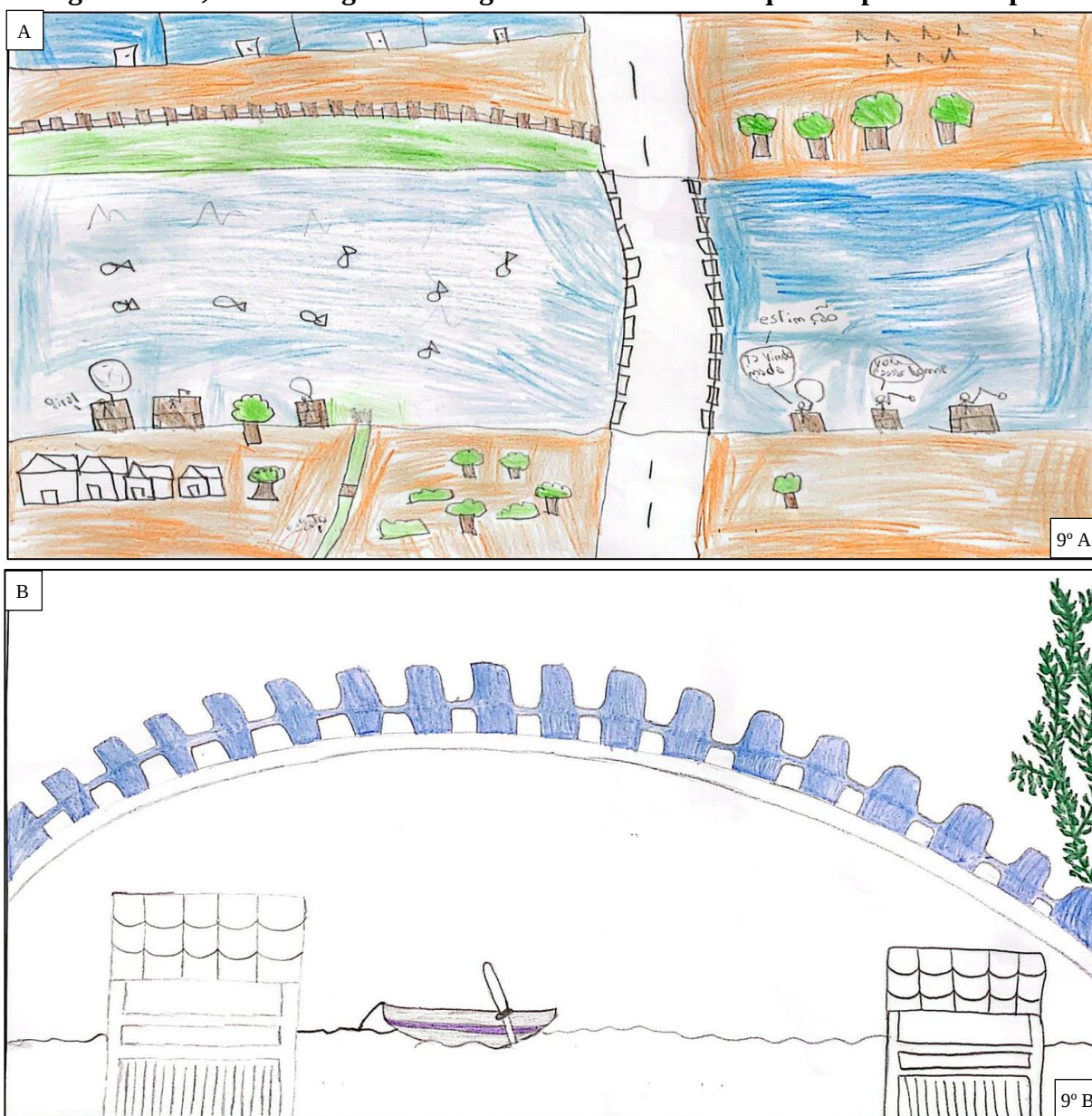
Nessa perspectiva, compreendemos que cada indivíduo possui uma maneira própria de olhar ao seu entorno, quando orientados a fazer um desenho que representasse seu município,

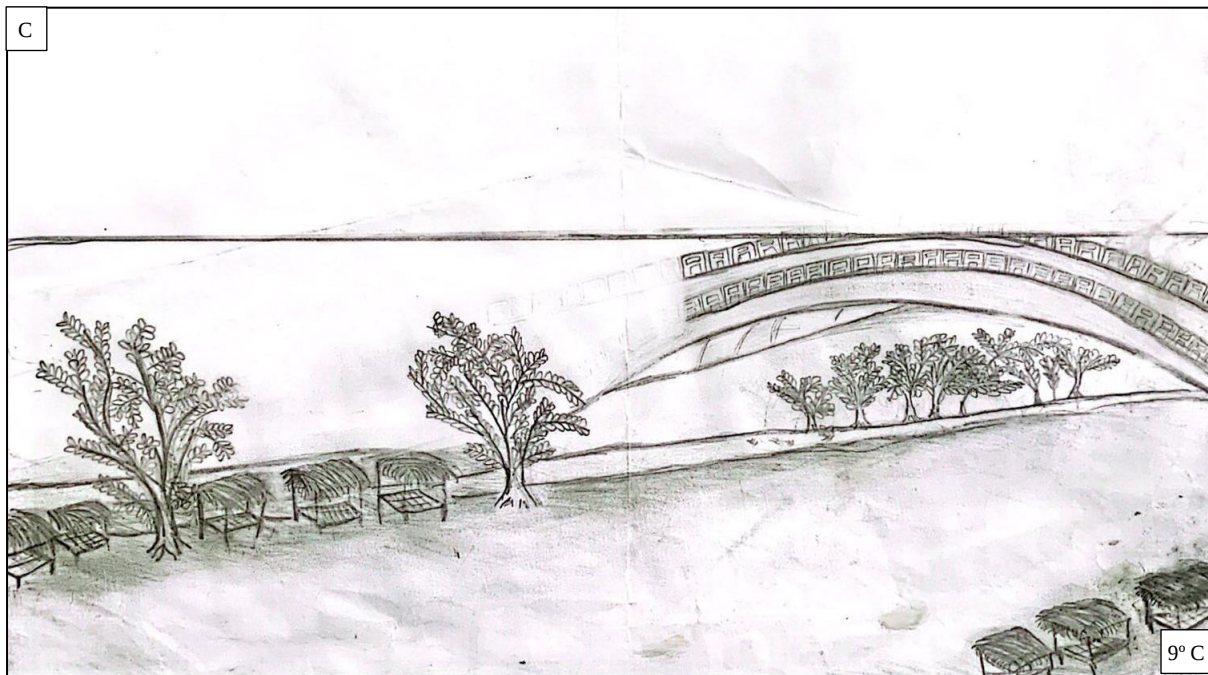
com destaque para a RESEX Marinha Lagoa de Jequiá, os alunos demonstraram perspectivas que estão diretamente ligadas à forma como os mesmos convivem com a RESEX (Seja ela abordando a laguna, o rio ou o mar), como também, sua relação com seu lugar.

O que meu aluno observa? A paisagem que ele desenha expõe traços que apresentam um significado para esse indivíduo, possui um valor, a representatividade de um elemento da paisagem está atrelada a diversos indícios de vínculo do aluno com aquele objeto, ou, mais precisamente, aquele lugar, com as experiências ali vivenciadas.

Assim como ocorreu na análise dos MC, nos grupos que apresentam mais de um desenho, foi escolhido um desenho de cada turma, conforme figura 30 que expressa os registros fotográficos dos desenhos que compõem o grupo 1:

Figuras 30 A, B e C - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 1





Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Nas paisagens que compõem o grupo 1, observa-se que os alunos detalharam a ponte como centro do desenho, assim como jiraus e embarcações. Esse retrato expressa a paisagem vista pelos alunos a caminho dos mesmos chegarem à escola. Assim, diariamente, ao realizar o supracitado percurso, os alunos vislumbram a realização da pesca nos jiraus próximos à ponte, logo, próximo à Escola José Cursino dos Santos.

Outrossim, conforme mencionado, evidenciamos nesse grupo de desenho que os alunos do centro de Jequiá da Praia destacam a ponte do município na centralidade da paisagem, isto é, o referido elemento acaba tornando-se ponto referencial da RESEX Lagoa do Jequiá que mais encontra-se envolvida com o estudante.

Nesse aspecto, retornamos a discussão realizada anteriormente sobre a necessidade de correlacionar a localidade de residência dos alunos com a forma como que o mesmo observa e representa a paisagem. Por esse motivo, fica evidente que os alunos que realizarem esse desenho são alunos do centro do município, considerando a relevância do referido trecho para os mesmos.

Nota-se ainda, que embora o destaque para a ponte seja o elemento em comum entre os alunos que realizaram o desenho nesse grupo, cada estudante buscou em sua paisagem trazer ângulos de representação da supracitada ponte e elementos diversos, evidenciando que a mesma paisagem pode ser compreendida e analisada de forma distinta por cada indivíduo, considerando aquelas características mais marcantes para o mesmo.

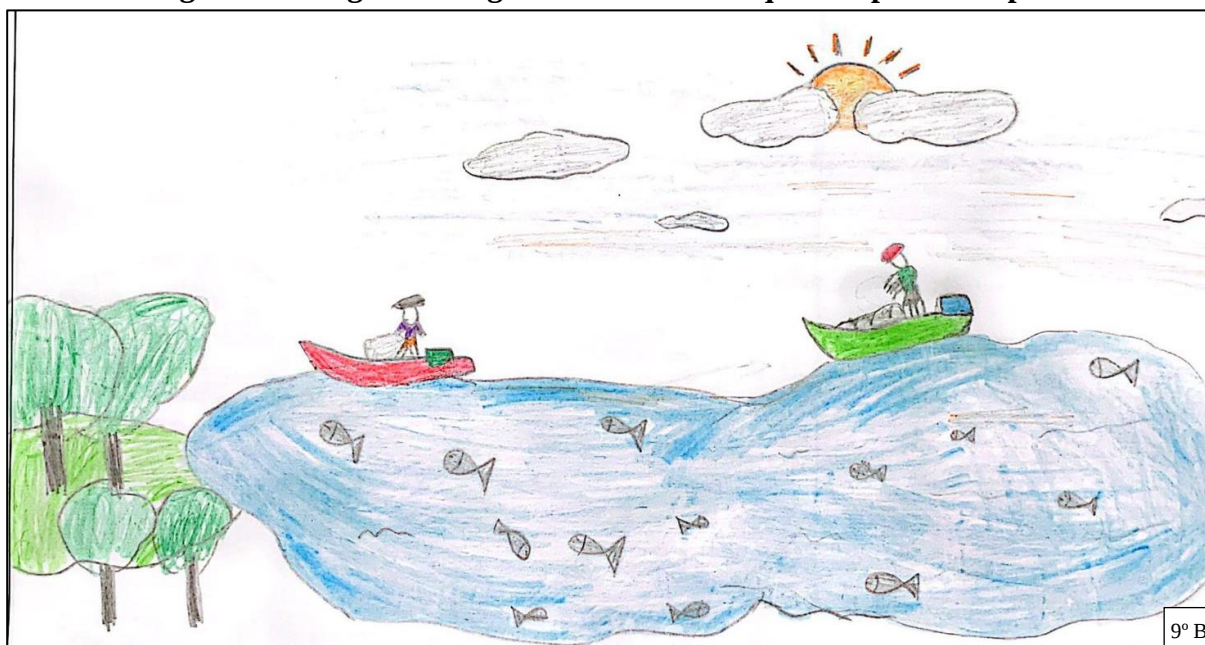
Nessa perspectiva, quando refletirmos sobre a RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá para esse grupo de alunos, a mesma está atrelada a aspectos do seu cotidiano e possuem um trecho

(local) em comum de evidência, entretanto, cada aluno buscou em seus traços e nos elementos presentes nos supracitados desenhos, aspectos que trazem significados a partir da sua observação e percepção da paisagem.

Assim, podemos considerar que a paisagem para esse grupo configura-se, de modo geral, única para todos os indivíduos, porém, cada sujeito observa, analisa, compreende e representa a paisagem seguindo suas próprias perspectivas.

Em contrapartida, o grupo 2 evidencia a atividade pesqueira:

Figura 31 - Registro fotográfico do Desenho que compõe o Grupo 2



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

O grupo 2 apresenta desenhos onde os alunos visualizam uma paisagem natural, vinculada à atividade da pesca desenvolvida por seus parentes ou pelos mesmos. Devido aos aspectos das embarcações e as redes utilizadas, nota-se que os alunos desse grupo vincularam a pesca diretamente à lagoa.

Assim, analisando de forma geral os desenhos desse grupo, observa-se que esses alunos possuem um vínculo maior com esse trecho da RESEX, exatamente pelo detalhamento da atividade de uso da RESEX acima elencada, considerando as embarcações e apetrechos de pescas utilizados.

Nessa perspectiva, ao relacionar a paisagem com esse grupo de alunos, evidenciamos que possivelmente os desenhos estão vinculados aos alunos que residem no centro e/ou na região lagunar, considerando que os pescadores de ambas as localidades realizam as atividades pesqueiras no supracitado trecho da RESEX Lagoa do Jequiá.

Outros alunos, por sua vez, preferiram optar por enfatizar em seus desenhos paisagens que retratassem somente as embarcações presentes no rio e na Laguna de Jequiá, como é o caso do grupo 3:

Figura 32 - Registro fotográfico do Desenho que compõe o Grupo 3



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

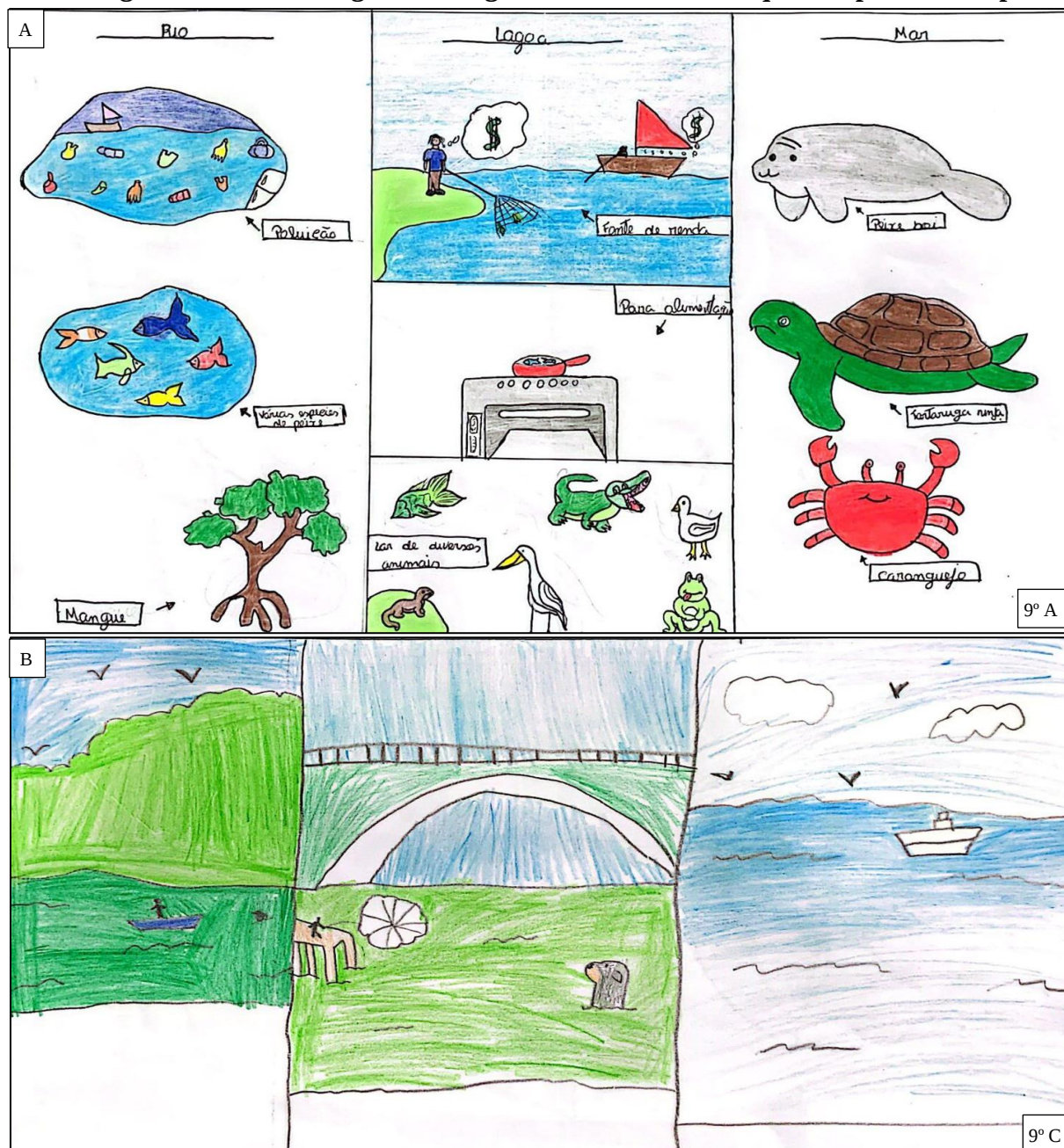
No que se refere aos desenhos que compõem o grupo 3, os alunos tiveram uma atenção de riqueza de detalhes, dando ênfase às embarcações e o cenário às margens da Laguna, composto por floresta nativa. Entretanto, não se observou nesse grupo de desenhos aspectos vinculados ao uso da embarcação para fins de atividades pesqueiras, apenas o destaque para as mesmas.

Assim como no grupo mencionado anteriormente (o grupo 2, o qual evidencia a atividade pesqueira), os alunos também retratam embarcações, mas diferentemente do grupo 2, os alunos não especificaram apetrechos para configurar efetivamente a atividade pesqueira.

Para ambos os grupos (grupo 2 e grupo 3), a paisagem evidenciada nos desenhos descreve a aproximação dos estudantes com o rio /laguna de Jequiá, isso retrata que esses sujeitos são residentes de tais localidades (centro e/ou região lagunar), consideração que, conforme mencionado anteriormente, a utilização dessas embarcações é regularmente utilizada por pescadores que moram nos supracitados locais.

Outrossim, para além de uma escolha de local específico da RESEX, o grupo 4 evidencia aspectos dos três componentes da RESEX: Lagoa, rio e mar.

Figuras 33 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 4



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Para a Lagoa, os alunos relacionam uma paisagem de pesca e animais, para o rio, associam o mesmo ao mangue, aos peixes e a poluição (9º A), ou ainda, retratam novamente o centro de Jequiá e a ponte próxima à Escola (9º C). No que se refere ao mar, os alunos relacionam o mesmo a pesca em alto mar e aos animais encontrados no supracitado ambiente.

Nesse grupo de desenhos realizados pelos estudantes, evidenciando como a RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá é representada pelos mesmos, dando notoriedade aos aspectos sociais, econômicos e ambientais presentes nos três trechos que compõem a supracitada unidade.

Por esse motivo, nota-se ainda, que embora trata-se de uma única unidade de conservação, a laguna, o rio e o mar possuem características diferentes da forma como a RESEX do Jequiá é utilizada e percebida pelos estudantes, assim, os mesmos sentiram a necessidade de em seus desenhos, separar os trechos para detalhar as peculiaridades presente em cada um deles segundo sua própria análise da paisagem.

Por fim, o grupo 5, onde apresenta alunos onde expressaram em seus desenhos aspectos vinculados ao litoral (praia):

Figura 34 - Registro fotográfico do Desenho que compõe o Grupo 5



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os alunos que compõem o grupo 5, buscaram em seus desenhos retratar aspectos do litoral (praia), evidenciando momentos de lazer na praia e embarcações voltadas as atividades pesqueiras em alta mar, considerando o porte e as características das mesmas.

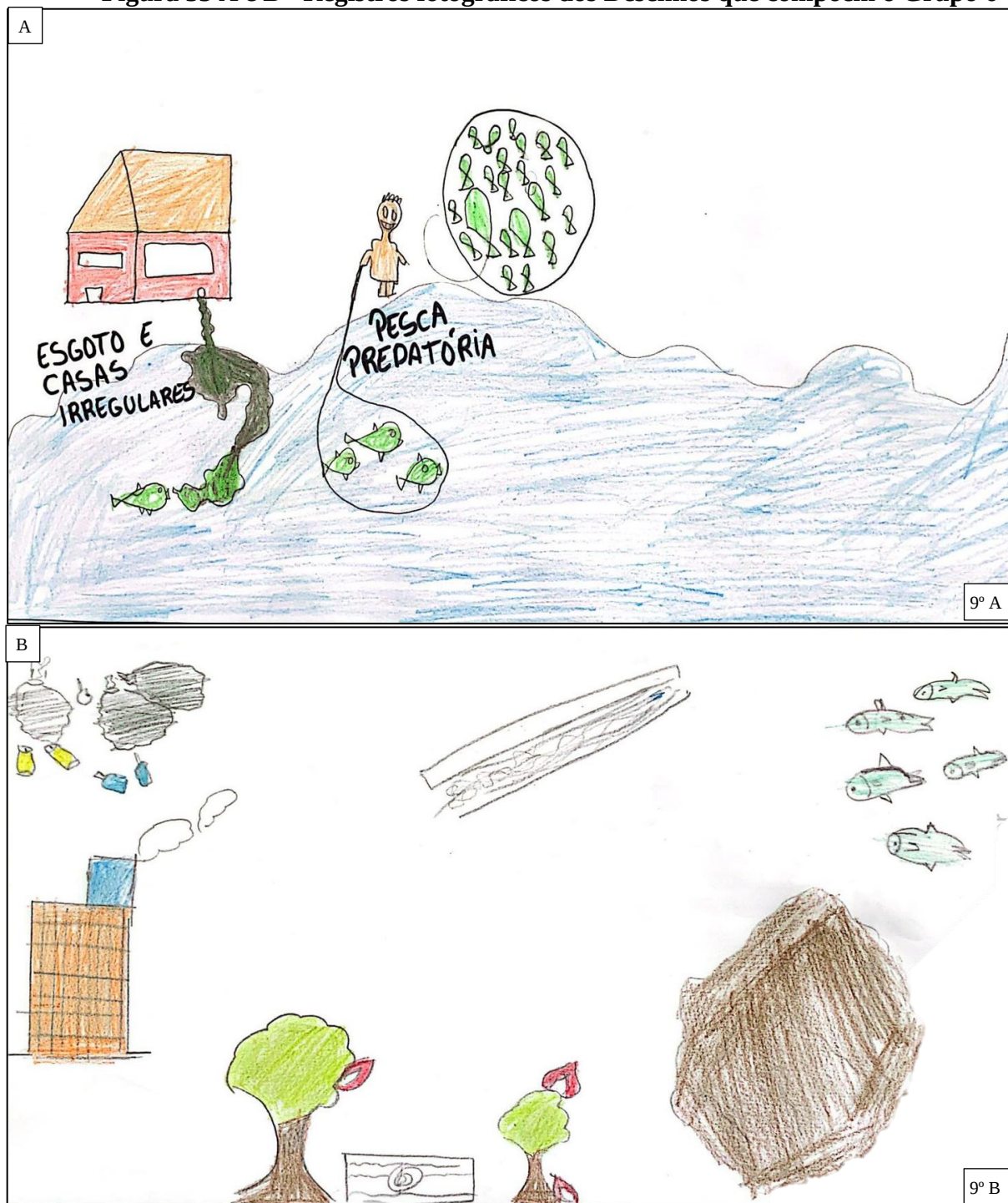
Os alunos que realizaram esses desenhos são alunos que possivelmente residem nos povoados Lagoa Azeda e/ou Barra de Jequiá, isso nos mostra o quanto o desenho evidencia a percepção dos estudantes sobre a RESEX, logo, por morar nos povoados litorâneos, os alunos apresentam em suas paisagens pesca em alto mar e a realização de atividades na praia.

Nessa perspectiva, comprovamos que a RESEX Lagoa do Jequiá pode e deve ser vista de maneiras distintas pelos alunos a partir do seu local de residência. No caso específico no grupo 5, a importância dessa Unidade de Conservação está diretamente vinculada ao cotidiano

desses estudantes, à medida que as atividades elencadas pelos mesmos fazem parte do seu dia-a-dia.

Outrossim, temos ainda o grupo 6, onde os alunos deram ênfase aos problemas na supracitada unidade.

Figura 35 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 6



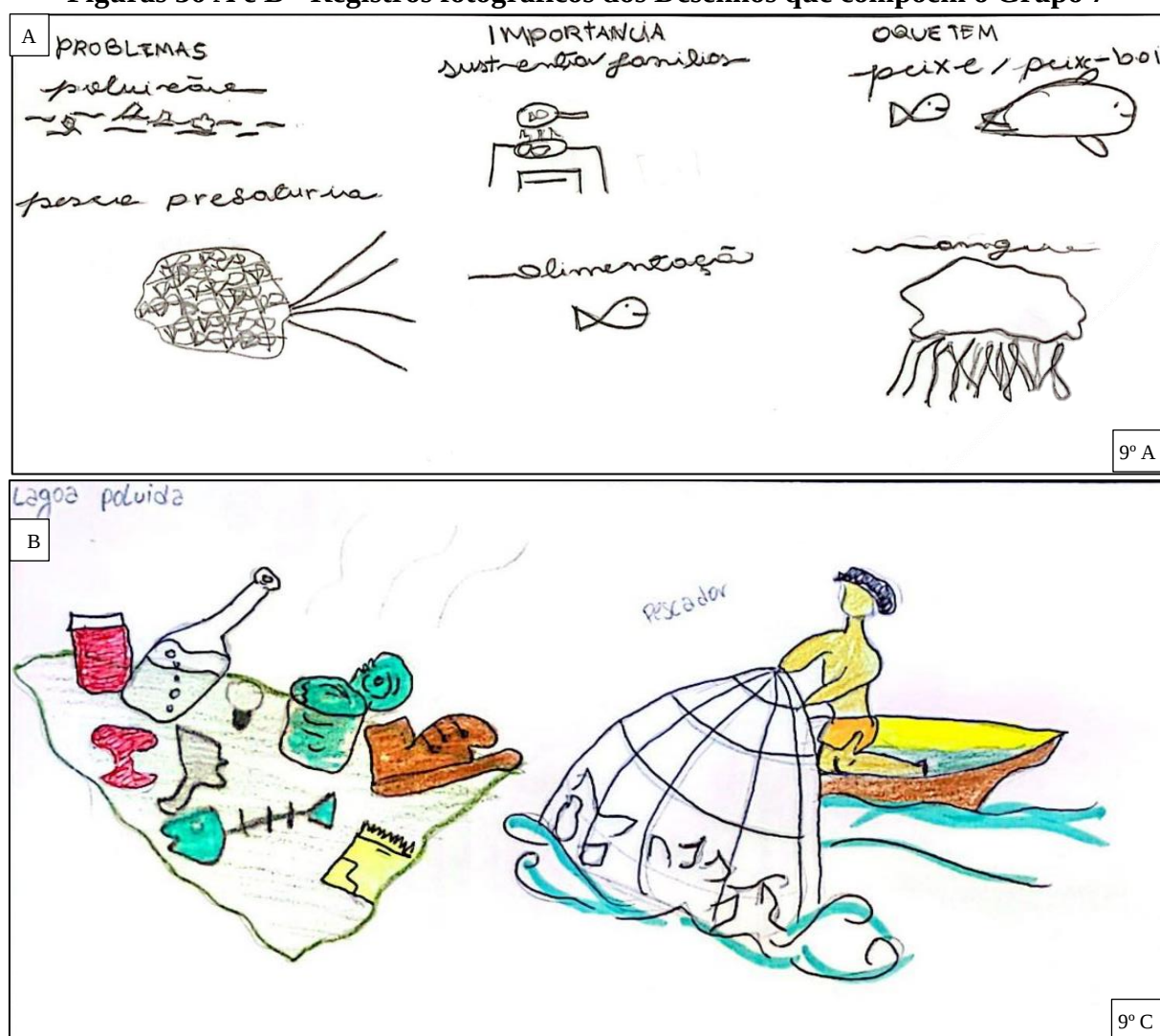
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os estudantes que fazem parte do grupo 6 relataram em seus desenhos problemas da RESEX Lagoa do Jequiá, como o esgoto, casas irregulares e a pesca predatória (9º A), ou ainda, a poluição e a queimada de florestas (9º B).

Nesse grupo de desenhos, os alunos direcionaram toda a sua atenção para os problemas que envolvem a supracitada unidade de conservação. Assim, mostra-se evidente a preocupação dos mesmos com os impactos ambientais sofridos na RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá.

Além dos problemas, o grupo 07 evidenciou a importância e o uso dos recursos da UC, conforme mostras figuras 36:

Figuras 36 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 7



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Nesse grupo, os alunos expressaram a importância da RESEX Lagoa do Jequiá para o sustento e alimentação das famílias, especialmente no que se refere a atividade pesqueira (9º A e C). Nesse sentido, damos notoriedade para a percepção que esses estudantes possuem sobre a

referida Unidade de Conservação, atrelando a mesma uma relevância social, econômica e ambiental.

Além disso, esse grupo de alunos também demonstrou uma preocupação com os impactos ambientais na unidade, dando destaque para a poluição como sendo um dos principais problemas presentes na mesma.

Outrossim, um grupo buscou expressar os problemas e formas de ajudar a preservar a RESEX, como evidenciado no grupo 8:

Figuras 37 A e B - Registros fotográficos dos Desenhos que compõem o Grupo 8



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

O desenho do 9º A evidencia aspectos do RESEX, como os animais e o uso dos recursos, para pesca e lazer. No que se refere aos problemas, evidencia-se a falta de saneamento básico (9º A e B), poluição e pesca predatória. Como forma de minimizar os problemas ambientais, os desenhos sugerem a conscientização do homem e a preocupação com o meio ambiente (9º A), assim como, a retirada dos lixos da RESEX Lagoa do Jequiá (9º B).

De forma geral, nota-se que os alunos buscaram expressar em seus desenhos os aspectos mais próximos a sua localidade de residência, isso fica evidente, por exemplo, nos desenhos dos alunos que moram nas comunidades no entorno da laguna, eles expressam essencialmente a laguna e os problemas ambientais existentes na mesma

Sob outra análise, notamos alunos atentos para o rio Jequiá, evidenciando problemas ambientais, ou mesmo a proximidade da Escola Municipal José Cursino dos Santos, possivelmente, os alunos que representaram esses aspectos em suas paisagens moram no centro da cidade.

Sob uma terceira perspectiva, evidenciamos os alunos que trouxeram embarcações em alto mar e atividades de pesca vinculadas a mesma, esses estudantes (provavelmente) são alunos que residem no povoado litorâneo da Lagoa Azeda e/ou Barra de Jequiá, que possuiu um contato direto com o mar. A população de pescadores dos supracitados povoados possuem um vínculo maior com o mar em relação do rio e laguna Jequiá, não é à toa, que os alunos que expressam essa paisagem residem (ou pescam) no cenário acima elencado.

8.3 OFICINA III: o aluno pesquisador - Território e Territorialidades na comunidade tradicional

8.3.1 Momento 1: Roda de Conversa

A roda de conversa foi um momento muito proveitoso, esse foi o momento em que a pesquisa realizou uma intervenção direta diante das concepções prévias dos alunos, pois até então, todo o trabalho desenvolvido vinha se amparando nos conhecimentos prévios dos estudantes.

Com isso posto, o momento foi usado para explicações, sanar dúvidas e dialogar com os alunos sobre as temáticas pertinentes da RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá.

8.3.2 Momento 2: Aluno pesquisador

De antemão, é essencial considerarmos que, conforme explicado anteriormente (nos procedimentos metodológicos), os dados que serão discutidos nesse momento referem-se às pesquisas realizadas pelos alunos com pescadores e/ou marisqueiras.

Nesse sentido, compreende-se que, os dados apresentados por turmas podem corresponder a 01, 02 ou 03 questionários aplicados por um único aluno. Assim, 9º A, 08 alunos participaram da atividade, devolvendo 14 questionários respondidos, no 9º B 06 alunos participaram da atividade, devolvendo 12, e 9º C 08 alunos, devolvendo 17 questionários.

A primeira pergunta proposta na pesquisa, pedia para os alunos identificarem a idade dos entrevistados, conforme apresenta a tabela 08:

Tabela 08 - Faixa Etária dos sujeitos entrevistados pelos alunos

FAIXA ETÁRIA	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
20-29	01	02	-	03
30-39	05	07	06	18
40-49	03	03	07	13
50-59	02	-	02	04
60-69	02	-	01	03
70-79	01	-	01	02
TOTAL:				43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Na faixa etária entre 20 e 29 anos, temos 03 sujeitos, sendo 01 do questionário aplicado pelo aluno do 9º A e 02 do 9º B. A faixa etária de 30 a 39 anos apresenta os maiores quantitativos, possuindo 18 sujeitos nas turmas A, B e C, apresentando, respectivamente, 05, 07 e 06. Entre 40 e 49 anos, temos 13 sujeitos entrevistados pelos alunos, sendo 03 da turma A, 03 da turma B e 07 da Turma C.

No que se refere aos sujeitos de 50 a 59 anos, apresenta-se 04, sendo esses nas turmas A e C, ambos com 02 sujeitos. Entre 60 e 69 anos, temos 02 sujeitos entrevistados por alunos do 9º A e 01 do 9º C, totalizando 03. Temos também o quantitativo de 03 sujeitos que informaram possuir entre 20 e 29 anos, sendo que 01 foi entrevistado por um aluno do 9º A e dois sujeitos por alunos do 9º ano B. E por fim, 02 sujeitos com idades entre 70 e 79 anos, sendo esses, das turmas A e C.

Outrossim, além da idade, buscou-se também traçar um perfil desses sujeitos através do quantitativo por sexo, conforme expressa a tabela 09:

Tabela 09 - Sexo dos sujeitos entrevistados pelos alunos

SEXO	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Masculino	10	09	12	31
Feminino	04	03	05	12
TOTAL:				43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Dos 43 questionários aplicados, 31 foram com homens e 12 com mulheres. O quantitativo de homens que participaram da pesquisa está presente em número majoritário nas três turmas (A, B e C), apresentando, respectivamente, 10, 09 e 12 sujeitos.

Outrossim, constata-se também a presença de mulheres em todas as turmas, entretanto, com um quantitativo inferior quando comparado aos homens, expondo 04 mulheres na turma do 9º A, 03 na turma B e 05 na turma C.

Além do sexo e da idade, foi abordado também a localidade de residência desses sujeitos, conforme apresenta a tabela 10:

Tabela 10 - Localidade de residência dos sujeitos entrevistados pelos alunos

LOCALIDADE	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Jequiá da Praia (Centro)	11	03	04	18
Pov. Lagoa Azeda	-	07	06	13
Pov. Paturais	01	02	02	05
Pov. Ponta d'água	-	-	02	02
Pov. França	-	-	02	02
Pov. Barra de Jequiá	01	-	-	01
Pov. Ponta de Pedra	01	-	-	01
Não respondeu	-	-	01	01
TOTAL:				43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Considerando os 43 sujeitos entrevistados, a maior parte (18) encontra-se localizados no centro de Jequiá da Praia, seguidos pelo pov. Lagoa Azeda, com 13 sujeitos, Pov. Paturais com 05, os povoados Ponta d'água e França, ambos com 02 sujeitos, e por fim, os povoados onde residem apenas 01 sujeito da pesquisa: Barra de Jequiá e Ponta de pedra. Nota-se ainda, que 01 sujeito da pesquisa optou por não revelar sua localidade.

Buscando relacionar os sujeitos entrevistados com os alunos, procurou-se averiguar se os mesmos possuem um grau de parentesco com os supracitados sujeitos, conforme exposto na tabela 11:

Tabela 11 - Identificação de Relação (Parentesco) entre os sujeitos entrevistados e os alunos

PARENTES	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Sim	09	08	15	32
Não	03	04	01	08
Não respondeu	02	-	01	03
	TOTAL:			43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

De forma geral, dos 43 questionários aplicados, 32 afirmaram ser parente do aluno, 08 informaram que não e 03 não responderam. Analisando por turma, constata-se que em todas as turmas, o quantitativo de sujeitos entrevistados que são parentes dos alunos entrevistador supera o número daqueles sujeitos que não possuem grau de parentesco com o estudante.

Na turma 9º ano A, 09 sujeitos são parentes, 03 não e 02 não responderam. Na turma do 9º ano B, 08 são parentes e 04 não. Enquanto na turma do 9º ano C, 15 sujeitos são parentes dos alunos, 01 não é, e 01 não respondeu.

Quando solicitados que realizassem uma entrevista, foi orientado aos alunos que procurassem sujeitos que vivem das atividades vinculadas a RESEX e ao extrativismo, como a pesca e o turismo, conforme apresenta a tabela 12:

Tabela 12 - Identificação da atividade desenvolvida pelos sujeitos entrevistados

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Pescador (a)	10	09	15	34
Marisqueira	02	02	01	05
Não respondeu	02	01	01	04
	TOTAL:			43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Majoritariamente, dos 43 sujeitos entrevistados, 34 são pescadores, seguidos por 05 marisqueiras e 04 que optaram por não responder. Nota-se nessa perspectiva, que ao analisar o parentesco do aluno com os sujeitos, bem como, sua relação com a RESEX, buscou-se averiguar ainda a ancestralidade desses sujeitos que envolvem a supracitada unidade através de sua linhagem com vista às atividades pesqueiras no município. Assim, obteve-se o seguinte panorama:

Tabela 13 - Identificação de parentescos dos sujeitos entrevistados que estão envolvidos com a pesca

IDENTIFICAÇÃO		RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
		9º A	9º B	9º C	
Filho de Pescador (a)	Sim	06	07	12	25
	Não	02	03	02	07
	Não respondeu	06	02	03	11
Neto de Pescador (a)	Sim	08	06	11	25
	Não	02	03	02	07
	Não respondeu	04	03	04	11

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Dos 43 sujeitos, 25 são filhos de pescadores, 11 não responderam e 07 informaram que não. Sob uma análise por turma, nota-se que a turma A, 06 sujeitos são filhos de pescadores, 06 não responderam e 02 informaram que não.

No que se refere a turma do 9º ano B, 07 são filhos de pescadores, 03 não são e 02 responderam. Por fim, na turma do 9º C, 12 são filhos de pescadores, 03 não responderam e 02 não são.

Quando questionados se são netos de pescadores, nota-se os mesmos quantitativos gerais apresentados anteriormente (filho de pescadores), expondo 25 são netos de pescadores, 11 não responderam e 07 informaram que não.

Entretanto, os dados por turmas apresentam uma variação, no 9º A, 08 informaram que sim, 04 não responderam e 02 não. No 9º ano B, 06 sujeitos informaram que são netos de pescadores, enquanto 03 informaram que não e 03 não responderam. No que compete a turma do 9º C, 11 são netos de pescadores, 04 não responderam e 02 informaram que não.

Analisando os dados acima apresentados de uma forma ampla e abrangente, constata-se que, de forma geral, a maior parte dos sujeitos entrevistados pelos alunos são filhos e/ou netos de pescadores.

Essa realidade nos faz refletir que, conforme exposto anteriormente, possuímos alunos na pesquisa que realizam atividades pesqueiras, notando que, provavelmente, a atividade é passada de geração em geração (Avô, filho e neto/alunos).

Nessa perspectiva, buscamos ainda, evidenciar a importância dessa atividade econômica, considerando se a mesma é a única fonte de renda dos entrevistados, obtendo os seguintes dados:

Tabela 14 - Caracterização da atividade pesqueira/marisqueira como fonte de recurso pelos sujeitos entrevistados

ÚNICA FONTE DE RENDA	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Sim	06	09	11	26
Não	08	03	03	14
Não respondeu	-	-	03	03
	TOTAL:			43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Dos 43 sujeitos entrevistados, 26 detêm a pesca como única fonte de renda, 14 informaram que não e 03 não responderam. Analisando os supracitados por turma, nota-se que na turma A, a maior parte dos sujeitos (08) informaram que realizam outras atividades para complementar a renda.

Contrariando os quantitativos apresentados pela turma A, nas turmas B e C, prevaleceram o número de sujeitos que dependem da pesca como única atividade de fonte de renda, possuindo, respectivamente, 09 e 11 sujeitos. Outrossim, em ambas as turmas, 03 sujeitos informaram que não dependem exclusivamente da pesca, e que realizam outras atividades econômicas, e por fim, 03 alunos na turma do 9º C que não responderam.

Nesse sentido, também buscou-se verificar o que é a Lagoa/Mar de Jequiá da os sujeitos entrevistados, considerando que os mesmos realizam atividades pesqueiras na lagoa (especialmente os moradores dos povoados da região lagunar e centro) e no litoral (moradores dos povoados Barra de Jequiá e Lagoa Azeda), obtendo as seguintes respostas:

Tabela 15 - A RESEX do Jequiá (Lagoa/Mar) sob a perspectiva dos sujeitos pesquisados

O que é a Lagoa/Mar) de Jequiá?	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
É de onde vem meu sustento/ fonte de renda	08	07	10	25
Não especificou	01	02	02	05
É tudo para mim	02	01	01	04
Uma mãe que acolhe os pescadores	01	-	01	02
Passei a infância brincando e hoje em dia eu trabalho com isso	01	-	-	01
É meu sustento, é basicamente meu coração	01	-	-	01
Minha Casa	-	01	-	01
Fonte de vida	-	01	-	01
Um lugar de Banho e turismo	-	-	01	01
Berço de reprodução	-	-	01	01

Um paraíso	-	-	01	01
			TOTAL:	43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Considerando os 43 sujeitos entrevistados, prevalece o quantitativo de sujeitos que entendem a RESEX (Lagoa/Mar) com uma importante atividade econômica, sinônimo de fonte de renda para muitas famílias. 05 sujeitos não especificaram suas respostas, 04 sujeitos afirmaram que é ‘tudo para eles’, 02 sujeitos usaram o termo “mãe” para se referir a importância da UC para os pescadores. Por fim, as seguintes respostas foram apontadas por apenas um sujeito: “Passei a infância brincando e hoje em dia eu trabalho com isso”, “É meu sustento, é basicamente meu coração”, “Minha Casa”, “Fonte de vida”, “Um lugar de Banho e turismo”, “Berço de reprodução” e “Um paraíso”.

Outrossim, com o intuito de averiguar a percepção dos sujeitos sobre os impactos que afetam a supracitada unidade, foi questionado aos mesmos quais os problemas/desafios presentes da RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá.

Tabela 16 - Problemas/Desafios na RESEX identificados pelos sujeitos pesquisados

PROBLEMAS/DESAFIOS	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Poluição/lixo	08	02	04	14
Não responderam/especificaram	03	05	06	14
Pesca Predatória	02	-	05	07
Fatores naturais que implicam a pesca (Ventos fortes, pedras no litoral, mar agitado)	-	04	03	07
Esgoto	02	02	01	05
Derramamento de produtos (Óleo)	02	-	-	02
Assoreamento	-	-	01	01
Desmatamento de mangues	-	-	01	01

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

É importante ressaltar que as respostas acima apresentadas constituem de um panorama onde os sujeitos listaram um ou mais problemas/desafios. Nesse sentido, obteve-se 14 respostas que relataram a poluição/lixo como sendo o principal desafio da RESEX, sendo essa apresentada por 08 sujeitos na turma A, 02 na turma B e 04 na turma C.

14 sujeitos não responderam/especificaram suas respostas. 07 sujeitos, sendo esses 02 do 9º A e 05 do 9º B, ressaltaram a pesca predatória, bem como, 07, sendo 04 do 9º B e 03 do 9º C, informaram que os principais desafios na RESEX estão vinculados a fatores naturais que implicam a realização de atividades pesqueiras, como os ventos fortes, pedra no litoral e mar agitado, esses últimos fatores direcionados mais precisamente aos pescadores do povoado litorâneo da Lagoa Azeda.

O esgoto foi um problema evidenciado por 05 sujeitos, 02 da turma do 9º A, 2 do 9º B e apenas 01 do 9º C. O derramamento de produtos químicos na Lagoa/Rio/mar, especialmente no que se refere ao óleo, foi evidenciado por 02 alunos do 9º A. Por fim, 02 alunos do 9º C, onde 1 mencionou o assoreamento e o outro (01) o desmatamento de mangues.

Tabela 17 - Ações para amenizar os Problemas/Desafios na RESEX identificados pelos sujeitos pesquisados

AÇÕES	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Não respondeu	06	05	06	17
Coleta de lixo	05	01	-	06
Mais fiscalização	01	-	04	05
Criação de um Cais/pier	-	02	03	05
Saneamento Básico	01	01	02	04
Período de Defeso/reprodução das espécies	-	-	03	03
Mais responsabilidade/ consciência ambiental	02	01	-	03
Drenagem	01	-	-	01
Investimento na Lagoa	01	-	-	01
Não desmatar mangues	-	-	01	01

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Predominantemente, os dados indicam que 17 sujeitos (9º A-06, 9º B-05, 9º C-06) não souberam listar ações para amenizar os problemas evidenciados, seguido por 06 sujeitos, sendo 05 do 9º A e apenas 01 do 9º B, que informou a coleta de lixo com a principal ação a ser realizada para proteger a RESEX.

As respostas “Mais fiscalização” e “criação de um cais/pier” foram relatadas por 05 sujeitos. A primeira delas, “mais fiscalização”, constitui-se de respostas obtidas por 01 sujeito do 9º A e 04 do 9º C, enquanto a criação de cais/pier foi evidenciada por 02 sujeitos do 9º A e 03 do 9º C. Sobre essa última ação, provavelmente está vinculada com a presença de rochas no litoral da Lagoa Azeda que acaba prejudicando a entrada e saída de embarcações no porto.

04 sujeitos, sendo 01 do 9º A, 01 do 9º B e 02 do 9º C, evidenciaram a necessidade do saneamento básico no município. 03 sujeitos do 9º C relataram a necessidade de implementação e vigência de um período de Defeso destinado à proteção das espécies em período de reprodução. Bem como, 03 sujeitos (2º 9º A e 01 do 9º B) enfatizaram a necessidade de mais responsabilidade e consciência ambiental para os moradores jequiaenses.

01 sujeito do 9º A, apontou a necessidade de drenagem no rio/lagoa, considerando o assoreamento presente nos supracitados corpos d’água. Outrossim, 01 sujeito (9º A) relatou que é essencial investimentos para ações na Lagoa, e por fim, 01 do 9º C, enfatizou a importância de não desmatar os mangues.

Essa correlação e o envolvimento desses sujeitos com a supracitada (Lagoa/Mar - considerando que cada pescador(a)/marisqueira possui um vínculo maior com a lagoa e/ou o mar, dependendo de sua localidade) foi aprofundada ao solicitar que os mesmos definissem a RESEX em uma frase.

Tabela 18 - Definição da RESEX do Jequiá (Lagoa/Mar) em uma frase

O que é a Lagoa/Mar) de Jequiá?	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Não especificou	01	03	07	11
Uma segunda mãe / Mãe de família	03	01	02	06
Paraíso / Beleza Natural (Linda, Bonita)	-	03	03	06
Esperança/ Fonte de vida	01	02	01	04
A coisa mais linda que Deus criou	01	01	-	02
Importante para a nossa sobrevivência	02	-	-	02
Muito lindo, lugar de lazer	-	02	-	02
Peixe	01	-	-	01
Prospera	01	-	-	01
Minha Lagoa, meu lar	01	-	-	01
Minha Lagoa, fonte de riqueza	01	-	-	01
Uma das principais do Brasil	01	-	-	01
Importante para mim	01	-	-	01
Gratidão	-	-	01	01
União	-	-	01	01
Fonte de renda	-	-	01	01
Uma empresa para os pescadores	-	-	01	01
TOTAL:				43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

A maioria dos sujeitos envolvidos na pesquisa (11) não especificaram suas respostas, sendo esses, 01 do 9º A, 03 do 9º B e 07 do 9º C. 06 sujeitos, consideram a RESEX uma segunda mãe, considerando que essa resposta foi obtida por 03 sujeitos do 9º A, 01 do 9º B e 02 do 9º C.

A descrição da RESEX como sendo um paraíso de beleza natural foi ressaltada por 06 sujeitos, distribuídos entre as turmas B e C, ambas com 03. A RESEX vista como uma esperança e fonte de vida foi apontada por 04 sujeitos, sendo 01 do 9º A, 02 do 9º B e 01 do 9º C.

02 sujeitos da pesquisa afirmaram que a RESEX é a “coisa mais linda que Deus criou”, essas respostas foram apontadas pelas turmas A e B, ambas expondo 01 resposta cada. 02 sujeitos entrevistados por alunos do 9º A enfatizaram que a RESEX é importante para a sobrevivência, mas não especificaram detalhadamente suas respostas. A RESEX enquanto lugar de lazer é observada por 02 sujeitos do 9º B.

No 9º A, as seguintes respostas foram obtidas apenas por 01 sujeito: referindo-se a presença de peixes na unidade; a descrevendo como sendo “próspera”; “Minha Lagoa, meu lar”; “Minha Lagoa, fonte de riqueza”; “Uma das principais do Brasil”, “Importante para mim”. As

respostas apontadas por esses sujeitos evidenciam a intimidade dos mesmos com a RESEX, bem como, seu envolvimento social, econômico e cultural.

No 9º C, as respostas mencionadas apenas por 01 sujeito são: "Gratidão", "União"; "Fonte de renda" e "Uma empresa para os pescadores". Os apontamentos elencados por sujeitos entrevistados por alunos do 9º ano C, evidenciam um sentimento de agradecimento dos mesmos com a Lagoa, considerando a mesma como uma fonte de renda para muitas famílias que dependem dos recursos extraídos da supracitada unidade para garantir seu sustento.

Nessa perspectiva, aborda-se ainda a relação desses pescadores (as) com o ICMBio, a partir das discussões que serão realizadas a seguir. Primeiramente, aponta-se o questionamento se os supracitados sujeitos entendem o papel do ICMBio no município.

Tabela 19 - Opinião dos Sujeitos entrevistados pelos alunos sobre o que é o ICMBio e o papel do órgão em Jequiá da Praia/AL

SABE O PAPEL DO ICMBIO NO MUNICÍPIO?	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Sim	12	09	13	34
Não	01	03	-	04
Não respondeu/Especificou	01	-	04	05
	TOTAL:			43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Tendo em vista os 43 sujeitos entrevistados nas pesquisas realizadas pelos alunos, 34 informaram que entendem o papel do ICMBio no município, 04 informaram que não, e 05 não responderam. Analisando esses dados separadamente por turma, nota-se que assim como os dados gerais expostos, os quantitativos evidenciam que a maior parte dos sujeitos compreendem o papel do supracitado órgão em Jequiá da Praia.

Nesse sentido, constata-se que na turma A, 12 sujeitos informaram sim, 01 não e 01 não especificou. Na turma B, 09 relataram que sim, enquanto 03 informaram que não. No que se refere ao 9º ano C, 13 sujeitos enfatizaram que sim e 04 não responderam/especificaram suas respostas.

Os argumentos elencados pelos sujeitos que apontaram que compreendem o papel do ICMBio no município de Jequiá da Praia estão ancorados em ações de proteção, especialmente no que se refere à proteção da natureza /Meio Ambiente, dos mangues e das espécies de animais. Além desses itens, mostraram ainda que o papel do ICMBio também está direcionado a proteger a mata nativa, os rios, lagoas e oceanos.

Outrossim, o papel do ICMBio, segundo os sujeitos, está relacionado à fiscalização, ao trabalho de educação ambiental e ao apoio para os pescadores que dependem das atividades vinculadas a RESEX.

Considerando as descrições apresentadas pelos mesmos a respeito do referido órgão, os sujeitos também foram questionados se concordam com a presença do ICMBio no município, obtendo os seguintes dados:

Tabela 20 - Opinião dos Sujeitos entrevistados pelos alunos sobre a permanência do ICMBio em Jequiá da Praia/AL

CONCORDA COM A PERMANÊNCIA DO ICMBIO NO MUNICÍPIO?	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Sim	12	07	12	31
Talvez	-	01	-	01
Não	01	04	02	07
Não respondeu	01	-	03	04
	TOTAL:			43

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

De forma geral, a maior parte dos sujeitos (31) concordam com a permanência do ICMBio no município. Em contrapartida, 07 afirmaram que não concordam, 04 não responderam e 01 informou que talvez.

Descrevendo os dados por turma, nota-se que se reflete em todas as turmas os quantitativos superiores que demonstram o favoritismo da presença do órgão em Jequiá da Praia.

Na turma A, por sua vez, 12 informaram que sim, enquanto 01 não e 01 não respondeu. Na turma B, 07 concordam, 04 não e 01 informou que talvez. Por fim, a turma do 9º ano C, que evidenciaram 12 sujeitos que concordam, 03 que não responderam e 02 que não concordam.

Os sujeitos que concordaram com a presença do ICMBio evidenciaram que o órgão é essencial para manter a Lagoa sem poluição, preservar a natureza, fiscalizar a pesca e a proteção dos peixes e traz benefícios para a comunidade.

O único sujeito que informou um “talvez”, argumenta que o órgão às vezes “age certo e outras vezes não”, esse comentário fica em aberto, tendo em vista que o supracitado sujeito não detalhou sua opinião a respeito.

Por fim, os sujeitos que não concordam com a presença do ICMBio em Jequiá reclamaram da apreensão de redes e o favorecimento dos ricos e não dos pobres, esse último apontamento foi relatado por dois sujeitos, que não especificaram exatamente como ocorre esse favoritismo por parte do órgão em relação às classes econômicas.

Outrossim, foi questionado ainda, qual a opinião dos sujeitos entrevistados a respeito das ações que devem ser realizadas pelo ICMBio no município, conforme detalhado na tabela 21:

Tabela 21 - Opinião dos Sujeitos entrevistados pelos alunos sobre as ações que devem ser realizadas pelo ICMBio

AÇÕES DO ICMBIO	RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELOS ALUNOS			TOTAL
	9º A	9º B	9º C	
Não respondeu/especificou	04	04	08	16
Fiscalização	05	06	04	15
Coleta de Lixo/ Limpeza da Lagoa	04	-	01	05
Dragagem do rio	02	-	-	02
Direitos Iguais	-	02	-	02
Proteger o rio/florestas	-	-	02	02
Falta equipe de profissionais	-	01	-	01
Trabalho de conscientização ambiental nas salas de aula	-	-	01	01
Realizar estudos sobre o defeso do camarão	-	-	01	01

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Primeiramente, é imprescindível salientarmos que os apontamentos acima apresentados são resultados de mais de uma resposta atribuídas por um único sujeito, por esse motivo, o quantitativo apresentado ultrapassa o número de sujeitos entrevistados.

Nesse sentido, notam-se que 16 sujeitos não responderam/especificaram quais ações devem ou deveriam ser atribuídas ao órgão. 15 sujeitos relataram que a fiscalização é a principal ação do ICMBio, sendo esse dado distribuído entre as turmas A, B, C, possuindo, respectivamente, os seguintes números de respostas: 05, 06 e 04. Segundo os sujeitos, a fiscalização deve ser direcionada às queimadas, descarte de materiais da lagoa, apreensão de redes inadequadas e a construção de casas irregulares às margens da lagoa

Em segundo lugar, expomos a coleta de lixo / limpeza da lagoa como a principal ação do órgão sendo mencionada por 04 sujeitos entrevistados por alunos do 9º A e apenas 01 do 9º C, totalizando 05 respostas.

Em seguida, evidenciam-se ações distintas que foram evidenciadas por 02 sujeitos nas turmas A, B e C. Na turma A, 02 sujeitos enfatizaram a drenagem do rio, na turma B, às 02 respostas dos sujeitos foram apontadas com a necessidade de ações para igualar os direitos, entretanto, os sujeitos não detalharam profundamente seus apontamentos. No que se refere a turma C, as duas respostas elencadas estão direcionadas as ações de proteção ao rio e florestas.

8.3.3 Momento 3: Mural Interativo

Inicialmente, é imprescindível considerarmos que a atividade de confecção do mural constituiu-se um dos principais momentos, tendo em vista a notória participação das turmas durante a realização do mesmo.

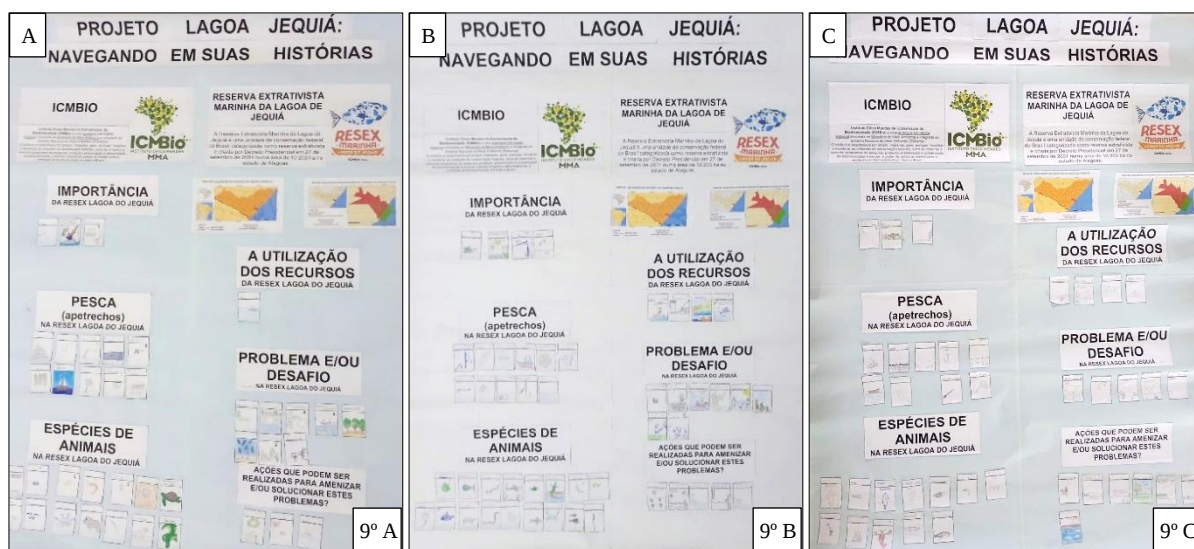
As discussões realizadas ao longo do projeto, através dos momentos discutidos anteriormente, possibilitaram aos estudantes o aprimoramento dos conhecimentos prévios e compartilhamentos de ideias e experiências.

O mural, por sua vez, buscou trabalhar as temáticas antes abordadas individualmente por cada aluno e discuti-las entre os demais colegas de classe, de forma dinâmica e interativa, por meio de uma união entre as respostas e confecção dos desenhos.

Nesse sentido, ressalta-se que a confecção do mural, conforme exposto anteriormente⁶, foi realizado um único mural por turma⁷, sendo o mesmo elaborado por vários grupos.

Os mapas de cada turma estão expressos a seguir:

Figuras 38 A, B e C - Murais das turmas A, B e C, respectivamente:



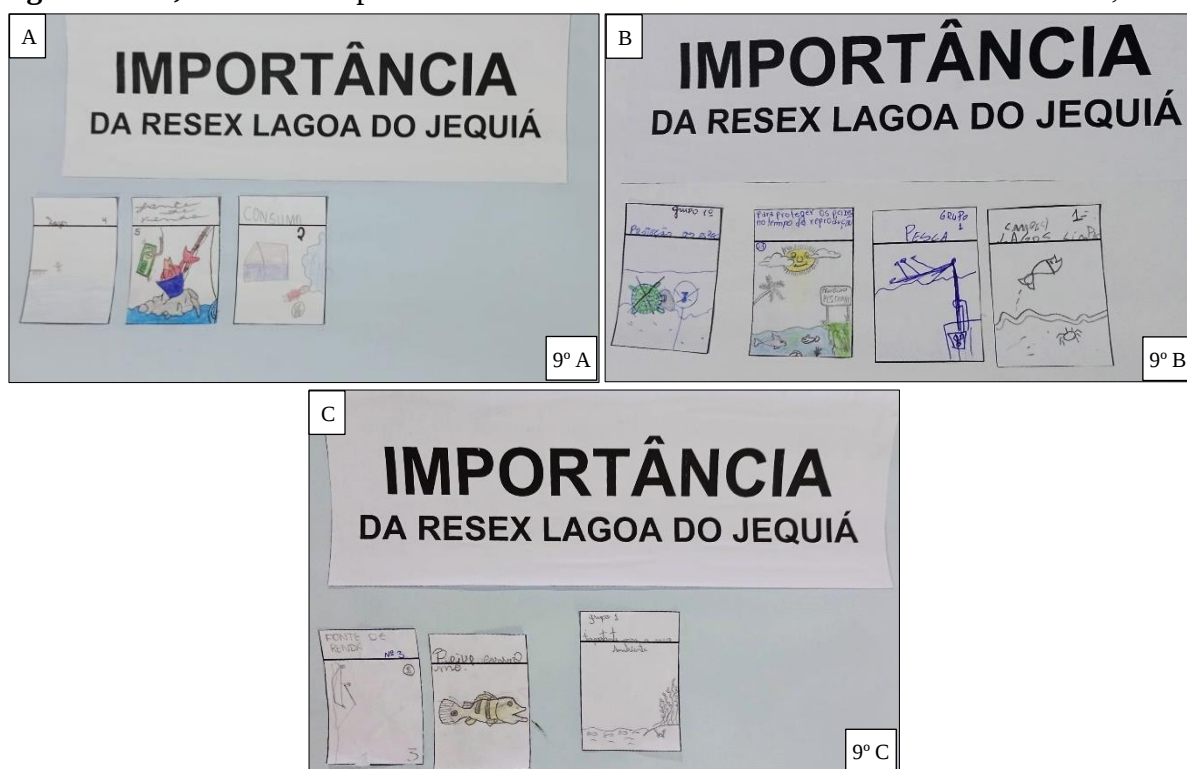
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Nessa perspectiva, iremos analisar as informações presentes nos supracitados murais. A princípio, iremos expor a importância da RESEX segundo os apontamentos das turmas:

⁶ Descrito detalhadamente na metodologia

⁷ Nas turmas A, C o mural foi confeccionado com cartolina azul, enquanto no B, foi utilizado branco.

Figuras 39 A, B e C - A importância da RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

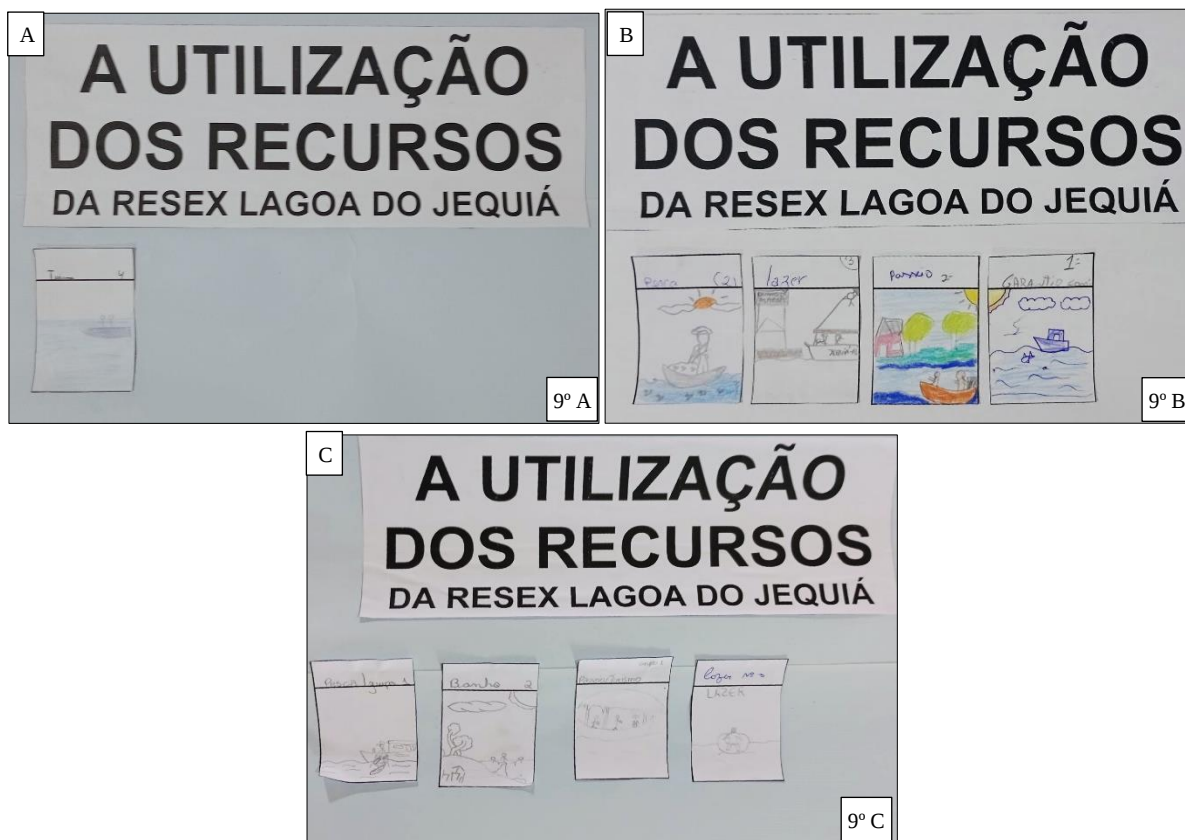
De acordo com os alunos da turma do 9º ano A, a importância da RESEX está vinculada ao lazer, à fonte de renda e ao consumo de alimentos. O 9º ano B evidenciou que a importância da RESEX está relacionada à proteção das espécies, especialmente no que se refere à proteção do período de reprodução dos peixes, ou ainda, para a limpeza e a realização de atividades de pesca no município. Por fim, o 9º ano C, que atrelou a importância da supracitada unidade para a fonte de renda, para o consumo de peixes e a preservação do meio ambiente.

Um aspecto relevante que está presente nos apontamentos das 3 turmas participantes da pesquisa, é os alunos relacionarem a importância da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá a fonte de renda, especialmente no que se refere à pesca.

Isso mostra o quanto a referida atividade pesqueira é importante para o município de Jequiá da Praia e para os alunos da comunidade, que muitas vezes veem na atividade pesqueira a fonte de sustento e alimento de suas famílias.

Em concordância com esse cenário, ao questionar os alunos sobre a utilização dos recursos, obteve-se o seguinte panorama:

Figuras 40 A, B e C - A utilização dos recursos da RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C

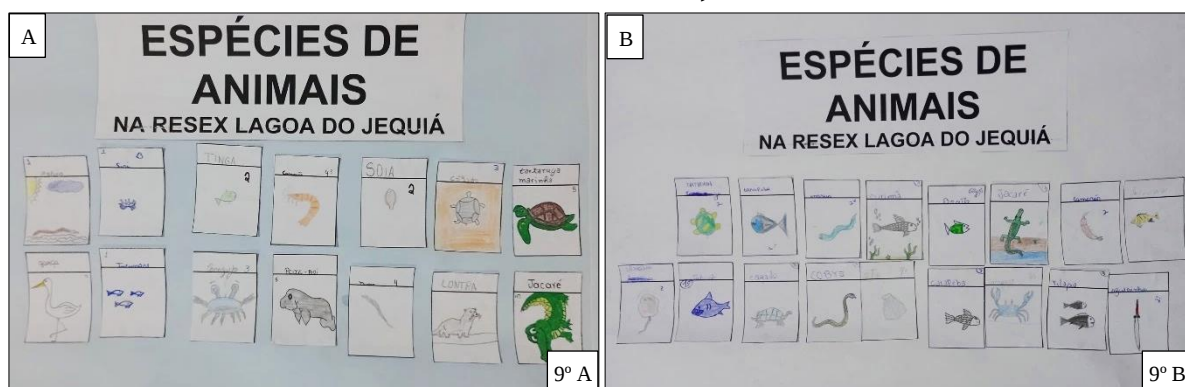


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Na turma do 9º ano A, os alunos evidenciaram apenas o turismo. Em contrapartida, os estudantes da turma do 9º ano B além de expor os passeios (turismo), ressaltaram ainda que a RESEX é utilizada para a pesca e lazer. O 9º ano B, afirmaram que o uso da RESEX está atrelado a pesca, ao banho, a passeios/turismo e ao lazer.

No que se refere ao detalhamento das espécies de animais (especialmente as espécies de peixes), nota-se o seguinte cenário:

Figuras 41 A, B e C - As espécies de animais (e peixes) da RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C



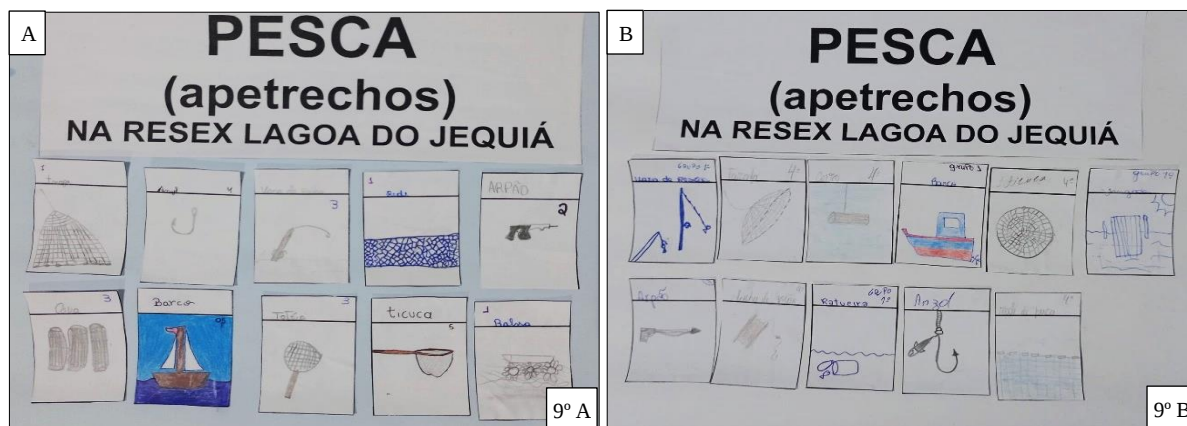


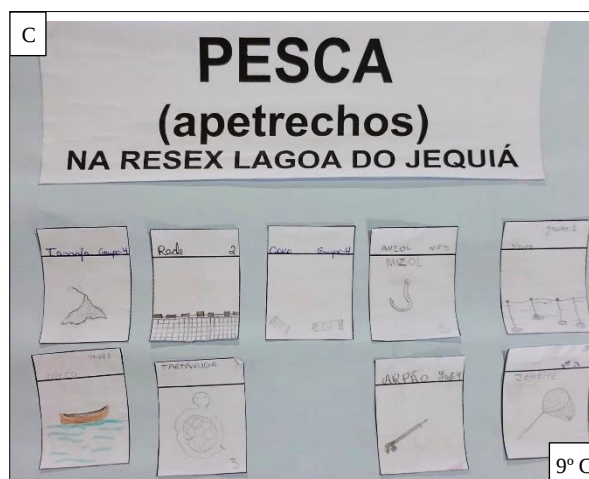
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os alunos da turma do 9º ano A informaram a cobra, siri, camarão, cágado, tartaruga marinha, garça, lontra, jacaré, caranguejo, peixe-boi, muçum, e espécies de peixes como a tinguinha, soia, tucunaré. No 9º ano B, os alunos relataram a presença de tartaruga, moreia, jacaré, camarão, arraia, tubarão cágado, cobra, caranguejo, ostra, como também, peixes, a exemplo da carapeba, curimã, bonito, tucunaré, tilápia e agulhinha. Os alunos do 9º C, evidenciaram a garça, cobra, lagosta, e espécies de peixes: a carapeba, tinguinha, tucunaré, tilápia, e outros animais, como o siri, camarão, caranguejo.

A maior parte das espécies detalhadas pelos alunos estão vinculadas com a própria experiência dos mesmos. Isso porque, as espécies elencadas fazem parte do dia-a-dia desses estudantes, estão presente em suas refeições e nas atividades de fonte de renda, como nos peixes (onde relatam peixes de águas doces e salgadas, evidenciando a pesca na lagoa/rio, como também no mar), e outras espécies como o siri e o camarão. A aproximação dos alunos com a RESEX é nítida a partir do rico detalhamento das espécies de peixes mencionadas pelos mesmos. Esse aspecto está presente também da descrição dos apetrechos de pesca informados pelos alunos, conforme apresenta a figura 42:

Figuras 42 A, B e C - Apetrechos de pesca utilizados na RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C





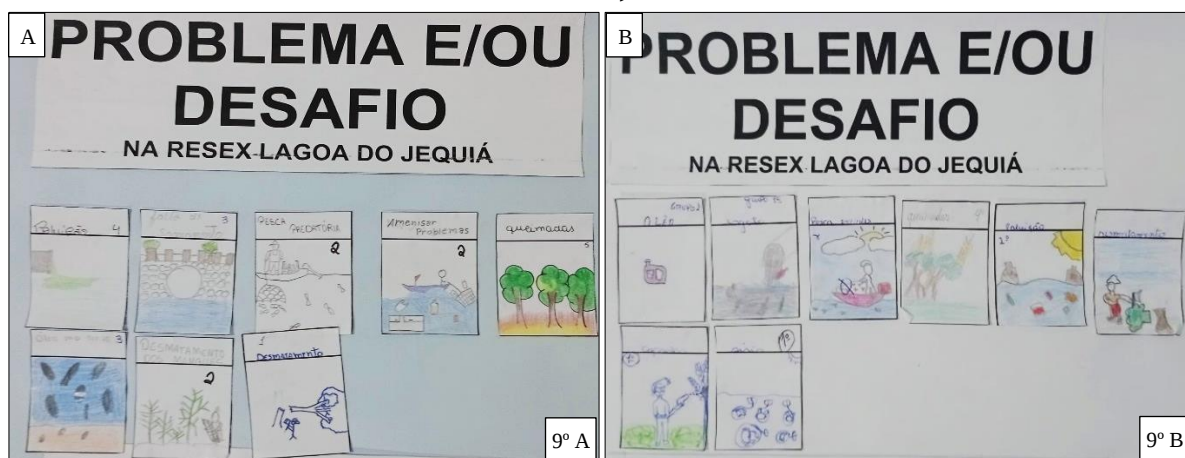
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

O 9º ano A, evidenciou a tarrafa, o anzol, a vara, a rede, o arpão, o covo, o barco, a tenteia, ticuca e a balsa. O 9º ano B informaram a vara, a tarrafa, o covo, o barco, a ticuca, a jangada, o arpão, a linha, a ratueira, o azol e a rede. E por fim, o 9º ano C, que mostraram em seu mural a tarrafa, a rede, o covo, o anzol, a ticuca, o barco, o arpão e o jereré.

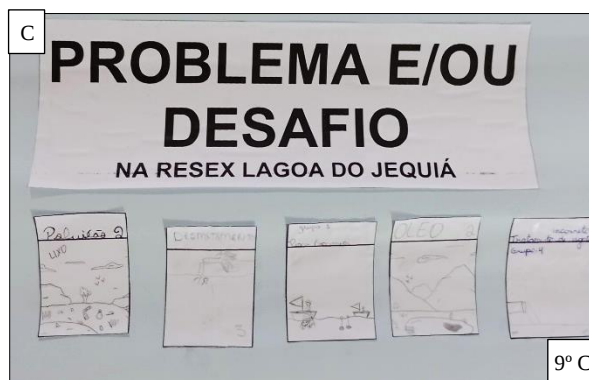
O barco e a jangada são embarcações utilizadas durante as atividades pesqueiras. A rede e a tarrafa são os principais apetrechos utilizados para a pesca de peixes, entretanto, além desses, os alunos evidenciaram o anzol, a linha, a vara e o arpão. A ticuca e a balsa são apetrechos utilizados na pesca do siri, enquanto o jereré e o covo estão direcionados à pesca de camarão.⁸

Outrossim, além dos elementos acima elencados, no que refere a presença dos problemas na RESEX, os alunos evidenciaram em seus murais os respectivos problemas:

Figuras 43 A, B e C - Problemas presentes na RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C



⁸ Para melhor detalhes e informações a respeito das atividades pesqueiras no município de Jequiá da Praia/AL, recomenda-se a leitura de CHAGAS, N. Z. **As Práticas Pesqueiras na porção lagunar da Reserva Extrativista Marinha de Jequiá da Praia** – Alagoas. Instituto Federal de Alagoas - Campus Marechal Deodoro. Trabalho de Conclusão de Curso. 77 p. 2017.

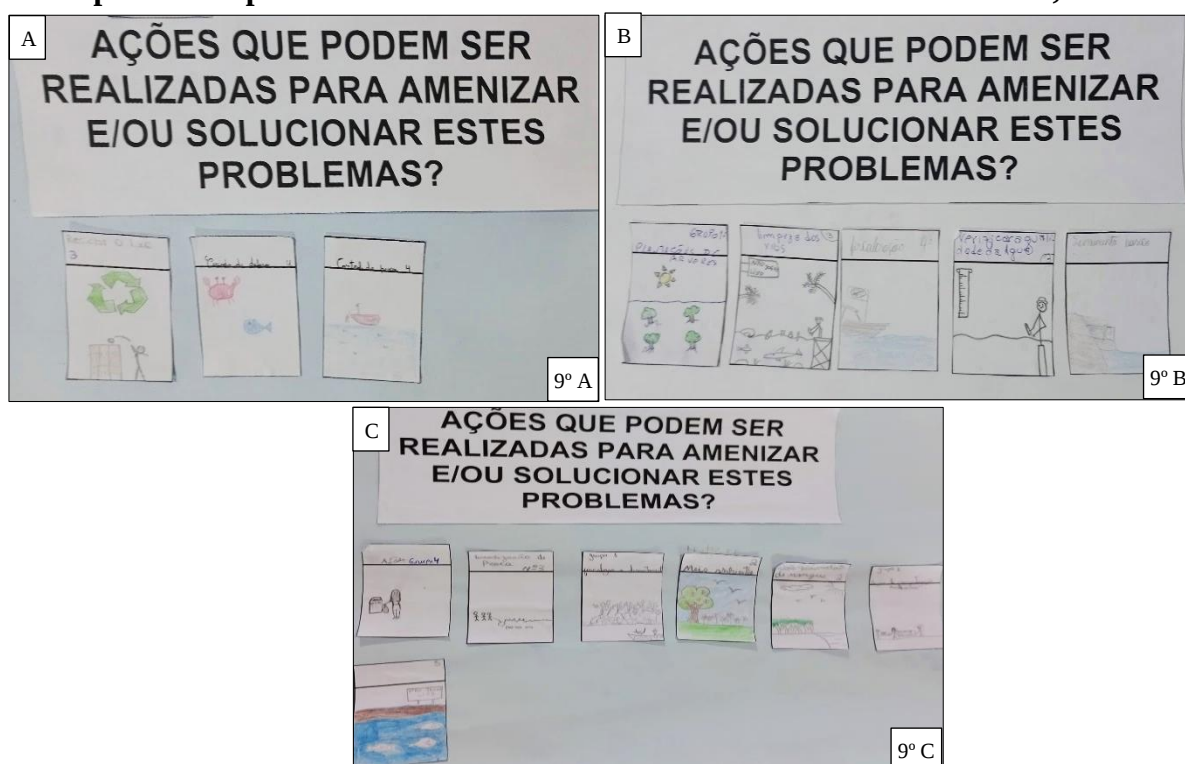


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

A turma do 9º ano A, os alunos evidenciaram em seu mural a poluição, a falta de saneamento, a pesca predatória, queimadas, óleo no mar, desmatamento de mangues e florestas. Os estudantes do 9º ano C evidenciaram o óleo, o esgoto, pesca excessiva, queimadas, poluição, desmatamento e caça ilegal. No 9º ano C, os alunos informaram os problemas da poluição, desmatamento, pesca excessiva, óleo, tratamento incorreto de esgoto.

Nota-se assim, que embora os murais tenham sido realizados em turmas diferentes, os murais apresentam informações similares, isso revela que os impactos ambientais presentes da RESEX são evidentes e notório, uma vez que os alunos, mesmo sem contato em sala de aula, compartilham dos mesmos apontamentos.

Figura 44 A, B e C - Ações que podem ser realizadas para amenizar ou solucionar os problemas presentes na RESEX evidenciada nos Murais das turmas A, B e C



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os alunos do 9º ano A, informaram que uma forma de mitigar os problemas na RESEX é através da reciclagem do lixo, da realização de um período de defeso⁹ e o controle da pesca. O 9º ano B, os alunos relataram as ações de plantação de árvores, limpeza dos rios, fiscalização verificar a qualidade da água, e a realização de saneamento básico no município. O 9º C evidenciou a destinação correta do lixo, a fiscalização da pesca, proteção ao meio ambiente, não desmatar os mangues e conscientização ambiental.

⁹ Período de reprodução das espécies, onde se estabelece a proibição de pesca, e os pescadores recebem um auxílio governamental para suprir a carência da fonte de renda diante da interrupção das atividades pesqueiras.

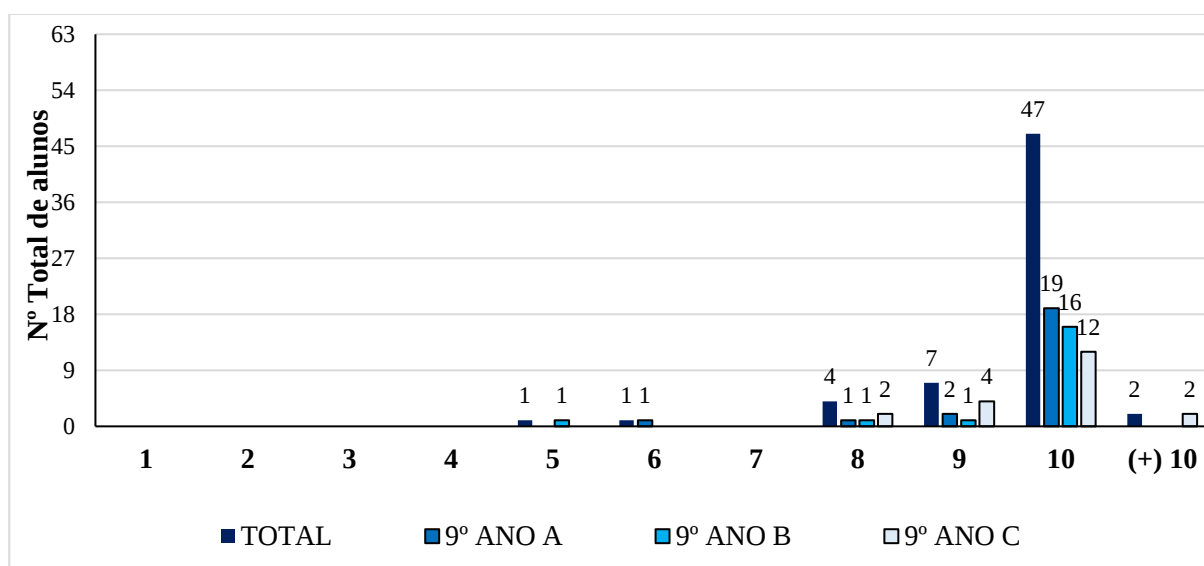
8.4 AVALIANDO O PROJETO

Acredita-se fielmente que toda e qualquer atividade desenvolvida no ambiente escolar precisa de um retorno dos sujeitos envolvidos, especialmente dialogar com os mesmos para evidenciar os pontos positivos e negativos das atividades realizadas.

Pensando nesse cenário, quem seria melhor para avaliar o projeto senão os próprios alunos? No último dia de projeto foi entregue aos alunos um questionário de avaliação para opinarem sobre uma nota para o projeto, justificar a mesma, as atividades que mais e menos gostou, justificando sua resposta, e por fim, o que aprendeu com a realização do mesmo.

No total, 62 alunos avaliaram o projeto, sendo 23 alunos do 9º A, 19 no 9º ano B e 20 alunos avaliaram no 9º C. Com relação à nota que os estudantes deram para o projeto, as mesmas estão presentes no gráfico a seguir, representando os dados gerais e por turma (A, B, C):

Gráfico 15 - Avaliação (nota) dos alunos sobre o Projeto



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Ao analisar as notas dos alunos obtidas com a avaliação do projeto, observamos que 47 alunos deram nota 10 para a realização dos trabalhos, seguidos por 07 alunos com nota 09, 04 com nota 08, 02 alunos que deram uma nota superior a 10, seguido pelas notas 05 e 06, onde ambas obtiveram 01 resposta no total de avaliações.

Quando observado a avaliação por turma, nota-se que a turma do 9º ano A, o maior número de alunos da turma constitui-se de nota 10, representando 19 alunos, seguido por 02 estudantes que deram nota 09, seguido pelas notas 06 e 08, onde ambas obtiveram 01 resposta.

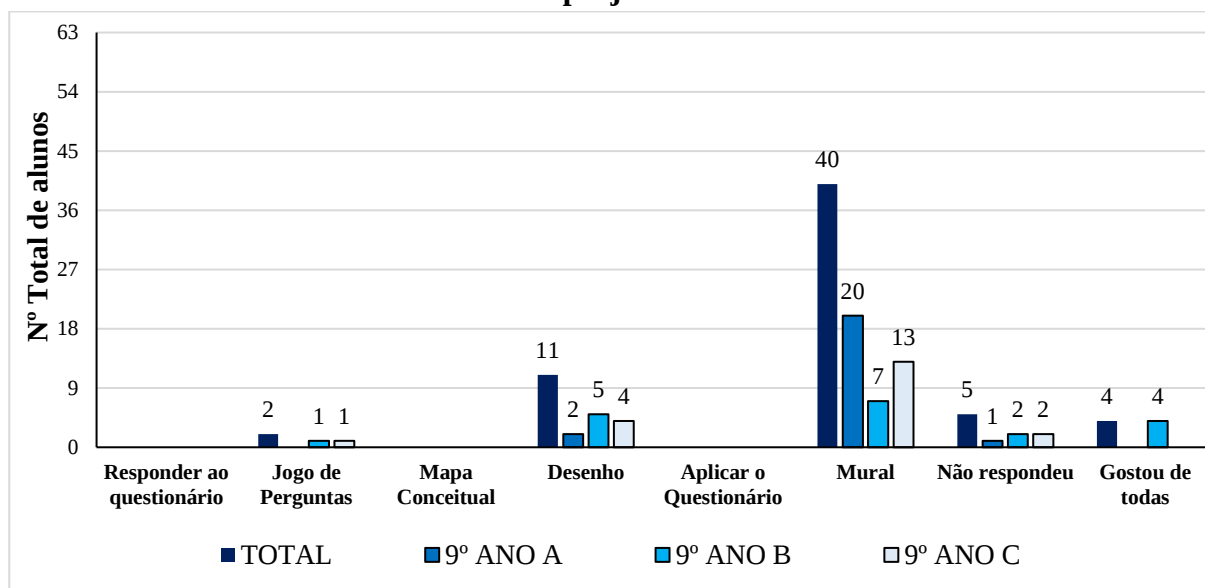
Na turma do 9º ano B, 16 alunos que optaram pela nota 10, os outros 03 foram distribuídos em três notas, expondo respectivamente as notas: 09, 08 e 05. Na turma do 9º ano

C, 12 alunos optaram pela nota 10 ao avaliar o projeto, seguido por 04 que deram nota 09, e as notas 08 e superior a 10, ambas com 02 respostas.

De modo geral, ao justificar as notas, os alunos mencionaram que aprenderam mais sobre a RESEX e sobre a proteção ambiental; que acharam o assunto importante; e utilizaram os seguintes adjetivos para representar o projeto, achando o mesmo: incrível; interessante; diferente; divertido; legal; gostou; bom e dinâmico. Além disso, evidenciaram que gostaram do projeto principalmente por permitir realizar atividades de desenho.

Outrossim, alguns alunos ainda evidenciaram que sua nota positiva para o projeto se refere ao desempenho da professora (pesquisadora) que foi “legal” com os alunos. Por fim, houve ainda alunos que justificaram a nota baixa por não participar de tudo (considerando que faltou algum dia das atividades) e outros alunos optaram por não justificar a nota apresentada ao Projeto:

Gráfico 16 - Respostas dos alunos em relação a Atividade que mais gostou no projeto



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No geral, quando questionados sobre a atividade (Momentos das Oficinas) que mais gostaram, 40 estudantes informaram que preferem o Mural, 11 gostaram mais da realização do desenho, 05 não responderam, 04 informaram que gostou de todas as atividades e não definiu apenas uma e por fim, 02 alunos optaram pelo jogo de perguntas como sendo a melhor atividade desenvolvida no Projeto.

Quando visualizamos esses quantitativos divididos em suas respectivas turmas observa-se que no 9º A, 20 alunos da turma preferem o momento do Mural, 02 a realização do desenho, e 01 não respondeu. No caso do 9º B, a turma apresenta os dados mais diversificados, com 07

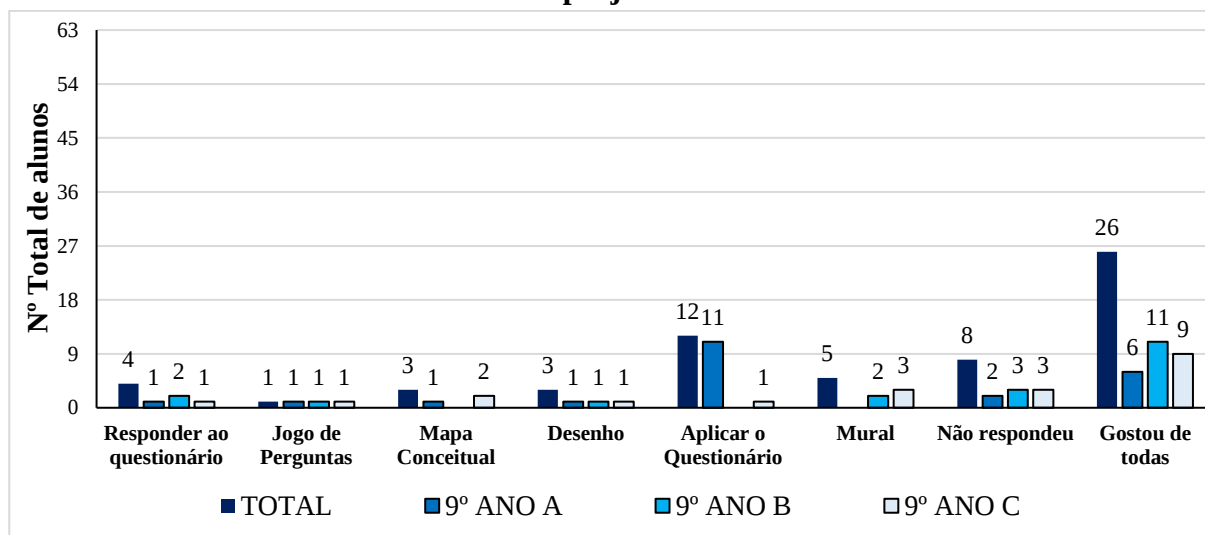
alunos da turma preferindo a atividade do mural, 05 optaram pela realização do desenho, 04 informando ter gostado de todas e não definiram uma em específico, 02 não responderam, e apenas 01 preferiu o jogo das perguntas. No 9º ano C, 13 alunos optaram pelo Mural como sendo a melhor atividade desenvolvida, enquanto 04 preferiram a realização do desenho, 02 não responderam e apenas 01 aluno optou pelo jogo das perguntas.

De todas, embora expressem em quantitativos distintos, apenas 03 atividades foram escolhidas entre os alunos como as melhores: O jogo de perguntas, o desenho e o mural. Quando questionados sobre os motivos de gostarem de tais atividades, obtivemos o seguinte panorama: Os alunos que informaram que o Jogo de pergunta foi a melhor atividade desenvolvida afirmam terem gostado da competição em sala, outros preferiram não responder. Os alunos informaram que gostam de desenhar, optaram pelo desenho como a melhor atividade.

E por fim, a atividade do mural, que teve o maior quantitativo de alunos que mostraram interesse na mesma. Segundo os estudantes, essa atividade foi muito divertida; legal; interativa; interessante; diferente; criativa. Além disso, segundo os mesmos, o mural permitiu a realização de trabalho em grupo, e do desenho e pintura, permitindo aos mesmos aprenderem mais sobre a importância da preservação ambiental na RESEX Lagoa do Jequiá.

Outrossim, é essencial analisar o observar também os pontos negativos, o que não agradou aos alunos, conforme exposto no gráfico 17:

Gráfico 17 - Respostas dos alunos em relação a Atividade que menos gostou no projeto



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No geral, 26 alunos informaram que não houve uma atividade que não tenha gostado, alegando que gostou de todas. 12 alunos informaram que a atividade que menos gostou foi da aplicação de questionário com o pescador/marisqueira. 08 alunos não responderam. 05

estudantes informaram não gostar do mural, seguidos por 04 que não gostaram de responder ao questionário, tendo 03 respostas, às seguintes atividades: Mapa conceitual e o Desenho, e por fim, 01 aluno que não gostou do jogo das perguntas.

Na turma do 9º A, 11 alunos não gostaram de aplicar o questionário com o pescador/marisqueira, 06 informaram que não houve nenhuma atividade que não tivesse gostado, 02 não responderam, e, por fim, obtendo 01 resposta, respectivamente: Responder ao questionário, Jogo das perguntas, Mapa Conceitual e Desenhos.

Na turma do 9º B, 11 alunos informaram não haver atividade que não gostaram, seguido por 03 que não responderam, 02 que informaram o mural e 02 responderam ao questionário, e, por fim, 01 aluno que respondeu o desenho.

No 9º C, 09 informaram que não houve atividades que não gostaram, seguido por duas atividades que obtiveram 03 respostas: não responderam e o mural. 02 alunos não gostaram de realizar o mapa conceitual, e as últimas 03 respostas dos dados foram distribuídas em 3 atividades, cada uma tendo 01 das respostas: responder ao questionário, aplicar ao questionário, realizar o desenho e o jogo de perguntas.

Segundo as justificativas dos alunos, os estudantes que informaram que a atividade que menos gostou foi responder ao questionário, justifica-se pois os mesmos informaram dificuldade para responder às perguntas propostas. Com relação ao jogo de perguntas, os alunos ressaltaram que o mesmo potencializou uma competição por ego entre os estudantes.

No Mapa conceitual, os alunos informaram que tiveram dificuldade para realizar a atividade e não gostaram porque a mesma foi realizada individualmente. O desenho eleito a atividade que menos gostou de alguns alunos, pois os mesmos informaram que não sabem desenhar ou não justificaram.

Foram elencados os seguintes motivos para o questionário com o pescador/marisqueira ser a atividade que alguns alunos menos gostaram: Sem jeito para entrevistar e dificuldade para encontrar pescador.

A justificativa para o mural ter sido escolhido como uma das atividades que menos gostou está vinculado ao fato de que, segundo os alunos, o mesmo foi “complicado”, e queriam ter mais espaços para o desenho, além disso, ressaltaram ainda problemas para realizar a colagem dos papéis.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar uma pesquisa direcionada a Pesquisa-Ação-Participativa, precisamos considerar que os participantes do projeto, não são apenas “objetos de pesquisa”, os estudantes são sujeitos críticos e atuantes que participaram de uma ação social de cunho educativo.

Isso posto, para atingir a finalidade acima mencionada, essa pesquisa articula-se intimamente com a necessidade de levarmos em consideração que essa abordagem metodológica incentiva o pesquisado a instigar e educar os sujeitos ao mesmo tempo, partindo da compreensão da essencialidade de se analisar a realidade vivenciada, com o objetivo de realizar uma conscientização sobre a mesma.

Nessa perspectiva, enfatizamos que cada etapa da pesquisa mostrou-se essencial para acompanharmos e reafirmarmos as compreensões dos sujeitos participantes frente às temáticas propostas. Na oficina I, Momento 1: Avaliação Diagnóstica, foi um dos momentos em que os alunos mais impuseram uma resistência, considerando as dificuldades enfrentadas pelos mesmos para responder aos questionamentos propostos. Entretanto, os dados obtidos permitiram conhecer o perfil desses estudantes e traçar metas para discutir os principais desafios de aprendizagem evidenciados pelos mesmos.

Isso fica evidente, por exemplo, ao compreender a percepção de localização de residência dos sujeitos da pesquisa e sua correlação na maneira com que o mesmo observa e vivencia a Unidade de Conservação discutida nesta pesquisa. Tal localização influencia em vários resultados obtidos, reforçando a perspectiva de que o modo como o aluno percebe e participa da comunidade tradicional está intimamente vinculada ao ponto (trecho) de vínculo da RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá na qual o aluno tem mais proximidade.

Assim, conforme afirmado ao longo da pesquisa, um aluno que reside na região lagunar direciona ações para atividades pesqueiras na laguna de Jequiá, ao passo que os alunos do centro vinculam-se mais intimamente com o rio e a laguna, enquanto, por outro lado, os alunos dos povoados litorâneos estão mais próximos do vínculo com o mar. Nessa perspectiva, a percepção dos sujeitos sobre a Unidade de Conservação fica, de certo modo, influenciada ou mesmo, condicionada a localidade de sua residência.

O momento 02 da supracitada oficina: O jogo de perguntas, por sua vez, possibilitou averiguar a participação dos estudantes, verificando o nível de interação da turma, os apontamentos realizados, as trocas de experiências e as aproximações e divergência dos comentários realizados pelos colegas de turma.

O jogo de perguntas mostrou-se uma técnica de participação coletiva e dinâmica, evidenciando o compartilhamento de abordagens e opiniões que por vezes mostraram-se

semelhantes e em outras distintas. A observação, participação e interação tanto da pesquisadora quanto dos participantes da pesquisa acabaram assimilando uma relação mútua de troca de conhecimento, possibilitando, efetivamente, uma aprendizagem pautada em suas percepções sobre sua própria realidade.

Os momentos 1 e 2 da Oficina II, os quais são complementares, possibilitaram uma aula de Geografia mais interativa e lúdica, aprendendo por meio de desenhos e elaboração de mapas conceituais, ambos com a finalidade de abordar a perspectiva dos alunos sobre a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá.

O mapa conceitual, por sua vez, mostrou-se muito pertinente para os apontamentos realizados ao longo do projeto, a construção do referido material evidenciou uma correlação de apontamentos presentes nos grupos de Mapas Conceituais que aproximam suas abordagens quando comparadas às perspectivas dos sujeitos. Dessa forma, o agrupamento dos mesmos assegura a capacidade de desenvolvimento da temática pelos participantes da pesquisa.

Desse modo, aqueles alunos que possuem uma maior familiaridade com a Resex Marinha da Lagoa de Jequiá, assim como, com conhecimentos atrelados a mesma, conseguem desenvolver um Mapa Conceitual com mais detalhes, aprofundando ainda mais as discussões sobre a supracitada Unidade de Conservação, esse aspecto fica evidente aos mapas conceituais dos sujeitos que evidenciaram todas as categorias propostas.

Quando observamos os desenhos elaborados pelos sujeitos da pesquisa, damos ênfase às questões abordadas anteriormente no que se refere a localidade, expressas e influenciadas na forma como meu aluno percebe e participa dessa Reserva Extrativista, logo, a maneira como o mesmo visualiza a paisagem.

Desse modo, as nuances e contrastes presentes nos desenhos evidenciam um certo panorama notório e importante já mencionado anteriormente, a localização geográfica de residência do meu aluno influencia a forma como o mesmo visualiza seu entorno e representa os mesmos em seu desenho.

Nesse sentido, o desenho representa muito além de traços, as categorias temáticas utilizadas para agrupar os desenhos vincularam-se também com a percepção do sujeito quando reflete sobre UC, seu papel e o enfoque que a mesma possui em sua própria vivência. Assim, muito além de Mapas Conceituais e Desenhos, vislumbramos significados atrelados à realidade do cotidiano dos estudantes, considerando os pontos que mostram-se mais em destaque da Resex Lagoa de Jequiá para os mesmos.

Na oficina 3, no que se refere ao momento 1: roda de conversa, o mesmo possibilitou sanar as dúvidas dos alunos com relação às temáticas abordadas ao longo do trabalho. A roda

de conversa foi proposta como uma forma de intervenção da pesquisadora frente aos questionamentos dos alunos.

Não somente, a roda de conversa permitiu instigar os alunos para a Resex Marinha da Lagoa do Jequiá e seu papel para o município, atrelando junto a isso, um aporte para além da teoria, refletimos então, uma visão técnica da Unidade de Conservação evidenciado pela pesquisadora, que foi correlacionado com comentários e indagações dos estudantes, possibilitando uma convergência de saberes favoráveis à prática educativa.

Em complemento, nesse momento também foi discutido com os alunos os resultados obtidos nos questionários aplicados por eles (Momento 2- aluno pesquisador), a baixa participação dos alunos nesse momento, assim como, a rejeição dos mesmos para essa atividade proposta permitiu traçar um cenário interessante, os estudantes possuem uma certa resistência para “fazer pesquisa”, defrontam-se com desafios que, conforme suas alegações, estão vinculados às dificuldades de encontrar sujeitos para realizar a aplicação dos questionários.

Entretanto, é possível que essa dificuldade também esteja atrelada ao papel do sujeito enquanto pesquisador, os alunos muitas vezes não se dispõem a realizar uma atividade que demanda um certo esforço além da sala de aula, assim, visualizamos a supracitada atividade com os menos percentuais de participação quando comparada as demais oficinas propostas no projeto.

Não generalizando os fatos acima elencados, porém, é evidente que dentre todas as atividades realizadas na escola, essa foi a que menos surtiu uma efetiva participação dos sujeitos, o que não deixa de ser um dado considerável, uma vez que compreendemos e evidenciamos a oposição dos estudantes contra a realização da mesma.

Ao contrário da atividade acima elencada, vislumbramos a alta participação e aceitação dos alunos do Ensino Fundamental ao dialogar com as trocas de experiências e construir coletivamente o Mural interativo, o qual foi proposto no Momento 3, como forma de finalizar o projeto.

Essa atividade buscou elaborar um material cuja finalidade firmar e resumir um pouco do que foi o projeto, entendendo que o mesmo foi uma representação simbólica e artística da síntese das temáticas trabalhadas no projeto, muito embora, é importante frisar que o projeto não pode e não deve se resumir apenas a este material.

Nessa perspectiva, devemos considerar que as oficinas e seus momentos, buscaram trabalhar as mesmas temáticas através de metodologias distintas, a ideia foi buscar tecer diálogos de abordagens e averiguar quais metodologias de ensino em sala de aula se aproximam e/ou afastam o aluno do processo de ensino-aprendizagem.

Outrossim, buscou-se nesta pesquisa, realizar diálogos pertinentes aos professores de Geografia, especialmente no que se refere uma Unidade de Conservação. Embora se direcione para o compartilhamento de experiências entre demais colegas docentes, todo o trabalho, desde sua elaboração até sua realização, foi considerado um sujeito como ponto central: o aluno.

É preciso considerar, sobretudo, os conhecimentos prévios dos nossos estudantes, os seus desafios em sala de aula, o que faz meu aluno participar ou não ativamente das discussões, e quais são os elementos que despertam o seu interesse.

Foi justamente ao refletir sobre os apontamentos acima elencados, que a realização do Projeto Lagoa Jequiá permitiu realizar contribuições para os professores e as Escolas sobre formas de aprender e ensinar Geografia, dialogando na prática com as nuances de desafios e potencialidades de se trabalhar uma unidade de conservação no Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. de L.; SABINO, C. de V. S. LOBATO, W. **Caderno de Oficinas Pedagógicas de Apoio ao Professor: Temas de Geociências para o Ensino Médio**. Belo Horizonte – MG 2016
- AMORIN, M. E. de. **"O trabalho de campo como recurso de ensino em geografia, em unidades de conservação ambiental-o parque estadual de Itapuã, 2006."** PhD diss., Dissertação (Mestrado em Geografia)–UFRGS, Porto Alegre, 2006
- ANDRADE, M. C. de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1998. p.213-220.
- ARAÚJO, R. L. Ensino de geografia e educação ambiental: uma discussão teórica. **REDE-Revista Eletrônica do PRODEMA**, v. 1, n. 15, p. 52-60, 2021.
- ARNONI, M. E. B.. Mediação dialético-pedagógica e práxis educativa: o aspecto ontológico da aula. 2015. Revista Educação e Emancipação, São Luís/ MA, v.5, n.2, jul/dez. 2012
- AZEVEDO, S. de C. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19**. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020
- BAALBAKI, A. C. F.; TEIXEIRA, V. G. Lugar de transformações: a oficina como prática pedagógica no ensino de português para surdos. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 4, n. 2, jul./dez. 2014.
- BARTOLOZZI, A. C. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52p.
- BELLUZZO, R. C. B.. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 78-89, dez. 2006.
- BRANDÃO, C. R. BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. O lugar da vida-Comunidade e Comunidade Tradicional. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 9, n. 18, 2014.
- BRASIL, **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- _____. **LEI 11.516**. 28 DE AGOSTO DE 2007. Criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes.

_____. **LEI Nº 7.735**, de 22 DE FEVEREIRO DE 1989. Conversão da MPV Nº 34, de 1989. Dispõe sobre a extinção de órgão e de entidade autárquica, cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e dá outras providências.

_____. **DECRETO DE 27 DE SETEMBRO DE 2001**. Cria a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, no Município de Jequiá da Praia, Estado de Alagoas, e dá outras providências.

_____. **DECRETO Nº 6.040**, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

_____. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Jequiá da Praia. Acesso dia 27 de Jul. de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/Jequia-da-praia/panorama>

_____. **LEI FEDERAL Nº 9.985 de 18/07/2000**. Regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e da outras providências. 2000.

_____. **LEI Nº 11.516**, DE 28 DE AGOSTO DE 2007. Conversão da Medida Provisória nº 366, de 2007 Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/>. Acesso dia 15 de maio de 2022 às 15h30min.

_____. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746 de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/criacao-ucs.html>. Acesso dia 20 de maio de 2022 às 12h45min.

_____. **PORTARIA Nº 78**, DE 18 DE JULHO DE 2014 Aprova o Perfil da Família Beneficiária da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (Processo nº 02124.000006/2014-10)

_____. **PORTARIA Nº 870**, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018 Aprova o Acordo de Gestão da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, no Município de Jequiá da Praia, no Estado de Alagoas - Processo nº 02124.000036/2015-15.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 2**, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **PORTARIA Nº 73**, DE 2 DE SETEMBRO DE 2011 Cria o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL.

- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, v. 25, p. 227–247, ago. 2005
- CALLAI, H. C. A geografia no ensino médio. **Terra Livre**, 1(14), p.60-99. 2015.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**. Maio/Ago. n. 66. p. 227-247, 2005.
- CALLAI, H. C.. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo.. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org), CALLAI, H. C. KAERCHER, N.A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 12ª Ed. Porto Alegre. Mediação. 2017. p.71-114.
- CANDAU, V. M.; SACAVINO, Susana Beatriz; MARANDINO, Martha; MACIEL, Andréa Gasparini. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 2ª ed. Petrópolis, **RJ: Vozes**, 1995.
- CARA, R. B. Territorialidade e Identidade regional no Sul da Província de Buenos Aires. In. SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 4ª edição, p. 261-269.1998.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos Cedes**, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço Geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org), CALLAI, H. C. KAERCHER, N.A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 12ª Ed. Porto Alegre. Mediação. 2017. p.11-70.
- CAVALCANTI, L. de S. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, p. 125-145, 2015.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998, 191 p.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A.. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.
- CHAMY, P. Reservas Extrativistas Marinhas: um estudo sobre posse tradicional e sustentabilidade. In: **Encontro Nacional Da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade**, v. 1, 2002. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/conhecimento_local/Paula%20Chamy.pdf. Acesso em 20 de out de 2018.
- COLETTE, M. M. THIOLLENT, M. J. M. A Pesquisa-Ação como metodologia participativa De pesquisa, ensino e extensão. In: FORTUNATO, I; SHIGUNOV NETO, A. (org,). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, p. 17-36, 2018.

COPATTI, C. **Geografia(s), Professor(es) e a construção do Pensamento Pedagógico-Geográfico**. Curitiba: CRV, 2020. 184 p

CORDOVIL, V. R. S.; FRANCELIN, M. M.. Organização e representações: uso de mapa mental e mapa conceitual. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**, v. 24, n. 2, 2018..

CORRÊA, R. L.. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I.E. de; GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R.L. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.: il. ; 23cm.

CUNHA, L. H. de O. Reservas extrativistas: Uma alternativa de produção e conservação da biodiversidade. In: **Encontro dos povos do Vale do Ribeira**, 2001.

DEMMER, B. C.; PEREIRA, Y. C. C. Educação ambiental e estudo da paisagem: a percepção para a responsabilidade socioambiental. **Olhar de Professor**, v.14, n.2, p.255–272, 2012.

DIEGUES, A. C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec. 1996.

DUMITH, R. de C. A importância da gestão compartilhada e das áreas marinhas protegidas para o sistema socioecológico da pesca artesanal: o caso das reservas extrativistas marinhas. **GeoTextos**, v. 8, n. 2, 2012.

FELCHER, C. D. O.; FERREIRA, A. L. A.; FOLMER, V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 7, p. 1-18, 2017.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, 2005.

FRANCO, M. A. S. Se eu quiser iniciar uma pesquisa-ação: lembretes de princípios e de práticas. In: FORTUNATO, I; SHIGUNOV NETO, A. (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, p. 52-62, 2018.

FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: Brandão, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, p. 34-41, 1981.

FRIGÉRIO, R. C. Em outros espaços e com outras ferramentas... Oficinas pedagógicas na escola. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 7, n. 14, p. 43-53, 2020.

GARCIA, L. V. M.; MOREIRA, J. C.; Burns, R. C. Conceitos Geográficos na gestão Das Unidades de Conservação Brasileiras. **GEOgraphia**. Niterói, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) **GEOgraphia**, vol. 20, n. 42. jan./abr. p. 53-62 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 199.

GIOMETTI, A. B. dos R; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. **Conteúdos e didática de geografia–UNESP**, p. 33-40, 2012.

GOMES, M. H. L.; CARLOTO, D. R. A paisagem e o ensino de geografia: considerações sobre as transformações socioespaciais de Porto Nacional-TO . **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 12, n. 23, p. 183-208, jul./dez. 2021. ISSN 2179-4510

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um debate. **GEographia**. Rio de Janeiro, ano 11, n. 17, p. 19-44, mar. 2007.

HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. **Revista Território**, v. 2, n. 3, p. 77-85, 1997.

KAERCHER, N. A. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese (Doutorado) Programa de Doutorado em Geografia Humana, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2004.

KEMMIS, S.; WILKISON, M. A Pesquisa-Ação Participativa e o estudo da prática. In: DINIZ PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 1 reimp. Belo Horizonte, Autêntica, p. 43-66, 2008.

KRAISCH, A.. As paisagens do meu lugar de vivência. **Metodologias e Aprendizado**, v. 5, p. 168-173, 2022.

LEVY, C. **Gestão e usos do território: conflitos e práticas sócio-espaciais no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil** / Claudia Levy. - Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. - Campinas, SP: [s.n.], 2006.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, v. 4, n. 1, p. 23-35, 2007.

MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos** / T327 SAQUET, Marcos Aurélio, SPOSITO, Eliseu Savério (org.) --1.ed.-- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. 368 p. (Geografia em Movimento). p. 217-227, 2008.

MIRANDA, A. T. S.; VALLE, M. G. O que dizem os alunos sobre o uso de Mapas Mentais e Mapas Conceituais para sua aprendizagem?. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 2, 2022.

MORAES, J. V. **As pesquisas em ensino de geografia no brasil: para onde devemos IR?**. **Revista Signos Geográficos**, v. 1, p. 16-16, 2019.

MORETTI, C. Z., ADAMS, T. Pesquisa Participativa e Educação Popular: epistemologias do sul. **Educação & Realidade** 2011, 36 (Maio-Agosto). Disponível

em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227057018>> ISSN 0100-3143. Acesso dia 20 de agosto de 2020, às 15hs05min.

MOURA, R. *et al.* Geografia Crítica: legado histórico ou abordagem recorrente. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 786, 2008.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real / Roberto Nogueira. – Rio de Janeiro : UFRJ/COPPEAD, 2002.

OLIVEIRA, A. N. S. **Alagoas: unidades de conservação**: as riquezas das áreas protegidas no território alagoano. OLIVEIRA, A. N. S.; AMORIM, C. M. F.; LEMOS, R. P. L. 2ª ed. Maceió. Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas, 2020.

OLIVEIRA, E. C.; MOREIRA, F. J. F.; SILVA, S. V. C. Abordagens mistas na pesquisa em dissertações de mestrado de um programa de pós-graduação de educação. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, e1911322, p. 1- 17, 2019.

OLIVEIRA, K. A.; SILVA, J. R. R. A contribuição das oficinas de educação ambiental na formação de cidadãos. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research** (BJAER), v. 4, n. 1, p. 244-257, 2021.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016, p. 384-411

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

PERUZZO, C. M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participante: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudos em Culturas Contemporâneas**, v. 23, 3, pág. 161-190, 2017.

PUNTEL, G. A. A paisagem no Ensino da Geografia. *Ágora* (UNISC. Online), v. 13, p. 283-298, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RATZEL, F. A relação entre o solo e o Estado-Capítulo I. O Estado como organismo ligado ao solo. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, n. 29, p. 51-58, 2011.

RELPH, Z. C. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, n. 4, v. 7, p. 1-25, 1979

RITA, F. S. *et al.* A educação ambiental na gestão escolar. In: **educação ambiental, Sustentabilidade e Práticas do Cotidiano**/Oliveira *et al.* — Campina Grande: EPTEC, 2022. p. 164-173.

RÖPER, M. Geografia social e unidades de conservação. Reflexões teóricas e exemplos da Bacia do Alto Rio Paraguai (Mato Grosso). **Geosul**, v. 14, n. 27, p. 45-66, 1999.

SACRAMENTO, A. C. R. Os elementos didático-geográficos no processo de ação consciente dos professores de geografia. **Revista Didáticas Específicas**, nº 12, p. 98-116 2015.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-59.

SANTOS, C. S. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, nº 30, p.44-47, 2020.

SANTOS, G. B.. O uso de Jogos de perguntas e debate no processo de aprendizagem. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 1, 2018.

SANTOS, L. C. *et al.* Unidades de Conservação do Recife como espaços educativos para o ensino da Geografia Escolar. **Meio Ambiente (Brasil)**, v. 2, n. 4, p.32-39 2020.

SANTOS, M. A. dos, **Unidades de conservação, educação e planejamento comunitário**: uma análise da realidade da Reserva Extrativista Marinha. Baía do Iguape/BA / Mario Alberto dos Santos. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Da Bahia. Programa De Pós-Graduação Em Geografia/Mestrado. Salvador, 2007.131 p.

SANTOS, M. *et al.* O papel ativo da Geografia: um manifesto. **XXI Encontro Nacional de Geógrafos**. Florianópolis, Junho de 2000.

SANTOS, M. F. P. dos. A relevância do estágio supervisionado em geografia na formação inicial docente. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, AL. V. 2. N.3 Julho. p. 66 – 75, 2017.

SANTOS, M. F.P. dos. SOUTO, G. X. M. A Educação Geográfica em Construção. **Revista Terra Livre**. São Paulo, Ano 31, v. 1, n. 46, p.79-113, 2018.

SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos Ippur**, v. 2, p. 15-25, 1999.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia. Crítica. 6. ed. São Paulo: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. Ed. 2. Reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A., SPOSITO, E. S. (orgs.) **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 368p. (Geografia em Movimento). 2008. p.73-94.

SERPA, A. **Por uma Geografia dos espaços vividos**: geografia e fenomenologia. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2021, 128p.

SILVA, G. S. S. *et al.* Educação e meio ambiente: utilização de uma metodologia para análise da paisagem com estudantes da educação básica. In: **Educação Ambiental, Sustentabilidade e Práticas do Cotidiano**/Oliveira *et al.* — Campina Grande: EPTEC, 2022. p. 124-133.

SILVA, P. L. M.; GOMES, J. M. S. Para uma práxis dialética: análises teórico-práticas. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

SILVA, R. C.; BIZERRA, A. M. C. Uso de mapas conceituais para identificação de conhecimentos prévios no ensino de química orgânica. **REAMEC–Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 9, n. 3, 2021.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª ed. v. 353, p. 77-116, 2000.

STÜRMER, A. B.; DA COSTA, B. P.. Território: aproximações a um conceito-chave da geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 50-60, 2017.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M.. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). 2ª Edição, 1986, 109p.

TOZONI-REIS, M. F. C. Formação de educadores ambientais pela pesquisa-ação-participativa. In: **IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, 4ª, Anais [...] 2007, p. 1-16, 2007.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

TUAN, Y.. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. SciELO-EDUEL, 2013.

VALLE, H. S.; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

VALLEJO, L. R. Unidade de conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e políticas públicas. **Geographia**, v. 4, n. 8, p. 57-78, 2002.

VESENTINI, J. W.. O método e a práxis (notas polêmicas sobre geografia tradicional e geografia crítica). **Terra Livre**, n. 2, 1987.

VIESBA, E.; DIAS, N.; ROSALEN, M.. CTSA e Educação Ambiental: uma perspectiva integradora em oficinas pedagógicas. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 33, n. 1, p.69-87, 2022.

ZAGO, L. H.. O método dialético e a análise do real. **Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 54, p. 109-124, 2013.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO 1

APLICADO COM OS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CURSINO DOS SANTOS

Parte I: Perfil dos alunos

Idade: _____

Sexo: (☐) Masculino (☐) Feminino

Onde mora: _____

Parte II: O envolvimento dos alunos com a Lagoa Jequiá

1. Para você, o que é a Lagoa Jequiá?
2. Na sua opinião, a Lagoa Jequiá é importante para o município de Jequiá da Praia? Justifique.
3. Na sua opinião, lagoa Jequiá é importante em sua vida? Justifique:

Parte III: Território e Territorialidades na RESEX do Jequiá:

1. Você se considera envolvido com a lagoa Jequiá? Justifique:
2. Você conhece algum parente que vive da pesca e/ou turismo em Jequiá da praia? Sim? Não? Justifique:

Parte IV: RESEX Lagoa do Jequiá como objeto de estudo na Escola

1. Você já teve alguma aula em qualquer disciplina que discutiu sobre a RESEX do Jequiá? Sim? Não? Justifique:
2. Você gostaria de discutir sobre a RESEX Lagoa do Jequiá nas aulas de Geografia? Sim? Não? Justifique:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO 2

APLICADOS PELOS ALUNOS PARA OS PESCADORES/MARISQUEIRAS

Caro Aluno, agora você também é um pesquisador!

Utilize esse questionário com algum parente que é pescador de Jequiá da Praia/AL

Este questionário faz parte do projeto de Mestrado em Geografia, pela Universidade Federal de Alagoas, que tem por objetivo trabalhar a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá no Ensino de Geografia.

Parte I: Perfil dos pescadores

Idade: _____

Sexo: (☐) Masculino (☐) Feminino

Onde mora: _____

O Entrevistado possui qual grau de parentesco com o aluno? Qual? _____

Parte II. A pesca na Lagoa de Jequiá

1. Você é:

A) filho (a) de pescador: (☐) Sim (☐) Não

B) Neto de Pescador (☐) Sim (☐) Não

2. A pesca é a única fonte de renda? (☐) Sim (☐) Não

Parte III: O envolvimento do pescador com a Lagoa Jequiá

1. Para você, o que é a Lagoa Jequiá?

Parte IV: A Lagoa de Jequiá

1. Como pescador, existe algum problema e/ou desafio a ser enfrentado na Lagoa de Jequiá? Justifique.
2. Em sua opinião, quais ações poderiam ser realizadas para amenizar e/ou solucionar estes problemas?
3. Se fosse definir a Lagoa de Jequiá em uma frase, qual seria?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Nome do aluno: _____ Turma: _____

AVALIAÇÃO DO PROJETO LAGOA JEQUIÁ: NAVEGANDO EM SUS
HISTÓRIAS

1. De 0 a 10, qual sua nota para a realização do Projeto: _____
Justifique sua nota:

2. Qual atividade você MAIS GOSTOU de realizar durante o Projeto? Justifique:

3. Qual atividade você MENOS GOSTOU de realizar durante o Projeto?
Justifique:

4. O que você aprendeu com a realização do projeto:

Outros comentários:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

Você, pai/responsável pelo menor _____, está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ/AL E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA da pesquisadora Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento e orientado pela Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá/AL e suas possibilidades para o Ensino de Geografia.
2. Esse projeto buscará realizar Oficinas Pedagógicas que denota contribuições para os professores de Geografia, na medida em que as supracitadas Oficinas discutirão acerca da RESEX do Jequiá da Praia/AL para as aulas de Geografia.
3. Os resultados que se desejam alcançar são: Propor alternativas didático pedagógicas envolvendo a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL voltadas para a Geografia Escolar.
4. A coleta de dados começará em Outubro e terminará em Novembro.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Aplicação de questionário com os alunos e realização de oficinas com os mesmos.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: autorizando a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa
7. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental do menor sob sua responsabilidade na pesquisa são: Desconforto em relação ao tempo de duração do entrevistado para responder ao questionário (o entrevistado pode, a qualquer momento, solicitar a interrupção da entrevista); Risco a exposição (os nomes dos entrevistados não serão divulgados e para assegurar a privacidade e o anonimato dos/as participante/s o nome será alterado por um nome fictício); Nervosismo e constrangimento em relação a perguntas (o entrevistado pode pedir para não responder determinada pergunta ou interromper a aplicação do questionário, sem qualquer punição).
8. Os benefícios esperados com a participação do menor sob sua responsabilidade no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Construção de um material didático pedagógico sobre a RESEX do Jequiá.
9. O menor sob sua responsabilidade poderá contar com a seguinte assistência: Professor da sala, Direção e Coordenação, sendo responsável(is) por ela: O professor de sala.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que o menor sob sua responsabilidade venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, responsável pelo menor que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a **PARTICIPAÇÃO** e o **USO DA IMAGEM** (registros fotográficos) do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe de pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N. Tabuleiro do Martins, Maceió (AL)
Complemento:
Cidade/CEP: 57072-970
Telefone: (+55 82)3214.1441
Ponto de referência:

Contato de urgência:

Endereço:
Complemento:
Cidade/CEP:
Telefone:
Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,
Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, _____ de _____ de _____.

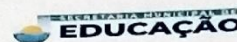
Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXOS

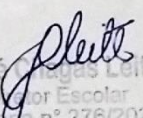
ANEXO I – Autorização da Escola



DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cursino dos Santos, representada pelo Diretor Escolar José Chagas Leite, **AUTORIZA** a mestranda em Geografia, Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento, realizar sua pesquisa intitulada "A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá/AL e suas potencialidades para o Ensino de Geografia", bem como, a aplicação de questionários e quaisquer atividades necessárias para o desenvolvimento da pesquisa dentro desta instituição.


José Chagas Leite
Diretor Escolar
Portaria nº 276/2021

ANEXO II – Consulta Pública do Projeto no portal da Plataforma Brasil

Portal do Governo Brasileiro



[Esqueceu a senha?](#) [Cadastre-se](#) v3.3.1

Você está em: Público > Buscar Pesquisas Aprovadas > Detalhar Projeto de Pesquisa

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título Público: A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ/AL E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA
Pesquisador Responsável: LIVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO
Contato Público: LIVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO
Condições de saúde ou problemas estudados:
Descritores CID - Gerais:
Descritores CID - Específicos:
Descritores CID - da Intervenção:
Data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 05/05/2022



DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome da Instituição: Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Cidade: MACEIO

DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Comitê de Ética Responsável: 5013 - Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL e a EDUFAL.
Telefone: (82)3214-1041
E-mail: cep@ufal.br

CENTRO(S) PARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA

CENTRO(S) COPARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA